



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

SIVALDO CORREIA DA SILVA

**UMA GRAMÁTICA DESCRITIVA DO NAMBIKWARA DO CAMPO  
(NAMBIKWARA DO SUL)**

Recife

2021

SIVALDO CORREIA DA SILVA

**UMA GRAMÁTICA DESCRITIVA DO NAMBIKWARA DO CAMPO  
(NAMBIKWARA DO SUL)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial à obtenção do Título de Doutor em Letras.

**Área de concentração:** Linguística

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Stella Virgínia Telles de Araújo Pereira Lima

Recife

2021

Catálogo na fonte  
Bibliotecária Jéssica Pereira de Oliveira – CRB-4/2223

S586g Silva, Sivaldo Correia da  
Uma gramática descritiva do Nambikwara do Campo (Nambikwara do Sul) / Sivaldo Correia da Silva. – Recife, 2021.  
300p.: il.

Orientadora: Stella Virginia Telles de Araújo Pereira Lima.  
Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2021.

Inclui referências.

1. Línguas indígenas brasileiras. 2. Família Nambikwara. 3. Nambikwara do Campo. 4. Gramática. 5. Morfossintaxe. I. Lima, Stella Virginia Telles de Araújo Pereira (Orientadora). II. Título.

410 CDD (22. ed.)

UFPE (CAC 2021-140)

SIVALDO CORREIA DA SILVA

**UMA GRAMÁTICA DESCRITIVA DO NAMBIKWARA DO CAMPO  
(NAMBIKWARA DO SUL)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial à obtenção do Título de Doutor em Letras.

Aprovada em: 10/05/2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Stella Virginia Telles de Araújo Pereira Lima (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cláudia Roberta Tavares Silva (Examinadora Interna)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dr. Wilson de Lima Silva (Examinador Externo)  
Universidade do Arizona - USA

---

Prof. Dr. David Eberhard (Examinador Externo)  
Summer Institute of Linguistics - USA

---

Prof. Dr. Spike Lawrence Gildea (Examinador Externo)  
University of Oregon - USA

Ao povo Nambikwara.  
À minha mãe Sevy Correia

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas bênçãos que tem proporcionado na minha vida.

À minha orientadora Stella Telles, uma pessoa iluminada, pelo apoio irrestrito e compreensão em todos os momentos desta incrível jornada. Além de larga conhecedora das línguas Nambikwara, o seu papel foi fundamental na minha formação enquanto pesquisador e para o meu amadurecimento profissional e como pessoa; agradeço imensamente pelo incentivo nos estudos das línguas Nambikwara e pela inserção junto a outros grandes pesquisadores.

Ao povo Nambikwara, por ter me acolhido e permitido compartilhar do seu valioso patrimônio cultural, em especial aos meus professores Donaldo Kithãulhu, Jaime Halotesu, Thadeu Nambikwara, Carlos Sul Kithãulhu e demais colaboradores Melodia, José Roberto Nambikwara, Elton Kithãulhu, Nelmilson Kithãulhu, Clério Nambikawa, Rafael Nambikwara. Muito grato pela paciência, disponibilidade e empenho em colaborar com este trabalho.

A Spike Gildea, pelo acolhimento como coorientador no exterior, no Departamento de Linguística da University of Oregon, pelas proveitosas reuniões semanais e por ampliar meu olhar sobre aspectos relevantes do Nambikwara. A Flavia Castro Alves pelo carinho e acolhimento em Eugene.

A David Eberhard, por me introduzir ao povo Mamaindê e por compartilhar de experiências de pesquisa de campo.

À FUNAI (Fundação Nacional do Índio), em especial a Adriani Vicentini, por ter fornecido total apoio e suporte ao desenvolvimento das pesquisas de campo e intermediado o contato com as lideranças do Nambikwara do Campo.

À CAPES, patrocinador dos meus estudos na University of Oregon (programa Doutorado Sanduíche).

Aos membros da comissão avaliadora, por aceitarem o convite e pelas valiosas contribuições dados a este trabalho.

Aos meus amigos de jornada e da vida: Paulinha, pelo incentivo e apoio na minha pesquisa, valiosas contribuições sobre a complexa fonologia da língua Nambikwara do Campo; Edney, pelo apoio no desenvolvimento do trabalho de campo e pelas importantes discussões sobre aspectos gramaticais das línguas Nambikwara; Gabriela Modesto, pela inspiração e pioneirismo nesta jornada de estudo das línguas Nambikwara.

À minha mãe Severina Correia, e à minha segunda mãe Socorro Correia pelo amor e carinho de sempre. A Osmar, pelo companheirismo, paciência e apoio incondicional durante

todas as etapas desta jornada. Ao meu irmão Sandoval Correia pelo apoio e incentivo fundamentais para a conclusão deste trabalho.

Aos amigos do NEI-UFPE: Luiz Netto, Marília Teixeira, Rafael Oliveira, Rafaela Costa, Roberto Sotero e Priscila Lippo. À equipe do PGLetras UFPE, em especial a Jozafias, Claudyvanne e Adriel.

Aos amigos da UO e de Eugene: Amos Teo, Anne M. Williams, Danny Hansen, Elior Elkayam, Marie-Caroline Pons, Flavia Castro Alves, Thidanan (Im) Chanakan, Wayne Yang, Xuan Guan. À equipe do Departamento de Linguística da University of Oregon, em especial a Eden Cronk, pela receptividade.

Aos amigos da UFRPE pelo apoio e carinho: Dedé, Danielle, Edson, Wellita, Vania, Williana, Marleide, Beth, Sula Manzi, Marlene (*in memoriam*).

Aos amigos das letras da UFPE: Cícero, Edite, Anderson, Julia Larré, Laura Freitas, Flavia Adolfo, Nadiana, Ana Karine, Maria Pereira, Ton Israel, Angela Rezende, Alane Luma, Dereck, Flávia e demais colegas tão importantes na minha caminhada.

## RESUMO

Este trabalho apresenta uma descrição e análise do Nambikwara do Campo, língua que pertence ao ramo sul da família linguística Nambikwara, cujos falantes habitam a Terra Indígena Nambikwara, localizada no noroeste do estado do Mato Grosso, Brasil. As línguas Nambikwara encontram-se em perigo de extinção, com transmissão linguística intergeracional parcial oral e influência da língua portuguesa. Os falantes do Nambikwara do Campo constituem um complexo etnias do cerrado (Halotesu, Kithãulhu, Sawentesu e Wakalitesu) que compartilham a mesma língua. O *corpus* utilizado para a realização deste trabalho compreende de mais de 200 horas de gravação recolhidas pelo autor em trabalhos de campo realizados nos anos de 2017 e 2019. A seção 1 apresenta brevemente o povo e sua localização geográfica e descreve os objetivos do trabalho. Também descreve metodologias utilizadas para coleta e análise de dados. A seção 2 apresenta as partes do discurso, iniciando pela descrição dos nomes, advérbios e numerais. Da classe dos nomes, destaca-se o sistema de classificação nominal e o sistema de posse. A seção 3 objetiva descrever as principais categoriais gramaticais do verbo, alterações na transitividade verbal, como operações de mudança de valência e mecanismos derivacionais. Também descrevemos a indexação verbal em cláusulas simples e os relacionamos a tipos de verbos. Assim como no Latundê (Nambikwara do Norte), o Nambikwara do Campo apresenta cisão na classe dos verbos intransitivos. Verbos apresentam padrões de indexação particulares para sujeitos agente e experienciadores. Em predicados transitivos, observamos o padrão nominativo-acusativo. As línguas Nambikwara apresentam ricos sistemas de evidencialidade, interrelacionados com a categoria tempo. No Nambikwara do Campo o sistema tempo/evidencialidade ocorre não apenas em declarativas, mas também nas interrogativas. Discutimos como construções de predicado não-verbal se apresentam na língua, descrevendo o papel das cópulas. Na seção 4, apresentamos de forma breve padrões sintáticos no nível do sintagma nominal e encadeamento de sintagmas nominais. Descrevemos alguns tipos de cláusulas imperativas, que se distinguem das cláusulas declarativas e interrogativas pela ausência do sistema de tempo/evidencialidade. Em seguida, descrevemos tipos de cláusulas dependentes e independentes. A língua se destaca pela produtividade de uso do verbo cópula *nẽ*, que atua como *filler* de verbos, nomes e no nível interclausal. A seção 5 traz as considerações finais com destaque para os principais pontos do trabalho e recomendações de aspectos da gramática que merecem maior investigação. As línguas Nambikwara, dado o caráter polissintético, têm uma alta capacidade combinatória de morfemas nas palavras verbal e nominal. Apesar dos morfemas serem relativamente transparentes,

observamos que muitos processos ocorrem entre as fronteiras, incluindo a fusão de categorias, resultando em sistemas morfofonologicamente complexos. Os traços suprasegmentais também têm sido de relevância na caracterização das categorias verbais, especialmente o papel do tom. Pretendemos assim fornecer uma descrição gramatical inicial e estimular a pesquisa e futuros trabalhos de descrição e documentação da língua Nambikwara do Campo a serem realizados por seus falantes, visando à preservação deste rico acervo imaterial.

**Palavras-chave:** Línguas indígenas brasileiras; Família Nambikwara; Nambikwara do Campo; Gramática; Morfossintaxe.

## ABSTRACT

This work presents a description and analysis of Nambikwara do Campo, a language that belongs to the Southern Branch of the Nambikwara language family, whose speakers inhabit the 'Terra Indígena Nambikwara', located in the northwest of Mato Grosso State, Brazil. The Nambikwara languages are in danger of extinction, with partial intergenerational language transmission and influence of the Portuguese language. Speakers of Nambikwara do Campo belong to the complex of ethnic groups from Cerrado (Halotesu, Kithãulhu, Sawentesu, and Wakalitesu) who share the same language. The corpus used to carry out this work comprises more than 200 hours of recording collected by the author on fieldworks made in 2017 and 2019. Section 1 briefly presents the people and the geographic location. It also describes the work's objectives and the methodologies used for data collection and analysis. Section 2 presents the parts of the speech, starting with the description of nouns, adverbs and numerals. From the noun class, the nominal classification and possession systems with importance for the morphosyntactic structure stands out. Section 3 aims to describe the main grammatical categories of the verb, verbal transitivity changes as valence change operations, and derivational devices. This section also describes verbal indexation in simple clauses and relates it to types of verbs. Like Latundê (a Northern Nambikwara language), Nambikwara do Campo presents split intransitivity. Verbs show particular patterns of indexation for agentive and experiencer subjects. Transitive predicates exhibit a nominative-accusative pattern. The Nambikwara languages have rich systems of evidentiality intertwined with tense. In Nambikwara do Campo the tense/evidentiality system occurs not only in declaratives but also in interrogatives. We also discuss how non-verbal predicate constructions appear in the language, describing the role of copulas. In section 4, we briefly present syntactic patterns at the level of noun phrases and appositional phrases. We describe some types of imperative clauses, which are distinguished from declarative and interrogative clauses by the absence of the tense/evidentiality system. Next, we move on to a description of the types of dependent and independent clauses. The language stands out for the productivity of the copula verb *nẽ*, which acts as a filler for verbs and nouns, and at the interclausal level. Section 5 presents the final considerations with emphasis on the main points of the work and recommendations of grammar aspects for further exploration. Due to polysynthetic features, the Nambikwara languages have a remarkable ability to combine morphemes in verbal and nominal words. Although morphemes are relatively transparent, we observe that many processes arise across morpheme boundaries, including fusion of grammatical categories, giving rise to complex morphophonological

systems. Suprasegmental features have also been of relevance in the characterization of verbal categories, especially the role of tone. Thus, we intend to provide an initial grammatical description and stimulate research and future works on the description and documentation of the Nambikwara do Campo language, carried out by its speakers, to preserve this rich immaterial collection.

**Keywords:** Brazilian indigenous languages; Nambikwara family; Nambikwara do Campo; Grammar; Morphosyntax.

## RÉSUMÉ

Ce travail de thèse porte sur la description et l'analyse du Nambikwara do Campo, langue appartenant à la branche sud de la famille linguistique Nambikwara, dont les locuteurs habitent la Terra Indígena Nambikwara, au nord-ouest de l'état du Mato Grosso, Brésil. Les langues Nambikwara sont en danger d'extinction avec une transmission linguistique intergénérationnelle partielle orale et avec de l'influence du portugais. Les locuteurs du Nambikwara do Campo font partie d'un complexe d'ethnies du Cerrado (Halotesu, Kithãulhu, Sawentesu et Wakalitesu), qui partagent la même langue. Le *corpus* utilisé pour l'élaboration de ce travail de thèse est formé par plus de 200 heures d'enregistrement collectées par l'auteur pendant étude sur le terrain réalisé en 2017 et 2019. La section 1 présente brièvement les personnes et leur localisation géographique et décrit les objectifs de l'étude. Cette section parle aussi des méthodologies utilisées pour l'enregistrement et l'analyse des données. La section 2 présente les parties du discours à partir de la description des noms, des adverbes et des chiffres. Dans la classe des noms, on peut souligner le système de classification nominale et le système des possessifs. La section 3 a le but de décrire les principales catégories grammaticales du verbe et les changements dans la transitivité verbale, comme par exemple des opérations de changements de valence et des mécanismes de dérivation. Nous avons aussi décrit l'indexation verbale dans des clauses simples et sa relation avec des types de verbe. Comme en Latundê (Nambikwara du Nord), le Nambikwara do Campo présente une division dans la classe des verbes intransitifs. Les verbes actifs et statifs ont des modèles d'indexation particuliers. Dans les prédicats transitifs on rencontre le modèle nominatif-accusatif. Les langues Nambikwara présentent des systèmes d'évidentialité riches liés à la catégorie du temps. Dans le Nambikwara do Campo le système de temps / évidentialité se produit non seulement dans les déclaratifs, mais aussi dans les interrogatifs. Nous avons également discuté comment les constructions de prédicat non-verbal apparaissent dans la langue, en décrivant le rôle de la copule (ou des copulatifs). Dans la section 4, nous avons brièvement présenté les modèles syntaxiques au niveau du syntagme nominal et l'enchaînement des syntagmes nominaux. Nous avons décrit certains types de clauses impératives qui se distinguent des clauses déclaratives et interrogatives par l'absence du système de temps / évidentialité. Ensuite, nous avons décrit les types de clauses dépendantes et indépendantes. La langue se distingue par la productivité de l'utilisation du verbe copule *nẽ*, qui agit comme *filler* de verbes et noms et au niveau interclausal. La section 5 présente les considérations finales en mettant l'accent sur les principaux points de l'étude et sur les recommandations sur les aspects de la grammaire qui méritent d'être approfondis. Les

langues Nambikwara sont langues polysynthétiques et ont une capacité de combinaison élevée de morphèmes dans les mots verbaux et nominaux. Malgré la transparence relative des morphèmes, de nombreux processus se produisent à travers les frontières, y compris la fusion de catégories, en résultant dans les systèmes morphophonologiquement complexes. Les éléments suprasegmentaux ont pareillement joué un rôle important dans la caractérisation des catégories verbales, surtout le rôle du ton. Ainsi donc, nous avons l'intention de stimuler la recherche et les futurs travaux de description et de documentation de la langue Nambikwara do Campo à être réalisés par ses locuteurs, dans le but de préserver cette riche collection immatérielle.

**Mots-clés :** Langues indigènes brésiliennes; Famille Nambikwara; Nambikwara do Campo; Grammaire; Morphosyntaxe.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Línguas da família Nambikwara .....	31
Quadro 2 - Complexos dialetais do ramo sul da família Nambikwara.....	32
Quadro 3 - Diferenças lexicais entre Kithãulhu e Halotesu .....	32
Quadro 4 - Estrutura nominal mínima.....	40
Quadro 5 - <i>Template</i> morfológico do nome .....	45
Quadro 6 - <i>Template</i> morfológico nominal - Kroeker (2003).....	45
Quadro 7 - Prefixos de posse.....	46
Quadro 8 - Prefixos de posse e formas plurais .....	46
Quadro 9 - Classificadores nominais.....	51
Quadro 10 - Quantificadores não-numerais.....	68
Quadro 11 - Formas demonstrativas sufixais .....	76
Quadro 12 - Demonstrativos adverbiais .....	79
Quadro 13 - Sufixos referenciais nas línguas Nambikwara .....	81
Quadro 14 - Características dos sufixos referenciais do NC .....	90
Quadro 15 - Formas básicas pronominais .....	98
Quadro 16 - Formas pronominais de 3a. pessoa.....	99
Quadro 17 - Formas pronominais plurais .....	105
Quadro 18 - Palavras interrogativas .....	108
Quadro 19 - Advérbios temporais .....	110
Quadro 20 - Advérbios de modo .....	115
Quadro 21 - Locativos .....	117
Quadro 22 - Síntese da posição dos advérbios .....	119
Quadro 23 - Numerais .....	119
Quadro 24 - <i>Template</i> morfológico do verbo .....	125
Quadro 25 - Partes do corpo como incorporação nominal e como itens lexicais livres.....	136
Quadro 26 - Marcação da negativa nas 1a. e 3a. pessoas no presente e passado recente.....	158
Quadro 27 - Marcadores de tempo e evidencialidade <i>default</i> - Declarativas.....	163
Quadro 28 - Marcadores de tempo e evidencialidade <i>default</i> - Interrogativas.....	172
Quadro 29 - Morfema final de aspecto e gênero .....	176
Quadro 30 - Morfemas verbais finais e variação de tempo.....	177
Quadro 31 - Caracterização dos morfemas finais verbais .....	177
Quadro 32 - Índices de pessoa e prefixos possessivos.....	182

Quadro 33 - Variação tempo, pessoa e polaridade em verbos de sujeito experienciador .....	184
Quadro 34 - Tipologia verbal .....	191
Quadro 35 - Indexação de predicados transitivos.....	195
Quadro 36 - Indexação sujeito de 2a. pessoa - verbos transitivos.....	211
Quadro 37 - Marcadores de número em verbos e nomes .....	214
Quadro 38 - Indexação de sujeito e objetos.....	216
Quadro 39 - Síntese dos padrões de indexação .....	225
Quadro 40 - Cópula - Paradigma Presente .....	227
Quadro 41 - Ordem e marcação dos nomes.....	246
Quadro 42 - Marcação de futuro x imperativo .....	256
Quadro 43 - Nominalizadores .....	262
Quadro 44 - Estruturas de cossubordinação .....	265
Quadro 45 - Conectivos mediais - não- <i>switch</i> .....	266
Quadro 46 - Conectivos mediais - <i>switch reference</i> .....	267
Quadro 47 - Topicalização de acordo com Kroeker (2001) .....	290

## LISTA DE ABREVIATURAS E GLOSAS

A	sujeito agente
ADV.L	advérbio locativo
ADV.T	advérbio temporal
ADVS	conectivo adversativo
ADVZ	adverbializador
ANIM	morfema de referente animado
ANT	marcador de tempo antigo
AP	frase aposicional
APL	morfema aplicativo
AVA	sufixo avaliativo
CAUS	causativo
CAUSAL	palavra causal
CAUSL	conectivo causal
CL.BUR	classificador buraco, interior oco
CL.CASA	classificador de casa
CL.CIRC	classificador de forma circular
CL.CORDA	classificador de formato de corda
CL.DURO	classificador de consistência dura
CL.F	classificador de sexo feminino
CL.FOL	classificador de formato foliar
CL.GEN	classificador genérico
CL.INT	classificador interior
CL.LÍQ	classificador de consistência líquida
CL.LISO	classificador de formato liso/plano/invólucro
CL.M	classificador de sexo masculino
CL.OVL	classificador de formato oval
CL.PÓ	classificador de massa / pó
CL.RED	classificador formato redondo
CL.REG	classificador de região
COM	sufixo comitativo
COMIT	palavra comitativa

COMPL	sufixo completivo
Comp O	cláusula completo objeto
Comp T	cláusula completo objeto tema
COND.HIP	conectivo condicional hipotético
COND.R	conectivo condicional real
CONSEC	conectivo consecutivo
CONT	sufixo continuativo
CONTR	conectivo contraexpectativa
DEM	demonstrativo
DEM.ADV	demonstrativo adverbial
DEM.DIST	demonstrativo distal
DEM.PROX	demonstrativo proximal
DES	sufixo desiderativo
DISJ	conectivo disjuntivo
DS	marcador de mudança de sujeito
DU	morfema verbal dual
DUB	sufixo modalizador dubidativo
ENF.N	sufixo enfatizador negativo
ENF.P	sufixo enfatizador positivo
EST	sufixo estativizador
EST.NEG	sufixo estativizador e negativa
EV.CG	marcador de evidencialidade epistêmica conhecimento geral
EV.CM.P	marcador de evidencialidade epistêmica conhecimento mútuo passado
EV.CM.PREC	evidencialidade conhecimento mútuo passado recente
EV.CM.PRES	marcador de evidencialidade epistêmica conhecimento mútuo presente
EV.DED	marcador de evidencialidade visual dedutiva proximal
EV.DED.D	marcador de evidencialidade visual dedutiva distal
EV.NV	marcador de evidencialidade não-visual experiencial
EV.NV.S	marcador de evidencialidade não-visual experimental sensorial
EV.REP.PAS	marcador de evidencialidade reportada passado
EV.REP.PRES	marcador de evidencialidade reportada presente
EV.V	marcador de evidencialidade visual
EV.V.T	marcador de evidencialidade visual testemunhal

EXCL	morfema exclusivo
FIN	morfema de finalidade, inclinação
FOC	marcador de foco
FUT	marcador de tempo futuro
FUT.NEG	marcador de tempo futuro negativo
GR	sufixo de grupo
H	tom fonológico alto
HAB	sufixo habitual
HAB.EV.V.T	evidencialidade testemunhal habitual
HAB.P	marcador de tempo habitual passado
HAB.P.ANT	marcador de tempo habitual passado antigo
IMIN	sufixo iminentivo
IMP	imperativo
IMP.ABR	imperativo abrupto
IMP.ABR.NEG	imperativo abrupto negativo
IMP.ADM	imperativo admonitório
IMP.CONV	imperativo de convite
IMP.FRA	imperativo fraco
IMP.P	imperativo de pedido, permissão, advertência
IMP.P.PL	imperativo de pedido plural
IMP.PERM	imperativo permissivo
IMP.PROI	imperativo proibitivo
IMP(?)	provável forma imperativa
IMPF	imperfectivo
IMPF.F.FD	aspecto imperfectivo fala direta interlocutor feminino
IMPF.FD	aspecto imperfectivo fala direta interlocutor masculino
IMPF.NEG	imperfectivo e negativa
IMPF.PENS	imperfectivo forma pensativa
INAN	morfema de referente inanimado
INCL	sufixo inclusivo
INCOMP	sufixo incompletivo
INDEF	indefinido
Indep	cláusula independente

INST.A	prefixo instrumental agentivo
INT.PAS	sufixo interrogativo passado
INT.PAS.EV.DED	sufixo interrogativo passado evidencial dedutivo
INT.PREC	sufixo interrogativo passado recente
INT.PREC.EV.DED	sufixo interrogativo passado recente evidencial dedutivo
INT.PRES	sufixo interrogativo presente
INT.T	sufixo interrogativo testemunhal
IRR	irrealis
L	tom fonológico baixo
LIST	marcador de lista
LOC	sufixo locativo nominal
MODF	modificador
N	núcleo
NC	Nambikwara do Campo
N LOC	locativo nominal
NP	sintagma nominal
NEG	negativa
NEG.PREC	passado recente negativo
NEG.PRES.EV.V	presente evidencialidade visual negativo
NEU	neutro
NMZ	nominalizador
NMZ.A	nominalizador de assunto
O	objeto
OD	objeto direto
OI	objeto indireto
P	paciente
p	possuidor
P.N	palavra negativa
P.REM	passado remoto
p'	possuidor terceiro
PAR	morfema dual nominal
PAS.ANT.EV.V	passado antigo evidencial visual
PAS.EV.V	passado evidencial visual

PENS	forma pensativa
PF	aspecto perfectivo
PF.F	aspecto perfectivo interlocutor feminino
PF.FD	aspecto perfectivo fala direta interlocutor masculino
PL	sufixo nominal plural
PN	predicado nominal
POS	prefixos possessivos
PREC.EXP	passado recente verbo sujeito experienciador
PREC.EV.N-V	passado recente evidencialidade não-visual
PREC.EV.V	passado recente evidencialidade visual
PRES.EV.V	presente evidencialidade visual
PRO	pronome
QUT	quantificador indefinido
R	objeto recipiente
(r)	objeto recipiente indexado ao verbo
RA	raiz aumentativa
RDP	reduplicação
RECP	recíproco
REF	sufixo referencial
REFLX	reflexivo
REL	oração relativa
RNP	raiz nula possuída
S	sujeito
S.EST	sufixo estativo
S.INT	sufixo interrogativo
S <sub>A</sub>	sujeito agente
SEQ	sequencial primeiro
SEQ.DS	conectivo sequencial mudança de sujeito
SEQ.FOC	conectivo sequencial mudança de foco
SIMULT	conectivo simultâneo
S <sub>O</sub>	sujeito paciente
SS	marcador de manutenção de sujeito
T	objeto tema

TC.PESSOA	termo de classe pessoa
TC.RED	termo de classe objetos redondos
TEA	tempo, evidencialidade e aspecto
TEMP	morfema temporal
TEMPL	conectivo temporal
ter.NEG	raiz supletiva negativa
THL	<i>tail-head linkage</i>
TMP	sufixo temporal
TMP.ANT	marcador de tempo antigo nominal
TMP.FUT	marcador de tempo futuro nominal
TMP.LOC	conectivos temporais e locativos
TMP.P	marcador tempo passado nominal
TMP.PN	marcador temporal nominal passado narrativo
V	verbo
V-r-s	verbo com sujeito e objeto recipiente indexados
V-s	verbo com sujeito indexado
VC	verbo cópula
VOC	vocativo
1	prefixo possessivo 1a. Pessoa
2	prefixo possessivo de 2a. pessoa
3	prefixo possessivo de 3a. pessoa
1.COP.AFIRM	cópula 1a. pessoa afirmativa
1.COP.NEG	cópula 1a. pessoa negativa
1+GR.S	marcador de 1a. pessoa e morfema de grupo
1O	marcador de 1a. pessoa objeto
1O.NEG	marcador de objeto 1a. pessoa negativa
1S.NEG	marcador de sujeito de 1a. pessoa negativa
1S.PAS	marcador de sujeito de 1a. pessoa passado
1S.PENS	marcador de 1a. pessoa e forma pensativa
1S.PREC	marcador de sujeito 1a. pessoa tempo passado recente
1S.PRES	marcador de sujeito 1a. pessoa tempo presente
1SG	primeira pessoa do singular
HAB.P.ANT.1	marcador de tempo habitual passado antigo e 1a. Pessoa

REFLX.1S	reflexivo sujeito 1a. Pessoa
2.COP.AFIRM	cópula 2a. pessoa afirmativa
2DU	marcador de 2a. pessoa sujeito dual
2DU.IMP	imperativo dual
2DU.O	marcador de objeto 2a. pessoa dual
2DU.S	marcador de sujeito de 2a. pessoa dual
2O	marcador de objeto de 2a. Pessoa
2O.NEG.PRES.EV.V	marcador de objeto 2a. pessoa negativa presente evidencial visual
2PL.O	marcador de objeto 2a. pessoa plural
2PL.S	marcador de sujeito de 2a. pessoa plural
2S	marcador de sujeito de 2a. pessoa
2S.NEG	marcador de sujeito de 2a. pessoa e negativa
2S.NEG.EV.DED.D	marcador de sujeito de 2a. pessoa negativa e evid. dedutiva distante
2S.NEG.FUT	2a. pessoa sujeito futuro negativo
2SG	segunda pessoa do singular
1+2O	marcador de objeto 1a. pessoa dual
1+2S	marcador de sujeito de 1a. pessoa plural dual
1+2S.NEG	marcador de 1a. pessoa dual negativa
1S.2O	marcador de sujeito de 1a. pessoa e objeto de 2a. pessoa
1S.2O.PAS	marcador de sujeito 1a. pessoa e objeto de 2a. pessoa passado
3.COP.AFIRM	cópula 3a. pessoa afirmativa
3.COP.EV.DED	cópula 3a. pessoa evidencial dedutiva
3.COP.INT	cópula 3a. pessoa interrogativa
3.COP.PAS	cópula 3a. pessoa passado
3.COP.PRES	cópula 3a. pessoa presente
3.COP.PRES.INT	cópula 3a. pessoa presente interrogativa
3.COP.PRES.NEG	cópula 3a. pessoa presente negativa
3.INDF	marcador de 3a. pessoa indefinida
3.PRO.N	pronome de 3a. pessoa neutro
3.PRO.N.NEG	pronome de 3a. pessoa negativo
3DU.O	marcador de objeto 3a. pessoa dual
3DU.S	marcador de sujeito de 3a. pessoa dual
3INDEF	marcador de sujeito de 3a. pessoa indefinida

3O	marcador de objeto de 3a. Pessoa
3PL.O	marcador de objeto 3a. pessoa plural
3PL.S	marcador de sujeito de 3a. pessoa plural
3REF	referente de 3a. Parte
3S	marcador de sujeito de 3a. pessoa
3S.PAS	marcador de tempo passado e evidencial visual
3S.PREC	marcador de tempo passado recente
3S.PRES.NEG	marcador de 3a. pessoa presente negativo
3SG	terceira pessoa do singular
3SG.F	pronome de 3a. pessoa feminino
3SG.M	pronome de 3a. pessoa masculino
3SG.N	pronome de 3a. pessoa neutro
PAS.EV.V.1+2	marcador de evidencialidade visual falante e ouvinte
1+3O	marcador de objeto 1a. Pessoa do plural exclusiva
1+3S	marcador de sujeito de 1a. pessoa plural exclusiva
1+3S.NEG	marcador de 1a. pessoa do plural exclusiva e negativa
1+3S.PREC	marcador de 1a. pessoa plural exclusiva passado recente
1S.3O	marcador de sujeito de 1a. pessoa e objeto de 3a. pessoa
2O.3DU.S	marcador de sujeito de 3a. pessoa dual e objeto de segunda pessoa
2O.3PL.S	marcador de sujeito de 3a. pessoa plural e objeto de segunda pessoa

## LISTA DE SÍMBOLOS DE CONVENÇÕES

[ ]	Sintagma ou transcrição fonética
{ }	Morfema
/ /	Transcrição fonológica
( )	Forma fonológica elidida
-	Fronteira de morfema
:	Alongamento
~	Alomorfia
→	Relação gramatical
.	Fronteira de sílaba
?	Morfema de significado desconhecido
*	Proforma
Σ	Raiz verbal
#	Mudança de cláusula
´	Marcação de tom alto
`	Marcação de tom baixo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>31</b>
1.1	METODOLOGIA E PESQUISA DE CAMPO.....	34
1.2	SITUAÇÃO LINGUÍSTICA.....	36
1.3	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	37
<b>2</b>	<b>PARTES DO DISCURSO.....</b>	<b>38</b>
2.1	NOMES.....	39
<b>2.1.1</b>	<b>Nomes comuns.....</b>	<b>40</b>
<b>2.1.2</b>	<b>Nomes próprios.....</b>	<b>42</b>
<b>2.1.3</b>	<b>Estrutura morfológica do nome.....</b>	<b>44</b>
<b>2.1.4</b>	<b>Posse.....</b>	<b>45</b>
2.1.4.1	Raiz nula possuída.....	48
<b>2.1.5</b>	<b>Classificadores nominais.....</b>	<b>50</b>
2.1.5.1	Origens lexical dos classificadores.....	52
2.1.5.2	Classificador em função anafórica.....	53
2.1.5.3	Classificador incorporado ao verbo.....	54
2.1.5.4	Classificador como forma dependente.....	55
2.1.6.5	Classificadores e quantificação.....	55
2.1.5.6	Classificadores em função atributiva.....	56
2.1.5.7	Classificadores em empréstimos.....	58
<b>2.1.6</b>	<b>Construções metafóricas com partes do corpo.....</b>	<b>58</b>
<b>2.1.7</b>	<b>Termos de classe.....</b>	<b>60</b>
<b>2.1.8</b>	<b>Autenticidade.....</b>	<b>62</b>
<b>2.1.9</b>	<b>Sufixo de grupo.....</b>	<b>62</b>
2.1.9.1	Outras formas plurais.....	64
<b>2.1.10</b>	<b>Raiz aumentativa.....</b>	<b>66</b>
<b>2.1.11</b>	<b>Quantificadores não-numerais.....</b>	<b>68</b>
<b>2.1.12</b>	<b>Marcadores temporais no nome.....</b>	<b>70</b>
<b>2.1.13</b>	<b>Construção de finalidade.....</b>	<b>73</b>
<b>2.1.14</b>	<b>Locativo.....</b>	<b>74</b>
<b>2.1.15</b>	<b>Demonstrativos.....</b>	<b>75</b>
2.1.15.1	O sufixo {-aili} e formas derivadas.....	76
2.1.15.2	Demonstrativos em relativas.....	78

2.1.15.3	Demonstrativos adverbiais.....	79
2.1.15.4	Demonstrativo genérico.....	80
<b>2.1.16</b>	<b>Sufixos referenciais.....</b>	<b>80</b>
2.1.16.1	O sufixo referencial{-su} e o marcador de foco {-sa}.....	86
2.1.16.2	O referencial {-a} em composições.....	89
<b>2.1.17</b>	<b>Construções de procedência.....</b>	<b>90</b>
<b>2.1.18</b>	<b>Vocativo.....</b>	<b>91</b>
<b>2.1.19</b>	<b>Morfologia verbal em nomes.....</b>	<b>92</b>
2.1.19.1	Evidencialidade em nomes.....	93
<b>2.1.20</b>	<b>Morfemas Inclusivos e Exclusivos.....</b>	<b>94</b>
2.1.20.1	Morfema inclusivo.....	94
2.1.20.2	Morfema exclusivo.....	96
<b>2.1.21</b>	<b>Morfema dual.....</b>	<b>97</b>
<b>2.1.22</b>	<b>Pronomes.....</b>	<b>97</b>
2.1.22.1	Pronomes pessoais.....	97
2.1.22.1.1	<i>Pronomes de 3ª. pessoa e formas demonstrativas.....</i>	<i>99</i>
2.1.22.1.2	<i>Pronomes pessoais plurais e duais.....</i>	<i>104</i>
2.1.22.2	Pronomes indefinidos.....	106
2.1.22.3	Palavras interrogativas.....	107
2.2	ADVÉRBIOS.....	109
<b>2.2.1</b>	<b>Advérbios temporais.....</b>	<b>109</b>
2.2.1.1	Partícula <i>ie</i> .....	112
<b>2.2.2</b>	<b>Advérbios deverbais.....</b>	<b>112</b>
<b>2.2.3</b>	<b>Advérbios de modo.....</b>	<b>115</b>
<b>2.2.4</b>	<b>Advérbios Locativos.....</b>	<b>117</b>
2.3	NUMERAIS.....	119
<b>2.3.1</b>	<b>O numeral <i>hali</i>.....</b>	<b>121</b>
<b>2.3.2</b>	<b>Numerais como verbos.....</b>	<b>121</b>
2.4	PARTÍCULAS.....	122
<b>2.4.1</b>	<b>Partículas de emoção.....</b>	<b>122</b>
<b>2.4.2</b>	<b>Partícula negativa <i>haiti</i>.....</b>	<b>123</b>
2.5	IDEOFONES.....	123
<b>3</b>	<b>MORFOLOGIA E INDEXAÇÃO VERBAL.....</b>	<b>125</b>
3.1	<i>TEMPLATE</i> MORFOLÓGICO DO VERBO.....	125

3.2	RAÍZES.....	125
<b>3.2.1</b>	<b>Falsas serializações.....</b>	<b>127</b>
3.3	PREFIXOS INSTRUMENTAIS.....	127
<b>3.3.1</b>	<b>Prefixos instrumentais agentivos.....</b>	<b>127</b>
3.3.1.1	Prefixo {ũh-}.....	128
3.3.1.2	Prefixo {uã-}.....	129
3.3.1.3	Prefixos {sa-} e {ĩ-}.....	131
3.4	PREFIXO DE ESTATIVIDADE.....	134
3.5	INCORPORAÇÃO NOMINAL.....	135
<b>3.5.1</b>	<b>Incorporação e indexação.....</b>	<b>138</b>
3.6	OPERAÇÕES DE AUMENTO DE VALÊNCIA.....	139
<b>3.6.1</b>	<b>Causativos.....</b>	<b>140</b>
3.6.1.1	Verbos causativos <i>sasiha</i> e <i>kuanã</i> .....	141
3.6.1.2	Alternância incoativa-causativa.....	141
3.6.1.3	Causativos {-ta} e {-tihit}.....	143
<b>3.6.2</b>	<b>Redução de valência.....</b>	<b>145</b>
3.6.2.1	Reflexivos lexicais.....	145
3.6.2.2	Marcadores argumentais reflexivos.....	145
3.6.2.3	Recíprocos.....	146
3.6.2.4	Voz passiva.....	147
3.6.2.5	Construção autobenefactiva.....	147
3.7	DESIDERATIVO.....	149
3.8	IRREALIS.....	149
3.9	SUFIXOS MODALIZADORES E ASPECTUAIS.....	150
<b>3.9.1</b>	<b>Avaliativos.....</b>	<b>151</b>
<b>3.9.2</b>	<b>Dubitativos.....</b>	<b>151</b>
3.10	SUFIXOS ASPECTUAIS.....	153
<b>3.10.1</b>	<b>Completivo.....</b>	<b>153</b>
<b>3.10.2</b>	<b>Incompletivo.....</b>	<b>153</b>
<b>3.10.3</b>	<b>Continuativo.....</b>	<b>154</b>
<b>3.10.4</b>	<b>Habituais.....</b>	<b>155</b>
<b>3.10.5</b>	<b>Inclusivo.....</b>	<b>156</b>
<b>3.10.6</b>	<b>Iteratividade.....</b>	<b>157</b>
3.11	SUFIXO IMINENTIVO.....	157

3.12	NEGAÇÃO.....	158
<b>3.12.1</b>	<b>Morfema {?}.....</b>	<b>158</b>
<b>3.12.2</b>	<b>Abaixamento tonal.....</b>	<b>159</b>
<b>3.12.3</b>	<b>Morfema {na}.....</b>	<b>159</b>
<b>3.12.4</b>	<b>Morfema {a}.....</b>	<b>161</b>
<b>3.12.5</b>	<b>Nasalização.....</b>	<b>161</b>
3.13	SISTEMA DE TEMPO/EVIDÊNCIA.....	162
<b>3.13.1</b>	<b>Visual.....</b>	<b>163</b>
3.13.1.1	Visual dual.....	163
3.13.1.2	Dedutiva.....	165
<i>3.13.1.2.1</i>	<i>Dedutiva - distância espacial.....</i>	<i>166</i>
3.13.1.3	Testemunhal individual.....	167
<b>3.13.2</b>	<b>Evidencialidades não-visuais.....</b>	<b>168</b>
3.13.2.1	Não-visual.....	168
<i>3.13.2.1.1</i>	<i>Posição em relação ao falante.....</i>	<i>169</i>
3.13.2.2	Evidencialidade experiencial prévia.....	169
3.13.2.3	Evidencialidade epistêmica de conhecimento geral.....	170
3.13.2.4	Evidencialidade reportada.....	170
<b>3.13.3</b>	<b>Evidencialidade e interrogativas.....</b>	<b>172</b>
3.14	MORFEMA VERBAL FINAL.....	176
3.15	CITAÇÃO DE FALA DIRETA.....	178
<b>4</b>	<b>INDEXAÇÃO E TRANSITIVIDADE VERBAL.....</b>	<b>180</b>
4.1	TIPOLOGIA VERBAL.....	180
<b>4.1.1</b>	<b>Verbos intransitivos ativos.....</b>	<b>182</b>
<b>4.1.2</b>	<b>Verbos intransitivos com sujeito experienciador.....</b>	<b>184</b>
<b>4.1.3</b>	<b>Verbos com transitividade fluida.....</b>	<b>186</b>
<b>4.1.4</b>	<b>Verbos adjetivais.....</b>	<b>187</b>
4.1.4.1	Estativizador.....	189
<b>4.1.5</b>	<b>Verbos unipessoais.....</b>	<b>192</b>
4.1.5.1	Verbos quantitativos.....	192
4.1.5.2	Verbos meteorológicos.....	193
<b>4.1.6</b>	<b>Ambitransitividade.....</b>	<b>194</b>
4.2	INDEXAÇÃO EM PREDICADOS TRANSITIVOS.....	195
<b>4.2.1</b>	<b>2ª. pessoa como morfema zero.....</b>	<b>211</b>

4.2.2	<b>Marcação de 2<sup>a</sup>. e 3<sup>a</sup>. pessoas.....</b>	<b>211</b>
4.2.3	<b>Referente de 3<sup>a</sup>. parte.....</b>	<b>212</b>
4.2.4	<b>Marcação de número e pessoa.....</b>	<b>213</b>
4.2.5	<b>Indexação de classificadores.....</b>	<b>214</b>
4.3	INDEXAÇÃO DE OBJETOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS.....	215
4.3.1	<b>Funções do aplicativo {-ki}.....</b>	<b>219</b>
4.3.2	<b>Comitativo.....</b>	<b>220</b>
4.3.3	<b>O Verbo <i>kɔ</i>.....</b>	<b>221</b>
4.4	VERBOS DITRANSITIVOS.....	222
4.5	<i>POSSESSOR RAISING</i> E CONSTRUÇÃO IMPESSOAL.....	223
4.6	PREDICADOS NÃO-VERBAIS.....	226
4.6.1	<b>Predicados com função identificadora.....</b>	<b>226</b>
4.6.1.1	Raízes nominais.....	226
4.6.1.1.1	<i>Cópula - estratégia locativa.....</i>	<i>226</i>
4.6.1.1.2	<i>Padrões irregulares nas cópulas.....</i>	<i>227</i>
4.6.1.1.3	<i>Classificador e estrutura de cópula.....</i>	<i>229</i>
4.6.1.1.4	<i>Nomes sem classificador.....</i>	<i>229</i>
4.6.1.2	Raízes adjetivais.....	230
4.6.1.2.1	<i>Função identificadora.....</i>	<i>230</i>
4.6.1.3	Predicados deverbais.....	231
4.6.1.3.1	<i>Predicados deverbais habituais.....</i>	<i>232</i>
4.6.1.3.2	<i>Função atributiva.....</i>	<i>233</i>
4.6.1.3.2.1	<i>Atributiva em sujeitos humanos.....</i>	<i>234</i>
4.6.2	<b>Predicados possessivos e existenciais.....</b>	<b>234</b>
4.6.2.1	Raízes nominais.....	234
4.6.2.2	O verbo <i>iũn</i> .....	235
4.6.2.2.1	<i>Raiz supletiva do verbo existencial.....</i>	<i>237</i>
4.6.3	<b>Predicados costumeiros.....</b>	<b>238</b>
4.6.3.1	Construção habitual.....	239
4.6.4	<b>Sufixos enfáticos {<i>tihe?</i>}, {<i>kai?</i>}.....</b>	<b>239</b>
4.7	O VERBO CÓPULA <i>NĒ</i> .....	240
4.7.1	<b>Sintagma nominal.....</b>	<b>240</b>
4.7.2	<b>Verbo cópula em conectivos.....</b>	<b>241</b>
4.7.3	<b>Retomada anafórica.....</b>	<b>242</b>

4.7.4	<b>Construção equativa com verbo cópula.....</b>	<b>242</b>
4.7.5	<b>Raiz nula possuída.....</b>	<b>243</b>
5	<b>SINTAXE.....</b>	<b>244</b>
5.1	TIPOLOGIA DA ORDEM.....	244
5.1.1	<b>Sintagma nominal.....</b>	<b>244</b>
5.1.2	<b>Justaposição de núcleos.....</b>	<b>245</b>
5.2	ENCADEAMENTO DE SINTAGMAS NOMINAIS ( <i>APPOSITIONAL PHRASES</i> ) E RELATIVAS.....	246
5.3	TIPOS DE CLÁUSULAS.....	249
5.3.1	<b>Cláusulas não-imperativas.....</b>	<b>249</b>
5.3.2	<b>Cláusulas imperativas.....</b>	<b>250</b>
5.3.2.1	Imperativo com {-se}.....	250
5.3.2.2	Imperativo abrupto {-ta}.....	252
5.3.2.3	Imperativo proibitivo {-tahẽ}.....	252
5.3.2.4	Imperativo fraco {-tahẽ}.....	254
5.3.2.5	Imperativo de convite {-iasa}.....	255
5.3.2.6	Imperativo admonitório {-saka}.....	255
5.3.2.7	Imperativo permissivo {-katena}.....	255
5.3.2.8	Imperativos com {-tù}.....	256
5.3.2.9	Imperativo em discurso reportado.....	257
5.4	CLÁUSULAS COMPLEMENTO.....	257
5.4.1	<b>Nominalizador {iut}.....</b>	<b>257</b>
5.4.2	<b>Nominalizador {-jau}.....</b>	<b>260</b>
5.4.3	<b>Nominalizador de assunto {-kisu}.....</b>	<b>261</b>
5.5	COSSUBORDINAÇÃO.....	262
5.5.1	<b>Serialização verbal.....</b>	<b>263</b>
5.5.2	<b>Encadeamento de cláusulas (<i>clause chaining</i>).....</b>	<b>265</b>
5.5.3	<b>Cláusulas cópula.....</b>	<b>266</b>
5.5.4	<b>Adversativa {-ta}.....</b>	<b>267</b>
5.5.5	<b>Finalidade, inclinação {telã ~ tailã}.....</b>	<b>268</b>
5.5.6	<b>Simultâneo {-sak?ailu}.....</b>	<b>269</b>
5.5.7	<b>Aditivo - lista {-ĩ ~ -ni}.....</b>	<b>270</b>
5.5.8	<b>Disjuntivo {-ta?nã}.....</b>	<b>271</b>
5.5.9	<b>Temporal-locativo {-tauã} e {-hĩna}.....</b>	<b>272</b>

<b>5.5.10</b>	<b>Contraexpectativa, concessivo, adversativo {-kãʔti}.....</b>	<b>273</b>
<b>5.5.11</b>	<b>Condicional {-kʔainãntʔu}.....</b>	<b>274</b>
<b>5.5.12</b>	<b>Condicional hipotético {-kelatekai}.....</b>	<b>274</b>
<b>5.5.13</b>	<b>Causal {-hakʔai}.....</b>	<b>275</b>
5.5.13.1	Outras funções de {-hakʔai}.....	275
5.5.13.2	Inversão da cláusula medial.....	277
<b>5.5.14</b>	<b>Causal {-kaiatesu}.....</b>	<b>277</b>
<b>5.5.15</b>	<b>Conectivos <i>switch-reference</i>.....</b>	<b>278</b>
5.5.15.1	Conectivos sequenciais de manutenção do sujeito.....	278
5.5.15.1.1	{-s <sup>2</sup> a}.....	278
5.5.15.1.1.1	Outras construções com {-s <sup>2</sup> a}.....	280
5.5.15.1.2	{-katu}.....	281
5.5.15.1.3	{-nekatu}.....	282
5.5.16.1	Conectivo de mudança de sujeito {-nahate}.....	283
8.5.16.1.1	<i>Mudança de foco</i> .....	284
<b>5.5.17</b>	<b>Construções comparativas.....</b>	<b>285</b>
<b>5.5.18</b>	<b>Construção causal.....</b>	<b>286</b>
5.6	REPETIÇÃO.....	287
5.7	TAIL-HEAD LINKAGES.....	288
5.8	TOPICALIZAÇÃO.....	290
<b>5.8.1</b>	<b><i>Fronting</i>.....</b>	<b>291</b>
<b>5.8.2</b>	<b>Deslocamento à direita.....</b>	<b>291</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>293</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>295</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os povos Nambikwara localizam-se em terras indígenas na porção extrema do noroeste do estado de Mato Grosso e no sudoeste do estado de Rondônia (mapa 1). Os grupos linguísticos do ramo Norte da família estão localizados em aldeias das Terras Indígenas (I, II e IV). Na Terra Indígena Vale do Guaporé habitam povos tanto dos ramos Norte como do Sul da família Nambikwara. De acordo Telles (2013), a família Nambikwara é formada por dois grupos de línguas/dialetos e mais uma língua sem divisão dialetal, conforme quadro abaixo.

**Quadro 1** - Línguas da família Nambikwara

<b>Ramo do Sul (Nambikwara do Sul)</b>	<b>Ramo do Norte (Nambikwara do Norte)</b>	<b>Sabanê</b>
Hahãitesú	Latundê	Sabanê
Alãntesú	Lakondê	
Waikisú	Mamaindê	
Wasúsu	Negarotê	
Kithãulhú		
Saxuentesú		
Halotesú		
Siwxaisú		
Nesú		
Katithãulhu (Sararé)		

Adaptado de Telles (2003)

A área geográfica da TI Nambikwara (III) encontra-se predominantemente no domínio do bioma cerrado (mapa 2), sendo limitada ao norte pelo Rio Camararé e à leste pelos rios Juína, Juruena. Os Nambikwara do Campo (ou Cerrado) que atualmente habitam a TI Nambikwara pertencem a uma amálgama de grupos étnicos, que, em termos antropológicos são descritos como bandas. Os povos Nambikwara de diferentes grupos linguísticos possuem intenso relacionamento entre si e compartilham práticas culturais tradicionais como as festas da Menina Moça e o ritual da Flauta Sagrada. A designação Nambikwara do Campo ou do Cerrado representa valores identitários que os distinguem dos seus parentes do Vale do Guaporé.

Price (1972) descreve os grupos do Cerrado como da região de drenagem do rio Juruena que à época do censo realizado, 1969, eram: "wa<sup>?</sup>kali<sup>?</sup>tésú (12), haló<sup>?</sup>tésú (64), kíthãuhl'u (49),

sá'went'ésú (28), niyahlósú (11), sí'waihsú (2), hìnka'tésú (3), 'alâka'tésú (2), ha'lâhlú (1)". Atualmente, de acordo com levantamento realizado por Sousa Netto (2018), na TI Nambikwara habitam os grupos Kithãulhu, Halotesu, Wakalitesu e Sawentesu, houve um crescimento populacional entre 1996 e 2010, de 206 para 476 habitantes, de acordo com o censo IBGE 2010, o que representa um importante fator para a vitalidade da língua. Em termos percentuais,

Esses grupos do Cerrado, de acordo com Eberhard (2009), pertencem ao ramo Sul da família Nambikwara e falam o complexo dialetal Campo, que neste trabalho tratamos como língua Nambikwara do Campo (doravante NC) ou Nambikwara do Cerrado, como também é reconhecida a língua pelos seus falantes. Os complexos dialetais do Sul, são classificados por Eberhard (2009) como:

**Quadro 2** - Complexos dialetais do ramo sul da família Nambikwara

<b>Grupos</b>			
<b>Manduca</b>	<b>Campo</b>	<b>Guaporé</b>	<b>Sararé</b>
Hukuntesu	Kithãulhu	Hahãintesu	Katithãulhu
Siwaisu	Wakalitesu	Waikisu	
Niyahlosu	Halotesu	Alantesu	
	Sawentesu	Wasusu	

Adaptado de Eberhard (2009)

Os nossos consultores do Nambikwara do Campo sinalizam apenas para algumas diferenças lexicais entre as etnias do cerrado, a exemplo de formas específicas para as palavras *água* e *tamanduá* para falantes Kithãulhu e Halotesu. Price (1972) também identificou algumas variações entre as etnias do cerrado.

**Quadro 3** - Diferenças lexicais entre Kithãulhu e Halotesu

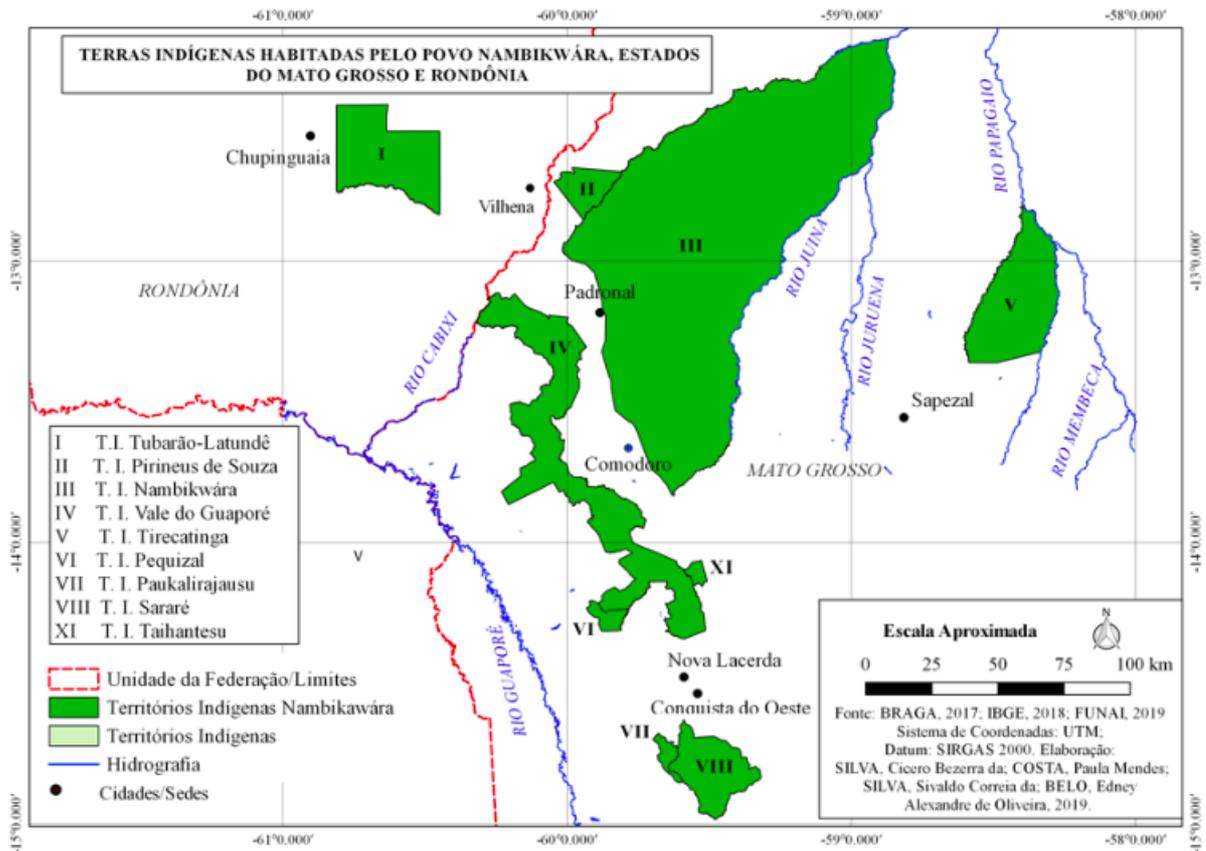
<b>Palavra</b>	<b>Halotesu</b>	<b>Kithãulhu</b>
água	iyâusu	áhulâusú
defecar	dán-	dân-
tartaruga	yû'tâuhlú	yâ'tâuhlú
pombo	qasâhsú	kásâhsú
tamanduá*	tikalisu	watikalisu

\* dado da nossa pesquisa

Adaptado de Price (1972)

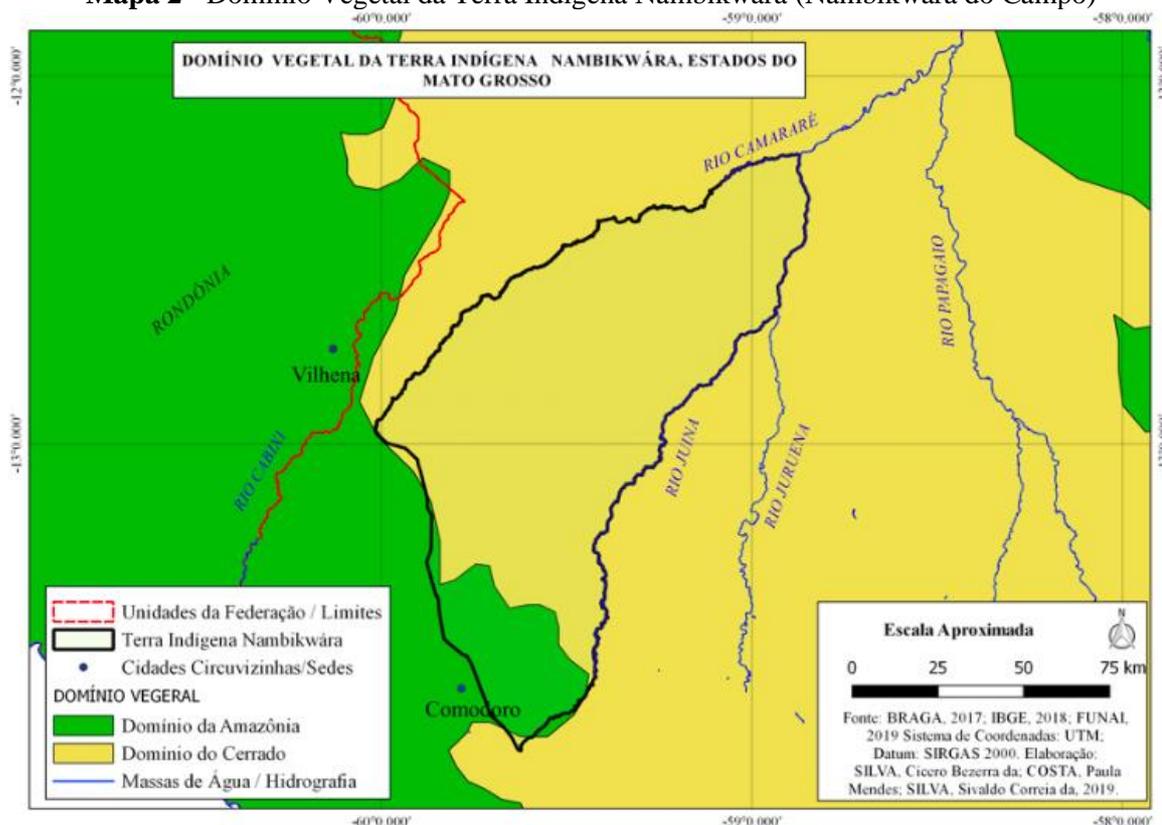
Segundo Price (1972), devido ao despovoamento, as bandas se tornaram mais íntimas e as diferenças linguísticas podem ter sido neutralizadas. Um mapeamento lexical maior entre os grupos étnicos do campo, que foge aos objetivos desse trabalho, pode identificar melhor o repertório lexical privativo de cada etnia. No entanto, um maior número de diferenças linguísticas parece que se tem observado entre os grupos do Guaporé e do Cerrado, de acordo com dados fornecidos pelos próprios indígenas. No trabalho de Costa (2020), é ressaltado que os falantes do Nambikwara do Vale do Guaporé realizam o morfema final de perfectividade como [-la], enquanto no NC, o mesmo morfema realiza-se com o flap [-ra], o que, segundo a autora, revela um fator de marcação identitário e, incorporado ao inventário fonológico da língua. Dada a quantidade de grupos que habitam as terras ao sul da TI do Vale do Guaporé, estudos descritivos no âmbito da fonologia e da gramática são requeridos para uma melhor caracterização das línguas do ramo Sul<sup>1</sup>.

**Mapa 1** - Terras Indígenas habitadas pelos Nambikwara



<sup>1</sup> Em fase de conclusão, encontram-se os trabalhos de Belo (2021) sobre a descrição gramatical da língua Hahaintesu e o de Teixeira (2021) sobre a língua Sararé, ambos, grupos localizados no Vale do Guaporé.

**Mapa 2 - Domínio Vegetal da Terra Indígena Nambikwara (Nambikwara do Campo)**



### 1.1 METODOLOGIA E PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo foi realizada com a coleta de dados sonoros<sup>2</sup> por meio de entrevistas com colaboradores falantes bilíngues<sup>3</sup> da língua Nambikwara do Cerrado (NC) - etnias Kithãulhu, Halotesu, Wakalitesu, Nambikwara<sup>4</sup> - que habitam nas aldeias Barracão Queimado, Doze de Outubro, Auxiliadora, Nova Estrela, Aldeia Branca e outras, todas localizadas na Terra Indígena Nambikwara (vide III - mapa 1), município de Comodoro – MT.

O perfil dos colaboradores é da faixa etária entre 25 e 68 anos, e os principais colaboradores possuem experiência prévia de escolarização na língua materna, tendo atuado como professores, com domínio da escrita, o que diverge do perfil da maioria dos habitantes das aldeias que utiliza a língua essencialmente na modalidade oral<sup>5</sup>. Alguns dos colaboradores

<sup>2</sup> Para as gravações foram utilizados: gravador Tascam DR-44WL, com dados em formato WAV, mono e microfone condensador unidirecional Yoga Shotgun.

<sup>3</sup> A língua materna é a língua indígena e o português é a L2.

<sup>4</sup> Muitos indígenas do cerrado se autoidentificam apenas como Nambikwara.

<sup>5</sup> A modalidade escrita da língua resume-se ao que é passado nas aulas sobre língua materna, no entanto, não foi observado a utilização da língua escrita nas atividades cotidianas fora do contexto escolar. O sistema de escrita ensinado nas escolas do NC ainda utiliza o sistema ortográfico elaborado por Kroeker (2001, 2003). Apesar de reconhecerem e valorizarem o sistema ortográfico, o excesso de diacríticos reflete uma escrita lenta, exigindo esforço por parte dos falantes, principalmente ao tentar reproduzir todas os padrões de tonalidade da língua em cada sílaba, o que tem representado um desafio no processo de ensino-aprendizagem.

já trabalharam juntamente com os missionários no processo de tradução bíblia e de elaboração de materiais didáticos e do dicionário Nambiquara-Português-Nambiquara. Os colaboradores forneceram explicações espontâneas sobre contextos adequados de uso de construções gramaticais, que foram bastante elucidativos para a compreensão e interpretação dos dados, além de apresentarem uma boa capacidade de identificação morfológica e excelentes reflexões sobre a língua. Apesar de dominarem a escrita, utilizando o sistema ortográfico vigente, optou-se pela utilização da análise acústica e transcrição de dados sonoros com a finalidade de uma análise mais acurada dos fenômenos de interface morfofonológica.

Para a coleta dos dados sonoros, que totalizaram mais de 200 horas de gravação, foram utilizadas técnicas de estímulo para a produção de narrativas e pequenas histórias espontâneas (minitextos) que consistiam em pequenas histórias criadas pelo pesquisador e contadas para que o consultor recontasse com suas palavras na língua e a complementasse. Os consultores foram deixados à vontade para tecerem comentários e contarem histórias que eram lembradas de acordo com a condução das entrevistas, que além dos dados linguísticos, buscava-se investigar os elementos culturais interrelacionados e fatos do cotidiano e memórias do passado e de ocasiões especiais.

Foram gravadas também narrativas orais espontâneas, que posteriormente foram transcritas pelo pesquisador e em seguida traduzidas com o auxílio do consultor. Este método, apesar das dificuldades iniciais de segmentação, foi muito produtivo após realização e reconhecimento morfemas através de elicitación direta. Outro método bastante utilizado foi a elicitación direta de cláusulas simples para a investigação de morfemas, paradigmas e testes sintáticos. Utilizou-se, junto à elicitación, a tradução reversa para confirmação de estruturas. Ao longo de toda as gravações e após a escuta e transcrições, foram anotadas as pistas que os consultores forneciam sobre aspectos semânticos e pragmáticos e contextos de uso que eram fornecidos espontaneamente junto com os dados linguísticos. Estas pistas foram fundamentais para elaboração de questionários e realização de novas elicitaciones e testes na busca de estruturas que validasse as hipóteses sobre categorias e fenômenos em análise. Foram realizadas algumas elicitaciones de listas de palavras e testes sintáticos para verificação de hipóteses, com base nos conhecimentos da literatura existente sobre as línguas da família Nambikwara dos ramos Norte e Sul.

As transcrições fonéticas dos dados linguísticos foram realizadas inicialmente em cadernos de campo e posteriormente revisadas e inseridas em planilhas eletrônicas, acompanhadas da respectiva tradução e codificação de dados. Após a construção desta base, foram iniciadas as análises e segmentações, dando prosseguimento à rotulação das categorias,

que sofreram revisões ao longo do trabalho. Concomitante à segmentação, alguns dados, especialmente os paradigmas, foram analisados acusticamente com o auxílio do software *Praat*, para o estudo de segmentos e do tom. Durante as análises, recorreu-se principalmente à literatura funcional-tipológica e a guias de trabalho de campo como Payne (1997), trabalhos prévios sobre as línguas Nambikwara Telles (2002), Araujo (2004), Eberhard (2009), Kroeker (2003), Borella (2003) e outros, além da literatura disponível (teses e artigos) sobre as línguas indígenas das Américas, especialmente, América do Sul.

## 1.2 SITUAÇÃO LINGUÍSTICA

A escolha da denominação Nambikwara do Campo justifica-se tanto pelo autorreconhecimento dos indígenas da TI Nambikwara como falantes de uma língua única (Nambikwara do Cerrado), com pequenas variações lexicais entre as falas das etnias<sup>6</sup>, em oposição à língua falada por etnias Nambikwara do Vale do Guaporé como Hahaintesu, Wasusu, Alantesu<sup>7</sup>.

O contato linguístico dos índios do cerrado<sup>8</sup> com a língua portuguesa é intenso, tendo em vista a proximidade com a cidade de Comodoro - MT, o que tem influenciado na incorporação de alguns itens lexicais do português na língua materna. Foi observado tanto em conversas entre falantes e mesmo no trabalho de coleta de dados em diálogos espontâneos na fala dos mais jovens e também dos falantes de faixa etária adulta o uso de empréstimos do português, inclusive em substituição a itens lexicais já existentes na língua<sup>9</sup>. Em algumas aldeias foi observada a existência de crianças com aquisição passiva da língua materna (apenas entendiam, mas não conseguiam se comunicar na língua materna). A língua na sua modalidade oral apareceu em pleno uso pela maioria dos falantes, ao lado do português (todos falantes bilíngues).

---

<sup>6</sup> São comumente reconhecidas as variações das palavras 'água' e 'tamanduá', que têm formas diferentes entre o Kithãulhu e o Halotesu.

<sup>7</sup> Como ainda não há mapeamento linguístico completo dos falares do Vale Guaporé, não podemos afirmar que se trata de línguas ou variações dialetais. Em andamento encontra-se a pesquisa de doutorado com a gramática da língua Hahaintesu, conduzida por Edney Bello e trabalho de descrição fonológica da língua Sararé, também do vale do Guaporé, da pesquisadora Marília Teixeira, ambos em fase de conclusão.

<sup>8</sup> Por conta da proximidade das aldeias com a cidade, média de 30 a 50 quilômetros e a facilidade de acesso através de moto ou ônibus escolar disponibilizada pela prefeitura, há um contato mais frequente entre a cidade e a aldeia, o que reflete em uma influência sobre a cultura e a língua. É comum a inserção de muitas palavras da língua portuguesa na fala cotidiana dos índios do cerrado, até mesmo em substituição ou reforço de palavras gramaticais e lexicais que eles já dispõem em sua língua materna.

<sup>9</sup> Verbos como 'ajudar' e advérbios como 'sempre' acabaram figurando nos dados de fala espontânea coletados, mesmo existindo estas formas ou correlatadas na língua NC, sendo de conhecimento do próprio falante, que as utiliza em outro contexto.

O ensino de língua materna, principalmente a aquisição da escrita, representa um desafio em face de ausência de políticas linguísticas que incentivem a formação de professores na língua materna, com o devido treinamento linguístico para a documentação e revitalização da língua. Com este trabalho, pretendemos contribuir com uma descrição linguística que fomente outras ações em prol da continuidade do processo de documentação da língua, produção de materiais didáticos, e trabalhos de revitalização da língua Nambikwara do Cerrado.

### 1.3 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho objetiva apresentar uma proposta de descrição gramatical da língua Nambikwara do Cerrado, com enfoque na descrição de padrões gramaticais de cláusulas simples, sobretudo questões relacionadas à indexação na palavra verbal. O trabalho também busca propor uma gramática ampliada das descrições realizadas por Kroeker (2003), complementando também as descrições realizadas por demais pesquisadores, a exemplo de Lowe (1991), Costa (2020). Na seção a seguir, iniciaremos apresentando as primeiras categorias das partes do discurso, com destaque para a categorial do nome e a sua morfologia, advérbios e numerais. Na seção sobre o verbo, apresentaremos uma descrição morfológica das principais categorias do verbo, seguido de uma proposta de tipologia verbal para a língua, investigando o papel da indexação pronominais e discutiremos alguns tipos de alinhamentos, considerando as variações de: tempo, polaridade, aspecto e modo, além da semântica lexical dos verbos. Na seção 5 será apresentada como se organiza a sintaxe nos níveis do sintagma nominal e interclausal, fazendo algumas incursões sobre aspectos textuais.

## 2 PARTES DO DISCURSO

Esta seção 2 objetiva apresentar uma proposta de descrição das categorias gramaticais (partes do discurso) da língua Nambikwara do Campo. A análise tem como principal parâmetro os trabalhos prévios de descrição das línguas do ramo sul: Nambikwara do Sul<sup>10</sup> (Kroeker, 2001, 2003 e outros) e Sararé (Borella, 2003) e do ramo norte: Latundê/Lakondê (Telles, 2002); Mamaindê (Eberhard, 2009); Sabanê (Araujo, 2004), ancorada nos pressupostos teóricos funcionais e tipológicos.

O Nambikwara do Campo é uma língua que realiza a distinção entre: nomes e verbos (classes abertas), advérbios, partículas e ideofones (classes fechadas). Para o estabelecimento das classes de palavras foram observados os critérios semântico, sintático e morfológico, sendo este último o principal. Apresentaremos cada classe e a morfologia a ela associada. De acordo com a tipologia proposta por Rijkhoff (2002, p. 133), as línguas do tipo 4 empregam verbos e/ou nomes para expressar noções adjetivais. No Nambikwara do Campo, assim como em outras línguas da família, os adjetivos não constituem uma classe em si, podendo comumente serem expressos através de verbos adjetivais ou nomes (modificadores de nomes).

Dado o caráter polissintético da língua, a palavra morfológica apresenta múltiplas possibilidades de constituição, com grande número de *slots* disponíveis, tanto no verbo quanto no nome, o que reflete na pluralidade de estruturas possíveis. Fortescue (2007) aponta para 9 traços que, juntos, caracterizariam uma língua como polissintética. Destes, observamos que o Nambikwara do Campo apresenta a maioria dos critérios para ser classificado como língua polissintética:

- Vários *slots* morfológicos;
- Marcadores pronominais no verbo (sujeito/objeto) e nos nomes (possuidor);
- Incorporação de nome/adjetivo;
- Grande número de morfemas presos, mas poucas raízes;
- Verbo como oração mínima;
- Advérbio integrado ao verbo (morfemas presos)<sup>11</sup>;
- Tipo de flexão *head-marking* (ou *double-marking*).

<sup>10</sup> O trabalho descritivo de Kroeker (2001) sobre a língua Nambikwara do Sul compreende falantes de etnias do cerrado e do Vale do Guaraporé. Em nossa descrição, os falantes da língua Nambikwara são apenas os da variedade Campo ou Cerrado, como assim denominam a língua.

<sup>11</sup> Os advérbios geralmente aparecem fora do verbo, mas quando aparecer incorporados ao verbo são geralmente enfáticos e os consideramos em nossa análise como sufixos derivacionais.

- Regras morfofonêmicas produtivas e complexa alomorfa de formas livres e presas;
- Sintaxe não-configuracional.

De forma tentativa, em nossa pesquisa de campo, buscamos apresentar propostas de *template* para as classes do nome e do verbo, por serem classes abertas, portanto, com maior produtividade na língua. Passaremos para a caracterização da classe dos nomes, das demais classes de palavras e em seguida abordaremos a morfologia e o tipos verbais (seções 3 e 4). Na seção 5 serão descritos alguns padrões da sintaxe.

Este trabalho adota o inventário fonológico de Costa (2020) para o NC, o qual difere dos trabalhos fonológicos prévios por interpretar os *glides* como ditongos <sup>12</sup>.

## 2.1 NOMES

A maioria dos nomes em Nambikwara<sup>13</sup> podem ser identificados pelo sufixo referencial {-a}<sup>14</sup>, que referencia os nomes empregados em contexto discursivo. Os nomes também podem figurar com o sufixo {-su}, em contextos em que são enunciados isoladamente e em casos que veremos adiante<sup>15</sup>. Ambos os morfemas ocupam a mesma posição final do *template* morfológico. Nomes sem sufixos referenciais podem ocorrer, porém, com frequência muito menor.

	nome isolado	nome em contexto oracional
(001)	sũn-su	sũn-a
	avô-REF	avô-REF
	'avô/Deus'	'avô/Deus'
(002)	ĩu-li-su [jũ <sup>h</sup> ũ] <sup>16</sup>	ĩu-l(i)-a
	faca-?-REF	faca-?-REF

<sup>12</sup> De acordo com Costa (2020, p. 43-44), o NC apresenta o seguinte inventário de vogais: **a, ă, ą, ą̃** (baixas); **e, ẽ, ę, ẽ, o, ɔ** (médias altas); **i, ĩ, ĩ̃, ĩ̃, u, ũ, u, ũ̃** (altas). As consoantes se dividem em: **p, ʔp** (bilabiais); **t, ʔt, n, ʔn, l, r, s** (alveolares); **k, ʔk** (velares); **ʔ, h** (glotais).

<sup>13</sup> Adiante trataremos a língua Nambikwara do Campo pelo simples rótulo de Nambikwara.

<sup>14</sup> Mais adiante discutiremos a complexidade funcional dos sufixos referenciais.

<sup>15</sup> Em alguns casos, os nomes em isolado não recebem o sufixo final {-su}, a exemplo de nomes com o demonstrativo {-aili}, descrito por Kroeker (2003).

<sup>16</sup> De acordo com a análise de Costa (2020), a coalescência dos sufixos {li} e {su} resulta em ensurdecimento de [l]. /lisu/ > [lsu] > [lũ] e que "caso a vogal que preceda o [l] seja coronal, a lateral sofre rotacismo e realiza-se como [r], podendo variar com o flap aspirado [r<sup>h</sup>] devido à presença da fricativa surda /s/ na subjacência, tal qual ocorre com o [h]" cf. Costa (2020, p. 67)

	'faca'	'faca'
(003)	ɛ-li-su [ɛ <sup>h</sup> r-u]	ɛ-l(i)-a
	caju-?-REF	caju-?-REF
	'caju'	'caju'

### 2.1.1 Nomes comuns

Podemos classificar como nomes comuns aqueles que, minimamente, são formados pela seguinte estrutura morfológica:

**Quadro 4** - Estrutura nominal mínima

Raiz nominal <sup>17</sup>	Classificador nominal (opcional)	sufixos referenciais {-a}, {-su}
Radical nominal		

Os nomes que representam objetos do mundo natural e artefatos geralmente são acompanhados de classificadores indicando forma ou consistência. Os classificadores ocupam a posição imediatamente após a raiz nominal, formando o radical.

Assim como nas línguas Sararé (Borella, 2005) e Latundê (Telles, 2002), os classificadores também exercem papel derivacional. Um referente pode ser definido pelo falante a partir do classificador, que neste caso indica forma/consistência, a exemplo dos empréstimos (004-005) e dos itens (007) e (009).

(004) <café>nũ-a  
<café>CL.PÓ-REF  
'café (em pó)'

(005) <café>jaũ-a  
<café>CL.LÍQUIDO-REF  
'café (bebida)'

<sup>17</sup> As raízes não têm ocorrência livre, mas os classificadores podem ocorrer como formas livres.

- (006) sih-a  
 casa-REF  
 ‘casa’
- (007) si-ien-a  
 casa-CL.CIRC-REF  
 ‘aldeia’
- (008) ualin-a  
 mandioca-REF  
 ‘mandioca’
- (009) ualin-nũ-a  
 mandioca-CL.PÓ-REF  
 ‘beiju’

Os classificadores podem desempenham função anafórica para criar referências, por exemplo, para objetos, a partir do seu formato. Trata-se de uma estratégia de nomeação contingencial para itens lexicais não disponíveis da língua. Em (010), o classificador pode tanto representar a palavra a palavra 'lápiz' ou outro objeto que tenha as características de acordo com a semântica classificatória.

- (010) kat-su  
 CL.DURO-REF  
 ‘lápiz’

O classificador pode participar de composições, constituindo núcleo de sintagma (011 e 012).

- |       |                              |             |                  |
|-------|------------------------------|-------------|------------------|
|       | MODF                         | N           |                  |
| (011) | [Davi                        | ien-a]      | alilah-ahe-ra    |
|       | Davi                         | CL.CIRC-REF | nascer-1S.PAS-PF |
|       | ‘Eu nasci na aldeia do Davi’ |             |                  |

- MODF                    N  
 (012) [uahka-li-a        nãũ?-su]  
          jacaré-?-REF    CL.OVL-REF  
          ‘ovo de jacaré’

### 2.1.2 Nomes próprios

Os nomes próprios de pessoa<sup>18</sup> caracterizam-se por receber morfemas específicos de marcação de sexo: masculino {-iahlo}, feminino {-akali ~-akalo}, provenientes das palavras 'idoso' *iahlosu* e 'idosa' *akalisu*. Kroeker (2003) trata esses morfemas como classificadores nominais. Os nomes em NC não realizam a distinção de gênero, sendo comumente utilizado o classificador para especificar o sexo do indivíduo em nomes próprios e nomes que são empréstimos do português, assim como distinguir o sexo dos animais.

- (013) akali-su  
          CL.F-REF  
          ‘idosa’

- (014) <Maria>-akal-a<sup>19</sup>  
          <Maria>-CL.F-REF  
          ‘Maria’

- (015) <professor>-akal-a  
          professor-CL.F-REF  
          ‘professora’

- (016) iannah-li-a        ʔtuh-a-akalo-su  
          onça-?-REF        mulher-REF-CL.F-REF  
          ‘onça fêmea adulta’

<sup>18</sup> Price (1972, p. 175) aponta que certos "band names" são idênticos a nomes de pessoas, a exemplo "niyahló sú" e "niʔtãʔkalúsú", com os sufixos "-yahló sú" (masculino) e "-tãʔkalúsú" (feminino), marcando nomes de pessoas.

<sup>19</sup> Ocorre queda da vogal final do classificador quando coocorre com o morfema referencial {-a}.

O classificador de sexo pode ainda se associar com a palavra 'mulher' <sup>?</sup>*tuha*, num tipo de composição utilizada tanto especificar tanto o sexo de pessoas (017) como o dos animais (016).

(017) <sup>?</sup>tuh-a-akal-a

mulher-REF-CL.F-REF

'mulher' (lit.: mulher fêmea)

(018) uãĩ-t(e)-akal-a

menina-CL.GEN-CL.FEM-REF

'menina moça gosta de se arrumar'

iokuãiti?-ienki-na-ra

gostar-RNP-EV.V-PF

No processo de empréstimo, alguns nomes próprios perdem substância morfológica (019). O classificador de sexo, por vezes, não é empregado com nomes próprios, no entanto, a maioria possui o classificador para referenciar o indivíduo.

(019) <Pe>iahl-a

<Pedro>CL.M-REF

'Pedro'

O nome de algumas entidades é resultante da nominalização através do classificador de sexo.

(020) ke-iahlo-su<sup>20</sup>

caçar-CL.M-REF

'bom caçador'

(021) ua<sup>?</sup>nĩn-iahl-a<sup>21</sup>

pajé-CL.M-REF

'pajé'

<sup>20</sup> A realização fonética é [k<sup>h</sup>etʃáhlosu]. Este verbo indicar ir caçar e trazer caça, ser caçada boa.

<sup>21</sup> O classificador de sexo apresenta a forma {iahlo}, no entanto, em contexto de ocorrência com o morfema referencial final, ocorre sempre a queda da vogal final /o/. Este processo de queda ocorre com os morfemas neste mesmo contexto com vogal final /i/.

Identificamos que o pronome pessoal de 3<sup>a</sup>. pessoa pode ocupar a posição do classificador de sexo na função de especificar o sexo do indivíduo, já que ele é resultado da fusão de dois classificadores<sup>22</sup>.

- (022) a-nũ-takal-a            uẽns-a            iũn-ø-na-ra  
 3-TC.PESSOA-ela-REF    criança-REF    ter-3S-PRES.EV.V-PF  
 'a índia tem uma criança'

Os nomes próprios de lugares e acidentes geográficos, assim como os demais empréstimos, podem receber opcionalmente classificadores de acordo com a percepção do falante. Corpos d'água, como rios, recebem o classificador líquido {-jau}, inclusive para topônimos nativos.

- (023) takala <Comodoro>tĩn-a                    ten-s<sup>?</sup>a            ai-ná-ra  
 ela    <Comodoro>CL.ALDEIA-REF            pegar-S.EST    andar-1S.PREC-PF  
 'eu fui para Comodoro com ela'

- (024) <Camararé>-jau-a  
 Camararé-CL.LÍQ-REF  
 'Rio Camararé'

- (025) haliatã-li-jau-su  
 veado mateiro-?-CL.LÍQ-REF  
 'Rio Veado Mateiro'

### 2.1.3 Estrutura morfológica do nome

Foram observados em nossos dados que os nomes podem comportar em sua constituição a seguinte estrutura morfológica, de acordo com o *template* abaixo. Com exceção da posse, que é prefixal, temos basicamente processos de sufixação de morfemas à raiz. As línguas Nambikwara têm estrutura morfológica sufixal tanto em nomes como em verbos. De acordo

<sup>22</sup> Como veremos adiante, a 3a. pessoa feminina é formada pelo classificador genérico {te} + classificador de sexo {akali}.

com Payne (1990), a sufixação predomina sobre a prefixação em línguas altamente polissintéticas da América do Sul. Os nomes são encerrados por sufixos referenciais e poucos morfemas podem ter realização após o morfema referencial.

**Quadro 5 - Template morfológico do nome<sup>23</sup>**

-1	<b>0</b>	+1	+2	+3	+4	+5	+6	+7	+8	+9	+10	+11	+12
POS	<b>Raiz</b>	CL	AUT ENF	GR	TMP.FUT	LOC	PL	REF VOC	TMP.P	DEM	INCL EXCL	FOC	DED

Kroeker (2003) representa a seguinte estrutura morfológica para o nome.

**Quadro 6 - Template morfológico nominal - Kroeker (2003)**

POS	SUB	CC	GR	EC	MT	DEM	CLT.N	ART
-----	-----	----	----	----	----	-----	-------	-----

POS - prefixo possessivo SUB - substantivo; CC - classificador de configuração; GR - sufixo de grupo; EC - enfatizador de certeza; MT - sufixo de moldura temporal; DEM - sufixo demonstrativo; CLT.N - clítico negativo; ART - sufixo-artigo

Os sufixos de moldura temporal chamamos de marcadores temporais nominais e o sufixo de artigo é visto como sufixo referencial. Kroeker (2003) enfatiza que nomes podem ter clítico negativo que ocupam o lugar do sufixo artigo. Em nossa pesquisa não identificamos a ocorrência de morfemas negativos no nome, com exceção do pronome pessoal 3a. pessoa negativo.

#### 2.1.4 Posse

A posse é realizada pela marcação morfológica do prefixo possessivo no nome possuído, sendo o possuidor 1<sup>a</sup>. e 2<sup>a</sup>. pessoa. Esta marcação nuclear, *head-marking*, é uma característica da maioria das línguas polissintéticas, de acordo com Nichols (1986). A posse de 3<sup>a</sup>. pessoa se dá por duas estratégias: justaposição de [possuidor + nome possuído] (*zero marking*) ou pela afixação do prefixo possessivo de 3<sup>a</sup>. pessoa {a-} (*head-marking*). Nomes alienáveis realizam a posse pela estratégia de justaposição. Já os nomes inalienáveis recebem a marcação de 3a. pessoa {a-}. Alguns nomes, no entanto, apesar de não serem inalienáveis, opcionalmente utilizam a marcação de 3a. pessoa {a-}.

<sup>23</sup> Legenda: POS - prefixo de posse; CL - classificador nominal; AUT - sufixo de autenticidade; ENF - enfáticos; GR - sufixo de grupo; TMP.FUT - tempo nominal futuro; LOC - locativo; PL - plural; REF - sufixos referenciais; VOC - vocativo; TEMP.P - tempos nominais passados; DEM - demonstrativos; INCL - sufixo inclusivo; EXCL - sufixo exclusivo; FOC - morfema de foco; DED - sufixo dedutivo (modais).



- (028) tiahla hu<sup>ʔ</sup>ki-ën-su  
 ele arma-CL.BUR-REF  
 'arma dele'
- (029) a-nũki-su  
 3-braço-REF  
 'braço (lit.: braço de alguém)'
- (030) Ana-akal-a a-nũki-su  
 Ana-CL.F-REF 3-braço-REF  
 'o braço de Ana'

Semanticamente, a língua distingue os nomes de posse obrigatória daqueles de posse opcional. Partes, produtos do corpo humano (31-32), partes de plantas (50) e de animais (53) são obrigatoriamente possuídos (inalienáveis), enquanto parentesco e algumas palavras como: objetos pessoais e a palavra casa (34-35), **opcionalmente** recebem a marcação de posse.

- (031) a-nũki-su  
 3-braço-REF  
 'braço (dele)'
- (032) a-sĩsĩkanũ-su [hasĩsĩkanũsu]  
 3-fezes-REF  
 'fezes (fezes de alguém ou de algum bicho)'
- (033) <Paula>-akal-a a-ũĩn-a<sup>24</sup>  
 Paula-CL.F-REF 3-pai-REF  
 'O pai de Paula'

---

<sup>24</sup> Em outro contexto de uso, a palavra 'pai' não tem marcação obrigatório de posse, logo, não é considerado nome inalienável.

ũĩn-a ãũʔin- Ø-na-ra  
 pai-REF dormir-3S-PREC.EV.V-PF  
 'O pai dormiu'

(034) <sup>2</sup>ta-ũĩn-a a-ehʔ-a  
 1-pai-REF 3-machado-REF  
 'o machado do meu pai'

(035) João-ahl-a a-sih-a-sa  
 João-CL.M-REF 3-casa-REF-TOP  
 'e a casa de João?'

O Nambikwara do Campo não possui morfema específico para marcar a inalienabilidade, como ocorre com o Sararé (Borella, 2003).<sup>25</sup> A marcação da inalienabilidade se dá através do uso do próprio conjunto de prefixos possessivos da língua, sendo considerada inalienabilidade do tipo “*bound inalienables*”, a exemplo do que ocorre em outras línguas da América, de acordo com Bickel e Nichols (2013).

#### 2.1.4.1 Raiz nula possuída

A raiz nula possuída {ienki-}, com tradução equivalente à palavra 'coisa', é nome inalienável, portanto, sempre acompanhada do prefixo possessivo.

(036) a-ienk-a te-aina soki-ti-ten-ʔa-ua  
 3-RNP-REF CL.GEN-DEM.PROX comprar-NMZ-DES-2S.NEG-IMPF  
 'você não quer comprar isso (a coisa de alguém)'

(037) kuata-l(i)-ẽn-a a-ienk-a ka-te-a  
 panela-ʔ-CL.BUR-REF 3-RNP-REF CL.DURO-CL.GEN-REF  
  
 ten-s<sup>2</sup>a ãh-uatot-á-ua  
 procurar-S.EST INST-furar-1S.PRES-IMPF  
 'eu estou furando a panela com objeto duro'

<sup>25</sup> A nossa interpretação do morfema {a-} como marca de posse de 3ª. pessoa difere da análise de Borella (2003), da língua Sararé (língua do ramo sul da família Nambikwara). Diferentemente do NC, no Sararé, de acordo com Borella (2003), o morfema de inalienabilidade {a-} ocorre em slot imediatamente após o prefixo possessivo, a exemplo de:

tã-a-ne-ki-su (Borella, 2003)  
 PS1-I-cabeça-cl:redondo/oblongo-ref  
 'minha cabeça'

A raiz nula possuída funciona como núcleo da construção possessiva nominal, recebendo a marcação de posse.

	MODF	N	MODF	N
(038)	[kalo-a	ua-ienki-su]	[kalo-aina	ʔta-ienki-su]
	CL.SUPERFÍCIE-REF	2-RNP-REF	CL.SUPERFÍCIE-DEM.PROX	1-RNP-REF
	'aquela roupa é sua, essa roupa é minha'			

Na língua Sararé (Nambikwara do ramo sul), Borella (2005) trata a raiz {jeki-} como raiz nula. Construção similar foi identificada por Rosés Labrada (2015), na língua Mako, da família Sáliban em que esse tipo de raiz ocorre em construções possessivas.

A construção com raiz nominal possuída também tem leitura como objeto beneficiário, podendo ser encerrada pelos referenciais {-su} ou {-a}, como forma de marcação de argumentos objeto direto e oblíquo. A marca de tempo futuro pode também ser usada neste tipo de construção (41).

	OD		OI	
(039)	te-aina		[ua-ienki-su]	so-ná-ra
	CL.GEN-DEM.PROX		2-RNP-REF	pegar-1S.PREC-PF
	'eu peguei isso para você'			
	OD	OI	OI	
(040)	ain-a	ʔta-ienk-a	ua-ienk-a	nẽ-sʔa so-ná-ra
	peixe-REF	1-RNP-REF	2-RNP-REF	VC- S.EST pegar-1S.PREC-PF
	'peguei peixe para você e para mim'			
	OD		OI	
(041)	al-a		ʔta-ua-ienki-nũ-su	so-ná-ua
	pequi-REF		1-2-RNP-TMP.FUT-REF	pegar-1S.PRES-IMPF
	'eu estou pegando o pequi que será para nós'			

A raiz possuída também pode funcionar como núcleo de construções equativas possessivas, recebendo a morfologia de predicado nominal.

(042) *hati-a*            *ʔta-ienki-sa-ua*  
cesto-REF        1-RNP-3.COP.NEG-IMPF  
'o cesto não é meu'

(043) *hine-kalo-a*                                    [*takala*    *ienk-aila-ua*]  
carro-CL.LISO-REF                                ela        RNP-3.COP.AFIRM-IMPF  
'o carro é dela'

Esta raiz também desempenha papel na construção possessiva em que os possuidores são duais. Marcadores pronominais típicos do verbo ocorrem com a raiz numeral 'hali'.

(044) *te-aina*                                    [*hali-iahin-ti-a*                                    *ienk-aila-ua* ]  
CL.GEN-DEM.PROX        dois-2DU-NMZ-REF                                RNP-3.COP.AFIRM-IMPF  
'isso é de vocês dois'

### 2.1.5 Classificadores nominais

As línguas Nambikwara são conhecidas por possuírem classificadores nominais, assim como outras línguas Amazônicas. De acordo com Grinevald (2000), classificadores nominais são “*realized as free morphemes standing in a noun phrase, next to the noun itself or within the boundaries of the noun phrase with other determiners of the noun*”. No Nambikwara do Campo, os classificadores seguem este padrão descrito por Grinevald e ainda podem participar no processo derivacional. Sintaticamente, possuem as funções de nominalizar raízes verbais e de referência anafórica a nomes já mencionados no discurso.

A maioria dos classificadores são configuracionais, classificando os referentes pelo formato físico ou pela consistência, porém, o Nambikwara do Campo também apresenta classificadores para especificar o sexo dos indivíduos e dos animais. Por serem considerados itens lexicogramaticais, de acordo com Grinevald (2000), por vezes, seu uso é opcional e de emprego variável, sobretudo quando usados com empréstimos do português. A perspectiva do falante e a sua cosmovisão irá orientar a escolha do classificador para um novo item ainda não disponível no léxico do falante.

Apresentamos abaixo lista de classificadores da língua identificados por Kroeker (2003). Destacaremos os que foram identificados por Lowe (1999) e pelo autor. Por razão dos limites do estudo, o *status* enquanto classificador nos termos de Grinevald (2000) ainda necessita ser verificado em demais contextos sintáticos para alguns morfemas da lista abaixo. Serão atestados adiante o comportamento de classificador para alguns destes itens.

**Quadro 9** - Classificadores nominais

<b>Tipo</b>	<b>Classificador</b>	<b>Semântica</b>
<b>Consistência</b>	iaʉ	líquido
	nũ	massa/pó
<b>Formato</b>	kat (Kroeker 2003, Lowe, 1999) ka ~ kat	duro, comprido, cilíndrico
	kalo	superfície / invólucro / liso
	ki	redondo/pontiagudo/pequeno
	ʔnã	foliar
	nĩ (autor)	interior/redondo
	ẽn	buraco
	tĩhno	corda
	tĩn	casa
	nãũʔ	ovular
	ien	circular (aldeia)
	ko (koʔ - Lowe, 1999)	país, região
<b>Genérico</b>	te ~ ti	pessoa ou coisa não-especificada (genérico), procedência
<b>Sexo</b>	ahlo	homem
	akali (Kroeker, 2003) akalo (autor)	mulher

O classificador genérico {-te}, que também pode também indicar procedência, dada a sua importância não apenas para a classe dos nomes, funciona como nominalizador e também na formação de pronomes pessoais, como veremos adiante.

(045) kãteh-a <vidro>tena  
copo-REF vidro-3.PRO.N  
'copo de vidro'

- (046) kãuã-li-a-te-su  
 rio-?-REF-CL.GEN-REF  
 'É do rio?'

O classificador {-ko} apontado por Lowe (1999) como *country* (país), foi encontrado para se referir: região, praça, estado e país, alternativamente a 'cidade'. O classificador *tĩn* de 'casa' é a forma mais utilizada para indicar cidades.

- (047) <praça>-ko-nau-a  
 <praça>-CL.REG-LOC-REF  
 'na praça'

- (048) Comodoro-tĩn-a  
 Comodoro-CL.CASA-REF  
 'Comodoro' (cidade de Comodoro)

Em predicados nominais, o classificador participar desse tipo construção.

- (049) ʔta-ũã-li-a-kalo-aila-ua  
 1-roupa-?-REF-CL.LISO-3.COP.AFIRM-IMPF  
 'é minha roupa'

#### 2.1.5.1 Origens lexical dos classificadores

É possível recuperar a origem lexical de alguns classificadores. As formas básicas são nomes obrigatoriamente possuídos. Ou seja, não existem desassociados de um possuidor humano, animal ou vegetal.

- (050) a-ki-su  
 3-CL.RED-REF  
 'semente (de alguma planta)'

- (051) a-jaŋ-su  
3-CL.LÍQ-REF  
'caldo (da mandioca)'
- (052) kuaj̄at-a a-ki-su  
milho-REF 3-CL.RED-REF  
'caroço do milho'
- (053) a-nãũʔ-su.  
3-CL.OVL-REF  
'ovo (de algum bicho)'

O classificador *kat* para objetos duros pode ter se originado do verbo adjetival *kat*.

- (054) kaiuhʔ-a kalo-a kat-ø-na-ra  
bicho-REF CL.SUPERFÍCIE-REF ser duro-3S-PRES.EV.V-PF  
'o casco do bicho é duro'

O verbo adjetival passa a ativo com o acréscimo do prefixo instrumental.

- (055) ǎlũnũ-a ã-kat-ø-na-ra  
barro-REF INST-CL.DURO-3S-PREC.EV.V-PF  
'o barro endureceu'

#### 2.1.5.2 Classificador em função anafórica

Os classificadores, sintaticamente, podem desempenhar função anafórica, quando o nome já é anteriormente mencionado no discurso.

- (056) "... ǎl-a aiainĩ-iut-a a-kalo-a **kalo-a**  
pequi-REF preparo-NMZ-REF 3-CL.CASCA-REF CL.CASCA-REF
- ãuliki-tsi-iut-a iũn-na-ra **kalo** ãuliki-katu a-ki-a  
grosso-?-NMZ-REF ter-EV.V.-PF CL.LISO grosso-SEQ.SS 3-CL.REDONDO-REF

sa<sup>2</sup>te.sa<sup>2</sup>tet-iut-a            iũn-ø-na-ra...”  
 RDP.pesado-NMZ-REF        ter-3S-PRES.EV.V-PF

“...pequi como se prepara tem a casca que é grossa, tem casca grossa e semente amarelada...”

A construção com o verbo cópula *nẽ* associada a um classificador é usada para retomar anaforicamente um nome anteriormente mencionado.

(057) <celular>tena        ka(t)-te-a                    ne-te-a                    so-iahe-ra  
 <celular>3.PRO.N    CL.DURO-CL.GEN-REF    VC-CL.GEN-REF        pegar-2DU.IMP-PF  
 ‘peguem aquilo, o celular’

### 2.1.5.3 Classificador incorporado ao verbo

Este tipo de incorporação foi observado por Telles (2002) em verbos estativos-adjetivais no Latundê e em verbos estativos e dinâmicos no Lakondê. Em Nambikwara do Campo, não apenas identificamos a incorporação do classificador, mas também do classificador acompanhado do sufixo referencial {-a} (58). Segundo Telles (2002), verbos estativos incorporam o sujeito e verbos dinâmicos incorporam o objeto. Verificamos o mesmo padrão para o NC. Em (59), a incorporação é do sujeito e em (60) do objeto.

(058) uẽns-a            hi-k(i)-a                    ãĩ-k(i)-a-ø-na-ra  
 criança-REF    fruta-CL.RED-REF        morder-CL.RED-REF-3S-PREC.EV.V.-PF  
 ‘A criança mordeu a fruta’

(059) sih-a            kãin-nĩ-ø-na-ra  
 casa-REF        ser grande-CL.INT-3S-PRES.EV.V.-PF  
 ‘A casa é grande no seu interior’

(060) sũnt(i)-a-t(e)-aitã                    alũ-a            ãĩ-ki-ø-nãta-ua  
 tarde-REF-CL.GEN-DEM.DIST        anta-REF    ver-CL.REDONDO-2S-NEG.EV.DED.D-IMPF  
 ‘ontem você não viu a anta’

#### 2.1.5.4 Classificador como forma dependente

Alguns classificadores, como o foliar, só têm existência se associados a uma raiz, tal qual descrito por Borella (2003), para o Sararé. A palavra ‘folha’ não existe sem a sua associação com ‘árvore’, ao contrário de outros classificadores como {ki}, que formam a palavra *akisu* ‘semente’.

(061) hi-<sup>2</sup>nã̃n-su            [hinã̃ntsu]  
           árvore(tronco)-CL.FOL-REF  
           'folha (da árvore)'

(062) <banana> <sup>2</sup>nã̃n-su  
           <banana>CL.FOL-REF  
           'folha de banana'

(063) han-te-<sup>2</sup>nã̃n-su  
           ser claro-CL.GEN-CL.FOL-REF  
           'folha de papel'

#### 2.1.6.5 Classificadores e quantificação

Os classificadores nominais podem funcionar como classificadores numerais associados a numerais cardinais (64-67). Em geral, o classificador remete ao formato do objeto a ser quantificado. Em (68) o classificador {ki}, que é semanticamente transparente, nesta construção tem a função de quantificação genérica à despeito do formato do objeto. O mesmo ocorre com o verbo cópula {nẽ}<sup>26</sup>, que funciona como *filler* (semanticamente vazio) de um classificador numeral, para quantificação genérica (69).

(064) ka-kana.kana-s<sup>2</sup>a  
           CL.DURO-RDP.um-S.EST  
           'é uma caneta'

---

<sup>26</sup> Na seção 4 trataremos do verbo cópula e do seu caráter transcategorial.

(065) nĩ-kana.kana-s<sup>?</sup>a

CL.INT-RDP.um-S.EST

‘é uma casa’

(066) kãi-li-a      tĩhno-hali      iũn-á-ra

colar-?-REF CL.CORDA-dois ter-1S.PRES-PF

‘eu tenho dois colares’

(067) nẽ-kana.kana-s<sup>?</sup>a

RN-RDP.um-S.EST

‘é um objeto’

(068) ki-hal-a                      sanũ-se-ra

CL.RED-dois-REF      dar-IMP.P-PF

‘dê-me dois’

(069) hati-a      nẽ-hali      kana-ki                      kq-t-ø-na-ra

cesto-REF      VC-dois      um-CL.RED                      ser feio-CAUS-3S-PREC.EV.V-PF

‘os três cestos estragaram’

#### 2.1.5.6 Classificadores em função atributiva

Em Nambikwara do Campo, muitas das expressões com valor adjetival para cores, tamanhos e formas são expressas tipicamente por meio de verbos adjetivais. Ademais, nomes podem receber modificadores, formados por {raiz adjetival + classificador}, resultando na construção atributiva.

(070) ãi-li-a      he.hen-**kalo**-a                      ahi-ø-na -ra

roupa-?-REF      RDP.ser vermelho-CL.LISO-REF                      cair-3S-PREC.EV.V-PF

‘o pano vermelho caiu’

(071) kãi-li-a      ui(l)-**tĩhn(o)**-a                      iota-kũ-hna-na-ra

colar-?-REF      ser bonito-CL.CORDA-REF      pescoço-pendurar-REFLX-PREC.EV.V-PF

‘ele pendurou colar bonito no pescoço’

- (072) tiahla iain-te-a ka-te-a<sup>27</sup> iain-ø-nĩnta-ua  
 ele comer-NMZ-REF ser salgado-CL.GEN-REF comer-3S-EV.DED.D-IMPF  
 'ele comeu comida salgada'
- (073) <Maria>-akal-a uaia-li-a kãin-te-a iũn-ø-na-ra  
 Maria-CL.F-REF cachorro-?-REF grande-CL.GEN-REF ter-3S-PRES.EV.V-PF  
 'Maria tem um cachorro grande'
- (074) sih-a tĩ-nĩ(n)-a iaun-á-ua  
 casa-REF ser velho-CL.INT-REF morar-1S.PRES-IMPF  
 'eu moro na casa velha'
- (075) ianah-li-a ʔton-te-su  
 onça-?-REF construir-CL.GEN-REF  
 'onça adulta'
- (076) uaʔnĩn-iahl-a [a-nũ-a ãton-te-a] ã-tũn-kaiʔ-nĩnta-ua  
 pajé-CL.M-REF 3-TC-REF adoecer-CL.GEN-REF INST-chupar-ENF-EV.DED.D-IMPF  
 'o pajé curou o doente'

Quando ocorre mais de um modificar nominal a tendência é que se formem duas cláusulas mediais, sendo a última a cláusula matriz.

- (077) ʔtaina sih-a ãũʔnẽ-tĩn-a iaun  
 eu casa-REF ser pequena-CL.CASA-REF morar
- tĩ-nĩn-a iaun-á-ua  
 ser velha-CL.INT-REF morar-1S.PRES-IMPF  
 'eu moro numa casa pequena e velha'

<sup>27</sup> A oclusiva dorsal surda aspirada [k<sup>h</sup>] de acordo com Costa (2020) apresenta variação livre com [k]. Com o verbo adjetival 'ser salgado', encontramos indício da aspiração como fonológica.

### 2.1.5.7 Classificadores em empréstimos

A língua Nambikwara do Campo recorre à estratégia de nativizar empréstimos do português com o classificador e o sufixo referencial, não sendo um processo obrigatório.

(078) <mesa>kalo-a  
 <mesa>CL.LISO-REF  
 'mesa'

(079) <leit>jau-a  
 <eite>CL.LÍQ-REF  
 'leite'

(080) <banã>-su  
 banana-REF  
 'banana'

### 2.1.6 Construções metafóricas com partes do corpo

A incorporação de morfemas relacionados às partes do corpo é um processo produtivo que ocorre nas línguas Nambikwara. Apesar da incorporação do tipo verbal ser a mais comum, alguns nomes são formados pela extensão semântica de partes do corpo. Esse é um importante mecanismo derivacional. Diferentemente da incorporação nominal no verbo, não há *slot* específico para a incorporação no nome.

(081) ua<sup>?</sup>nĩn-iahl-a  
 pajé-CL.M-REF  
 'pajé'

(082) si(h)-jo-a  
 casa-boca-REF  
 'porta'

- (083) kãuã-li-a      nũk-a-uẽ-hali-su  
 rio-?-REF      braço-REF-criança-dois-REF  
 'córrego'

Na formação das palavras relacionadas às partes de plantas e animais, as partes do corpo humano são também usadas, por extensão metafórica, no processo lexicogênico e derivacional. A árvore é vista da perspectiva do tronco [hi ~ his], que, com a copa, metaforicamente a 'cabeça' *nẽki*, formam a árvore inteira.

- (084) his-a              ka-su  
 tronco-REF      CL.DURO-REF  
 'tronco ou madeira'

- (085) hi-nẽki-su  
 tronco/madeira-cabeça-REF  
 'árvore'

- (086) hi-nũki-su  
 tronco-braço-REF  
 'galho'

- (087) hi-<sup>2</sup>nãn-su  
 tronco-CL.FOLIAR-REF  
 'folha (folha da árvore)'

Segundo Aikehnvald (2000, p. 442), partes do corpo podem originar classificadores, "*the body parts most frequently used for classifying human are 'head' and 'eye'*". Ainda para a autora, línguas do sudeste asiático, como o Burmese, a parte do corpo para 'cabeça' tem um sentido mais abstrato de "*beginning, origin, top*". Este mesmo caso de extensão semântica ocorre com o morfema {*nẽki*} 'cabeça' no Nambikwara do Campo. A mesma palavra usada para se referir à parte do corpo também é utilizada para se referir ao topo de uma árvore ou para a parte inicial de uma aldeia, por exemplo. A palavra {*iqki-*} 'boca' pode ser usada também com função locativa final.



(092) <bola>nak(i)-a  
 <bola>TC.RED-REF  
 ‘bola’

(093) cebola-ki-a                      kol-á-ra  
 cebola-CL.RED-REF                  cortar-1S.PREC-PF  
 ‘eu cortei a cebola’

O termo de classe *naki* tem semântica de objetos arredondados e se associa a frutas e pode ter se originado de *neki* (planta)<sup>28</sup>.

Tal como no Sararé (Borella, 2003), o morfema {nũ} do Nambikwara Campo funciona como termo de classe em algumas palavras relacionadas a parentesco, principalmente os mais próximos, como ‘pai’, ‘mãe’, ‘filho’ e também para agrupamentos de pessoas e animais, nas construções com {-kaʔti} (095-099). O termo de classe {nũ}, enquanto raiz, é inalienável e recebe o prefixo possessivo {a-} de 3a. pessoa e indica ‘pessoa, índio, gente’. Os falantes já não conseguem recuperar a semântica {nũ} como parentesco.

(094) a-nũ-su  
 3-TC.PESSOA-REF  
 ‘índio, gente’

(095) ãĩn-nũ-su  
 pai-TC.PESSOA-REF  
 ‘pai, tio paralelo’

(096) hãnka-nũ-su  
 mãe-TC.PESSOA-REF  
 ‘mãe’

(097) ʔta-kana-nũ-su  
 1-irmão mais velho-TC.PESSOA-REF  
 ‘meu irmão mais velho’

---

<sup>28</sup> A bola que era usada para jogos é derivada da árvore mangaba *katikanekisu*. Os designativos para fruta e árvore são os mesmos de acordo com o dicionário escolar de Kroeker.

(098) <sup>2</sup>ta-hãi-nũ-su  
 1-avó-TC.PESSOA-REF  
 'minha avó, sogra'

(099) <sup>2</sup>ta-nũ-ka<sup>2</sup>t(i)-a  
 1-TC.PESSOA-GR-REF  
 'meu grupo'

### 2.1.8 Autenticidade

O sufixo enfático {-kai<sup>2</sup>} em nomes, exerce papel de intensificador (tamanho grande) ou papel derivacional, exprimindo valor de autenticidade. De forma semelhante, em Mamaindê, o sufixo {-to<sup>2</sup>} exerce a função de atestar a veracidade, de acordo com Eberhard (2009).

"its presence indicates that the speaker is wanting to draw attention to the fact that this nominal is not a counterfeit, but the true original article. This morpheme is used whenever the speaker feels the hearer might be doubting the authenticity of the noun" (EBERHARD, 2009, p. 347)

(100) tiahla iain-ja<sup>2</sup>u-kai<sup>2</sup>-su                      uet-ø-a-ra  
 ele        comida-CL.LÍQ-ENF.P-REF                      fazer-3S-PRES.EV.V-PF  
 'ele faz chicha de verdade'

(101) tiahla    a-ũĩn-a        Paulo-aila-ua                      iã-ta  
 ele        3-pai-REF        Paulo-3.COP.AFIRM-IMPF        INAN-ADVS

a-ũĩn-nũ-kat<sup>2</sup>i-a                      Marcio-aila-ua  
 3-pai-TC.PESSOA-AUT-REF        Marcio-3.COP.AFIRM-IMPF

'o pai dele é Paulo, mas o pai dele verdadeiro é Marcio'

### 2.1.9 Sufixo de grupo

Em Nambikwara, a noção de pluralidade pode ser inferida contextualmente, não necessitando ser expressa morfológicamente como um processo flexional. Apenas quando se deseja enfatizar dois ou mais indivíduos ou coisas, utiliza-se o sufixo {-nãũ<sup>2</sup>} em nomes e pronomes. Kroeker (2003) o classifica como morfema de grupo. Quando ocorre com o morfema referencial {-a}, ele se realiza como [-nãũ<sup>2</sup>-].

- (102) hati-nãũ?-su  
cesto-PL-REF  
'cestos' (o falante referia a dois cestos)
- (103) kãteh-nãũ?-su  
copo-PL-REF  
'muitos copos'
- (104) tiahlo-nã?-a ai-ten-ø-na-ra  
ele-PL-REF ir-DES-3S-PRES.EV.V-PF  
'Eles vão sair' (lit: eles querem ir)
- (105) te-akali-nã?-a sakuha-ø-na-ra  
CL.GEN-CL.F-PL-REF cortar-3S-PREC.EV.V -PF  
'Elas cortaram'
- (106) ?tuh-ti-nãũ?-su  
mulher-CL.GEN-PL-REF  
'mulheres'
- (107) ?tuh-ti-nã?-a  
mulher-CL.GEN-PL-REF  
'mulheres'
- (108) ?tuh-ti-nã?-aina  
mulher-CL.GEN-PL-DEM.PROX  
'mulheres'
- (109) sũnt(i)-a-t(e)-aitã João-ahl-a  
tarde-REF-CL.GEN-DEM.DIST João-CL.M-REF  
  
?tuh-ti-nã?-a ã-hlai  
mulher-CL.GEN-PL-REF ver-INT.PAS  
'ontem João viu as mulheres?'

O morfema {nãʔ} também participa de construções existenciais (equativas).

- (110) kaiuhʔ-nãʔ-aila-ua  
 caça-PL-3.COP.AFIRM-IMPF  
 'são muitos animais'

#### 2.1.9.1 Outras formas plurais

Há outra forma para indicar grupo de pessoas. Trata-se do morfema {ãʔti}, que se realiza como forma independente.

- (111) ãʔti-a      ã-kita-ra  
 grupo-REF    ir-1+2S-PF  
 'nós estamos indo'
- (112) ãʔti-a      uʔli-sĩna-ua  
 grupo-REF    voltar-1+3S-IMPF  
 'nós estamos voltando'
- (113) ãʔti-a-kaʔt(i)-a  
 grupo-REF-GR-REF  
 'eles'
- (114) kilĩt-a                      ãʔt-uali-ki-sa-∅-na-ra  
 marimbondo-REF      grupo-vir-APL-1O-3S-PREC.EV.V-PF  
 'um enxame de marimbondo veio na minha aldeia'
- (115) <Barracão Queimado>ien-a              ãʔt-ain-a-ra  
 Barracão Queimado-CL.CIRC-REF      grupo-3PL.S-PREC.EV.V-PF  
 'eles foram para a aldeia do Barracão Queimado'

Para Kroeker (2003) existe o quantificador *hala* (alguns), que significa 'uns poucos'. Em nossos dados verificamos que essa forma de quantificação pode coocorrer com o numeral hali 'dois' (118).

- (116) uẽns-a            hali  
           criança-REF   dois  
           'dois filhos'
- (117) uẽn-hala  
           criança-QUT  
           'muitos filhos/crianças'
- (118) <sup>2</sup>taina uẽn-hala        hal(i)-a        iũn-á-ua  
           eu        criança-QUT   dois-REF        ter-1S.PRES-IMPF  
           'eu tenho duas crianças'
- (119) tu?-l(i)-a        hal(i)-a        aiãusoki-sa-ø-na-ra  
           cotia-?-REF    dois-REF        chegar-1O-3S-PREC.EV.V-PF  
           'duas cotias chegaram em mim'
- (120) sũnt(i)-a-t(e)-aitã                            hal-ãũ?ti    ãha-ø-taitu-ua  
           tarde-REF-CL.GEN-DEM.DIST                dois-GR        correr-3S-EV.CM.P-IMPF  
           'ontem eles dois correram'
- Em (120) identificamos que é possível o uso do numeral *hali* com o morfema de grupo *ãũ?ti*. *Hali* ainda pode participar de outras construções plurais como veremos adiante.
- Outra estratégia pouco comum em nossos dados para a pluralização é o uso da raiz aumentativa em forma reduplicada (121) ou não (122).
- (121) kateh-ẽn-tã.tã  
           copo-CL.BUR-RDP.RA  
           'vários copos'
- (122) tina    si-tã-aila-ua  
           aqui    casa-RA-3.COP.AFIRM-IMPF  
           'são muitas casas'

O morfema {-ka<sup>2</sup>ti} apresenta uma alta frequência em formas pronominais para indicar grupo, acompanhada do termo de classe {nũ}: *takalanũka<sup>2</sup>t(i)a*, *tanũka<sup>2</sup>t(i)a*, *yanũnka<sup>2</sup>t(i)a* etc. A palavra também pode ser usada para indicar coletividade de animais.

(123) a-nũ.nũ-ka<sup>2</sup>t(i)-a                      iana-li-a      ã-kai<sup>2</sup>-ti-na-ra  
 3-RDP.TC.PESSOA-GR-REF      onça-?-REF    ver-ENF.P-CL.GEN-PREC.EV.V-PF  
 'muita gente viu a onça'

(124) <pon>nũ-ka<sup>2</sup>t(i)-a      uaih-a      anãuli-s<sup>2</sup>a      kɔ-ki-sa-ø-na-ra  
 <boi>TC-GR-REF      cerca-REF      quebrar- S.EST    ser feio-APL-1O-3S-PRES.EV.V-PF  
 'o rebanho de bois está quebrando minha cerca'

### 2.1.10 Raiz aumentativa

Alguns nomes são resultados de composições com a raiz nominal {tã-}, que em isolado, significa 'tãsu'- 'diabo', 'coisa grande e perigosa', Eberhard (2009) descreve este morfema no Mamaindê como marcador de gênero feminino, seguindo imediatamente o classificador. No NC, a semântica da raiz pode estar relacionada a espécies grandes de animais, perigo, coletivo ou ao gênero feminino. Diferentemente do Mamaindê, as composições nominais não ocorrem com justaposição de raízes. Em Sararé, de acordo com Borella (2003), a raiz aumentativa *tã-* possui a mesma semântica observada em nossos dados.

(125) iaki-su  
 porco-REF  
 'porco caititu (cateto)'

(126) iak-a              tã-su  
 porco-REF      RA-REF  
 'porcão queixada'

(127) <sup>2</sup>tih?-a  
 cobra-REF (nome genérico)  
 'cobra'

(128) ʔtihʔ-a      tã-su  
 cobra-REF      RA-REF  
 'sucuri'

(129) tuh-a      tã-su  
 abelha-REF      RA-REF  
 'enxame de abelha'

(130) alũ-a  
 anta-REF  
 'anta'

(131) alũ-a      tã-su  
 anta-REF      RA-REF  
 'mãe da anta (anta grande)'

A expressão do tamanho pode se dar comumente por: modificadores nominais, como a palavra {uẽns-} 'criança', para indicar o diminutivo e verbos adjetivais como {ĩũʔnẽ-} 'ser pequeno' e {kãin-} 'ser grande'.

(132) hati-a      uẽns-su  
 cesto-REF      criança-REF  
 'cestinho'

(133) hati-a      ãũ(nẽ)-kaiʔ      nẽ-te-su  
 cesto-REF      pequeno-ENF.P      VC-CL.GEN-REF  
 'cesto muito pequeno'

(134) hati-a      ãũ(ʔnẽ)-te-su  
 cesto-REF      pequeno-CL.GEN-REF  
 'cesto médio'

### 2.1.11 Quantificadores não-numerais

Quadro 10 - Quantificadores não-numerais

Quantificadores	Tradução
hala	poucos
kala	muitos
haiohaka	tudo/todos

Os quantificadores não-numerais expressam quantificação indefinida. Kroeker (2003) descreve *hala* e *kanaku* como quantificadores, com o significado de "uns poucos" ou "vários". Em nossos dados, não identificamos o quantificador *kanaku*. Diferentemente da combinação de {hali} + {a} enquanto sufixos, o quantificador *hala* ocorre como forma independente, podendo inclusive receber sufixos de classificação (136).

(135) sis-a            hala            ten-sa-<sup>h</sup>na-ua  
 pacote-REF    QUT            DES-1O-EV.NV-IMPF  
 'quero uns pacotes'

(136) <sup>?</sup>tuh-ti-na?-a            uãn-s<sup>?</sup>a    hala-kal-a    haluki-nĩ-ain-na-ra  
 mulher-CL.GEN-PL-REF    vir-S.EST QUT-CL.F-REF    visitar-1+2O-3INDEF-PREC.EV.V-PF  
 'um grupo de mulheres veio nos visitar'

O quantificador *haiohaka* codifica o significado de 'tudo' ou 'todos' usado para referentes humanos ou não. A quantificação indefinida pode ocupar a posição de núcleo do sintagma (139), como também ocorre no Mamaindê (Eberhard, 2009).

(137) haiohaka    ui(1)-kita-ra  
 tudo            ser bom-1+2S-PF  
 'todos estão bem'

(138) takala    haiohaka            talu-~~ø~~-na-ra  
 ela    tudo            terminar-3S-PREC.EV.V-PF  
 'ela terminou tudo' (aprontou)

- MODF            N  
 (139) [sih-a        haiohaka]        iʔahnēta-li-nahe-ra  
          casa-REF    tudo                pegar fogo-PL-PAS.EV.V-PF  
          'todas as casas pegaram fogo'

*kaiʔ* e *ĩũʔnē* podem figurar como advérbios deverbais derivados das raízes verbais adjetivais *kāin* 'ser grande' e *ĩũʔnē* 'pouco, pequeno', ocupando posição pré-verbal. Estes são usados também em função quantificadora indefinida.

- (140) kanʔahatana            iain-te-a            ĩũʔnē    iũn-ø-na-ra  
          hoje de manhã        comer-NMZ-REF        pouco    ter-3S-PREC.EV.V-PF  
          'hoje de manhã tinha pouca comida'
- (141) ʔtaina ualin-nũ-a            ʔain-a            ĩũʔnē    ĩho-ki-ø-ná-ra  
          eu        mandioca-CL.PÓ-REF        peixe-REF    pouco    ingerir-APL-3O-1S.PREC-PF  
          'eu comi beiju com pouco peixe'
- (142) iain-te-a            kaiʔ    ka-te-in-ø-ʔ-na-ra  
          comer-CL.GEN-REF    muito    salgada-CL.GEN-EST-3S-NEG-PRES.EV.V-PF  
          'a comida não está muito salgada'
- (143) ĩũʔnē    alan-ø-ʔ-na-ua  
          pouco    estar quente-3s-NEG-PRES.EV.V-IMPF.NEG  
          'não está pouco quente'

O verbo numeral *kala* 'ser muito' também pode desempenhar papel quantificador indefinido quando não recebe a morfologia verbal.

- (144) ʔtaina kala    talu-naʔ-a        ĩ-á-ua  
          eu        muito    ela-PL-REF        ver-1S.PRES-IMPF  
          'eu estou vendo muitas mulheres'

### 2.1.12 Marcadores temporais no nome

De acordo com Kroeker (2003), o Nambikwara apresenta sufixos de moldura temporal em nomes e pronomes livres relativos ao passado remoto, passado, passado recente, futuro. Segundo o autor, esses sufixos marcam um ponto de referência já conhecido pelo falante e o ouvinte, com exceção do futuro, que é informação nova para ambos. O marcador de tempo passado remoto é mais utilizado em narrativas.

O tempo nominal é característico de muitas línguas indígenas da América do Sul. Em nossos dados pudemos verificar que no NC, em paralelo à marcação morfológica de tempo nos verbos, os nomes também podem ser marcados temporalmente através de uma morfologia específica que combina formas demonstrativas, algumas já gramaticalizadas. A noção de futuro nominal, por exemplo, pode ser expressa também apenas com o acréscimo do demonstrativo distal {-aitã}. As noções tanto de tempo como espaço podem ser codificadas pelos demonstrativos, como veremos adiante, na seção de pronomes.

- (145) <sup>?</sup>ta-<sup>?</sup>ya-nũ-ka<sup>?</sup>t(i)-aitã  
 1-2-TC.PESSOA-GR-DEM.DIST  
 'nosso futuro povo' (durante nossa vida)

As formas temporais nominais identificadas indicam passado e futuro. Algumas dessas formas são de difícil segmentação, a exemplo de {-utaina}, embora possamos supor a existência de um morfema {ta}, que indique distância temporal. No verbo, a noção de tempo se associa à categoria de evidencialidade. É possível que nos nomes, em alguns casos, essas formas temporais codifiquem algum valor evidencial, necessitando maiores investigações.<sup>29</sup>

{-nũta} - passado narrativo

Esta forma está associada a nome para indicar para ressaltar algo do passado que foi narrado pelo autor.

---

<sup>29</sup> Não foi possível verificar a coexistência sistemática da categoria evidencialidade conjugada ao tempo nos nomes pela insuficiência de dados disponíveis.

- (146) José-ahlo-nũta-kailu<sup>30</sup>      huk-ên-nũta-kailu  
 José-CL.M-TMP.PN-TEMPL      arco-CL.BUR-TMP.PN-TEMPL
- soki-∅-taahe-ra  
 comprar-3S-PAS.ANT.EV.V-PF  
 'José comprou uma espingarda há muito tempo'
- (147) <chave>te-nũta      <caneta>kat-a-nũta  
 <chave>CL.GEN- TMP.PN      <caneta>CL.DURO-REF- TMP.PN
- <cadern>-a-nũta      âtai-∅-tahe-ra  
 <caderno>-REF- TMP.PN      descobrir-3PL-PAS.ANT.EV.V-PF  
 'Encontraram lá há tempo chave, caneta e caderno'
- (148) iak-a      ta-a-hakʔai      ahnetie-nahate  
 porco-REF      RA-REF-CAUSL      passar-SEQ.DS
- huʔk-a-nũta-aina      an-tahahe-ra  
 arco-REF-TMP.PN -DEM.PROX      atirar-PAS.ANT.EV.V-PF  
 'há tempo um porcão passou perto dele então ele atirou com a espingarda (próxima)'

No dado acima, além do marcador temporal {-nũta} se referir a uma arma já utilizada no passado, indica que o falante conhece a qualidade da arma, que é boa, exprimindo experiência de uso (provável valor evidencial).

{-ũtetã} / {-utaina} passado

As formas {-ũtetã} e {-utaina} exprimem noção de passado que pode ser intermediário ou distante.

- (149) huʔk-a-ũtetã      kaiuhʔ-a      âkat-su-na-ra  
 espingarda-REF-TMP.P      caça-REF      atirar-bater-EV.V-PF  
 'era uma espingarda para matar a caça'

<sup>30</sup> Em Kroeker (2003, p.16), o morfema "-nutakxailu" é glossado como moldura temporal de passado recente. No entanto, em nossos, essa estrutura se apresentou com o verbo no passado narrativo/antigo



- (154) <sup>?</sup>ta-kaiuh<sup>?</sup>-nũ-su  
 1-caça-TMP.FUT-REF  
 'essa é pra ser minha carne (carne de caça)'
- (155) alũ-a                   <sup>?</sup>ta-kaiuh<sup>?</sup>-nũ-sa-ø-na-ra  
 anta-REF           1-caça-TMP.FUT-1O-3S-EV.V-PF  
 'a anta é pra ser minha carne'
- (156) aĩn-a           kuãt-iain-t(e)-a<sup>31</sup>                   iain-te-nũ-a  
 peixe-REF   feijão-comer-CL.GEN-REF   comer-CL.GEN-TMP.FUT-REF
- soli           sai-ki-ø-ná-ra  
 somente   tirar-APL-3O-1S.PREC-PF  
 'eu tirei peixe somente para homem branco'

Também figura em predicados nominais com estrutura de posse.

- (157) ua-hateh-<sup>?</sup>nãñ-nũ-aila-ua  
 2-caderno-CL.FOL-TMP.FUT-3.COP.AFIRM-IMPF  
 'esse vai ser seu caderno'
- (158) <sup>?</sup>ta-<sup>?</sup>tuh-nũ-aila-ua  
 1-mulher-TMP.FUT-3.COP.AFIRM-IMPF  
 'será minha mulher' (mulher destinada a mim)

### 2.1.13 Construção de finalidade

As construções verbais com o marcador oblíquo {-ki}, acompanhadas do sufixo de tempo nominal futuro {nũ} codificam a construção de finalidade. O morfema temporal nominal atua como nominalizador.

<sup>31</sup> Homem branco ou não-indígena como os NC se referem como comedores de feijão.

(159) iain-ki-nũ-a  
 comer-APL-TMP.FUT-REF  
 'isso é para comer'

(160) ã-nã-ki-nũ-a  
 INST-beber-APL-TMP.FUT-REF  
 'isso é para beber'

### 2.1.14 Locativo

O sufixo locativo {-nau} se caracteriza como marcador de caso opcional (161 - 162). Este morfema já foi descrito no Latundê por Telles (2002), que identificou o seu valor locativo inclusive para referenciar partes do corpo, como podemos atestar em nossos dados (163). O locativo também pode figurar no verbo em sua forma não-finita (164). Também ocorre em alguns advérbios locativos (166-167).

(161) uaia-li-a                      sih-ẽn-nau-a                      he-ø-na-ra  
 cachorro-?-REF                      casa-CL.BUR-LOC-REF                      estar-3S-PRES.EV.V.-PF  
 'o cachorro está dentro da casa'

(162) tuh-a-tã-a                      ã-ũã-kalo-aina                      iaun-ø-na-ra  
 abelha-REF-RA-REF                      2-roupa-CL.LISO-DEM.PROX                      estar-3S-PRES.EV.V.-PF  
 'abelha está na sua roupa'

(163) uẽns-a                      a-nẽk(i)-a-nau-a                      kãhnĩn(e)-a                      iũn-ø-na-ra  
 criança-REF                      3-cabeça-REF-LOC-REF                      piolho-REF                      ter/existir-3S-PRES.EV.V.-PF  
 'tem piolho na cabeça da criança'

(164) <Vale>ko-nau-a                      iaun-s<sup>2</sup>a-nau-a<sup>32</sup>                      (...)  
 <Vale>CL.REG-LOC-REF                      morar-S.EST-LOC-REF  
 'Na terra do Vale, está lá...'

<sup>32</sup> Este dado nos mostra que a ordenação de morfemas nem sempre obedece ao padrão do template.

- (165) diŋʔ-a      sih-a      a-něk-a-nau-a      he-ø-na-ra  
 cobra-REF    casa-REF    3-cabeça-REF-LOC-REF    estar-3S-PRES.EV.V.-PF  
 ‘a cobra está no telhado da casa’
- (166) ijo-kateh-nau-a  
 boca-próximo-LOC-REF  
 ‘perto’
- (167) takala    nũka-nau-a      ã-kait-á-ua  
 ela    longe-LOC-REF      INST-chamar-1S.PRES-IMPF  
 ‘eu estou chamando-a (que está distante)’

### 2.1.15 Demonstrativos

O NC possui uma categoria de demonstrativos presos, sufixados ao nome; pronomes demonstrativos, que podem funcionar independentes ou modificando o nome no sintagma nominal e demonstrativos adverbiais, modificando o verbo. Diessel (1999) define demonstrativos como “*deictic expressions which are used to orient and focus hearer’s attention on objects or locations in the speech situation*”. Em seu estudo, Diessel (1999, p. 2) considera demonstrativos não apenas como pronomes ou modificadores nominais, mas também advérbios locativos como as palavras ‘aqui’ e ‘lá’. De acordo com Givón (2000), a orientação espacial dos demonstrativos pode ser expandida em orientação temporal. Em Nambikwara do Campo, as formas demonstrativas também podem codificar distância espacial e temporal, ocorrendo inclusive os sufixos deste tipo em advérbios temporais.

Krasnoukhova (2012), em seu estudo tipológico sobre o sintagma nominal nas línguas da América do Sul, adiciona à análise dos demonstrativos os seguintes traços semânticos: “(i) *physical properties (shape, consistency, structure, etc.)*, (ii) *posture (standing, sitting, lying, hanging)*, (iii) *possession (possession or control over the referent)*, and (iv) *temporal features (presence vs. absence, ceased existence)*.” Para a autora, estes traços semânticos representam um *continuum* entre as prototípicas categorias nominais e verbais. Consideramos que os traços temporais e também de evidência visual/não-visual são codificados nas formas demonstrativas do NC. Grande parte das formas demonstrativas da língua são formadas a partir do sufixo {-aili}. Um outro marcador dêitico importante é {ta}, também com função demonstrativa.

## 2.1.15.1 O sufixo {-aili} e formas derivadas

Segundo Kroeker (2003), o sufixo demonstrativo {-aili} em combinação com o que ele chama de "especificador do nome", {-a}, resulta na forma {-aina}. Em nossos dados, verificamos que {-aili} parece exercer função demonstrativa e sua ocorrência se dá, sobretudo, na forma combinada {-aina}. Diferentemente da análise de Kroeker, a forma {-aina} resultaria da combinação do sufixo {-aili} com o evidencial visual {-na}. Os consultores ao explicarem a diferença entre a forma {-aili} e {-aina} estabeleceram que ambas indicam proximidade, mas que a primeira indica maior proximidade, ao que está junto mesmo do falante, ambas em oposição a forma {-aitã}, que indica algo distante e não-visível. Formas com {-aitã} como tratamos, podem indicar noção temporal passada, em oposição às formas com {-aina}, presentes, visuais.

**Quadro 11** - Formas demonstrativas sufixais

<b>{-aili}</b>		<b>{-aina}</b>	<b>{-aitã}</b>
visível		visível	não-visual
muito próximo		próximo	distante
-		presente	passado

Assim, chamaremos estas formas combinadas de demonstrativos proximais e distais. Esses sufixos se hospedam em raízes nominais (pronomes) e advérbios temporais.

(168) hu<sup>ʔ</sup>k-aili                      uil-ø-ʔ-a-ua  
 arco-DEM                              ser bom-3S-NEG-PRES.EV.V-IMPF  
 'essa espingarda não está boa'

(169) hu<sup>ʔ</sup>k-aitã  
 espingarda-DEM.DIST  
 'espingarda (que está lá)'

(170) uën-hala      hali      tĩn-aina                      iaun-ø-na-ra  
 criança-QUT      dois      CL.CASA-DEM.PROX      morar-3PL.S-PRES.EV.V-PF  
 'duas crianças moram (nessa casa)'  
 (contexto: conversa sobre quem morava na casa)

- (171) **tiahl-aina** Antonio-ahl-aila-ua  
 ele-DEM.PROX Antonio-CL.M-3.COP.AFIRM-IMPF  
 ‘Antonio está aqui’ (perto do falante).
- (172) **tiahl-aitã** Antonio-ahl-a he-<sup>h</sup>na-ua  
 ele-DEM.DIST Antonio-CL.M-REF ficar-EV.NV-IMPF  
 ‘Antonio está lá longe’ (eu não estou vendo)
- (173) **ta-tĩn-a** <sup>?</sup>ta-sih-aila-ua  
 DEM.DIST-CL.CASA-REF 1-casa-3.COP.AFIRM-IMPF  
 ‘Aquela casa (lá) é minha casa’
- (174) **ajk(i)-a ta-ki-a** uãnt?-aila-ua  
 pássaro-REF DEM-CL.RED-REF palavra-3.COP.AFIRM-IMPF  
 ‘aquele pássaro lá é o Jaó’ (lit.: aquele pássaro é o que canta)
- (175) **ta-takala-na?-a** ɛ-l(i)-a iain-ø-na-ra  
 DEM-ela-PL-REF caju-?-REF comer-3S-PREC.EV.V-PF  
 ‘aquelas duas comeram o caju’
- Os demonstrativos {-aina} e {-aitã} podem expressar noção de distância temporal ou visual em nomes e em alguns advérbios temporais.
- (176) <sup>?</sup>ta-nũ-ka<sup>?</sup>t(i)-aitã a-nũ-aitã  
 1-TC.PESSOA-GR-DEM.DIST 3-TC.PESSOA-DEM.DIST  
 ‘o grupo de lá vai ser nosso grupo’
- (177) **sũnt(i)-a-t(e)-aitã** tiahla ui(l)-ø-nahe-ra  
 tarde-REF-CL.GEN-DEM.DIST ele ser bom-3S-PAS.EV.V-PF  
 ‘ele ontem estava bem’ (eu vi)’

(178) kãin-hĩna-aitã  
 muito-tempo-DEM.DIST  
 'há muito tempo atrás'

(179) hin(a)-**aina**  
 agora-DEM.PROX  
 'agora mesmo'

(180) kan'ahata-**aina**  
 amanhã-DEM.PROX  
 'amanhã pela manhã' (período da manhã)

Lakoff e Johnson (1980) definem a categoria tempo como um conceito abstrato que metaforicamente é estruturado em termos espaciais. Ao analisar os dêiticos espaciais e temporais do Wik-Munkan (Austrália), Anderson e Keenan (1985), apontam que expressões temporais se tornaram independentes derivadas dos demonstrativos espaciais, o que indica ser um processo de gramaticalização. Processo similar parece ter ocorrido com os advérbios temporais no Nambikwara, cujos sufixos demonstrativos adquiriram semântica temporal (177-180).

#### 2.1.15.2 Demonstrativos em relativas

Os demonstrativos distais {-aitã} e {-nã} podem ser afixados a estruturas verbais nominalizadas, funcionando como orações relativas no tempo passado<sup>33</sup>.

(181)	uaia-li-a	ĩton-ø-aitã	ialun-ø-ahe-ra
	cachorro-?-REF	adoecer-3S-DEM.DIST	morrer-3S-PAS.EV.V-PF
	'o cachorro que adoeceu morreu'		

(182)	uaia-li-a	ĩ-sa-t(e)-aitã	ialun-ø-a-ra
	cachorro-?-REF	morder-1O-NMZ-DEM.DIST	morrer-3S-PREC.EV.V-PF
	'aquele cachorro que me mordeu morreu'		

<sup>33</sup> A nasalização está presente em formas que indicam distância temporal, formas pensativas do falante e em sufixos interrogativos.

- (183) ʒin-a           ũ-ʔnaha-te-nã           iain-ĩ-na-ra  
peixe-REF      dar-1S.2O-NMZ-DEM.DIST      comer-2S-PREC.EV.V-PF  
'o peixe que eu te dei você comeu'
- (184) uẽns-a           tina      sauʔe-katu           tĩ-t(e)-aitã  
criança-REF      aqui      deixar-SEQ.SS           desaparecer-NMZ-DEM.DIST  
'aquele que deixou a criança aqui e sumiu'

### 2.1.15.3 Demonstrativos adverbiais

As formas *tina* e *tika* podem tanto exercer a função de advérbio locativo (185-187), modificando o verbo, quanto de demonstrativos (188), inclusive modificando o nome (189-190). Diferentemente dos demonstrativos pronominais, não têm ordem rígida em relação ao nome, podendo ocorrer em várias posições.

**Quadro 12** - Demonstrativos adverbiais

Demonstrativos adverbiais	Tradução
tina	aqui / isso
tika	lá / aquele/a

- (185) halai-a      hali      tina           ia-ahi-na-ra  
raio-REF      dois      DEM.ADV      3.DU-cair-PREC.EV.V-PF  
'hoje caíram dois raios aqui'
- (186) a-nũ-a                      tina           iaun-te-a           iũn-ain-na-ra  
3-TC.PESSOA-REF      DEM.ADV      morar-NMZ-REF      ter-3INDEF-PRES.EV.V-PF  
'tem gente morando aqui'
- (187) iana-li-a      tika      iũn-ø-na-ra  
onça-?-REF      ali      ter-3S-PRES.EV.V-PF  
'ali tem onça'
- (188) tina           aila-na-ra  
DEM.ADV      3.COP.AFIRM-EV.V-PF  
'é essa' (resposta à pergunta: qual é a sua casa?)
- (189) [tina      sih-ien-a]           iaun-te-a           iũn-ain-?-na-ua  
DEM.ADV      casa-CL.CIRC-REF      morar-NMZ-REF      ter-3INDEF-NEG-PRES.EV.V-IMP.F.NEG  
'ninguém mora nessa aldeia' (lit.: alguém não mora nessa aldeia)

- (190) hala-tika                      ten-sa-<sup>h</sup>na-ua  
 costela/meio-DEM.ADV        querer-1O-EV.NV-IMPF  
 'eu quero metade daquela'

Enquanto advérbio, *tika* pode ser nominalizado pelo classificador genérico {te}, equivalente a uma oração relativa.

- (191) in<sup>?</sup>ti-a              tika-te-a                      sa-so-∅-na-ra  
 homem-REF    DEM.ADV-NMZ-REF    INST-pegar-3S-PREC.EV.V-PF  
 'o homem tirou o que estava ali'

#### 2.1.15.4 Demonstrativo genérico

O nominalizador {iut}, descrito por Kroeker (2003) como nominalizador 'estático', ao se combinar com o demonstrativo {-aina}, toma forma de pronome e pode se referir a um objeto, coisa em sentido abstrato ou pessoa não específica.

- (192) iut-aina                      ui(l)-∅-na-ra  
 NMZ-DEM.PROX        ser bom-3S-PRES.EV.V-PF  
 'isso é bom' (lit.: essas coisas são boas)

- (193) iut-aina                      ãũ?in-tsit-∅-na-ra  
 NMZ-DEM.PROX        dormir-3S-PRES.EV.V-PF  
 'isso está me dando sono'

- (194) iut-aina                      kiha-tiũnsu-na-ra  
 NMZ-DEM.PROX        enganar-AVA-PREC.EV.V-PF  
 'eu acho que esse (ele) foi enganado'

#### 2.1.16 Sufixos referenciais

Os sufixos referenciais {-su} e {-a} são característicos da marcação dos nomes da língua no Nambikwara do Campo. Em poucas ocorrências, com pronomes e classificadores

identificamos a ausência da marcação do sufixo referencial<sup>34</sup>. Os trabalhos de Costa (2020), Sotero (2019), Eberhard (2009), Araujo (2004), Kroeker (2003), Borella (2003), Telles (2002), Kingston (1976), discutem o papel dos morfemas referenciais nas línguas Nambikwara dos ramos Norte e Sul. Este rótulo, apesar de ser comum a todas as línguas, é representado através de diferentes formas sufixais, conforme quadro abaixo. O termo 'referencial' foi adotado a partir do trabalho de Kingston (1974), e já aponta para uma inadequação no tratamento destes sufixos como indefinidos e definidos. Além de não marcar definitude (com exceção de Kroeker (2003)), os autores também estão de acordo que eles não funcionam para marcar os participantes do discurso. No quadro abaixo, agrupamos a ocorrência destes sufixos em contexto de enunciação em isolado e em contexto oracional.

**Quadro 13** - Sufixos referenciais nas línguas Nambikwara

Língua	Contexto	
	isolado	oracional
Latundê (Telles, 2002)	{-te} <sup>35</sup>	{-tu} / sem marcação
Mamaindê (Eberhard, 2009)	{-tu}	{-tu} / {-ã} {-ãni} - extremamente definidos
Sabanê (Araujo, 2004)	{-mali} / {-mi}	{-mi}
Nambikwara do Sul (Campo, Wakalitesu <sup>36</sup> )	{-su}	{-a}
Sararé (Borella, 2003)	{-su}	{-a}

Em conversa com Telles (2021), a autora aponta que o sufixo referencial {-te} do Latundê, que ocorre em nomes em isolado, tenha evoluído a partir do classificador genérico {-te} do Nambikwara do Campo. No Mamaindê, observamos similaridade dos marcadores {-tu} e {-a} com os referenciais do NC. Discutiremos nas seções a seguir as possíveis funções dos referenciais do NC, tecendo relações com as funções apontadas pelos pesquisadores nas demais línguas da família.

<sup>34</sup> Em poucos dados também identificamos um sufixo nominal em posição final {-i}, em textos, porém, não obtivemos dados suficientes para classificá-lo.

<sup>35</sup> Telles (2002) aponta para o caráter discursivo destes morfemas com o {-te} caracterizado pela não continuidade discursiva, o {-tu} continuidade.

<sup>36</sup> Sotero (2019).

Para Kroeker (2003), os morfemas {-a} e {-su} são sufixos-artigos, definido e indefinido, respectivamente, que indicam o grau de precisão ou imprecisão na mente do falante, podendo ser substituídos pelo sufixo demonstrativo {-aili}.

(195) hu<sup>3</sup>kx-a<sup>2</sup>  
arco-DEF  
'o arco'

hu<sup>3</sup>kxi<sup>3</sup>-su<sup>2</sup>  
arco-INDEF  
'um arco'

hu<sup>3</sup>kx-ai<sup>2</sup>li<sup>2</sup>  
arco-DEM  
'aquele arco'

(KROEKER, 2003, p. 64-65)

Este tipo de rótulo não parece satisfatório, considerando que, em muitos contextos, os nomes marcados com o referencial {-a} podem indicar um referente não definido. Nesta linha, Borella (2003), fundamentada em Givón (1984), interpreta o sufixo {-a} do Sararé com valor de especificidade, ao invés de definitude. Para a autora, os nomes referenciados com {-a} ocupam posição argumental em frase com predicação, denotando especificidade, podendo tanto ter uma leitura definida como indefinida.

(196) majli-a            i-sa-na-la  
cachorro-ESP    morder-1O-EV.VISUAL-PER.M  
'o/um cachorro me mordeu'

(BORELLA, 2003, p. 102)

Um outro parâmetro apontado nos estudos de Telles (2002) e Eberhard (2009) reivindicando a não-oposição entre definitude e indefinitude é a impossibilidade de coocorrência de estrutura de posse com um sufixo referencial indefinido. O mesmo afirmamos para o Nambikawara do Campo, considerando a possibilidade de ocorrência tanto do referencial {-su} como {-a} para indicar posse (197 e 198) de um referente definido.

(197) <sup>2</sup>ta-hiki-su  
 1-mão-REF  
 'minha mão'

(198) <sup>2</sup>ta-hik-a  
 1-mão-REF  
 'minha mão'

Um outro traço relevante para a caracterização do referencial {-a} no Nambikwara do Campo está no papel de figurar em nomes em posição argumental tanto de sujeito como de objeto (199 a 202) .

	S	V
(199)	hous-a	ĩ-nĩ-ø-na-ra
	macaco-REF	ver-1+2O-3S-PRES.EV.V-PF
	'O macaco está nos vendo'	

	S	O	Modf	V
(200)	a-nũ-takala	uẽns-a	hanẽ-te-a	iũn-ø-na-ra
	3-TC.PESSOA-ela	criança-REF	ser gordo-NMZ-REF	ter-3S-PRES.EV.V-PF
	'ela tem filho gordo'			

	S	O	V
(201)	a-nũ-a	alũ-a	ũtialu-ki-ø-ø-na-ra
	3-TC.PESSOA-REF	anta-REF	cutucar-APL-3O-3S-PREC.EV.V-PF
	'uma pessoa cutucou a anta'		

	S	V
(202)	ĩli-te-a	hinũ-ø-ain-na-ra
	INDEF-CL.GEN-REF	ajudar-2O-3INDEF-PREC.EV.V-PF
	'alguém ajudou você'	

Todos os nomes que integram o sintagma nominal recebem o referencial {-a}, independentemente da função argumental ou sintática que ocupam. Como observado acima, o

referencial {-a} participa tanto em contextos com leitura definida ou indefinida do referente, sendo mais uma evidência contra a oposição definitude x indefinitude.

No nível do sintagma nominal, as construções genitivas são formadas pela fórmula [... N<sub>2</sub>-a + N<sub>1</sub>-su], sendo N<sub>1</sub> o núcleo. Elicitações em isolado de nomes em geral têm apresentado este padrão, com a marcação do núcleo final pelo referencial {-su} e dos demais nomes com o referencial {-a}.

	MODF	N
(203)	ḡl-a	ně-ki-su
	pequi-REF	cabeça-CL.RED-REF
	'árvore do pequi'	

	MODF	N
(204)	<sup>2</sup> ta-hã-i-a	kã-i-li-su
	1-avó-REF	colar-?-REF
	'colar da minha avó'	

	MODF	N
(205)	iana-li-a	uěn(s)-su
	onça-?-REF	criança-REF
	'filhote de onça'	

	MODF2	MODF1	N
(206)	[[alũ-a ]	[uěn-hala]	a-hãnka-nũ-su]
	anta-REF	criança-QUT	3-mãe-TC.PESSOA-REF
	'mãe de filhotes de anta'		

Já nas construções atributivas, os núcleos são marcados pelo referencial {-a} e o modificador pelo referencial {-su}.

	N	MODF
(207)	hi-ně-k(i)-a	kãin-te-ki-su
	tronco-CABEÇA-CL.CILINDRO-REF	grande-NMZ-CL.CILINDRO-REF
	'árvore grande'	

- |       |                 |             |
|-------|-----------------|-------------|
|       | N               | MODF        |
| (208) | hati-a          | uẽn(s)-su   |
|       | cesto-REF       | criança-REF |
|       | 'cesto pequeno' |             |

- |       |                         |             |                 |
|-------|-------------------------|-------------|-----------------|
|       | N                       | MODF        |                 |
| (209) | [iana-li-a              | uẽns-a]     | ?tuh-akalo-su   |
|       | onça-?-REF              | criança-REF | mulher-CL.F-REF |
|       | 'filhote de onça fêmea' |             |                 |

Os predicados não-verbais com função identificadora podem ser formados pela cópula ou pela estratégia de zero cópula. Na construção sem cópula, o núcleo é marcado com o sufixo referencial {-su}, à semelhança da construção genitiva [N<sub>2</sub>-a N<sub>1</sub>-su].

- |       |                      |                 |
|-------|----------------------|-----------------|
|       |                      | N               |
| (210) | tiahla               | hãnkan-a        |
|       | ele                  | mãe-REF         |
|       |                      | <Joan>akalo-su  |
|       |                      | <Joana>CL.F-REF |
|       | 'a mãe dele é Joana' |                 |

- |       |                      |                              |
|-------|----------------------|------------------------------|
|       |                      | Cop                          |
| (211) | tiahla               | hãkan-a                      |
|       | ele                  | mãe-REF                      |
|       |                      | <Joan>akal-aila-ua           |
|       |                      | <Joana>CL.F-3.COP.AFIRM-IMPF |
|       | 'a mãe dele é Joana' |                              |

- |       |                    |                 |
|-------|--------------------|-----------------|
|       |                    | N               |
| (212) | ?ta-ĩ-l(i)-a       | <Tadeu>ahlo-su  |
|       | 1-nome-?-REF       | <Tadeu>CL.M-REF |
|       | 'meu nome é Tadeu' |                 |

- |       |                    |                       |
|-------|--------------------|-----------------------|
| (213) | ?ta-ĩ-l(i)-a       | <Tadeu> <sup>37</sup> |
|       | 1-nome-?-REF       | <Tadeu>               |
|       | 'meu nome é Tadeu' |                       |

<sup>37</sup> Como visto anteriormente, os nomes próprios de pessoa podem ou não receber o sufixo referencial {-su}.

Algumas interrogativas podem ser feitas apenas com o nominal, marcando a entonação.

(214) ʉa-ĩ-l(i)-a-sa  
 2-nome-?-REF-FOC  
 'qual é o seu nome?'

(215) kãũ-li-a-te-su  
 rio-?-REF-CL.GEN-REF  
 'É do rio?'

(216) iak(i)-a-tã-su-telaã  
 porco-REF-RA-REF-INT.PRES  
 "é um porco?"

#### 2.1.16.1 O sufixo referencial {-su} e o marcador de foco {-sa}

O sufixo referencial {-su}, como já apresentado, identifica nomes enunciados em isolado. Ao elicitarmos nomes sem nenhum contexto, o falante geralmente utilizará o sufixo {-su}. De acordo com Telles (2002), para o Latundê/Lakondê, os nomes que recebem o referencial {-te} ou morfema  $\emptyset$  final são descontextualizados ou têm baixa relevância no contexto comunicativo, enquanto os sufixados com {-tu} representam relevância contextual e comumente aparecem quando o referente está presente no contexto de fala. No NC, a baixa relevância comunicativa expressa pelo {-su} pode ser observada em contextos cujo referente tenha o traço [- específico], podendo ser o referente um animal ou pessoa qualquer, como pode se observar nos dados abaixo.

(217) alũ-su-na-ra  
 anta-REF-EV.V-PF  
 'é anta' (anta qualquer)

(218) iak(i)-a-tã-su-<sup>h</sup>na-ua  
 porco-REF-RA-REF-EV.NV-IMPF  
 'é porção' (porção qualquer)

(219) sanai-a           kalo-su           he  
 tatu-REF           CL.LISO-REF       estar  
 'é no casco do tatu' (no casco de qualquer tatu)

(220) te-iahlo-su  
 CL.GEN-CL.M-REF  
 'é um homem' (contexto: resposta à pergunta: Quem está aí? um homem qualquer)

(221) tiahla uẽn(s)-**su**-ti-ten-ø-na-ra  
 ele   criança-REF-NMZ-DES-3S-PRES.EV.V-PF  
 'ele quer ser criança'

O sufixo {-sa}, por sua vez, é utilizado para ressaltar um referente específico com relevância no discurso. Essa função é descrita por Telles (2002) para o Latundê/Lakondê no sufixo {-tu} e também é verificada no Sararé (cf. Borella, 2003) para o sufixo {-sa}.

Já no Nambikwara do Campo, o sufixo {-sa} coocorre com o referencial {-a}, o que não indica possuir função referencial. Tratamos este sufixo sob o rótulo de marcador de foco. No diálogo abaixo, observa-se que a 'casa' é posta em relevo no contexto (222).

(222) A       ʔta-sih-kaiʔ-a           ʔton-ahe-ra  
           1-casa-ENF.P-REF       construir-1S.PAS-PF  
           'eu construí minha própria casa'

A       ua-sih-a-sa           ĩh-nẽ-tsai  
           2-casa-REF-FOC       ANIM-VC-INT.PAS  
           'e sua casa, como que foi?'

B       ui(l)-ø-nahe-ra  
           ser bom-3S-PAS-PF  
           'ficou boa'

A       <João>ahl-a           a-sih-a-sa  
           <João>CL.M-REF       3-casa-REF-FOC  
           'e a casa de João?'

Para salientar discursivamente o beneficiário ou a parte de um corpo também se utiliza o sufixo {-sa}.

- (223) <Maria>akal-a-sa  
 <Maria>CL.FEM-REF-FOC  
 'foi para a Maria' (contexto: resposta à pergunta 'para quem ele deu a moto?')

Borella (2003) também cita que o falante utiliza o sufixo {-sa} no Sararé como resposta para esclarecer a parte do corpo onde está doendo, quando ele é questionado 'onde está doendo'.

- (224) tã-a-ne-ki-sa  
 1-I-cabeça-REF  
 'minha cabeça' BORELLA (2003, p. 96)

O numeral 'um' *kanaki* é comumente utilizado em textos na forma reduplicada e com o referencial {-sa} *kana.kana-sa*. Esse mecanismo salienta que se trata apenas de um único referente (somente um). A forma sem o marcador {-sa} aparece quando o morfema é combinado com outros para expressar os numerais 'três' e 'cinco'.

- (225) uaia-li-a                      kana.kana-sa    tiahla    ãh-ũ                      kana.kana-sa  
 cachorro-?-REF                      RDP.um-FOC    ele                      INST-dar                      RDP.um-FOC

takala                      ãh-ũ-ná-tu-ua  
 ela                      INST-dar-1S-FUT-IMPF  
 'eu vou dar um cachorro pra ele e um pra ela'

- (226) iain-t(e)-iaũ-a                      nẽ-na-hali                      kanaki                      kah-io-na-ra  
 comer-NMZ-CL.LÍQ-REF                      VC-EV.V.-dois                      um                      azedar-?-PREC.EV.V-PF  
 'três chichas azedaram'

### 2.1.16.2 O referencial {-a} em composições

Em trabalho sobre a categorização nominal do grupo Wakalitesu da TI Tirecatunga, Sotero (2019, p. 89) sugere, com base em Dik, que o *-su* seja uma referência identificante, ao passo que os nomes com sufixo referencial {-a} são:

"uma maneira que o falante possui de marcar o termo para o qual vai ajudar o destinatário a construir uma referência", e reforça que "o falante possa estar dando pistas ao ouvinte de um referente em construção, isto é, de uma provável mudança (ou afunilamento) referencial, que pode ser exercida por qualquer constituinte lexical da língua" SOTERO (2019, p. 82).

Assim como no NC, os compostos do Wakalitesu de Tirecatunga são formados pela fórmula [N-a + N-su], em relação genitiva ou não. A análise de Sotero (2019) das composições nominais no Wakalitesu demonstra a agramaticalidade da ausência do primeiro referencial {-a} em compostos enunciados isoladamente, demonstrando a obrigatoriedade do referencial {-a}, o que atestamos também para o NC.

(227) \*huki-wën-ti-su

arco-criança-SN-SR

'arco pequeno'

huki-a-wën-ti-su

arco-SR-criança-SN-SR

'arco pequeno'

(SOTERO, 2019, p. 84)

Quanto ao papel do referencial {-a} em composições no NC e no Wakalitesu, este parece ainda ser de difícil caracterização, podendo funcionar apenas como um delimitador lexical. Costa (2020) em seu estudo fonológico do NC, caracteriza o primeiro referencial de construções genitivas e composições como delimitador de palavra fonológica. Diferentemente do que ocorre com as línguas Nambikwara do Norte, em que há a possibilidade de formação de compostos por justaposição de raízes (cf. Eberhard, 2009). No Nambikwara do Campo (254), e ao que parece também no Wakalitesu, as raízes são obrigatoriamente delimitadas pelo referencial {-a}.

- (228) dih?-a            ta-su  
          cobra-REF      RA-REF  
          'sucuri'

Sintetizamos abaixo as seguintes propriedades dos sufixos referenciais no Nambikwara do Campo. Maiores investigações, sobretudo no nível textual/discursivo, são fundamentais para uma melhor caracterização dos referenciais.

**Quadro 14** - Características dos sufixos referenciais do NC

{-su}	{-a}
ocorre em nomes em isolados, poucas ocorrências em contexto oracional	ocorre em nomes em contexto oracional
é núcleo da composição nominal em isolado	delimitador de palavra fonológica
ocorre em estrutura de posse	ocorre em estrutura de posse
ocorre em nomes indefinidos	ocorre em nomes indefinidos
núcleo da construção genitiva	núcleo da construção atributiva
núcleo de construção equativa identificadora sem cópula	sujeito de construções equativas com cópula
- específico	+ específico

### 2.1.17 Construções de procedência

O morfema {-te} apresenta variedades funções e exerce um papel fundamental na organização sintática da língua. O seu papel enquanto nominalizador será descrito na seção sobre a Sintaxe. Segundo Kroeker (2003), {te} é classificador de pessoa ou coisa não-especificada. Neste trabalho trataremos como classificador genérico ou nominalizador. Raízes nominais que receber este morfema formam construções de procedência. Os nomes de muitas etnias Nambikwara são construções de procedência e são referenciados por {-su}: Wakalitesu, Halotesu, Hahãintesu e outros. Em (230) a entonação marca a interrogativa.

- (229) halo-te-su  
          campo-CL.GEN-REF  
          'povo do campo'

(230) kãuã-l(i)-a-te-su

rio-?-REF-CL.GEN-REF

'É do rio?'

(231) Comodoro-tĩn-a

te-kai?-su

a-uãñ-á-ua \_

Comodoro-CL.CASA-REF

CL.GEN-ENF.P-REF

?-vir-1S.PRES-IMPF

'eu estou vindo de Comodoro mesmo'

(232) ãũka-t(e)-a

sa?uen-nau-a-te-su

a-uãñ-ø-na-ra

espírito-CL.GEN-REF

mato-LOC-REF-CL.GEN-REF

?-vir-3s-PRES.EV.V-PF

'o espírito do mato está vindo'

As construções de procedência têm como núcleo o primeiro elemento. Como já observado por Telles (2002) no Latundê, a diferença entre construções de procedência e genitivas estão em relação à posição do núcleo. No Nambikwara do Campo, as construções de procedência e atributivas têm como núcleo o primeiro nominal do sintagma.

N

MODF

(233) ẽ-li-a

sa?uen-a-te-a

caju-?-REF

mata-REF-CL.GEN-REF

'caju do mato'

N

MODF

(234) sih-a

his-a-ka-tĩn-a

casa-REF

madeira-REF-CL.DURO-CL.CASA-REF

'casa de madeira'

### 2.1.18 Vocativo

De acordo com Kroeker (2003), nomes, termos de parentesco e frases descritivas podem receber o sufixo vocativo {-ãĩ}<sup>38</sup>.

<sup>38</sup> É possível que decorra de fusão com o sufixo referencial {-a}.

- (235) ũñ-ãi            uãn-te  
pai-VOC            vir-IMP(?)  
'pai, venha'
- (236) <Donald>-iahl-ãi    a-uãn-te  
Donaldo-CL.M-VOC    ?-vir-IMP(?)  
'Donaldo, venha cá'
- (237) <João>ahl-ãi            <Maria>kal-ãi            uãn-iah-'ue  
<João>CL.M-VOC    <Maria>CL.F-VOC    vir-2.DU-IMP(?)  
'Joao e Maria, venham cá'
- (238) <sup>?</sup>ta-halĩnt(i)-akal-ãi    uãn-ne  
1-irmã-CL.F-VOC    vir-IMP(?)  
'minha prima, venha cá'

### 2.1.19 Morfologia verbal em nomes

As raízes nominais ainda podem comportar elementos modalizadores, como o conectivo disjuntivo {-taʔnã}. Maiores investigações são necessárias para a verificação de outros elementos verbais ocorrendo em nomes.

- (239) <Maria>akal-a-taʔnã            iain-ø-nũhe-ra  
<Maria>CL.F-REF-DISJ            comer-3S-EV.V.T -PF  
'eu acho que Maria comeu'
- (240) alũ-sa-taʔnã            iaki-sa-taʔnã  
anta-FOC-DISJ            caititu-FOC- DISJ
- kui<sup>?</sup>ti-sa-taʔnã            iain-te-nũtuhe-ra  
veado-FOC-DISJ            comer-CL.GEN-EV.V.T-PF  
'eu acho que foi anta, veado ou caititu que comeram'

## 2.1.19.1 Evidencialidade em nomes

Como veremos adiante, nomes (e principalmente pronomes) podem ser marcados por sufixos demonstrativos distais e proximais, que são resultados da combinação do sufixo {-aili} com evidenciais {-na} e {ta ~ tã}. Estes evidenciais dificilmente aparecerem sem estarem associados ao demonstrativo. O evidencial {-na} é o mesmo dos verbos, marcando evidencialidade visual. O evidencial {-ta}, nos verbos, indica formas reportadas ou passado antigo, associado com o morfema {-he} de passado. Nos nomes, estes evidenciais têm um valor dêitico de marcar proximidade {na} ou distância {ta}. De forma similar, Telles e Wetzels (2017) descreve os evidenciais nominais {-te} e {-ta}<sup>39</sup> do Lakondê (Nambikwara do Norte), como oposição dêitica proximal x distal.

{-na}

- (241) uẽn-hala      hali      tĩn-aina                      iaun-ø-na-ra  
 criança-QUT    dois    CL.CASA-DEM.PROX    morar-3PL.S-PRES.EV.V-PF  
 'duas crianças moram (nessa casa)'

{ta ~ tã}

O evidencial/demonstrativo distal {ta} pode aparecer enquanto prefixo ou sufixo.

- (242) **ta**-kalo-a                                      <sup>?</sup>ta-ũã-l(i)-aila-ua  
 DEM.DIST-CL.LISO-REF                      1-roupa-?-3.COP.PRES-IMPF  
 'aquela roupa é minha roupa'

- (243) hu<sup>?</sup>k-aitã  
 espingarda-DEM.DIST  
 'espingarda (que está lá)'

---

<sup>39</sup> No Lakondê, de acordo com Telles e Wetzels (2017), {ta} exprime valor dêitico proximal, enquanto o {te} é distal.

Os nomes em função identificadora podem receber morfemas verbais finais de evidencialidade e também de aspecto. Este tipo de construção é usado como resposta para enfatizar a evidencialidade<sup>40</sup>.

(244) iaki-a-ta-su-**na-ra**

porco-REF-RA-REF-PRES.EV.V.-PF

'é porcão' (falante está vendo)

(245) iak(i)-a-ta-su-**na-ua**

porco-REF-RA-REF-PRES.EV.V-IMPF.NEG

'é porcão (falante não viu. Está no mato)'

(246) alũ-sa-**nahe-ra**

anta-FOC-PAS.EV.V-PF

'foi a anta' (Contexto: resposta à pergunta 'O que você achou ontem?')

### 2.1.20 Morfemas Inclusivos e Exclusivos

Os marcadores inclusivos e exclusivos no Nambikwara do Campo ocorrem tanto em nomes como em verbos. No Mamaindê, Eberhard (2009) descreve marcadores que carregam semântica de adição e subtração.

#### 2.1.20.1 Morfema inclusivo

O sufixo {-ĩnti} pode ocorrer em nomes e pronomes, coocorrendo ou não com o sufixo referencial final {-a}. É comum a sua ocorrência em cláusulas cujo sujeito é beneficiário da ação.

(247) <sup>?</sup>tai-ĩnti uã-uã(t)-ki-hná-ua

eu-INCL INST.A-molhar-APL-REFLX.1S.PRES-IMPF

'eu mesmo estou me molhando'

---

<sup>40</sup> Kroeker (2003) entende esta estrutura como uma forma alternativa de uso do predicado equativo.

(248) te-aina                                   <sup>?</sup>ta-iain-ĩnti                   sa-so-ná-ua  
 CL.GEN-DEM.PROX                   1-comer-INCL           INST-pegar-1S.PRES-IMPF  
 'estou pegando minha própria comida pra mim'

(249) tiahla-ĩnti           kait-ahe-ra  
 ele-INCL           chamar-1S.PAS-PF  
 'eu chamei ele mesmo'

Este morfema também ocorre com advérbios, para enfatizar a punctualidade.

(250) hina-ĩnti   iak(i)-a-ta-a                   an-kita-ra           kaiuh?-a           hat-kaiatesu  
 agora-INCL   porcão-REF-RA-REF           atirar-1+2S-PF   caça-REF           acabar-CAUSL  
 'agora (nesse momento exato) estamos matando porcão senão vai acabar a caça'

(251) ti-a-ĩnti                   iain-iaŋ-a                   uet-teki-aila-ua  
 aqui-REF-INCL           comer-CL.LÍQ-REF           fazer-cozinhar-3.COP.AFIRM-IMPF  
 'aqui se faz chicha'

O marcador inclusivo {-ĩ}, que no Mamaindê (Eberhard, 2009) é usado para nomes em lista, no Nambikwara do Campo, participa de serialização de raízes verbais adjetivais e de desiderativo.

(252) te-aina                   <sup>?</sup>taina   uil-ĩ                   te-a-ĩnti  
 CL.GEN-DEM.PROX   eu           bom-LIST           CL.GEN-REF-INCL  
  
<sup>?</sup>ta-nũ-ka<sup>?</sup>t(i)-a                   uil-ain-á-hak?ai                   uil-ai-tu-ua  
 1-TC.PESSOA-GR-REF           bom-3PL.S-1S-SEQ.SS           ser bom-3PL.S-FUT-IMPF  
 'isso vai ser bom pra mim e pro meu povo também'

- (253) hi-k(i)-a                      kãin-(n)ĩ      nãun-(n)ĩ      ne-tã-k(i)-a  
 fruta-CL.RED-REF      grande-LIST      doce-LIST      CL.GEN-RA-CL.RED-REF

ahi-ø-na-ra

cair-3S-PREC.EV.V-PF

'aquela fruta grande e doce caiu'

- (254) asikola-kalo-a                      ten-ĩ                      ahalasan-kalo  
 calça-CL.LISO-REF                      DES-LIST                      camisa-CL.LISO

ten-ĩ                      hateh-<sup>2</sup>nãn-a

ten-ĩ                      sa-<sup>h</sup>na-ua

DES-LIST                      dinheiro-CL.FOL-REF

DES-LIST                      1O-EV.NV-IMPF

'eu quero calça, camisa e dinheiro'

#### 2.1.20.2 Morfema exclusivo

O morfema exclusivo {soli} tem como cognato o marcador restritivo {-so?} no Mamaindê (Eberhard, 2009). Em nossos dados, identificamos o marcador como forma independente, ocupando posição após o núcleo e podendo também funcionar como raiz verbal.

- (255) <sup>2</sup>tai-(ai)na                      soli  
 eu-DEM.PROX                      EXCL  
 'apenas eu'

- (256) te-aina                      soli                      iũn-á-ua  
 CL.GEN-DEM.PROX                      EXCL                      ter-1S.PRES-IMPF  
 'eu só tenho esse'

- (257) ualin-a                      et-iut-a-soli                      iũn-ø-na-ra  
 mandioca-REF                      ralar-NMZ-REF-EXCL                      existir, ter-3S-EV.V.-PF  
 'ela só rala mandioca'

- (258) tanũ-l(i)-a      soli      ten-sʔa                      sai-hainahe-ra  
 anzol-ʔ-REF      EXCL      procurar- S.EST                      tirar-HAB.1S.PAS-PF  
 'eu só pesco com anzol'

### 2.1.21 Morfema dual

O morfema dual {-ti} é usado para marcar conceitos que são pares. Este morfema pode ter se originado do marcador dual usando para 2ª. pessoa objeto na indexação verbal.

- (259) a-iuk(i)-a-ti-su  
 3-pé-REF-PAR-REF  
 'dois pés'

- (260) a-nek(i)-a-ti-su  
 3-cabeça-REF-PAR-REF  
 'duas asas'

### 2.1.22 Pronomes

Os pronomes são categorizados como subclasse dos nomes, recebendo o mesmo tipo de morfologia nominal.

#### 2.1.22.1 Pronomes pessoais

Apesar do NC realizar obrigatoriamente a indexação das pessoas do discurso no verbo, através dos índices de pessoa, como detalharemos na seção 4, a língua possui um conjunto único de pronomes pessoais livres que, sintaticamente, podem ocupar funções de sujeito ou objeto.

- |       | S                      | O               | V                                      |
|-------|------------------------|-----------------|--|
| (261) | te-iahlo-a             | te-akalo-a      | uã-su-kaiʔ-ø-ø-na-ra                   |
|       | CL.GEN-CL.M-REF        | CL.GEN-CL.F-REF | INST.A-bater-ENF.P-3O-3S-PREC.EV.V.-PF |
|       | 'ele bateu nela mesmo' |                 |  |

Consideramos os pronomes como classe aberta, sendo subclasse dos nomes, apresentando as seguintes formas básicas.

**Quadro 15** - Formas básicas pronominais

1SG	<sup>2</sup> tai
2SG	uʌi
3SG	te*

Os pronomes pessoais livres de 1<sup>a</sup>. e 2<sup>a</sup>. pessoa podem se realizar como formas básicas, mas comumente se apresentam com a forma final {-aina}<sup>41</sup>, que acreditamos decorrer da combinação do sufixo demonstrativo {-aili} + evidencial visual/presença {-na}<sup>42</sup>, ocorrendo a queda do segmento /ai/, mesmo processo com a forma <sup>2</sup>taili (263).

(262) <sup>2</sup>tai-(ai)na  
eu-DEM.PROX  
'eu'

(263) <sup>2</sup>tai-(ai)li  
eu-DEM  
'eu'

(264) uʌi-(ai)na  
você-DEM.PROX  
'você'

Os falantes não fazem distinção entre as formas (262) e (263), sendo a primeira muito mais produtiva. O uso de <sup>2</sup>taili, de acordo com Donaldo Kithãulhu, é comum quando o falante anuncia que irá continuar falando sobre si, por exemplo, fazendo um conjunto de descrições sobre si (265).

<sup>41</sup> De acordo com Kroeker (2003, p. 32) “quando se acrescenta um especificador de substantivo, o ai<sup>2</sup>li<sup>2</sup> 'DEM' se torna -ai<sup>2</sup>na<sup>2</sup>, forma não-final de -ai<sup>2</sup>li<sup>2</sup>”.

<sup>42</sup> Nas glossas seguintes adotaremos DEM.PROX para indicar a forma resultante do demonstrativo com o sufixo {-na} de codifica além de proximidade, evidencialidade visual.

(265)	<sup>2</sup> tai-(ai)li	hanẽ-á-ua	<sup>2</sup> tai-(ai)li	kɔ-tiheʔ-ná-ua
	eu-DEM	ser gordo-1S.PRES-IMPF	eu-DEM	ser feio-ENF.N-1S.PRES-IMPF
	'eu sou gordo, eu sou bem malvado'			

#### 2.1.22.1.1 Pronomes de 3<sup>a</sup>. pessoa e formas demonstrativas

As formas pronominais de 3<sup>a</sup>. pessoa derivam do classificador genérico {te-}<sup>43</sup>, porém, não ocorrem de forma livre, diferentemente dos pronomes de 1<sup>a</sup>. e 2<sup>a</sup>. pessoas. Estas formas pronominais geralmente são marcadas pelo sufixo referencial {-a}, pelo evidencial {-na} ou pelo demonstrativo proximal {-aina}. Diversas combinações são possíveis, incluindo sufixos plurais. Há uma forma pronominal negativa especificamente para a terceira pessoa {tetih} (266).

Os pronomes pessoais de terceira pessoa masculino e feminino são acompanhados pela fusão do classificador genérico {te} com o classificador de sexo e o sufixo referencial. Segue quadro com as principais formas pronominais de 3<sup>a</sup>. pessoa.

**Quadro 16** - Formas pronominais de 3<sup>a</sup>. pessoa

Pessoa	Forma	Glossa	Tradução
3SG (+)	tea	(te + a)	este/isto
3SG.N (+)	tena <sup>44</sup>	tena <sup>45</sup>	este/isto próximo/vejo
3SG.N (+)	teta	(te + ta)	aquilo longe
3SG.N (-)	tetih	tetih	não este
3SG.M	tiahla <sup>46</sup>	(te + iahlo + a)	ele
3SG.F	takala	(te + akali + a)	ela

O pronome livre de 3<sup>a</sup>. pessoa referindo-se a objetos tem a forma negativa {tetih}<sup>47</sup>. Não identificamos esta forma para referentes animados.

<sup>43</sup> Outros pronomes como os indefinidos e interrogativos são formados a partir do classificador genérico {te-}.

<sup>44</sup> De acordo com Kroeker (2003), o pronome pessoal de 3<sup>a</sup>. pessoa 'te<sup>2</sup>na<sup>2</sup>' é usado quando não se sabe ou não importa o gênero. Em nossos dados verificados que ele pode ser usado para se referir a pessoas quando não se importa o sexo.

<sup>45</sup> Apesar das formas de 3<sup>a</sup>. pessoa poderem ser segmentadas, acreditamos que tena tenha se gramaticalizado com pronome de 3<sup>a</sup>. pessoa neutro, visto que a esta forma pode ser combinado do demonstrativo proximal {-aina}.

<sup>46</sup> Os falantes ocasionalmente usam a forma reduzida {tala}

<sup>47</sup> Kroeker (1963) menciona a forma dialetal da 3<sup>a</sup>. pessoa singular te<sup>2</sup>na<sup>2</sup> com sua variante negativa te<sup>2</sup>ri<sup>2</sup>.

- (266) tetih                      uântʔ-a                      ainkin-ʔ-nà<sup>h</sup>na-ua  
 3.PRO.N.NEG                      palavra-REF                      ouvir-NEG-1S.PRES-EV.NV-IMPF  
 'eu não quero ouvir isso'

Conforme o quadro acima, a forma pronominal *tena* pode ser usada referenciar humanos sem a especificação de sexo, classificado como um pronome neutro de 3ª. pessoa. Uma vez que quando há especificação de sexo são usados os pronomes *takala* (ela) e *tiahla* (ele), sendo as formas mais produtivas de pronomes de 3ª. pessoa. No dado (267) verificamos que é possível o uso de *tena* para referir-se a criança como filho, sem especificar o sexo biológico. A forma *tena* apesar de ter se gramaticalizado ainda codifica o valor evidencial visual {na}, que pode ser ressaltado pelo falante ao utilizar a forma *tenaina*.

- (267) tena                      ʔta-uêns-aila-ua  
 3.PRO.N                      1-criança-3.COP.AFIRM-IMPF  
 'esse é meu filho(a)'

- (268) tena                      so-ki-sa-ø-ra  
 3.PRO.N                      pegar-APL-1O-2S-PF  
 'você pegou isso de mim'

- (269) te-akalo-nãʔ-a<sup>48</sup>  
 CL.GEN-CL.F-PL-REF  
 'mulheres (grupo de mulheres)'

- (270) tena                      ʔta-ienk-aila-ua  
 3.PRO.N                      1-RNP-3.COP.AFIRM-IMPF  
 'esse aqui (que eu vejo) é meu' (lit: essa é minha coisa)

---

<sup>48</sup> Até aqui segmentaremos a forma dos pronomes de 3ª. pessoa masculino e feminino para conhecimento do leitor, mas adotaremos na apresentação dos demais dados apenas a glosa 'ele', 'ela', considerando que todas estas formas pronominais são formadas pelo classificador {te-} e classificador de sexo.

- (271) ten(a)-aina                    ua-hati-aila-ua  
 3.PRO.N-DEM.PROX    2-cesto-3.COP.AFIRM-IMPF  
 'esse é seu cesto'
- (272) te-aina                        uil-ø-ʔ-a-ua  
 CL.GEN-DEM.PROX    ser bonito- 3S-NEG-PRES.EV.V-IMPF  
 'esse objeto não é bonito (próximo ao falante)'
- (273) te-aina                        iũn-á-ua  
 CL.GEN-DEM.PROX    ter-1S.PRES-IMPF  
 'eu tenho esse'

As formas demonstrativas pronominais são também usadas para a formação de palavras interrogativas. Neste tipo de forma, o demonstrativo {ta} comumente é nasalizado.

- (274) iã-te-tã                        saʔuen-a            te-tsi  
 INAN-CL.GEN-DEM            mato-REF            CL.GEN-INT.PREC  
 'o que você achou no mato?'

Os pronomes pessoais masculino e feminino *takala* e *tiahla* têm referência espacial neutra, se marcados com o referencial {-a}. Todavia, se o falante desejar situá-lo espacialmente poderá utilizar as formas {-aina} e {-aitã} em substituição ao {-a}.

- (275) takal-aina  
 ela-DEM.PROX  
 'ela (que estou vendo aqui perto)'

Por sua vez, {-aitã} indica distância visual ou espacial do falante, podendo também fazer referência a alguém do passado.

- (276) te-akalo-aitã  
 CL.GEN-CL.F-DEM.DIST  
 'ela (que não está aqui, ou está distante)'

As formas de 3ª. pessoa, além de serem pronomes pessoais, assumem papel de formas demonstrativas livres. Os demonstrativos livres tanto podem funcionar como pronomes independentes ocupando a posição de argumento (demonstrativos pronominais, cf. Diessel (1999), ou como núcleos do sintagma nominal. A ordem no sintagma [Nome + Demonstrativo] é a mesma dos demonstrativos presos (raiz nominal + aili).

As formas demonstrativas livres também podem ser marcadas, além do sufixo referencial {-a}, com sufixos demonstrativos e evidenciais.

*tea*

	MODF		N		
(277)	[iain-t(e)-a-neki-a		te-a ]	saʔuen-a soli	uet-tel-a-ua <sup>49</sup>
	comer-NMZ-REF-planta-REF		CL.GEN-REF	mata-REF somente	fazer-IMIN-3S-IMPF
	'essa planta de comer (árvore frutífera) somente nasce no mato'				

	MODF		N		
(278)	[takala		hali-te-a]	iak(i)-a	taik-ia(h)-tentu-ua
	ela		dois-CL.GEN-REF	porco-REF	amarrar-3DU.S-EV.CM.PREC-IMPF
	'elas duas amarraram o porco hoje cedo'				

*tena*

		MODF		N
(279)	kanʔahata-aina	[kuata-l(i)-ẽn-a		ten(a)-aina]
	amanhã-DEM.PROX	panela-?-CL.BUR-REF		3.PRO.N-DEM.PROX

kɔ-t-á-hlo-ra

feio-CAUS-1s-FUT.NEG-PF

'amanhã eu não vou estragar essa panela'

<sup>49</sup> Destaca-se o fato de a 3a. pessoa ser marcada com a forma {-a} com o iminente.

*teta*

- (280)           MODF           N  
 hati-a           te-ta  
 cesto-REF       CL.GEN-DEM.DIST  
 'aquele cesto lá' (distante)

- (281)                   MODF           N  
 ?taina           [iak(i)-a       te-ta]                   taiki-ti-ten-sa-<sup>h</sup>na-ua  
 eu               porco-REF       CL.GEN-DEM.DIST       amarrar-NMZ-DES-1O-EV.NV-IMPF  
 'eu quero amarrar aquele porco'

- (282)           MODF           N  
 [hik-a           te-ta]                   iain-ki-te-sa-ua  
 fruta-REF       CL.GEN-DEM           comer-APL-CL.GEN-3.COP.NEG-IMPF  
 'aquela fruta não é de comer'

*tetaina*

A forma *tetaina* pode figurar sozinha ou enquanto núcleo de sintagma. É utilizado para referenciar algo distante do falante.

- (283) <Aldeia Branca>    jaꞑ-te-ta-(a)ina  
 <Aldeia Branca>       CL.LÍQ-CL.GEN-DEM-DEM.PROX  
 'a água lá da aldeia Branca'

- (284) te-ta-(a)ina                   uil-ø-ã-na-ua  
 CL.GEN-DEM-DEM.PROX           ser bom-3s-NEG-PRES.EV.V-IMPF  
 'aquele lá não é bonito'

	MODF	N	
(285)	[<kalĩn>a	te-ta-(a)ina]	hanẽ-ø-na-ra
	<galinha>REF	CL.GEN-DEM-DEM.PROX	ser gordo-3S-PRES.EV.V-PF
	'aquela galinha está gorda'		

Os demonstrativos livres podem participar da construção possessiva nominal com raiz não possuída.

(286)	te-ta	ua-ienki-su	<sup>2</sup> ta-ienki-su	ne-na-ra
	CL.GEN-DEM	2-RNP-REF	1-RNP-REF	VC-PRES.EV.V-PF
	'aquele é seu e meu'			

#### 2.1.22.1.2 *Pronomes pessoais plurais e duais*

As formas básicas singulares podem ser combinadas com morfemas como: termo de classe {nũ}, morfemas de grupo {ka<sup>2</sup>ti}, numeral {hali}, plural {nã?}, referencial {-a}, sufixos demonstrativos e evidenciais para expressar a noção de pluralidade. As formas comuns de primeira pessoa plural inclusiva (1+2) e exclusiva (1+3) são as descritas no quadro abaixo. Já as formas duais e plurais de 2<sup>a</sup>. e 3<sup>a</sup>. pessoas apresentam formas variadas. Abaixo estão algumas possibilidades mais recorrentes de formas plurais e duais encontradas. Assim como no singular, há formas masculinas e femininas plurais de 3a. pessoa.

**Quadro 17** - Formas pronominais plurais

Pessoa	Forma pronominal livre	Segmentação	Tradução
1+2	<sup>?</sup> taʔanũka <sup>?</sup> ta	<sup>?</sup> ta-ʔa-nũ-ka <sup>?</sup> t(i)-a	eu, você e meu grupo (nós - inclusivo)
1+3	( <sup>?</sup> tai-(ai)na) <sup>?</sup> ta-nũ-ka <sup>?</sup> ta	( <sup>?</sup> tai-(ai)na) <sup>?</sup> ta-nũ-ka <sup>?</sup> t(i)-a	eu e meu grupo, exceto você (nós - exclusivo)
2PL	ʔanũka <sup>?</sup> ta	ʔa-nũ-ka <sup>?</sup> t(i)-a	grupo de vocês (vocês)
2DU	halitia ʔanũka <sup>?</sup> t(i)nã <sup>?</sup> a halihiuta halitea	(ʔaina) hali-ti-a ʔai-nũ-ka <sup>?</sup> t(i)-nã <sup>?</sup> -a hali-iahi-iut-a hali-te-a	vocês dois
3PL	<sup>?</sup> tanũka <sup>?</sup> ta	<sup>?</sup> ta-nũ-ka <sup>?</sup> t(i)-a	meu grupo (eles)
3PL.F / 3DU.F	takalonã <sup>?</sup> a	te-akalo-nã <sup>?</sup> -a	elas ou elas duas
3PL.M / 3DU.M	tiahlonã <sup>?</sup> a	te-iahlo-nã <sup>?</sup> -a	eles ou eles dois

(287) ʔa-nũ-ka<sup>?</sup>t(i)-nã<sup>?</sup>-a                      a-nũ-iahi-ra  
 2-TC.PESSOA-GR-PL-REF    3-TC.PESSOA-2DU.S-PF  
 'vocês dois são índios'

(288) hali-takala    kaian-ki-iah-na-ra  
 dois-ela            molhar-APL-3DU.S-PRES.EV.V-PF  
 'elas duas estão molhadas'

O demonstrativo {ta} pode se afixar como prefixo ou sufixo em pronomes livres.

(289) ta-te-akala-nã<sup>?</sup>-a                      ɛ-li-a                      iain-ø-na-ra  
 DEM-CL.GEN-PL-REF                      caju-?-REF                      comer-3PL.S-PREC.EV.V-PF  
 'aquelas comeram o caju'

Morfemas que funcionam com índices duais e plurais verbais podem aparecer em algumas formas pronominais. Uma outra forma comum de construção pronominal é com o numeral hali (dois).

- (290) uḡaina hali-iahi-ti-a                      ãton-(n)ali-nũhe-ra  
 você dois-2DU-CL.GEN-REF                      adoecer-2.PL-EV.V.T-PF  
 'vocês dois estavam doentes'

- (291) uḡaina hali-iahi-te-in-aina                      hanẽ-iah-tso<sup>50</sup>-ra  
 você dois-2DU-CL.GEN-?-DEM.PROX                      ser gordo-2.DU-FUT.NEG-PF  
 'vocês dois não vão engordar'

Assim como os nomes, os pronomes podem ser unidos em um sintagma através da construção com o verbo cópula {nẽ}, que se combina com o sufixo estativo {-s<sup>2</sup>a}.

- (292) uḡaina <sup>?</sup>taina nẽ-s<sup>2</sup>a  
 você eu VC-S.EST  
 'eu e você'

#### 2.1.22.2 Pronomes indefinidos

Além do verbo indexar o participante indefinido de 3<sup>a</sup>. pessoa {ain}, ainda pode figurar na cláusula o pronome indefinido *ĩlitea*, com tradução equivalente a 'alguém'. Para objetos, indicando 'qualquer coisa' temos a forma *ĩliuta*. Ambos possuem como forma básica *ĩli*, que indica indefinição.

- (293) ãli-te-a                      ã-suhl-ain-(n)ãnta-ua  
 INDEF-CL.GEN-REF                      INST-bater-3INDEF-EV.DED.D-IMPF  
 'alguém bateu nele'

<sup>50</sup> Quando os sujeitos são de 2a. pessoa, o marcador de futuro negativo apresenta alomorfia {tso ~ tsu}, diferente da forma negativa futura para as demais pessoas no paradigma {hlu}.

- (294) ãli-iut-a  
 INDEF-NMZ-REF  
 'qualquer coisa'

Advérbios temporais podem ser derivados da forma indefinida {ãli}.

- (295) dih?-a      ãli-hĩna      suhl-i-na-telaã  
 cobra-REF      INDEF-tempo      matar-2S-EV.V-INT  
 'você alguma vez já matou a cobra?'

A forma indefinida para objetos também pode ser expressa também pela raiz nominal possuída {ienki-}.

- (296) ka?nahata-aina      a-ienk-a      iũn-á-tu-ua  
 amanhã-DEM.PROX      3-RNP-REF      ter-1S-FUT-IMPF  
 'eu vou ter alguma coisa amanhã'

### 2.1.22.3 Palavras interrogativas

As palavras interrogativas (*WH-questions*) do NC são formadas pelos morfemas {ĩh-} ou {iã-}<sup>51</sup>. As perguntas com {ĩh-} requisitam informação sobre: um ser humano (299), posse de um ser humano (300), perguntas temporais e locativas (302-304), modo (305) e também sobre funcionalidade de objeto (306). Já as perguntas com {iã-} focalizam o objeto ou coisa sobre o qual se deseja saber.

- (297) iã-te-ta      ã-in-tiu-ua  
 INAN-CL.GEN-DEM.DIST      ver-2S-INT.PRES-IMPF  
 'o que você está vendo?'

(contexto: o falante imagina ser algum objeto ou lugar para o qual o interlocutor esteja olhando)

No quadro abaixo apresentamos alguns tipos de combinação que resultam em palavras interrogativas.

<sup>51</sup> Segundo Kroeker (2003), "a palavra interrogativa quem/o que possui duas variantes, de acordo com a presumível resposta humana ãh ou não-humana yã".

**Quadro 18** - Palavras interrogativas

<b>Palavra interrogativa</b>	<b>Tradução</b>
ĩh-te-a	quem / qual ?
iã-te-ta	o quê?
ĩh-hĩna	quando / qual dia?
ĩh-nũna	de onde?
ĩh-nũ-te-a	onde?
ĩh-nẽ	como? quanto?
ĩh-nẽ-kaia-te-su	por que...?
ĩh-tel-a	qual desses(as)?

- (298) iã-te-ta                                      saʔuen-a      te-tsi  
 INAN-CL.GEN-DEM                              mata-REF      CL.GEN-INT.PREC  
 'o que você achou no mato?'
- (299) ĩh-te-a                                      ne-s<sup>2</sup>a              takala              he-ain-tiu<sup>52</sup>-ua  
 ANIM-CL.GEN-REF      VC-S.EST              ela                      ficar-3INDEF-INT.PRES-IMPF  
 'quem está com ela?'
- (300) ĩh-tĩn-te-a                                      ʊa-si-sa-telaã  
 ANIM-CL.CASA-CL.GEN-REF      2-casa-FOC-INT.PRES  
 'qual é a sua casa?'
- (301) ĩh-hĩna-na                                      auãn-tel-i-tiu-ua  
 ANIM-TEMP-EV.V                                      vir-IMIN-2S-INT.PRES-IMPF  
 'quando você vai vir?'
- (302) ĩh-nũ-na                                      iahlo-ta                                      auãn-ø-telaã  
 ANIM-onde-EV.V                                      CL.M-DEM.DIST                                      vir-3S-INT.PRES  
 'de onde que ele vem?'

---

<sup>52</sup> [dʒi]

- (303) ãh-ne-sʔa                      ã-tel-i-tiu-ua  
 ANIM-VC-S.EST                      ír-IMIN-2S-INT.PRES-IMPF  
 'como é que você vai embora?'
- (304) te-aina                              ãh-nẽ-tel-a-ua  
 CL.GEN-DEM.PROX                      ANIM-VC-IMIN-PRES.EV.V-IMPF  
 'para que serve isso?'

Os morfemas animado e inanimado, além de participarem da composição de palavras interrogativas, podem se associar a conectivos clausais, como veremos na seção 5 (Sintaxe), porém, com perda desta distinção semântica. Velupillai (2012) cita que no inventário de Dryer (2013), poucas línguas possuem tanto *question particles* quanto morfologia verbal interrogativa simultaneamente. Esse é o caso do Nambikwara do Campo.

## 2.2 ADVÉRBIOS

Em Nambikwara, os advérbios constituem classe com morfologia variável, com formas podendo ser derivadas tanto de nomes como de verbos. Segundo Givón (2001, p. 88), de todas as principais classes de palavras, o advérbio é a menos homogênea, semântico, morfológico e sintaticamente. Sintaticamente, os advérbios na língua têm preferência pela posição imediatamente pré-verbal e não ocupam posições de sujeito e objeto. Morfologicamente, não recebem prefixos de posse (morfologia nominal) e nem marcadores de pessoa, número e tempo (verbais). Classificamos os advérbios livres como: temporais, deverbais, de modo e lugar.

Em algumas línguas Nambikwara, pesquisadores interpretam também como advérbios certos afixos (incorporados) ao verbo. No NC, observamos que certos tipos de advérbio se incorporam ao verbo, a exemplo dos intensificadores.

### 2.2.1 Advérbios temporais

Os advérbios temporais, apesar da variedade, recebem morfologia tipicamente nominal, tais como: indefinidos, inclusivo e demonstrativos proximais e distais, marcando dêixis

temporal<sup>53</sup>. Algumas formas são de difícil segmentação. Os advérbios temporais, diferentemente dos demais, pois têm escopo sobre toda a cláusula. Ocupam preferencialmente a primeira posição. Abaixo segue lista exemplificadora de advérbios temporais.

**Quadro 19** - Advérbios temporais

<b>Advérbios temporais</b>	<b>Tradução</b>
hakanã	dias atrás
hĩna	tempo / hoje
hĩna-aina	agora
hĩna-ĩnti	agora mesmo
nekakatsa	meio-dia
ĩli-hĩna	a todo momento
ĩlu-hĩna	qualquer dia
iannaũã	futuramente
ie-kalati	muitas vezes
ieieiena	em breve
kãn-su kãin-hĩna / kãin-hĩna-aitã	muito tempo atrás
kan <sup>2</sup> ahatana	hoje de manhã
kan <sup>2</sup> ahata / kan <sup>2</sup> ahata-aina	amanhã
sũnt(i)-hĩna-aitã / sũnt(i)-a-t(e)-aitã	ontem
sũnt(i)-hĩna	tarde

O argumento sujeito pode ser deslocado para antes do advérbio temporal (topicalização) (309). O advérbio temporal precede todos os demais, inclusive o locativo, este, que pode ser incorporado ao predicado quando representado por um classificador (312).

(305) hĩna-aina            iak-a-tã-a            an-ki-iut-a            iũn-ø-na-ua  
 TMP-DEM.PROX   porco-REF-RA-REF   flechar-APL-NMZ-REF   ter-3S-PRES.EV.V-IMPF.NEG  
 'nesse momento agora não pode matar porco'

(306) ieieiena            sih-ien-a            ai-tu-ua

<sup>53</sup> Segundo Kroeker (2003) uma raiz adverbial temporal emprega o sufixo temporal que corresponde ao referido tempo verbal, e exemplifica com um advérbio para o tempo passado, passado e presente (zero). Não há qualquer menção ao futuro e nem apresenta o conjunto de marcadores temporais.

- daqui a pouco                    casa-CL.CIRC-REF            ir-FUT-IMPF  
'daqui a pouco vou para a aldeia'
- (307) iain-jaɣ-a                    sũnt(i)-a-t(e)-aitã                    uet-ahe-ra  
comer-CL.LÍQ-REF            tarde-REF-CL.GEN-DEM.DIST            fazer-1S.PAS-PF  
'ontem eu fiz chicha'
- Adv.T                    S                    V  
(308) kan<sup>?</sup>ahatana                    takala                    tai-ki-sa-ø-na-ra  
hoje cedo                    ela                    amarrar-APL-1O-3S-PREC.EV.V-PF  
'hoje de manhã ela me amarrou'
- S                    Adv.T                    V  
(309) <sup>?</sup>taina    <sup>?</sup>ta-nũ-ka<sup>?</sup>t(i)-a                    kan<sup>?</sup>ahata                    uĩ-ĩ-sasĩn-tu-ua  
eu            1-TC.PESSOA-GR-REF                    amanhã                    dente-doer-1+3O-FUT-IMPF  
'eu e meu grupo vamos ficar com dor de dente amanhã'
- S                    AdvT                    LOC                    V  
(310) João-ahla                    kan<sup>?</sup>ahata                    sih-ien-a                    he-ø-tu-ua  
João-CL.M                    amanhã                    casa-CL.CIRC-REF                    estar-3S-FUT-IMPF  
'João estará na aldeia amanhã'
- AdvT                    LOC                    V  
(311) kan<sup>?</sup>ahata                    sih-ien-nau-a                    he-ø-tu-ua  
amanhã                    casa-CL.CIRC-LOC-REF                    estar-3S-FUT-IMPF  
'ele vai estar amanhã na aldeia'
- Adv.T                    PN-loc  
(312) ta-ko-aina                    ua<sup>?</sup>nĩn-ki-ko-aila-ua  
DEM-CL.REG-DEM.PROX                    pajé-1+2S-CL.REG-3.COP.PRES-IMPF  
'nessa época estamos na pajelança'
- (313) <sup>?</sup>taina    iannauã                    <professor>a-tu-ua



*Verbo descritivo*

- (317) halo-takala ui(l)-ø-na-ra  
 lugar-ela ser bonito-3S-PRES.EV.V-PF  
 'a mulher Haloteseu é bonita'

- (318) iũʔnẽ-ø-na-ra  
 ser pequeno-3S-PRES.EV.V-PF  
 'é pequeno'

*Advérbio intensificador*

- | S                         | Adv.Int          | V                           |
|---------------------------|------------------|-----------------------------|
| (319) kaiuhʔ-a            | ui(l)-ui(l)-nẽ   | uãn-hna-ø-na-ra             |
| animal-REF                | RDP~ser bom-ADVZ | assar-REFLX-3S-PRES.EV.V-PF |
| 'a carne está bem assada' |                  |                             |

- | S                 | Adv.Int                  | V                      |
|-------------------|--------------------------|------------------------|
| (320) tiahla      | iũʔ(nẽ)-nẽ <sup>54</sup> | ãũʔin-ø-na-ra          |
| ele               | pequeno-ADVZ             | dormir-3S-PRES.EV.V-PF |
| 'ele dorme pouco' |                          |                        |

*Verbo quantitativo*

- (321) kãin-ʔ-ø-na-ua  
 grande-NEG-3S-PRES.EV.V-IMPF  
 'não é grande'

- (322) kala-ø-ʔ-na-ua  
 ser muito-3S-NEG-PRES.EV.V-IMPF.NEG  
 'não é muito'

- (323) alũ-a iũʔnẽ -ø-na-ra  
 anta-REF ser pequeno-3S-PRES.EV.V-PF  
 'a anta é pequena'

---

<sup>54</sup> Quando há morfemas homófonos é comum que ocorra a queda de um deles.

*Advérbio quantitativo*

- |       |                                    |                  |                     |
|-------|------------------------------------|------------------|---------------------|
|       | Adv.Q                              | N                | V                   |
| (324) | [kala                              | takalo-naʔ-aina] | ĩ-ø-na-ra           |
|       | muito                              | ela-PL-DEM.PROX  | ver-3S-PRES.EV.V-PF |
|       | 'muitas mulheres estão vendo você' |                  |                     |
- 
- |       |                               |       |               |                        |
|-------|-------------------------------|-------|---------------|------------------------|
|       | S                             | Adv.Q | N             | V                      |
| (325) | ʔtaina                        | [kala | takalo-naʔ-a] | ĩ-ø-á-ua.              |
|       | eu                            | muito | ela-PL-REF    | ver-3PL.O-1S.PRES-IMPF |
|       | 'eu estou vendo muitas delas' |       |               |                        |
- 
- (326) kãin iain-á-telaku  
 muito comer-1S.PRES-DUB  
 'será que eu estou comendo muito?'

Como já observado nas outras línguas da família Nambikwara, a incorporação do advérbio é um processo comumente descrito. No NC, identificamos o sufixo de ênfase positiva {-kaiʔ}, que desempenham função adverbial, podendo ocorrer fora do verbo como advérbio intensificador *kãin*. O advérbio intensificador pode ocorrer em predicados verbais ativos e predicados existenciais com escopo sobre o verbo.

- |       |                      |         |                 |
|-------|----------------------|---------|-----------------|
|       | Adv.T                | Adv.Int | V               |
| (327) | sũnt(i)-hĩna-aitã    | kãin    | iain-ahe-ra     |
|       | tarde-tempo-DEM.DIST | muito   | comer-1S.PAS-PF |
|       | 'ontem comi muito'   |         |                 |
- 
- |       |                      |         |                     |
|-------|----------------------|---------|---------------------|
|       |                      | Adv.Int | V                   |
| (328) | alu-a                | kãin    | iũn-ø-na-ra         |
|       | rato-REF             | muito   | ter-3S-PRES.EV.V-PF |
|       | 'não tem muito rato' |         |                     |

		Adv.Int	V
(329)	ain-a	kāin	sai-ná-ua
	peixe-REF	muito	tirar-1S.PREC-IMPF
	'eu peguei muito peixe'		

### 2.2.3 Advérbios de modo

Foram identificados alguns advérbios de modo, modificando o verbo. Alguns podem ser formados com o acréscimo do adverbializador {-<sup>?</sup>ti}.

Quadro 20 - Advérbios de modo

Advérbios de modo	Tradução
ã?	novamente, ainda
ãla	já
solí	somente
nũhli / nũ?	sozinho
ui <sup>?</sup> ta	lentamente
uasú- <sup>?</sup> ti	rapidamente
huãina	até

(330)	tiahla	<b>ã?</b>	ãũ?in-ø-na-ra
	ele	novamente	dormir-3S-PRES.EV.V-PF
	'ele está dormindo novamente'		

(331)	<b>ãla</b>	alan-ø-nĩnsu-ra
	já	cedo-3S-EV.DED-PF
	'já amanheceu'	

(332)	ua <sup>?</sup> nĩn-iahl-a	a-ieink(i)-a	ui(l)-iut-a
	pajé-CL.M-REF	3-RNP-REF	ser bom-NMZ-REF
	<b>solí</b>	kait-so-ø-na-ra	
	apenas	chamar-pegar-3S-PRES.EV.V-PF	
	'o pajé só chama coisas boas'		

- (333) tiahla-nũ-ka<sup>?</sup>ti-a                    **ã?**      kãteh-uet-nũ-ka<sup>?</sup>ti-aila-ua  
 ele-TC.PESSOA-GR-REF                    ainda      caneca-fazer-TC-GR-3.COP.AFIRM-IMPF  
 'eles são um grupo que ainda fazem caneca (caneca de folha)'
- (334) <sup>?</sup>taina **ã?**      aʔlɨh-ná-ua  
 eu      ainda      frio-1S.PRES-IMPF  
 'eu ainda estou com frio'
- (335) **nũhli**                    ãũʔin-á-ra  
 sozinho                    dormir-1S.PREC-PF  
 'eu dormi sozinho'
- (336) tiahla **nũ?**                    uakon-ø-na-ra  
 ele      sozinho                    trabalhar-3S-PRES.EV.V-PF  
 'ele está trabalhando sozinho'
- (337) **ui<sup>?</sup>ta**                    sa-sɨn-so-ná-ra  
 lentamente                    INST.A-segurar-pegar-1S.PREC-PF  
 'eu fui puxando devagar'
- (338) tiahla                    sih-a                    uasu-tʔi                    <sup>?</sup>ton-ø-na-ra  
 ele                    casa-REF                    ser rápido-ADVZ                    construir-3S-PREC.EV.V-PF  
 'ele construiu a casa rapidamente'
- (339) <sup>?</sup>taina **huãina**                    iuhli-sa<sup>h</sup>na-ua  
 eu      mesmo                    ter medo-1O-EV.NV-IMPF  
 'até eu mesmo estou com medo'  
 O sufixo habitual {-huai} pode figurar tanto indexado como fora do verbo.
- (340) ãli-hĩna                    huai                    ãton-sa<sup>h</sup>na-ua  
 INDEF-tempo                    sempre                    estar doente-1O-EV.NV-IMPF  
 'eu estou doente habitualmente'

## 2.2.4 Advérbios Locativos

Os locativos se comportam como advérbios e apresentam formas variadas, que podem ser resultado de composição de partes do corpo, morfemas nominais, incluindo o morfema locativo {-nau}. Apresentam mobilidade sintática. Diante de um advérbio deverbal, o antecede. Abaixo segue lista não-exaustiva de algumas formas locativas.

**Quadro 21** - Locativos

Locativos	Tradução
netauã	lá
nekata / ãkata	na frente de
taloa / titalokana	costas / atrás
tanã	do lado
iohatihnaua	no outro lado
auita, nakuaiehlaka, nauasa	no meio de
nekatauã	no final
nekanaha	em cima
iuhêna	embaixo
iokatehnaua	perto
uli	longe

(341) tiahla **uli**                   sasihã-á-ra  
 ele    longe                   mandar sair-1S.PREC-PF  
 'eu mandei ele pra longe'

(342) si-**nekanaha**  
 casa-em cima  
 'em cima da casa'

(343) sih-a                   **titalokana**  
 casa-REF               atrás  
 'atrás da casa'

(344) <chave>te-a            <cama>kalo-a            **ihêna**            ãho-a-ua  
 <chave>CL.GEN-REF   <cama>CL.LISO-REF   embora            guardar-EV.V-IMPF  
 'a chave está guardada embaixo da caixa'

(345) si-ien-a                    **auita**                    an-ahi-sa-he-ra  
 casa-CL.CIRC-REF        no meio                    PE-cair-1O-PAS-PF  
 'eu caí no meio da aldeia'

Alguns advérbios com valor locativo também podem advir de verbos, mediante acréscimo do sufixo adverbializador.

(346) kîn-∅-na-ra  
 ser alto-3S-PRES.EV.V-PF  
 'é alto'

(347) tiahla kîn-<sup>2</sup>ti                    iaun-tsit-a-ra  
 ele    ser alto-ADVZ                    ficar-CAUS-EV-PF  
 'ele fez ficar no alto' (em cima)

(348) ul-∅-na-ra  
 longe-3s-PRES.EV.V-PF  
 'é longe'

(349) <sup>2</sup>taina ul-<sup>2</sup>ti                    ãa-iut-a                    iũn-á-ua  
 eu    longe-ADVZ                    ver-NMZ-REF    ter-1S.PRES-IMPF  
 'eu sou capaz de ver de longe'

No quadro abaixo está a ordem dos advérbios em relação ao nome ou verbo ao qual está modificando.

**Quadro 22** - Síntese da posição dos advérbios

<b>Ordem</b>	
Adv.Q	N
Adv.M	V
Adv.Int	V
Adv.T S S Adv.T (tópico)	V
Adv.T	V-adv.int
Adv.T Adv.Int	V
Adv.T S LOC	V

### 2.3 NUMERAIS

O Nambikwara do Campo possui um sistema numeral quindenário. Os numerais cardinais vão de um a cinco, podendo o 'cinco' ser representado por todos os dedos de uma mão. Os números 'três' e 'quatro' são formas compostas a partir das formas primárias 'um' e 'dois', conforme quadro abaixo. De acordo com Kroeker (2003), os numerais são "um, dois e muitos", sendo as demais formas resultado de combinações.

**Quadro 23** - Numerais

<b>Numeral</b>	<b>Tradução</b>
kanaki / kana.kana-sa	um
hali	dois
hali kanaki	três (dois + um)
hali hali	quatro (dois + dois)
hali hali kanaki	cinco (dois + dois + um)
hika hati	cinco (toda a mão)
hika hali	dez (duas mãos)
kala	muitos

Os numerais podem figurar associados a classificadores, partes do corpo, pronomes e nomes, com função quantificadora definida. Assim como no Mamaindê (Eberhard, 2009),

podem também figurar em isolado sem a presença de qualquer nominal, o que indica seu status de núcleo do sintagma.

(350) iain-jaŋ-a                      jaŋ-hali                      kah-io-ø-na-ra  
 comer-CL.LÍQ-REF                      CL.LÍQ-dois                      azedar-?-3S-PREC.EV.V-PF  
 'as duas chichas azedaram'

(351) ki-kana.kanati  
 CL.RED-RDP.um  
 'um mês' (lit.: uma lua)

(352) iain-t(e)-jaŋ-a                      nẽ-na-hali                      kanaki                      kah-io-ø-na-ra  
 comer-NMZ-CL.LÍQU-REF                      VC-EV.V.-dois                      um                      azedar-?-3S-PREC.EV.V-PF  
 'três chichas azedaram'

(353) hati-a                      nẽ-hali                      hali                      kanaki                      kɔ-t-ø-na-ra  
 cesto-REF                      VC-dois                      dois                      um                      feio-CAUS-3S-PREC.EV.V-PF  
 'cinco cestos estragaram'

(354) <sup>?</sup>tuh-na?-a                      hika-hat-takalo-na?-a                      kait-ahe-ra                      hain<sup>?</sup>ti-nau-a-sa  
 mulher-PL-REF                      mão-toda-ela-PL-REF                      chamar-1S.PAS-PF                      festa-LOC-REF-FOC  
 'eu chamei cinco mulheres para a festa'

(355) kãi-li-a                      tihno-hali                      iũn-á-ua  
 colar-?-REF                      CL.CORDA-dois                      ter-1S.PRES-IMPF  
 'eu tenho dois colares'

(356) hi-hali                      hãn-ø-na-ra  
 mão-dois                      ser branco-3S-PRES.EV.V-PF  
 'as duas mãos estão brancas'

(357) <sup>?</sup>ta-nũ-hali-ti-a  
 1-braço-dois-CL.GEN-REF  
 'meus dois braços'

(358) ua-nũ-ka<sup>2</sup>t(i)-a                      hali-ti-a                      ãũʔt(i)-a                      uãn-iahin-na-ra  
 2-TC.PESSOA-GR-REF                      dois-DU-REF                      grupo-REF                      vir-2DU.S-PREC.EV.V-PF  
 ‘vocês dois chegaram’

(359) his-a-kat-a                              hali                      ahi-∅-na-ua  
 tronco-REF-CL.DURO-REF                      dois                      cair-3S-PREC.EV.V.-IMPF.NEG  
 ‘duas árvores caíram’ (não vimos)

(360) hali                      iũn-á-ua  
 dois                      ter-1S-IMPF  
 ‘tem dois’

(361) kala-ta(ka)lo-naʔ-aina  
 ser muito-ela-PL-DEM.PROX  
 ‘grupo grande de mulheres’

### 2.3.1 O numeral *hali*

O numeral *hali* ‘dois’, associado a um classificador numeral, pode funcionar também como quantificador de porções incontáveis. O quantificador indefinido *hala* pode ser resultado da junção de {hali} + o referencial {a}.

(362) ki-hali  
 CL.REDONDO-dois  
 ‘punhado’ (lit.: dois grãos)

### 2.3.2 Numerais como verbos

Em nossos dados, observamos que os numerais podem se comportar como verbo. Em Latundê (Telles, 2002), verbos deste tipo são classificados como unipessoais/quantificadores.

(363) kuaiḡat-a                      hali-na-ra  
 milho-REF                      dois-PRES.EV.V-PF  
 ‘são dois milhos’

(364) e-ki-t-jaŋ-a                      kana.kanat-a-ra  
 falar-1+2S-CL.LÍQUIDO-REF    RDP.ser um-PRES.EV.V-PF  
 'nossa fala é única'

(365) a-nũ-a                              kala-na-ra  
 3-TC.PESSOA-REF            ser muito-PRES.EV.V-PF  
 'eles são muitos'

## 2.4 PARTÍCULAS

Classificamos enquanto partículas formas não-flexionadas e que funcionando associadas a outras categorias gramaticais, mas que não pertencem a nenhuma das classes descritas, de acordo com McArthur (1992) São elas: marcadores discursivos (partículas de emoção), partículas interrogativas animadas e inanimadas (que forma palavras interrogativas e conectivos interclausais) e a palavra negativa *haiti*.

### 2.4.1 Partículas de emoção

Kroeker (2003) apresenta as partículas de emoção como de ocorrência avulsa no início da sentença. Em nossos dados, identificamos as seguintes partículas de emoção. Quando o falante assente uma afirmação, pode responder como:

(366) haã  
 'sim (concordância)'

(367) haio  
 'de acordo, concordância'

Além deste uso, a partícula *haio* é comumente empregada para saudação (cumprimento) ou despedida.

### 2.4.2 Partícula negativa *haiti*

Em muitas construções negativas o falante utiliza a partícula *haiti* para enfatizar negativamente a cláusula. A palavra pode ter a semântica de 'não' ou 'nunca'.

(368) tiahla haiti hanẽ-ʔ-ø-a-ua  
 ele P.N ser gordo-NEG-3S-PRES.EV.V-IMPF  
 'ele não é gordo'

(369) tiahla haiti uakon-ki-nẽ-iahlo-sa-ua  
 ele P.N trabalhar-APL-1+2O-CL.M-3.COP.NEG-REF  
 'ele nunca trabalhou conosco'

A palavra negativa *haiti* é obrigatória entre sujeito e objeto para desfazer a ambiguidade, quando estes representam a mesma forma pronominal. No caso de declarativas afirmativas, o delimitador entre sujeito e o objeto iguais é o verbo cópula *nẽ*.

	S		O	
(370)	tiahla	haiti	tiahla	<professor>-ø-ahlo-ra
	ele	P.N	ele	professor-3S-FUT.NEG-PF
	'ele vai ser professor dele (outro)'			

### 2.5 IDEOFONES

Os ideofones são formados são geralmente formadas por reduplicações e podem assumir papéis tanto de nomes como verbos. Essas formas representam um simbolismo sonoro sobre o objeto ou animal que emite o som, não constituindo uma classe de palavras à parte.

(371) kala.kala-su  
 RDP.galo-REF  
 'galo'

- (372) iut-aina                      katã.tãt-tihit-sa<sup>h</sup>na-ua  
NMZ-DEM.PROX              tremer.RDP-CAUS-1O-EV.NV-IMPF  
'isso me deixa tremendo'
- (373) ua.uai-kalo-su                      (adaptado de Costa, 2020, p. 233)  
RDP.varrer-CL.LISO-REF  
'vassoura'
- (374) ni.nĩ-su                              (adaptado de Costa, 2020, p. 233)  
REDP.pernilongo-REF  
'pernilongo'

### 3 MORFOLOGIA E INDEXAÇÃO VERBAL

Nas seções seguintes, apresentaremos uma breve descrição das principais categorias da palavra verbal com ocorrência em cláusulas simples com a finalidade de analisar a transitividade verbal e os padrões de indexação dos argumentos. Serão também descritas as estruturas de predicados de natureza nominal.

#### 3.1 *TEMPLATE* MORFOLÓGICO DO VERBO

Apresentamos abaixo a ordem esperada de ocorrência das categorias no *template* verbal<sup>55</sup>. Assim como no nome, a principal estratégia é a sufixação. Variações nesta ordem podem ser constatadas nos dados apresentados nesta tese. As categorias elencadas no *template* abaixo são uma possibilidade teórica, cabendo reformulações à medida que mais dados da língua sejam analisados. Cabe ressaltar que o NC encerra uma complexidade morfofonológica, com fusão das categorias, produzindo *portmanteaux*, a exemplo do tipo negação/pessoa /tempo/evidencialidade.

**Quadro 24** -*Template* morfológico do verbo

-2	-1	0	+1	+2	+3	+4	+5	+6	+7	+8	+9	+10	+11	+12
INST	INC	∑	EST	APL	O	ASPT	DES	CAUS	REFLX	S	NEG	T/E	ASP/GN	FD
PE			NMZ			MOD	IMIN		RECP					
						IRR								
prefixos			sufixos											

#### 3.2 RAÍZES

As raízes verbais são comumente mono ou dissilábicas, podendo sofrer reduplicações regressivas, cf. Costa (2020). As raízes podem ser compostas quando são serializações verbais. Podem ocorrer processos fonológicos entre a coda da raiz e o morfema de pessoa/tempo que

<sup>55</sup> O *template* compreende as categorias básicas: INST: instrumentais; PE: prefixo estativo; INC: incorporação de parte do corpo; ∑: raiz verbal; EST: sufixo estativizador; NMZ: nominalizador; APL: aplicativo; ASPT: sufixos aspectuais; MOD: sufixos modalizadores; DES: desiderativo; IMIN: iminentivo; CAUS: causativos; REFLX: reflexivos; RECP: recíprocos; IRR: irrealis; NEG: negativa; O: sufixos objetivos; S: sufixos subjetivos; T/E: tempo/evidencialidade; ASP/GN: aspecto/gênero; FD: fala direta.

a segue, resultando no apagamento de vogal postônica ou da última sílaba postônica de raízes dissilábicas. Processos fonológicos como alongamento da raiz podem indicar ênfase. Demais processos na coda da raiz podem ser verificados em Costa (2020).

*Simples*

*Monossilábica*

(375) ahi-  
cair

(376) ã-  
ver

(377) so-  
pegar

*Dissilábica*

(378) suh.la-  
bater

(379) ã.ton-  
adoecer

(380) ain.kin-  
ouvir

*Serialização*

(381) ã-tãũ-so-  
INST-derrubar-pegar  
colher

12

(382) heh-ialun-  
 fome-morrer  
 morrer de fome

(383) ?taina dih?-a            suhla-ã-á-ra  
 eu       cobra-REF       bater-deixar-1S.PREC-PF  
 'eu matei a cobra'

### 3.2.1 Falsas serializações

Raízes verbais podem ocorrer em construções com o sufixo verbal substituindo as marcas de flexionais pessoa/tempo e aspecto. Estas construções chamamos de falsas serializações. Esta é uma estratégia para coordenar eventos em sequência.

(384) ienk-a                    ten-s?a            uãn-s?a            uhũ-sa-ø-tu-ua  
 RNP-REF                    pegar-S.EST       vir-S.EST            dar-1O-3S-FUT-IMPF  
 'ele vai me entregar alguma coisa'.

## 3.3 PREFIXOS INSTRUMENTAIS

Como primeiro *slot* do verbo (prefixal), temos a possibilidade de indicar agentividade, através dos instrumentais agentivos, ou estatividade pelo prefixo estativo/involuntário.

### 3.3.1 Prefixos instrumentais agentivos

Verbos ativos podem receber os prefixos instrumentais {uã-}, {ũh-} e {sa-}<sup>56</sup>. Tais sufixos parecem ter sua escolha regida pelo desejo do falante de enfatizar que a ação decorre da utilização de um instrumento, que pode ser humano: com mão {uã-} ou com auxílio de objeto não-específico {ũh-}. O fato do prefixo {sa-} não possuir uma clara referência ao tipo de agente, podendo tanto ser humano ou não traz complexidade à análise, podendo ter status de

---

instrumental ou de agentivo. Em certos contextos, os prefixos {sa-} e {ũh} têm marcado apenas agentividade da construção.

Apesar desses prefixos instrumentais agentivos contribuíram para esclarecer a transitividade, eles se apresentam como opcionais em muitas construções, considerando que a semântica do verbo já indica atividade ou estatividade. Por sua vez, os instrumentais em serializações exercem o papel importante na construção do evento como um tipo de composição com as raízes, podendo já terem sido gramaticalizados, como no caso das construções abaixo.

- (385) uai      ãh-nũ-t-sa-ø-ra  
 você    INST.A-fundo-CAUS-1O-2S-PF  
 'você me afundou'
- (386) ãh-sata-ná-hak?ai                      ahi-in-he-ra  
 INST.A-jogar-1S-CAUSL                      cair-2S-PAS.EV.V-PF  
 eu empurrei você e você caiu'

### 3.3.1.1 Prefixo {ũh-}

O prefixo {ũh-}, enquanto instrumental, funciona para marcar que a ação foi realizada mediante auxílio de algum objeto que pode estar explícito (388) ou não (391) na oração. O sujeito realiza a ação com o auxílio do instrumental ou o próprio instrumento pode ser o agente responsável pela ação (393).

- (387) <culhe>kalo-a                      ten-s<sup>2</sup>a                      ãh-iain-á-tu-ua  
 <colher>CL.LISO-REF                      pegar-S.EST                      INST.A-comer-1S-FUT-IMPF  
 'Vou comer com colher'
- (388) hisakat-a                      si-jo-a                      ãh-jo-ĩ-á-ua  
 madeira-REF                      casa-boca-REF                      INST.A-boca-segurar-1S.PREC-IMPF  
 'eu segurei a porta com pau'
- (389) ualin-a                      ãh-et-sata-ø-na-ra  
 mandioca-REF                      INST.A-ralar-pôr-3S-PREC.EV.V-PF  
 'ela ralou a mandioca e deixou do lado [amontoou]'

- (390) <sup>2</sup>taina kauata-li-ẽn-a                      ãh-nekih-á-ua  
 eu      panela-?-CL.BUR-REF                      INST.A-encher-1S.PREC-IMPF  
 'eu enchi a panela' (utilizei algum objeto para encher)

- (391) uãina                      ãh-oholiki-<sup>2</sup>naha-ua  
 você                      INST.A-cutucar-1S.2O-IMPF  
 'eu estou cutucando você'

O instrumental {ãh-} é, por vezes, descrito pelos falantes como um movimento que se realiza em direção a algo. Verbos *ãh-huali* 'escrever, desenhar, estudar' e *ãh-hika* 'ensinar', são formas lexicalizadas do instrumental.

- (392) takala                      ãh-huali-ø-na-ra  
 ela                      INST.A-escrever-3S-PRES.EV.V-PF  
 'ela está estudando'

Em ações coordenadas, o instrumental se afixa nas duas raízes verbais.

- (393) <mot>a-kalo-a                      ãh-suhlu  
 <moto>REF-CL.LISO-REF                      INST.A-bater  
  
 ãh-ĩton-t(a)-sa-ø-na-ra  
 INST.A-adoecer-CAUS-1O-3S-PREC.EV.V-PF  
 'a moto bateu em mim e me machucou'

### 3.3.1.2 Prefixo {uã-}

O instrumental {uã-} faz uma clara indicação do instrumento referenciado. Ações que são realizadas com a **mão** são expressas pelo prefixo {uã-}. No entanto, este instrumental não tem qualquer relação com a palavra *mão hikisu*, sendo diferente do processo de incorporação nominal observado com outros itens lexicais que representam partes do corpo.

(394) *kuajət-a takala uq-anəu-tihit-ø-á-ra*  
 milho-REF ela INST.A-quebrar-CAUS-3O-1S.PREC-PF  
 'eu fiz ela quebrar o milho' (quebrar com a mão)

(395) <bola>*nak(i)-a uq-sata-ø-á-ua*  
 <bola>TC-REF INST.A-jogar-3o-1S.PREC-IMPF  
 'eu joguei a bola'

(396) *uq-su-tahē-ra*  
 INST.A-bater-IMP.NEG-PF  
 'não bata nela'

Como não há diferença entre a palavra mão ou dedo, o instrumental {*uq-*} pode se referir a ambos.

(397) *uqina uq-oliki-sa-ø-ra*  
 você INST.A-cutucar-1O-3S-PF  
 'você está me cutucando com seu dedo'

Ações realizadas com a mão não necessariamente são codificadas pelo prefixo instrumental. No caso abaixo, a atividade ritual desempenhada pelo pajé não é codificada pelo prefixo.

(398) *ui:-olaki-ø-na-ra*<sup>57</sup>  
 ser bom-atividade/trabalho-3S-PREC.EV.V-PF  
 '[pajé] fez trabalho bom com a mão' (trabalho do pajé)

Relações com o objeto podem ser expressas através da construção comitativa, sem necessidade de utilizar o prefixo instrumental. O que mostra a opcionalidade deste prefixo.

(399) *əl-a hati-a ten-s<sup>2</sup>a so-sīna-ua*  
 pequei-REF cesto-REF procurar-S.EST pegar-1+3S.PREC-IMPF

<sup>57</sup> O verbo *olaki* indica atividades diversas como jogar jogo, tocar instrumento, namorar, e o trabalho do pajé.

'pegamos pequi com o cesto'

### 3.3.1.3 Prefixos {sa-} e {ĩ-}

Estes sufixos parecem preservar a noção de instrumentalidade<sup>58</sup> em algumas construções, porém sem apresentar uma clara referência ao tipo de instrumento<sup>59</sup>. Identificar o prefixo tanto em orações com o instrumento explícito (400-402) ou sem (403-404).

{ĩ-}

- (400) hisakat-a      ã-ie-suhl-á-ra  
 vara-REF      INST.A-rosto-bater-1S.PREC-PF  
 'eu bati com o pau no rosto'
- (401) hanẽ-a      ã-haiki-ná-ua  
 lenha-REF      INST.A-rachar-1S.PRES-IMPF  
 'eu estou rachando a lenha' (com um instrumento)
- (402) uau-kalo-a      ten-s<sup>2</sup>a      uĩ-a      ã-hukasai-ná-ua  
 enxada-CL.LISO-REF      pegar-S.EST      batata-REF      INST.A-arrancar-1S.PREC-IMPF  
 'eu arranquei a batata com a enxada'
- (403) ã-uanẽ-ø-na-ra<sup>60</sup>  
 INST.A-esquentar-3S-PREC.EV.V-PF  
 '[ela] esquentou' (falando que esquentou a panela)

<sup>58</sup> A noção de instrumentalidade às vezes é difícil de ser recuperada. O que se observa é que certos verbos podem já ter lexicalizada esta noção. Como foge aos objetivos deste trabalho, não adentraremos no universo semântico do Nambikwara, que carece ser explorado de forma profícua.

<sup>59</sup> Kroeker (2003) e Lowe (1999), identificam estes morfemas como instrumentais, apesar de não atribuem a um objeto, mas sim a um causador não-designado {sa} ou a uma ação causada contínua {ĩ}.

<sup>60</sup> Formas para esquentar: *ihinara*, *iratara*, *salatawa*.

- (404) u̯aina ã-ito(n)-t-ʔaha-ua  
 você INST.A-adoecer-CAUS-1S.2O-IMPF  
 'eu machuquei você'

Em construções com duplo objeto, ambas as raízes verbais receberão o prefixo instrumental.

- (405) ʔtaina ã-suhl-i                      ʔta-nũ-katʔi-a                      ã-suhl-i                      sa-ø-ra  
 eu      INST.A-bater-LIST      1-TC-GR-REF                      INST.A-bater-LIST                      1O-2S-PF  
 'você está batendo em mim e no meu grupo'

{sa-}

O prefixo {sa-} pode indicar agentividade tanto humana, como de forças naturais, podendo ser considerado um instrumental agentivo inespecífico.

- (406) tiahla sa-ku-hna-ø-na-ra  
 ele      INST.A-cortar-REFLX-3S-PREC.EV.V-PF  
 'ele se cortou' (sem saber com qual objeto)
- (407) itʔ-a si-io-a                      sa-than-na-ra  
 vento casa-boca-REF                      INST.A-abrir-PREC.EV.V-PF  
 'o vento abriu a porta da casa'
- (408) sa-nãuli-ná-ra  
 INST.A-quebrar-1S.PREC-PF  
 'eu quebrei'
- (409) ʔtaina u̯a-li-a                      sa-tentʔi-ná-ua  
 eu      roupa-REF      INST.A-rasgar-1S.PREC-IMPF  
 'eu rasguei o vestido'

- (410) hisakat-a sa-so-ná-ra  
 madeira-REF INST.A-pegar-1S.PREC-PF  
 'eu peguei a vara'

Apesar da semântica de atividade/estatividade ser inerente ao tipo de verbo, em certas construções os verbos podem receber os prefixos {ĩ-}<sup>61</sup> e {sa-} conferindo agentividade. Predicados que são inerentemente estativos podem ser convertidos em ativos, mediante o acréscimo do prefixo {ĩ-} (412) ou {sa-} (414), podendo coocorrer com o causativo.

- (411) uḡ-hik-a sũn-na-ra  
 2-mão-REF esfriar-PREC.EV.V-PF  
 'sua mão esfriou'

- (412) ã-hi-sũn-taki-ø-na-ra  
 INST.A-mão-esfriar-inteiro-3S-PREC.EV.V-PF  
 'ele esfriou a mão' (contexto: ele colocou a mão no freezer)

- (413) iain-te-ḡau-a alan-kaiʔ-ø-na-ua  
 comer-CL.GEN-CL.LÍQ-REF ser quente/morno-ENF.P-3S-PRES.EV.V-IMPF  
 'o café está bem quente'

- (414) sa-alan-t-á-ra <café>ḡau-a-sa  
 INST.A-ser quente-CAUS-1S.PREC-PF <café>CL.LÍQ-REF-FOC  
 'eu esquentei o café'

- (415) ã-tuli-ø-na-ra  
 INST.A-acordar-3S-PREC.EV.V-PF  
 'ele se levantou'

- (416) kaiuhʔ-a sa-uḡ-tit-so-kita-ra  
 bicho-REF INST.A-INST.A-virar-pegar-1+2S-PF  
 'nós viramos o bicho'

---

<sup>61</sup> Segundo Kroeker (2003), {ĩ-} indica ação causada contínua. No entanto, este traço de continuidade não foi observado em nossos dados, exceto em alguns verbos como *tau* (cortar, derrubar).



*Agentividade*

- (422) ʔta-ienk-a      sa-kɔ-t-á-ra  
 1-RNP-REF      INST.A-feio-CAUS-1S.PREC-PF  
 'eu estraguei minhas coisas'

*Estatividade*

- (423) hati-a              nẽ-hali              ã-kɔ-t-na-ra  
 cesto-REF      VC-dois              PE-ser feio-CAUS-3S-PREC.EV.V-PF  
 'os dois cestos se estragaram' (com o tempo/uso)
- (424) ualin-a              uãnʔũli              an-ũn-ta-ø-ra  
 mandioca-REF      sozinha              PE-ser fundo-CAUS-3S.PREC-PF  
 'a mandioca afundou sozinha'
- (425) ãn-lo-te-a              kãteh-a              ã-nãu(li)-ain-ĩnta-ua  
 ANIM-CL.M-CL.GEN-REF      copo-REF              PE-quebrar-3PL-EV.DED.D-IMPF  
 'alguém quebrou o copo'

O prefixo {an-}, além de indicar estatividade, indica ação que o sujeito faz sobre si.

- (426) ʔtaina an-ũn-t-á-ua  
 eu      PE-afundar-CAUS-1S.PREC-IMPF  
 'eu afundei (me afundei)'

## 3.5 INCORPORAÇÃO NOMINAL

A incorporação de nominal é um processo característico das línguas Nambikwara. O NC, assim como o Latundê (Telles, 2002) e o Mamaindê (Eberhard, 2009), possui como produtivo o processo de incorporação de partes do corpo. Aikehnvald (2007) restringe o fenômeno da incorporação nas línguas amazônicas aos nomes obrigatoriamente possuídos. Isto se aplica ao NC, cuja classe de nomes obrigatoriamente possuídos representa as partes do corpo. Enquanto os nomes obrigatoriamente possuídos recebem marcação obrigatória do prefixo de posse de 3ª. pessoa, sintagmas nominais, quando incorporados, são não-marcados e reduzidos morfologicamente, conforme lista não-exaustiva abaixo.

**Quadro 25** - Partes do corpo como incorporação nominal e como itens lexicais livres

<b>Prefixo parte do corpo</b>	<b>Item lexical livre</b>	<b>Tradução</b>
nẽ-	a-nẽki-su	cabeça
nekĩs-	a-nekĩs-su	cabelo
ių- / iųk-	a-iųki-su	pé
įo-	a-įo-su	boca
ųi-	a-ųi-su	dente
iota-	a-iota-kat-su	pescoço
hi-	a-hiki-su	mão, dedo
nũ- / nuk-	a-nũki-su	braço
<sup>?</sup> nẽ-	a- <sup>?</sup> nẽki-su	perna
talo-	a-talo-su	costas
hala-	a-hala	costela
sih-	a-sih-ualiki-su	nádegas

Verbos adjetivais podem incorporar partes do corpo em posição prefixal, caracterizando-se como predicados com função identificadora.

(427) hi-hãn-ø-na-ra

mão-ser branco-3S-PRES.EV.V-PF

'a mão está branca'

Atividades institucionalizadas socialmente podem ser resultantes de composições com uma ou mais partes do corpo. Este tipo de incorporação por composição forma um predicado intransitivo, com os nomes perdendo status argumental de objeto, podendo ser classificados como o tipo I de incorporação nominal, de acordo com a tipologia de Mithun (1994). Os prefixos instrumentais, além das funções descritas, são utilizados para a formação de composições verbais com partes do corpo (430-431), inclusive com sentido metafórico.

(428) ũh-įo-ko-hna-tel-á-ua

INST-boca-pêlo-REFLX-IMIN-1S-IMPF

'eu vou barbear'

- (429) ã-ne-uet-ø-na-ra  
 PE-cabeça-fazer-3S-PREC.EV.V-IMPF  
 'ele aprendeu/entendeu'
- (430) sih-jo-a                      jo-than-á-ra  
 casa-boca-REF                  boca-abrir-1S.PREC-PF  
 'eu abri a porta'
- (431) ne-than-ʔ-nà-ua  
 cabeça-abrir-NEG-1S.PREC-IMPF  
 'eu não abri a tampa'
- A incorporação no NC funciona em diversos contextos para enfatizar a parte do corpo que foi afetada ou é alvo da ação. Os usos podem ser denotativos (432-433) e metafóricos (435-437).
- (432) takala                  uə-ie-suhl-á-ra  
 ela                          INST.A-rosto-bater-1S.PREC-PF  
 'eu bati no rosto dela'
- (433) ũh-io-uato(t)-hná-ua  
 INST.A-boca-furar-REFL.1-IMPF  
 'eu perfurei minha boca'
- (434) iak-a                  uə-nũ-uəiki-ti-ø-na-ra  
 caititu-REF                  INST.A-braço-arranhar-2DU.O-3S-PREC.EV.V-PF  
 'o caititu arranhou vocês (no braço)'
- (435) Joao-ahl-a                  uëns-a                  ũh-nũ-hêt-hna-ø-na-ra  
 João-CL.M-REF                  criança-REF                  INST.A-braço-pôr-REFLX-3S-PREC.EV.V-PF  
 'João colocou a criança (no braço)'

(436) kuaj̥at-a      u̯i-hã̃n-te-ø-na-ra  
 milho-REF      dente-ser branco-CL.GEN-3s-PRES.EV.V-PF  
 'o milho está branco' (refere-se ao milho pela parte: dente, como grão)

(437) kateh-a      ã-hala-nãuli-ø-na-ra  
 copo-REF      PE-costela-quebrar-3S-PREC.EV.V-PF  
 'o copo quebrou no meio'

### 3.5.1 Incorporação e indexação

A incorporação não afeta a indexação de argumentos, porém, os prefixos agentivos e estativos orientam a escolha dos argumentos sujeitos. Na primeira construção, a indexação figura como locativo e o sujeito é paciente.

(438) ã-hik-nãuli-sa-na-ra  
 PE-dedo-quebrar-1O-P.REC.EV.V-PF  
 'meu dedo quebrou' (eu me quebrei no dedo)

Já quando o sujeito é agente (439), o prefixo agentivo/instrumental {sa-} exige uma indexação de sujeito ativo.

(439) <sup>?</sup>ta-hik-a      sa-hik-nãuli-ná-ua  
 1-dedo-REF      INST.A-dedo-quebrar-1S.PREC-IMPF  
 'eu quebrei meu dedo'

Ao analisarmos o contexto em que a incorporação faz referência a um possuidor de 2a. pessoa, temos o licenciamento do *slot* de objeto, preenchido pelo índice de pessoa referente ao possuidor. Esta construção poderia ser interpretada como tipo II de Mithun (manipulação de caso), em que o possuidor é promovido à posição de objeto direto '*possessor raising*'. Em não sendo uma manipulação de caso, a incorporação eminentemente marca um *slot* locativo. Levantamos apenas estas duas possibilidades de análise para futura verificação.



Por outro lado, há verbos cujo marcador {ki} já se lexicalizou na raiz, a exemplo dos verbos *ainki*- 'ouvir', *soki*- 'comprar' *teki*- 'cozinhar com água'. O verbo *soki*- é derivado do verbo *so*- 'pegar', porém nem todos com coda em ki são possíveis de recuperar a origem.

- (446) kan<sup>?</sup>ahatana                      kaiuh<sup>?</sup>-a  
hoje de manhã                      bicho-REF
- n<sup>?</sup>on-jaɣ-a                      ain-ahê-ra  
barulho-CL.LÍQ-REF      ouvir-1SPREC.EV.N-V-PF  
'hoje de manhã eu ouvi o barulho de um bicho'
- (447) sih-a                      soki-ĩ-tĩn-a                      ĩ-ø-á-ua  
casa-REF                      comprar-2S-CL.CASA-REF      ver-3O-1S.PREC-IMPF  
'eu vi a casa que você comprou'
- (448) <sup>?</sup>taina <banana>                      teki-ø-ná-ua  
eu      <banana>                      cozinhar-3O-1S.PRES-IMPF  
'eu estou cozinhando banana (com água)'

De acordo com Mithun (1989), a presença de benefactivos e dativos como mecanismo derivacional é comum em muitas línguas.

*"Dative and benefactive affixes on verbs are used to derive lexical items only when speakers need a permanent term for a recurring concept. Some activities, like cooking or making things, are often done for someone's benefit. Many languages contain derived verb stems meaning 'cook for', 'make for'." (MITHUN, 1989)*

Mais funções do morfema {-ki} serão abordadas na seção Indexação.

### 3.6.1 Causativos

O NC possui processos de aumento de valência através de causativos lexicais e morfológicos.

3.6.1.1 Verbos causativos *sasiha* e *kuanã*

Os verbos *sasiha* e *kuanã* são causativos lexicais com os significados de 'mandar, enviar', que podem funcionar em isolado ou em serialização.

- (449) Maria-akal-a            hate-<sup>2</sup>nãn-a            sasiha-sa-ø-na-ra  
 Maria-CL.F-REF            papel-CL.FOLHA-REF    mandar-1O-3S-PREC.EV.V-PF  
 'a Maria mandou dinheiro pra mim'

- (450) takala sasiha-ĩ-ø-ná-ua  
 ela        mandar-?-3O-1S.PREC-IMPF  
 'eu mandei ela sair'

- (451) Maria-akal-a            hika-sasiha-ø-ain-nahe-ra  
 Maria-CL.F-REF            poder-mandar-3O-3INDEF-PAS.EV.V-PF  
 'Alguém expulsou Maria da aldeia'

- (452) tiahla uakon-iut-a                            kuanã-ø-ahe-ra  
 ele        trabalhar-NMZ-REF                            mandar-3O-1S.PAS-PF  
 'eu o mandei trabalhar'

- (453) uãina            kuanã-<sup>2</sup>naha-iut-a            ten-sa-na-<sup>h</sup>na-ua  
 você            mandar-1S.2O-NMZ-REF            querer-1O-NEG-EV.NV-IMPF  
 'eu não quero mandar em você'

## 3.6.1.2 Alternância incoativa-causativa

Os verbos intransitivos do NC que podem ser transitivizados com o acréscimo do causativo. Este é o caso do verbo *ialun* 'morrer', que ao receber o causativo {ta}<sup>62</sup> se torna transitivo, com o sentido de 'matar'. Este fenômeno tem sido descrito por Haspelmath (1993)

<sup>62</sup> Frequentemente este morfema se funde com o marcador de pessoa seguinte, ocasionando a queda do /a/.

como alternância incoativa-causativa em que um verbo é derivado do outro. No NC, a forma marcada causativa é derivada do verbo incoativo, não-marcado.

(454) alũ-a            ialun- $\emptyset$ -ahe-ra  
 anta-REF        morrer-3S-PAS.EV.V-PF  
 'a anta morreu ontem'

(455) an-ialun-**t(a)**- $\emptyset$ -a-ra  
 atirar-morrer-CAUS-3S-P.REC.EV.V-PF  
 'ele atirou e matou'

(456) uaina            alũ-a            ialun-**t(a)**-i-ra  
 você            anta-REF        morrer-CAUS-2S.PREC.EV.V.-PF  
 'você matou a anta'

Um outro caso é do verbo *iain* 'comer', que a receber o causativo {-t} passa a ser 'alimentar', aumentando também a sua valência.

(457) <sup>?</sup>taina iain-á-ua  
 eu        comer-1S.PRES-IMPF  
 'eu estou comendo'

(458) <sup>?</sup>taina            iain-te-a            ki-a  
 eu                    comer-CL.GEN-REF    CL.RED-REF

kaiuh?-a        iain-t(a)- $\emptyset$ -á-ua  
 bicho-REF     comer-CAUS-3O-1S.PRES-IMPF  
 'estou alimentando os bichos com fruta'

(459) <sup>?</sup>ta-se-akal-a            kala.kal-a        iain-t(a)- $\emptyset$ - $\emptyset$ -a-ra  
 1-esposa-CL.FEM-REF        galinha-REF     comer-CAUS-3O-3S-PRES.EV.V-PF  
 'minha esposa está alimentando as galinhas'

## 3.6.1.3 Causativos {-ta} e {-tihit}

Os causativos mais produtivos da língua são {-ta} e {-tihit}, ambos encontrados em predicados ativos e estativos. Ocorrem imediatamente após a raiz a verbal.

(460) kuata-li-ẽn-a            uanẽ-ø-na-ra  
 panela-?-CL.BUR-REF    ferver-3S-PREC.EV.V-PF  
 'a panela ferveu'

(461) uanẽ-tihit-ø-iah-na-ra  
 ferver-CAUS-3O-3DU.S-PREC.EV.V-PF  
 'elas duas ferveram a água'

O causativo também pode figurar em serializações.

(462) uakon-ta-hẽli-sa-ø-na-ua  
 trabalhar-CAUS-obrigar-1O-3S-PRES.EV.V-IMPF.NEG  
 'ele não está me obrigando a trabalhar'

Em verbos de semântica estativa, a causativização irá utilizar marcadores de verbos ativos subjetivos para o *causer* e objetivos para o *causee*, assim como ocorre com a causativização dos verbos ativos.

(463) <sup>2</sup>taina tiahla hitah-t-ø-á-ua  
 eu    ele    cansar-CAUS-3O-1S.PREC-IMPF  
 'eu fiz ele ficar cansado'

(464) uajina heh-na-tihit-i-ra  
 você    ter fome-1O-CAUS-2S.PREC-PF  
 'você fez eu ficar com fome'

Verbos adjetivais também utilizam o causativo para aumentar sua valência.

- (465) <sup>?</sup>taina taluk-ẽn-a                      u-tihit-ø-á-ra  
 eu      buraco-CL.BUR-REF    ser fundo-CAUS-3O-1S.PREC-PF  
 'eu afundei algo (fiz com que ficasse fundo)'

O verbo *ãũ?in* 'dormir' pode ter semântica ativa ou estativa. Enquanto sujeito experienciador, significa 'estar sonolento', 'ter sono', já enquanto atividade, 'dormir' é ativo. Sua valência pode ser aumentada com o causativo {tihit}.

- (466) <sup>?</sup>taina    ãũ?in-ná-ua  
 eu      dormir-1S.PRES-IMPF  
 'estou dormindo' (atividade)

- (467) <sup>?</sup>taina Maria-akal-a                      ãũ?in-tihit-ø-á-ra  
 eu      Maria-CL.F-REF                      dormir-CAUS-3O-1S.PREC-PF  
 'eu fiz Maria dormir'

- (468) sũnt(i)-a-t(e)-aitã    <sup>?</sup>taina      ãũ?in-tihit-<sup>?</sup>(n)ahã-he-ra<sup>63</sup>  
 ontem- tarde-REF-CL.GEN-DEM.DIST eu                      dormir-CAUS-1S.2O-PAS-PF  
 'ontem eu fiz você dormir'

- (469) <sup>?</sup>taina    <sup>?</sup>ta-nũ-ka<sup>?</sup>t(i)-a    uako(n)-sĩna-he-ra  
 eu      1-TC.PESSOA-GR-REF    trabalhar-1+3S-PAS-PF  
 'eu e meu grupo trabalhamos'

- (470) <sup>?</sup>ta-nũ-ka<sup>?</sup>t(i)-a                      tiahla                      uakon-tihit-ø-(ih)na-he-ra  
 1-TC.PESSOA-GR-REF ele                      trabalhar-CAUS-3O-1+3S-PAS-PF  
 'nós mandamos ele trabalhar ontem'

Ainda é possível identificar construções causativas com o morfema {-ka}.

<sup>63</sup> Processo fonológico de queda da consoante nasal.

- (471) <sup>?</sup>taina uaia-l(i)-a                      ãũ(ʔin)-ka-ø-á-ua  
 eu      cachorro-?-REF                  dormir-CAUS-3O-1S-IMPF  
 'eu estou fazendo o cachorro dormir'

### 3.6.2 Redução de valência

Dentre as estratégias de redução de valência, temos os reflexivos e recíprocos e as construções de voz média e autobenefactiva.

#### 3.6.2.1 Reflexivos lexicais

Há verbos no NC que representam ações inerentemente reflexivas, a exemplo de *hoʔi* 'tomar banho' e de construções com o prefixo estativo, em que o sujeito é paciente, como no caso do verbo *ĩton* 'adoecer'. Nestes casos, não há necessidade de uma marcação reflexiva, além da própria construção.

- (472) uaina hoʔi-ø-ra  
 você    tomar banho-2S.PRES-PF  
 'você está tomando banho'

- (473) hina-aina                      <sup>?</sup>taina                      an-ĩton-sa-na-ra  
 tempo-DEM.PROX    eu                      PE-estar doente-1O-PREC.EV.V-PF  
 'hoje eu me acidentei'

#### 3.6.2.2 Marcadores argumentais reflexivos

Outros verbos expressam a reflexividade através de um marcador argumental reflexivo {-hna ~ -hni} que ocupa o slot do índice de pessoa objetivo, com exceção da forma reflexiva de 1a. pessoa, morfema *portmanteau*.

- (474) <sup>?</sup>taina    ã-su-hná-ua  
 eu      INST-bater-REFLX.1S.PRES-IMPF  
 'eu estou batendo em mim'

- (475) ?taina ã-hná-ua  
 eu ver-REFLX.1S.PRES-IMPF  
 'eu estou me vendo'
- (476) uãina ã-hna-ø-ra  
 você ver-REFLX-2S.PRES-PF  
 'você está se vendo'
- (477) ?taina uãina ã-hna-kita-ra  
 eu você ver-REFLX-1+2S.PRES-PF  
 'eu e você estamos nos vendo'
- (478) hous-a ã-hna-ø-na-ra  
 macaco-REF ver-REFLX-3S-PRES.EV.V-PF  
 'o macaco está se vendo'
- (479) tiahla uã-su(h)-hnĩ-ø-na-ra  
 ele INST.A-bater-REFLX-3S-PREC.EV.V-PF  
 'ele bateu nele mesmo'

### 3.6.2.3 Recíprocos

Nas construções recíprocas temos dois participantes, ambos cossujeitos da cláusula. Os recíprocos são caracterizados pelo sufixo {uaun} e {iu}, localizado antes do slot de sujeito. Pode ser precedido ou não pelo morfema de grupo {li}.

- (480) uãina ã-li-uaun-iahi-ra  
 você ver-GR-RECP-2DU.S-PF  
 'vocês dois estão se vendo'
- (481) Joao-ahl-a Maria-akal-a nẽ-s<sup>2</sup>a hiki-uaun-iah-na-ra  
 João-CL.M-REF Maria-CL.F-REF VC-S.EST mão-RECP-3DU.S-EV.V.-PF  
 'João e Maria se cumprimentaram'

- (482) u̯aina ʔtaina huali-iu-kita-ra  
 você eu pintar-RECP-1+2S-PF  
 'eu e você estamos pintando um ao outro'

#### 3.6.2.4 Voz passiva

No NC, a voz passiva ocorre em construções que estruturalmente são reflexivas (voz média), de acordo com o conceito de passiva em Givón (2001). No dado abaixo, observamos que o verbo transitivo *hi* 'lavar', com o reflexivo passa a ter semântica de estado resultativo; processo semelhante ocorre em construções deste tipo no espanhol.

- (483) ʔta-ũã-l(i)-a hi-hna-ø-na-ra  
 1-roupa-?-REF lavar-REFLX-3S-PRES.EV.V-PF  
 'a minha roupa está lavada' (minha roupa se lavou)

- (484) sih-a ãla ʔton-hna-ø-na-ra  
 casa-REF já construir-REFLX-3S-PREC.EV.V-PF  
 'a casa já está construída'

- (485) kaiuh?-a ui(l).ui(l)-nʔe u̯an-hna-ø-na-ra  
 caça-REF RDP.ser bom-ADVZ assar-REFLX-3S-PRES.EV.V-PF  
 'a carne está bem assada'

#### 3.6.2.5 Construção autobenefactiva

Quando o beneficiário é o próprio sujeito da oração de forma positiva (autobenefactiva) ou negativa (automalefactivo) o aplicativo {ki} se associa com o morfema reflexivo {hna} ou {hni}.

- (486) sa-tai-ki-hná-ua  
 INST.A-amarrar-APL-REFLX.1S-IMPF  
 'estou me amarrando'
- (487) uʔi-ĩnti                      uã-hateh                      tentʔi-ki-hna-ø-ra  
 você- INCL                      2-caderno                      rasgar-APL-REFL-2S-PF  
 'você mesmo rasgou seu caderno'
- (488) takalo-naʔ-(a)ina              uʔ-hila-ki-hna-ø-na-ra  
 ela-PL-DEM.PROX              INST.A-lavar-APL-REFLX-3S-PRES.EV.V-PF  
 'elas estão se lavando'
- (489) tiahla                      ũho-ki-hni-ø-na-ra  
 ele                      limpar-APL-REFLX-3S-PRES.EV.V-PF  
 'ele se limpou'

Com verbos de semântica estativa, esta construção é usada para expressar estados e emoções dos indivíduos.

- (490) kali-ki-hnĩ-ø-na-ra  
 ser feliz-APL-REFLX-3S-PRES.EV.V-PF  
 'ele está contente por algo'

O autobenefactivo também ocorre em cláusulas dependentes.

- (491) ʔtaina ʔta-sih-a              ʔton-ki-hná  
 eu              1-casa-REF              construir-APL-REFLX.1S
- ʔta-nũ-kaʔt(i)-a              sih-a                      nẽ-na-ra  
 1-TC.PESSOA-GR-REF casa-REF                      VC-PRES.EV.V-PF  
 'eu estou construindo casa pra mim e pro meu povo'

### 3.7 DESIDERATIVO

O verbo *ten-* 'querer'<sup>64</sup> funciona como desiderativo na construção com raiz verbal ativa acompanhada do nominalizador {ti}. Este é um processo comum de estativização que transforma predicados ativos em estativos. Verbos ativos ao serem utilizados com o desiderativo passarão a receber indexação de sujeito experienciador.

- (492) *əl-a*                    *iain-ti-ten-sa<sup>h</sup>na-ua*  
 pequi-REF            comer-NMZ-DES-1O-EV.NV-IMPF  
 'eu quero comer pequi'

O verbo *iaun-* 'morar, ficar' apesar de presumivelmente estativo, no NC é um verbo ativo, podendo ser estativizado pelo desiderativo.

- (493) *iaun-ti-ten-sa<sup>h</sup>na-ua*  
 morar-NMZ-DES-1O-EV.NV-IMPF  
 'eu quero morar (aqui)'

Por sua vez, o sufixo iminentivo, que pode eventualmente codificar um valor desiderativo, não altera a indexação.

- (494) *kan<sup>ʔ</sup>ahatana*            *u̯aina*    *ti-aina*                    *u̯ãn-telã-ĩ-tentu-ua*  
 hoje de manhã            você    aqui-DEM.PROX            vir-IMIN-2S-EV.CM.PREC-IMPF  
 'hoje de manhã você quis vir aqui'

### 3.8 IRREALIS

Os falantes podem expressar incerteza em relação a realização de um evento ou estado de coisas através do modo irrealis. Formas declarativas com valor de realis não são marcadas na língua, enquanto situações hipotéticas podem ser expressas através marcação de irrealis no

<sup>64</sup> Há uma mesma forma fonológica entre o verbo {ten-} procurar, pegar e o desiderativo {ten-}, este último comumente se realiza foneticamente como [te<sup>d</sup>n], em processos fonológicos de pré-oralização.

verbo {-hĩ}. O irrealis pode se associar a cláusulas dependentes condicionais com os conectivos {-kelatekʔai} (condicional hipotético) e {-kʔainãntʔu} (condicional real).

(495) iain-hĩ-ná-ua

comer-IRR-1S-IMPF

'eu comeria'

(496) takala            uali-∅-kelatekʔai            ã-hĩ-ná-ua

ela                    voltar-3S-COND.HIP            ver-IRR-1S-IMPF

'se ela tivesse voltado eu ia olhar ela'

(497) uaina            ian-t(e)-a            uet-in-kʔainãntʔu            iain-hĩ-ná-ua

você                comer-NMZ-REF            fazer-2S-COND.R            comer-IRR-1S-IMPF

'você fazendo a comida, eu comeria'

O irrealis {hĩ} pode ocorrer imediatamente após a raiz verbal ou entre os índices de pessoa de objeto e sujeito.

(498) ãhinũ-nali-hĩ-ná-ua

ajudar-2PL.O-IRR-1S-IMPF

'eu ajudaria vocês'

Uma forma de codificação do futuro iminentivo é com o irrealis.

(499) hanẽ-hĩ-ná-tel-á-ã

ser futuro-IRR-1S-IMIN-1S-PENS

'eu vou ficar gordo (será que vou?)'

### 3.9 SUFIXOS MODALIZADORES E ASPECTUAIS

O NC, assim como na língua Mamaindê, possui um conjunto de sufixos derivacionais modalizadores. Na classificação de Eberhard (2009) de 'manner suffixes', estão inclusos: continuativos, repetitivos, recíprocos e reflexivos, direcionais, iterativos, habituais, comitativos, sequenciais, incompletivos e completivos. Para o NC, os modalizadores têm

ocorrência entre a raiz e sufixos objetivos e de pessoa. Identificamos, além dos reflexivos e recíprocos, por nós classificados como operadores de valência, morfemas derivacionais modais: avaliativos e dubitativos; e aspectuais: continuativos, completivos, incompletivos, habituais e comitativos.

### 3.9.1 Avaliativos

Os sufixos {- tesĩ ~ tesilĩ}, {tehun} são modalizadores que indicam uma avaliação do falante sobre a informação. As diferenças semânticas entre eles necessitam ser diferenciadas. Podem estar associados um tipo de epistemicidade.

(500) takal-aina                      hitah-tesilĩ-ø-na-ra  
 ela-DEM.PROX                      cansar-AVA-3S-PRES.EV.V-PF  
 'ela parece cansada' (pelo que vejo)

(501) <sup>2</sup>tuh-a                      ialun-tesĩ                      nẽ-ø-na-ra  
 mulher-REF      morrer-AVA                      VC-3S-PRES.EV.V-PF  
 'parece que a mulher vai morrer'

(502) tiahla-nũ-kat<sup>2</sup>i-a                      ąin-a                      kãin-sai-tehũ-nĩnsu-ra  
 ele-TC.PESSOA-GR-REF                      peixe-REF                      muito-tirar-AVA-EV.DED-PF  
 'parece que eles tiraram muito peixe' (eu deduzo)

### 3.9.2 Dubitativos

O dubitativo pode ser expresso através dos sufixos {-tetiku<sup>65</sup>}, {-tesĩtaku}, {-tehnaku} e {tĩũsu<sup>66</sup>} que expressam a incerteza do falante sobre um determinado evento. O dubitativo, com exceção de {tĩũsu}, ocasiona estativização do verbo, cujo sujeito experienciador tem um sentimento interno de dúvida. É comum que os falantes realizem um alongamento vocálico destes morfemas.

---

<sup>65</sup> [tetʃiku].

<sup>66</sup> [tʃũtsu].

- (503) kan<sup>?</sup>ahatana hali-takalo-na<sup>?</sup>-aina ho<sup>?</sup>i-tesĩtaku-na-<sup>h</sup>na-ua  
 manhã dois-ela-PL-DEM.PROX banhar-DUB-1O.NEG-EV.NV-IMPF  
 'eu tenho dúvida se elas banharam ou não hoje de manhã'
- (504) kan<sup>?</sup>ahata-aina <sup>?</sup>taina aili-ná-telaku:-na-<sup>h</sup>na-ua  
 amanhã-DEM.PROX eu caçar-1S-DUB-1O.NEG-EV.NV-IMPF  
 'amanhã não sei se vou caçar ou não'
- (505) aili-tetiku-na-<sup>h</sup>na-ua  
 andar-DUB-1O.NEG-EV.NV-IMPF  
 'não sei se ele vai andar (contexto: resposta à pergunta se ele vai voltar a andar)'
- (506) kan<sup>?</sup>ahatana tiahla an-ĩton-tiũnsu-na-ra  
 hoje de manhã ele PE-adoecer-DUB-PREC.EV.V-PF  
 'de manhã acho que ele se machucou' (não vi)
- (507) tiahlo-na<sup>?</sup>-a kan<sup>?</sup>ahata-aina uil-a-tiũnsu-na-ra  
 ele-PL-REF amanhã-DEM.PROX ser bom-3PL.S-DUB-EV.V-PF  
 'amanhã acho que eles vão ficar bem'

Os sufixos {-tesĩ} e {-telaku} são comumente utilizados na construção de interrogativas em que o falante expressa dúvida. Observa-se mudança de entonação com alongamento da vogal final.

- (508) kaiuh<sup>?</sup>-a ten-á-iut-a ãholi-sa-telaku:<sup>67</sup>  
 bicho-REF trazer-1S-NMZ-REF hábil-1O-DUB  
 'será que vou ser caçador?'

---

<sup>67</sup> *ãholi-* é utilizado tanto no sentido de ter habilidade, experiência na realização de alguma tarefa, bem como para fazer referência a um caçador, que também é hábil na arte da caça.

### 3.10 SUFIXOS ASPECTUAIS

#### 3.10.1 Completivo

O verbo *talu* 'terminar' pode participar enquanto sufixo derivacional com valor completivo.

- (509) takala haiohaka talu-∅-na-ra  
 ela tudo terminar-3S-PREC.EV.V-PF  
 'ela terminou tudo (aprontou)'

Predicados completivos são associados à perfectividade de forma que o evento é realizado até a sua completude.

- (510) tiahla kahnĩn(e)-a so-talu-∅-na-ra  
 ele piolho-REF pegar-COMPL-3S- PREC.EV.V-PF  
 'ele terminou de catar piolho'

- (511) sih-a <sup>?</sup>ton-talu-ni-na-ra  
 casa-REF construir-COMPL-EST-PREC.EV.V-PF  
 'a casa estava terminada'

#### 3.10.2 Incompletivo

O sufixo incompletivo {-saun} é um dos morfemas derivacionais que ocorre próximo a raiz funcionando exprimindo incompletude.

- (512) <sup>?</sup>tẽ-li-a ñioli-saun-ahe-ra  
 mosca-?-REF engolir-INCOMP-1S.PAS-PF  
 'eu quase engoli mosca'

- (513) sih-jo-a jo-than-saun-á-ra  
 casa-boca-REF boca-abrir-INCOMP-1S.PREC-PF  
 'quase que abri a porta'

- (514) ialun-saun-sa-he-ra  
 morrer-INCOMP-1O-PAS-PF  
 'quase que eu morri'

O conceito de incompletivo difere do de frustrativo. Nos dados acima não está inclusiva a ideia de que a ação tinha uma expectativa de ser finalizada de tal forma e foi frustrada.

“INCOMPLETIVE does not entail that the action is FRUSTRATIVE; though it may mean that an action was not carried out effectively it does not have the additional element of a desired or expected outcome. It often has a connotation that the action can still be finished, which is not the case with FRUSTRATIVE.” (MÜLLER, 2013, p. 106)

### 3.10.3 Continuativo

No continuativo, a ideia de habitualidade ou costume não está envolvida. Identificamos sua presença com predicados ativos e estativos. O continuativo é provável ser derivado do verbo *ail* 'andar, caçar'.

- (515) takala et-ai-ø-na-ra  
 ela ralar-CONT-3S-PRES.EV.V-PF  
 'ela continua ralando mandioca'
- (516) takala hanẽ-iaun-ai-na-ra  
 ela ser gordo-ficar-CONT-PRES.EV.V-PF  
 'ela continua gorda'
- (517) ã hain-ail-á-ua<sup>68</sup>  
 ainda cantar-CONT-1S-IMPF  
 'eu ainda estou cantando'

---

<sup>68</sup> Interessante ressaltar a similaridade desta construção com a cópula de 3a. pessoa {aila}.

- (518) nũ-kana                      heh-ai-na-ra  
 TC.PESSOA-longe              ter fome-CONT-PRES.EV.V-PF  
 'o povo de lá longe está com fome'

### 3.10.4 Habituais

Os habituais {-hai} e {-tuhæ} são atrelados aos sufixos de tempo passado e passado antigo.

- (519) uãntʔ-a              te-jaʉ-a<sup>69</sup>                      soli                      ainkin-á-hai-nahe-ra  
 palavra-REF    CL.GEN-CL.LIQ-REF    somente              ouvir-1s-HAB-PAS-PF  
 'só escuto essa mesma conversa sempre'
- (520) alan-t(e)-a                      hãi-ti-a                      ã-hai-nahe-ra  
 esquentar-NMZ-REF    HAB-NMZ-REF                      ver-HAB-1S.PAS-PF  
 'dia todo dia vejo ele muitas vezes'
- (521) iuhli-ø-hai-nahe-ra  
 ter medo-3S-HAB-PAS-PF  
 'ele sempre está com medo'
- (522) iũn-ta-hai-he-ra  
 ter-ANT-HAB-PAS-PF  
 'existia há muitos anos (e ainda existe)'
- (523) kãin-hĩna-aitã                      kãin-ũẽha-tuhæ-ra  
 muito-tempo-DEM.DIST                      muito-chuva-HAB.P.ANT-PF  
 'antigamente chovia muito'
- (524) tiahla    iũʔ-hĩna                      iain-t(e)-jaʉ-a                      ũhũ-tuhæ-ra  
 ele    ser pequeno-tempo    comer-CL.GEN-CL.LÍQ-REF                      dar-HAB.P.ANT-PF  
 'no tempo de infância costumava dar chica pra ele'

<sup>69</sup> Geralmente ocorre na forma fonética a fusão: [tʃaʉa].

- (525) ãũʔin-tuhahe-ra  
 dormir-1s.HAB.P.ANT-PF  
 'eu sempre dormia cedo'

Os habituais podem ocorrer também com estrutura de cópula.

- (526) ʔtaina            ʔta-nũ-kaʔt(i)-a            uil-in-sĩ-tuhahe-ra  
 eu                    1-TC.PESSOA-GR-REF    ser bom-EST-1+3.COP-HAB.P.ANT-PF  
 'eu e meu grupo éramos bons'

Estes morfemas precisam ser analisados em sua relação com o tempo dada a sua localização no *template* próxima aos sufixos de tempo e aspecto.

"(...) it has been observed by typologists that habituality is more richly expressed in the past tense than in the present (cf. Bybee et al. 1994: 155, Cristofaro 2006: 154). This need not to be a property specific to habituais, if one considers the Romance languages, since there the past tense is more nuanced in terms of grammatical aspect compared to non-past tense forms." (BONEH e JEŃDRZEJOWSKI, 2019)

### 3.10.5 Inclusivo

Este morfema é utilizado para enfatizar que o falante também realizou a ação.

- (527) ʔtai-ĩnti            hili-ki-nũ-ná-ra  
 eu-INCL            lavar-APL-COM-1S.PREC-PF  
 'eu também lavei'
- (528) huʔk(i)-a            ui(l)-nũ-ná-tentu-ua  
 arco-REF            ser bonito-COM-1S-EV.CM.PREC-IMPF  
 'eu também fiz arco bonito'

### 3.10.6 Iteratividade

O aspecto iterativo indica que o evento é uma sequência de ações repetidas em um curto período. O mecanismo utilizado para indicar o iterativo é a reduplicação da raiz verbal.

(529) ã-uati.uatit-á-hai-nahe-ra  
 PE-RDP.virar-1S-HAB-PAS.EV.V-PF  
 'quando durmo sempre fico me virando'

(530) ãh-ko.kol-i-ra  
 INST-RDP.cortar-2S-PF  
 'você cortou várias vezes'

### 3.11 SUFIXO IMINENTIVO

O sufixo iminentivo {-tel} é comumente utilizado para expressar de forma alternativa a noção de futuro próximo, porém, esta construção não ocorre como no paradigma completo do marcador de futuro {tu}.

(531) ai-tel-á-ua  
 andar-IMIN-1S-IMPF  
 'eu vou sair daqui a pouco'

(532) ã-nãuli-tel-ã  
 PE-quebrar-IMIN-PENS  
 'quase quebrando (na iminência de se quebrar)'

O iminentivo ainda pode ser usado também para codificar habitualidade presente. Estas construções têm um valor mais nominal, assemelhando-se a predicados nominais atributivos.

(533) ãu-tel-a-ua  
 fome de carne-IMIN-3S-IMPF  
 'ele só come carne' (lit: ele só vai ter fome de carne)

(534) ua<sup>?</sup>nĩn-iahl-a            nẽ-tel-a-ua  
 pajé-CL.M-REF            VC-IMIN-3S-IMPF  
 'o [trabalho] do pajé é assim'

(535) iuhli-tel-a-ua  
 ter medo-IMIN-3S-IMPF  
 'ele sempre tem medo' (lit: ele vai ter medo)

### 3.12 NEGAÇÃO

O NC possui diferentes estratégias para marcar a negação. Há uma interação de regras morfofonológicas entre os morfemas de pessoa, negação e tempo/evidencialidade que não será explorada neste trabalho. Apresentaremos alguns padrões de negação.

#### 3.12.1 Morfema {?}

O morfema {?}, de acordo com Sousa Netto (2018) e Costa (2020), expressa a negação no NC. Costa (2020) assim descreve os contextos de sua ocorrência para marcar a negativa em verbos ativos e adjetivais.

**Quadro 26** - Marcação da negativa nas 1a. e 3a. pessoas no presente e passado recente<sup>70</sup>

NEG	Ocorrência (pessoa)	Tempos	Efeito
{?}	com 1SG {na}	presente	contraste tonal 1S.PRES {ná} 1S.PRES.NEG {nà} + {ua}
{?}	com 1SG {na}	passado recente	contraste tonal 1S.PREC {á} 1S.PREC.NEG {nà} + {ra}
{?}	com 3SG {a}	presente	sem efeito tonal 3S.PRES {nà} <b>3S.PRES.NEG {â}+ {ua}</b>
{?}	com 3SG {a}	passado recente	contraste tonal 3S.PREC {ná} <b>3S.PREC.NEG {â} + {ra}</b>

Fonte: adaptado de Costa (2020)

<sup>70</sup> As glosas do quadro não adotaremos em nosso trabalho. Trataremos os morfemas {na} e {a} no contexto de 3a. pessoa apenas como marca de tempo/evidencialidade.

A autora esclarece a interação com o morfema final de aspecto para a oposição entre os tempos presente e passado recente.

Em construções negativas, a diferença tonal responsável pelo contraste entre presente e passado recente na 3ª pessoa do singular se perde na superfície, uma vez que a inserção do morfema glotal {-ʔ} neutraliza os contrastes entre tom baixo e alto no morfema de tempo/pessoa, o qual se realizará sempre L default. Nesse caso, a distinção entre presente e passado recente em sentenças declarativas negativas na 3ª pessoa do singular passa a ser feita pelo morfema final de aspecto: o presente se realiza com o imperfectivo {-ua}, ao passo que o passado recente ocorre com o perfectivo {-ra} (COSTA, 2020, p. 369).

Podemos verificar que a inserção da oclusão glotal per si não é suficiente para marcar a negativa, mas a sua interação com o morfema de tempo/pessoa adjacente é necessária para distinções entre pessoa/tempo/negação nos contextos acima. O morfema final de aspecto é afetado pela negação na 2SG, 3SG e 1+2 nos tempos presente e passado recente. Como mencionado por Costa, o seu papel é importante para distinguir tempo/negação entre o presente e o passado recente.

Nossos dados estão de acordo com o quadro acima com relação à marcação da negativa, no entanto, observamos que a caracterização da 1ª pessoa do presente e do passado recente afirmativa pode ser marcada por {á} ou {ná}, ambos com tons altos, sem necessariamente depender da ressilabilificação da coda da raiz, caracterizando-se como alomorfes. Outra observação acerca da 1ª pessoa afirmativa na oposição *passado recente x presente* é que nem sempre é possível distinguir os dois tempos verbais neste contexto, podendo ser ambas as formas marcadas com o morfema final {-ua} ou {-ra}<sup>71</sup>.

### 3.12.2 Abaixamento tonal

Os verbos no passado evidencial visual possuem os sufixos {ahe} e {nahe}, ambos com tons altos na 1ª e 3ª pessoa afirmativa e tons baixos na negativa, segundo Costa (2020).

### 3.12.3 Morfema {na}

Uma outra estratégia de negação é o acréscimo do morfema {na}, de tom baixo, que ocorre na construção com predicados estativos e também com o futuro.

---

<sup>71</sup> Esta alternância de uso entre os morfemas finais na 1ª pessoa para marcar presente e passado recente foi também observada na pesquisa de campo com a língua Hahaintesu, executada por Belo.

1S

- (536) iãlu-sa-na-<sup>h</sup>na-ua  
 ter sede-1O-NEG-EV.NV-IMPF  
 'eu não estou com sede'

1+3S

- (537) ai-hna-iut-a            ten-sasĩ-na-<sup>h</sup>na-ua  
 caçar-1+3S-NMZ-REF    querer-1+3O-NEG-EV.NV-IMPF  
 'eu e meu grupo não queremos caçar amanhã'

3S

- (538) kan<sup>?</sup>ahata-aina        Jaime-ahl-a            ãiut-a            iũn-ø-na-hlo-ra  
 amanhã-DEM.PROX    Jaime-CL.M-REF        ir-NMZ-REF        existir-3S-NEG-FUT.NEG-PF  
 'amanhã Jaime não vai embora [para a aldeia]' (lit.: não tem a ida dele)

O paradigma de negativas pode se apresentar de forma irregular em alguns verbos com sujeito experienciador, cuja indexação pode figurar apenas com o verbo na negativa, com o caso do verbo 'dormir' *ãũ?in*.

- (539) uãina    ãũ?in-ø-ra  
 você    ter sono-2S-PF  
 'você está com sono'

- (540) uãina    ãũ?in-<sup>?</sup>nana-ua  
 você    ter sono-2O.NEG.PRES.EV.V-IMPF  
 'você não está com sono'

### 3.12.4 Morfema {a}

A negativa pode ser realizar pelo acréscimo do morfema {a} de tom baixo. No contexto com a nasal ocorre epêntese do [ɾ].

(541) hina heh-nĩ-a-ua

agora ter fome-1+2O-NEG.PRES-IMPF

'eu e você não estamos com fome'

(542) uaina hali-te-a kan<sup>?</sup>ahatana ãton-nĩ-a-ra

você dois-CL.GEN-REF hoje cedo adoecer-1+2O-NEG.PREC-PF

'hoje cedo você e eu não ficamos doentes'

O morfema de tempo futuro também é afetado pela negação, passando da forma {tu} para {hlu}, além do sufixo de aspecto mudar de imperfectivo {ua} para perfectivo {ra} em todas as pessoas.

(543) ãu-nĩ-tu-ua

fome de carne-1+2O-FUT-IMPF

'nós teremos vontade de comer carne'

(544) uaina <sup>?</sup>taina kan<sup>?</sup>ahata-aina ãu-nĩ-a-hlu-ra [ãu-nĩ-ra-hlu-ra]

eu você amanhã-DEM.PROX fome de carne-1+2O-NEG-FUT.NEG-PF

'eu e você não vamos ter vontade de carne'

### 3.12.5 Nasalização

Uma outra estratégia utilizada para marcar a negação de verbos com sujeito experienciador é a nasalização do morfema de pessoa.

(545) iuhli-<sup>?</sup>na-nahe-ra

ter medo-2O-PAS.EV.V-PF

'você teve medo'

- (546) iuhli-<sup>?</sup>nãñhe-ra<sup>72</sup>  
 ter medo-2O.NEG.PAS.EV.V-PF  
 'você não teve medo'

Para uma descrição detalhada da negação, consultar o trabalho de Costa (2020).

### 3.13 SISTEMA DE TEMPO/EVIDÊNCIA

O sistema de tempo/evidência envolve uma série de construções que o falante utiliza para orientar o ouvinte sobre a fonte da informação e o tempo do evento. Tempo e evidencialidade, na maioria dos casos ocorre como morfema *portmanteau*, podendo ser fundindo também com a categoria de pessoa e negação. Esta característica tem sido comumente identificada em predicados ativos nos tempos presente e passado recente, sobretudo na oposição 1A X 3P, com regras morfofonológicas cf. Costa (2020).

A língua faz distinção entre presente, futuro e três passados: passado recente, passado intermediário e passado antigo. Os evidenciais podem marcar os tempos presente e passados, com exceção do futuro. O futuro próximo ainda pode ser feito com uma construção com o iminentivo {-tel}.

Neste trabalho, nos limitaremos a descrever alguns tipos de evidencialidade declarativas e interrogativas. Podemos agrupar os sistemas evidenciais em dois grandes grupos: visuais e não-visuais. Há conjuntos de sufixos tempo/evidência próprios para declarativas, interrogativas.

---

<sup>72</sup> Ocorre o processo fonológico de metátese da nasal [iuhli<sup>?</sup>nãñnera]

**Quadro 27** - Marcadores de tempo e evidencialidade *default* - Declarativas

Evidencialidade visual				Não-evidenciais	
visto apenas pelo falante ( <i>default</i> ) - 3 <sup>a</sup> . pessoa					
na ~ a	na ~ a <sup>73</sup>	nahe ~ ahe	tahe	tu	tel + a + ua
presente	passado recente	passado	passado antigo	futuro	futuro iminentivo

### 3.13.1 Visual

Este é o tipo mais comum de marcação utilizado na língua em que o falante fala algo que viu e que supõe que não seja conhecido pelo seu interlocutor.

(547) <sup>2</sup>tuh-ti-na?-a                      dih?-a                      suhla-ø-li-ø-na-ra  
mulher-CL.GEN-PL-REF                      cobra-REF                      bater-3O-GR-3S-PREC.EV.V-PF  
'grupo de mulheres matou a cobra'

(548) sũnt(i)-a-t(e)-aitã                      uãina                      kuata-li-ẽn-a                      kq-t-in-he-ra  
tarde-REF-CL.GEN-DEM.DIST                      você                      panela-?-CL.BUR-REF                      feio-CAUS-2S-PAS.EV.V.-PF  
'ontem você estragou a panela'

#### 3.13.1.1 Visual dual

De acordo com Evans et al (2017, p. 11) "*certain languages appear to have taken this ability to represent the evidence of others a step further, and encode not one but two evidential perspectives simultaneously: that of both the speaker and the hearer.*" Os autores destacam que fora da região da Papua Nova Guiné, línguas da América do Sul como Jaqaru e Nambikuara do Sul, incluem em seus sistemas evidenciais as oposições entre conhecimento exclusivo do falante e conhecimento mutuamente compartilhado entre falante e ouvinte.

<sup>73</sup> Para facilitar a leitura, neste trabalho, optamos por representar o índice pessoa 1S (1a. pessoa sujeito) {ná ~ á} com diacríticos de tom alto (´) na afirmativa, e com diacríticos de tom baixo (̀) na negativa, considerando que este morfema é de tom de alto e sofre abaixamento em contexto de negativa. As oposições entre formas de tempo/evidencialidade em contexto de 3a. pessoa (presente x passado recente) terão representação fonológica idêntica, porém, conforme quadro 26, baseado em Costa (2020), sabemos que há contraste tonal entre o morfema {na} ( tom baixo) para o presente e tom alto para o passado recente, porém não utilizaremos diacríticos para representar contrastes tonais nos contextos de 3a. pessoa.

No NC, quando o falante e ouvinte juntos têm conhecimento mútuo do evento, a informação que o falante transmite ao seu interlocutor já é conhecida, pois ambos presenciaram e estavam juntos na cena comunicativa. Chamaremos este tipo de evidencialidade como visual dual.

- (549) ãton-ø-tetu-ua  
 estar doente-3S-EV.CM.PRES-IMPF  
 'ele está doente'  
 (o falante e o interlocutor já sabem faz-se um comentário)
- (550) kan<sup>?</sup>ahatana ãu-nĩ-tetu-ua  
 manhã fome de carne-1+2O-EV.CM.PRES-IMPF  
 'hoje de manhã eu e você estávamos com vontade de carne'
- (551) <sup>?</sup>tuh-ti-na?-a uaia-l(i)-a suh-ø-ø-tentu-ua  
 mulher-CL.GEN-PL-REF cachorro-?-REF bater-3O-3PL-EV.CM.PREC-IMPF  
 'as mulheres bateram no cachorro'
- (552) ãton-ø-taitu-ua  
 estar doente-3S-EV.CM.P-IMPF  
 'ele estava doente' (o falante e o interlocutor já sabem faz-se um comentário)
- (553) tiahla ui(l)-taitu-ua  
 ele ser bom-EV.CM.P-IMPF  
 'ele estava bem' (sabemos que ele estava bem naquele dia)
- (554) kai(t)-ki-taititu-ua  
 chamar-1+2S-EV.CM.P-IMPF  
 'eu e você chamamos ele (falante e interlocutor presenciaram naquele dia)'

Telles e Wetzels (2017) ressaltam a importância da perspectiva para os diferentes tipos de evidencialidade nas línguas Nambikwara: perspectiva a partir apenas do falante (individual); falante e interlocutor (dual).

"the dual perspective evidential encodes a perspective where the viewpoints of two participants are combined, while the general knowledge evidential marks a communal perspective, that which is known by the whole group. As we would expect, the general knowledge evidential does not participate in the individual versus dual dichotomy, as it does not employ two distinct forms. This is also a consequence of the very nature of the general knowledge evidential." (TELLES e WETZELS, 2017, p. 339)

A perspectiva dual no NC, além de codificar o fator visual, também compartilha o componente epistêmico em que ambos os falantes têm conhecimento da informação.

### 3.13.1.2 Dedutiva

O falante utiliza este tipo de evidencialidade com base em pistas de natureza diversa, sobretudo visuais, que o levam a deduzir que um evento tenha ocorrido. Muitas vezes, o falante utiliza o evidencial {-nĩnsu} para sinalizar que sabe que uma situação ocorreu pelas circunstâncias que ele observou, mas que ele não participou do evento, como uma refeição. Outro contexto de uso é quando o falante observa que o seu interlocutor em um momento anterior estava em tal situação (559) e depois comenta sobre a sua constatação, utilizando o evidencial. As formas {-nĩnsura} e {-ĩntaua} não se mostraram atreladas ao contexto restrito dos tempos passado recente, passado, mas como formas passadas não-marcadas. A diferença entre essas construções parece residir em uma distância temporal/espacial, sendo {-nĩnsura} mais próximo do ponto de vista do falante (561) e {-nĩtaua} mais distante (562).

(555) ail-ø-ĩnta-ua

caçar-3S-EV.DED.D-IMPF

'ele foi caçar (deduzo, pois vi um rastro no chão)'

(556) ãẽha-tehun-ĩnta-ua

chuva-AVA-EV.DED.D-IMPF

'eu acho que choveu' (deduzo, pois vi a terra molhada)

(557) iain-ø-ĩnta-ua

comer-3S-EV.DED.D-IMPF

'ele comeu' (deduzo, pois vi um prato sujo)

(558) iana-li-a      sanai-a      suhl-ã-ĩnta-ua  
 onca-?-REF    tatu-REF      bater-deixar- EV.DED.D-IMPF  
 'a onça matou o tatu e deixou' (descobrimos na caçada)

(559) hitah-<sup>?</sup>nãnsu-ra<sup>74</sup>  
 estar cansado-2O.EV.DED-PF  
 'você estava cansado' (eu percebi antes)

(560) kan<sup>?</sup>ahatana      alũ-a      an-ø-nĩnsu-ra  
 hoje cedo            anta-REF      atirar-3S-EV.DED-PF  
 'hoje de manhã ele matou anta' (deduzo, pois estou vendo carne de anta)

### 3.13.1.2.1 *Dedutiva - distância espacial*

A dêixis destas construções evidenciais não apenas codifica distância temporal, mas também espacial ao referenciar algum objeto em termos de proximidade ou distância do falante.

(561) sa-sai-nĩnsu-ra  
 INST-tirar-EV.DED-PF  
 'ele tirou o que esta aí (perto)'

(562) sa-sai-nĩnta-ua  
 INST-tirar-EV.DED.D-IMPF  
 'ele tirou o que está lá' (longe)

(563) kãin-hĩna-utaina      <sup>?</sup>ta-nũ-ka<sup>?</sup>t(i)-a      tina      sih-a      <sup>?</sup>ton-nĩnta-ua  
 muito-tempo-TMP.P    1-TC.PESSOA-GR-REF    aqui    casa-REF    construir- EV.DED.D-IMPF  
 'antigamente meu grupo construiu casas aqui'

---

<sup>74</sup> Os paradigmas das formas evidenciais apresentam complexidade e interação entre pessoa e tempo/evidencialidade, necessitando serem descritos e investigados em profundidade. Aqui está apenas um exemplo de um tipo de forma que pode ser encontrada.

## 3.13.1.3 Testemunhal individual

O falante quando deseja assegurar o seu interlocutor de que realmente testemunhou algo visualmente utiliza o evidencial {-nũhe}. Este evidencial funciona como marcador de envolvimento (*engagement marker*<sup>75</sup>), em que o falante assegura a seu interlocutor que não há dúvidas sobre o acontecimento.

*pergunta*

- (564) takala sanai-a           suh-tantai  
       ela    tatu-REF        matar-INT.T  
       'ela matou o tatu?'

*resposta*

- (565) suhla-nũhe-ra  
       matar-EV.V.T-PF  
       'ela matou o tatu' (confirmo que sim)
- (566) ai-nũhe-ra  
       andar-EV.V.T-PF  
       'ele foi embora' (eu viu que ele foi embora)
- (567) iuhli-nũhe-ra  
       ter medo-EV.V.T-PF  
       'ele tinha medo' (contexto: naquele tempo ele estava com medo, eu sei)

---

<sup>75</sup> Adotamos o conceito de *engagement marker* de Evans et al. (2017).

### 3.13.2 Evidencialidades não-visuais

#### 3.13.2.1 Não-visual

O falante utiliza esta evidencialidade não-visual {-<sup>h</sup>na<sup>76</sup>} para sinalizar a sua percepção ou experiência de natureza auditiva, sensorial ou mental, **exceto visual**. Ocorre comumente na construção de 1<sup>a</sup>. pessoa do presente, cujo sujeito é experienciador, mas também pode ocorrer com outras pessoas e não necessariamente indicando estatividade (569).

(568) heh-sa-<sup>h</sup>na-ua

ter fome-1O-EV.NV-IMPF

'eu estou com fome'

(569) <Clerio> iain-∅-<sup>h</sup>na-ua

<Clério> comer-3S-EV.NV-IMPF

'Clério está comendo (imagino que Clerio esteja comendo agora, não estou vendo)'

(570) ui(l)-∅-<sup>h</sup>na-ua

ser bom-3S-EV.NV-IMPF

'está gostoso' (porque eu estou provando agora)

(571) ãã-li-a kãin-∅-<sup>h</sup>na-ua

roupa-?-REF ser grande-3S-EV.NV-IMPF

'a roupa está grande' (a roupa que está vestido, experimentando)

(572) iana-li-su-<sup>h</sup>na-ua

onça-?-REF-EV.NV-IMPF

'é onça (não estou vendo, mas ouviu um barulho)'

(573) si-ien-nau-a-sa iʔta-nakih-ná-<sup>h</sup>na-ua

casa-CL.CIRC-LOC-REF-FOC ventar-pensar-1S-EV.NV-IMPF

'eu penso que deve estar ventando lá na aldeia' (não estou vendo, mas imagino)

---

<sup>76</sup> É comum que os falantes realizem o morfema de evidencialidade experiencial com leve aspiração [<sup>h</sup>na] ou com uma nasal ensurdecida [ɲa].

- (574) uai-k(i)-a                      kɔ-t<sup>h</sup>na-he-ra  
 amendoim-CL.RED-REF          feio-CAUS-EV.NV-PAS-PF  
 'o amendoim estava estragado' (senti o cheiro)

### 3.13.2.1.1 Posição em relação ao falante

A evidencialidade visual tem uma especificidade para marcar posição próxima (*default*) e distante do falante (575), ainda com alcance visual. Já a evidencialidade não-visual pode ser usada para descrever um evento fora do seu campo visual do falante (577).

#### *distante visual*

- (575) uil-ĩn-na-ua  
 ser bonito-EST-PRES.EV.V-IMPF  
 'é bonito' (estou vendo, está longe)

- (576) tiahla ialun-∅-na-ua  
 ele      morrer-3S-PRES.EV.V-IMPF  
 'ele está morto'

#### *distante não-visual*

- (577) takalo-naʔ-a uil-ĩn-<sup>h</sup>na-ua  
 ela-PL-REF      ser bonito-EST-EV.NV-IMPF  
 'elas estão bonitas' (lá longe, não estou vendo)

### 3.13.2.2 Evidencialidade experiencial prévia

O falante pode atestar a qualidade de algo a partir de sua experiência prévia.

- (578) tiahla ui(l)-te-se-ra  
 ele      ser bom-CL.GEN-EV.NV.S-PF  
 'o pequi é gostoso' (falante está dizendo porque já provou)'

## 3.13.2.3 Evidencialidade epistêmica de conhecimento geral

A evidencialidade de conhecimento geral pode marcar que a informação é de conhecimento da comunidade, mas nova para o falante.

(579) ãton-iainũhe-ra (todos sabiam, menos o falante)  
 ficar doente-EV.CG-PF  
 'ele ficou doente'

(580) <José>-ahl-a <Cuiabá>tĩn-a ãton-ø-iainũhe-ra  
 <José>-CL.M-REF <Cuiabá>CL.CASA-REF ficar doente-3S-EV.CG-PF  
 José está doente em Cuiabá (todos sabiam, menos eu)

## 3.13.2.4 Evidencialidade reportada

Neste tipo de evidencialidade, o falante indica que a fonte de informação é oriunda de um terceiro. Pode-se utilizar sufixos modalizadores para indicar a avaliação do falante sobre a informação recebida. É caracterizada pelo sufixo {ta} que irá se associar com o sufixo temporal. Pode-se usar o índice de pessoa 3PL {-ain} para marcar a fonte da informação (583). A construção da evidencialidade reportada pode ser acompanhada do verbo *aikin-* 'ouvir' (585). Identificamos dois tipos de evidencialidade reportada: presente e passada, que se diferem por um contraste tonal.

*presente*

HL

(581) ãto(n)-tahe-ra  
 estar-EV.REP.PRES-PF  
 'ele está doente' (me contaram)

*passado*

LH

- (582) ãto(n)-tahe-ra  
 ele estava doente  
 estar-EV.REP.PAS-PF  
 'ele estava doente' (me contaram)

HL

- (583) uil-ø-ain-tahe-ra  
 ser bom-3S-3PL-EV.REP.PRES-PF  
 'disseram que ele está bem'

LH

- (584) ai-tehũ-tahe-ra  
 caçar-AVA-EV.REP.PAS-PF  
 'eu acho que ele estava caçando (alguém me falou isso)'

LH

- (585) ãto-i-ainki-tahe-ra  
 estar doente-2S-ouvir-EV.REP.PAS-PF  
 'ouvi que você estava doente'

- (586) ãli-te-a                      e-ki-sa-jaꞑ-a  
 INDEF-CL.GEN-REF      falar-APL-1O-CL.LIQ-REF

LH

- hali-te-a                      ãto-nĩ-tahe-ra  
 dois-CL.GEN-REF      adoecer-1+2O-EV.REP.PAS-PF  
 'alguém disse pra mim que nós dois estávamos doentes'

## LH

- (587) iana-li-a      ã-ain-tahe-ra  
 onça-?-REF      ver-3PL.S-EV.REP.PAS-PF  
 'eles viram a onça' (exceto o falante)

### 3.13.3 Evidencialidade e interrogativas

As interrogativas possuem um conjunto próprios de sufixos para marcar tempo/evidencialidade. Neste trabalho, nos limitaremos a descrever alguns padrões além do *default* (visual). O padrão de perguntas *default* utiliza os seguintes sufixos:

**Quadro 28** - Marcadores de tempo e evidencialidade *default* - Interrogativas

Evidencialidade visual				Não-evidencial
visto apenas pelo falante ( <i>default</i> ) - 3 <sup>a</sup> . pessoa				
<b>telaã</b> <b>tiu</b> <sup>77</sup> + <b>ua</b> <b>hã</b>	<b>(t)si + (ra)</b> <b>hli + (ra)</b>	<b>(t)sai + (ra)</b> <b>hlai + (ra)</b>	<b>tah?aitese + nã</b> <sup>78</sup>	<b>te(l) ... tiu-ua</b> <sup>79</sup>
presente	passado recente	passado	passado antigo	futuro iminentivo

*presente*

- (588) ãh-nũla                      ai-ti-ten-<sup>2</sup>na-hã  
 INAN-onde                      andar-NMZ-DES-2O-INT.PRES  
 'para onde você quer ir?'

- (589) ãh-tĩn-te-a                      ua-si-sa-telaã  
 ANIM-CL.CASA-CL.GEN-REF      2-casa-FOC-INT.PRES  
 'qual é a sua casa?'

<sup>77</sup> Forma fonética [tʃi ~ dʒi]

<sup>78</sup> Esta talvez não seja a forma *default*, porém não encontramos dados em que o passado remoto, geralmente usado em narrativas, tenha apresentado outra forma interrogativa. É possível que haja outras possibilidades, codificadas juntamente com evidenciais.

<sup>79</sup> Forma fonética [dʒa] para {tiu-ua}.

- (590) uil-in-tiu-ua  
 ser bom-2S-INT.PRES-IMPF  
 'você está bem?'

*passado recente*

- (591) iã-te-ta                      saʔuen-a      te-tsi  
 INAN-CL.GEN-DEM              mato-REF      CL.GEN-INT.PREC  
 'o que você achou no mato?'

- (592) iã-te-ta                      uet-i-tsi-nã  
 INAN-CL.GEN-DEM      fazer-2s-INT.PREC-IMPF.F  
 'o que você preparou?' (perguntando a mulher)

- (593) kanʔahatana              uə-hati-a      takala              kɔ-ki-ʔna-hli-ra  
 hoje cedo                      2-cesto-REF      ela                      estragar-APL-2O-INT.PREC-PF  
 'hoje de manhã ela estragou o seu cesto?' (ela estragou em você)

*passado*

- (594) sũnt(i)-a-t(e)-aitã                      uəina              ail-in-tsai-ra  
 tarde-REF-CL.GEN-DEM.DIST              você              caçar-2S-INT.PAS-PF  
 'ontem você caçou?'

As interrogativas podem ser modalizadas e combinadas com formas dubitativas, que podem ter valor evidencial.

- (595) sũnt(i)-a-t(e)-aitã                      ʔtaina              uəina              ai-ki-tetahẽ-ra  
 tarde-REF-CL.GEN-DEM.DIST      eu              você              caçar-1+2s-INT.PAS.DUB-PF  
 'ontem será que nós dois caçamos'

(596) ai- $\emptyset$ -tatese-nã<sup>80</sup>  
 caçar-3S-INT.PREC.DED-PF.F  
 'ele saiu mesmo de manhã?' (perguntando por que ouvi um barulho)

(597) ai- $\emptyset$ -tetahe-nã  
 caçar-3S-INT.P.DUB -PF.F  
 'será que ele foi ontem?'

*passado antigo*

Este tipo de estrutura é encontrado em narrativas.

(598) ai-tah<sup>?</sup>aite-se-nã<sup>81</sup>  
 caçar-INT.P.ANT.DED-PF.F  
 '[naquele tempo] ele foi?'

*futuro iminente*

A forma no futuro interrogativa é sempre com o iminente. Na 3a. pessoa ocorre processo fonológico em que ocorre queda da consoante da coda (600).

(599) kan<sup>?</sup>ahata-aina      u<sub>3</sub>ina      ai-tel-in-tiu-ua  
 amanhã-DEM.PROX      você      caçar-IMIN-2S-INT.PRES-IMPF  
 'amanhã você vai querer caçar?'

(600) kan<sup>?</sup>ahata-aina      takala      iain-te(l)- $\emptyset$ -tiu-ua<sup>82</sup>  
 amanhã-DEM.PROX      ela      comer-imin-3S-INT.PRES-IMPF  
 'ela vai comer amanhã?'

<sup>80</sup> Kroeker (2003) classifica este tipo de evidencialidade como coletiva narrativa, o que difere do contexto do dado apresentado por nós, que tem evidência auditiva dedutiva.

<sup>81</sup> É curioso que a forma feminina do morfema final de aspecto seja utilizada com essas construções dedutivas.

<sup>82</sup> Realização fonética [iaintedʒa]

O falante ao utilizar um sistema evidencial na interrogativa orienta a resposta do interlocutor para que seja dada uma resposta compatível com a pergunta. Seguem exemplos de alguns contextos de interação.

*pergunta*

(601) aikin-sa-telaã  
 ouvir-1O-INT.PRES  
 'está me ouvindo?'

*resposta*

(602) ui(l)-ui(l)-nẽ                      aikin-(n)a-<sup>h</sup>na-ua  
 RDP-ser bom-NMZ              ouvir-1O-EV.NV.PRES-IMPF  
 'estou ouvindo bem'

*pergunta*

(603) ai-ø-nũhli-ra  
 ir-3S-INT.P.REC.EV.DED-PF  
 'ele já saiu?'

*resposta*

(604) ai-ø-nĩnsu-ra  
 ir-3S-EV.DED-PF  
 'ele já saiu'

*pergunta*

(605) ai-ø-nũhlai-ra  
 ir-3S-INT.PAS.EV.DED-PF  
 'eles saíram' (ontem)?

*resposta*

(606) ai-(i)ah-nũhe-ra  
 ir-3DU-EV.V.T-PF  
 'eles saíram'

Dada a complexidade do sistema tempo-evidência interrogativo, apenas nos limitamos a apresentar algumas construções, porém, há outras diversas formas que o falante pode utilizar para inquirir informações a seu interlocutor.

### 3.14 MORFEMA VERBAL FINAL

O Nambikwara do Campo, de acordo com Kroeker (2003), possui marcação morfológica para perfectividade e imperfectividade; ambos morfemas com posição no mesmo *slot* final, além de marcar o gênero do interlocutor. A perfectividade em NC é marcada pelo sufixo {-ra}, e a imperfectividade por {-ua}, tomando como padrão a fala não-marcada para interlocutor do sexo masculino.

**Quadro 29** - Morfema final de aspecto e gênero

<b>Gênero do interlocutor</b>	<b>Perfectivo</b>	<b>Imperfectivo</b>
masculino	ra	ua
feminino	nã	?a

A categoria aspecto pode ser definida, nos termos de Velupillai (2012), como um mecanismo gramatical utilizado para expressar diferentes formas de capturar um evento; ou seja, a depender da perspectiva tomada pelo falante, podemos tomar o evento sob o ponto de vista externo, olhando a situação por completo como um todo (perfectivo), ou internamente ao evento, uma situação comumente não finalizada (imperfectiva). Comrie (1976) estabelece a divisão básica entre aspecto perfectivo e imperfectivo, subdividindo o último em habitual e progressivo, podendo o progressivo ser contínuo ou não-contínuo.

Timberlake (1997) enfatiza a complexidade da categoria aspecto decorrente da interação entre aspecto gramatical e aspecto lexical (*Aktionsart*). De acordo com Vendler (1957) os verbos podem ser classificados em quatro categorias de *Aktionsart*: "*states, activities, accomplishments, achievements*"<sup>83</sup>.

Mapeamos contextos para verificar o comportamento destes morfemas enquanto operadores de aspecto ou de outras funções gramaticais, considerando a interação entre a semântica dos verbos e demais parâmetros como: pessoa, polaridade e tempo/evidencialidade.

Pelo quadro abaixo, observamos que os verbos ativos apresentam marcação variável de aspecto nos tempos presente e passado recente, sobretudo, quando os sujeitos não são de 1<sup>a</sup>.

<sup>83</sup> Em nossa tradução: estados, atividades, processos culminados e culminações.

pessoa. Os verbos de sujeito experienciador, por sua vez, apresentam padrão de marcação consistente do morfema final (área destacada), assim como os predicados no tempo futuro.

**Quadro 30** - Morfemas verbais finais e variação de tempo

<b>Declarativas afirmativas</b>						
		Pessoa	Presente	Passado recente	Passado	Futuro
EV. Visual	Ativos	1S	ua	ra / ua	ra	ua
		Demais	ra / ua	ra	ra	ra
	Suj. Exp	1S, 1+3	ua	ra	ra	ua
		Demais	ra	ra	ra	ua
Cópulas		1S, 3S, 1+3	ua	ra	ra	ua

<b>Negativa na mudança do morfema final</b>	
Não-afetadas	Afetadas
1SG, 1+3	2SG, 3SG, 1+2

Observamos no quadro acima que a língua faz uma oposição sistemática entre tempos futuro e passado com relação ao morfema final, com variações nos tempos presente e passado recente. Os falantes comumente alternam entre as formas perfectiva e imperfectiva na 1<sup>a</sup>. pessoa do passado recente em verbos ativos de diferentes semânticas lexicais. A negativa não desencadeia troca do morfema final na 1SG e 1+3, enquanto nas demais, o aspecto muda. Para nossa análise, tomamos em conta: como a língua categoriza seus verbos entre ativos e de sujeito experienciador, as categorias de tempo/evidencialidade e pessoa. Desta forma, podemos associar os morfemas finais aos seguintes parâmetros:

**Quadro 31** - Caracterização dos morfemas finais verbais

<b>{-ra}</b>	<b>{-ua}</b>
Tempos Passados	Tempo Futuro
Visual	1 <sup>a</sup> . pessoa (ego), S <sub>a</sub> ou S <sub>p</sub>
2 <sup>a</sup> . e 3 <sup>a</sup> . pessoas	Distante espaço/tempo
	Estados mentais, experiências

Acreditamos que estes morfemas finais possam estar relacionados às categorias evidencialidade e egoforicidade<sup>84</sup>, considerando que o morfema {-ua} atua como centro dêitico marcando a 1ª. pessoa como hierarquicamente relevante [+marcada] em relação às demais. Em todos os contextos transitivos em que a 1a. pessoa é sujeito, a marcação ocorre com {-ua}. Como descrevemos, valores aspectuais podem ser codificados mais próximos à raiz, ou como processo na raiz (iterativo). A oposição perfectivo/imperfectivo pode não ser marcada morfologicamente, ou ser morfema *portmanteau*. Como pontua Knuchel (2015), há uma tendência dos egofóricos serem localizados distantes da raiz e em certas línguas estes acumularem funções com outras categorias.

" It was observed that egophoricity is often fused in one morpheme with other grammatical categories, e.g. tense/aspect or polarity. This fact has complicated determining the syntagmatic position of egophoric markers relevant to other categories to some extent. Nevertheless, there is a general tendency for egophoric morphemes to be located with greater distance from the verb stem than tense or aspect. This is in line with Bybee's (1985) principle of relevance, as egophoricity arguably does not exert a semantic effect on verbs but rather refers to its arguments, i.e. the participants in an event." (KNUCHEL, 2015, p. 47)

Uma análise detida sobre esta categoria faz-se necessário considerando a importância dos sistemas de tempo-evidencialidade para a organização discursivo-pragmática da língua, assim como a interface entre egoforicidade e a categoria de pessoa. Pesquisas futuras sobre a interação destas categorias contribuirão para uma melhor compreensão das funções do morfema final, além da marcação do gênero do interlocutor.

### 3.15 CITAÇÃO DE FALA DIRETA

O falante pode citar a fala de outrem marcando-a no verbo através do sufixo {-ĩ}, que ocorre fundido ao sufixo final de aspecto. Kroeker (2003) chama este morfema de clítico de fala direta e que, de acordo com as regras morfofonêmicas, elide o sufixo de aspecto.

---

<sup>84</sup> Há um debate entre os que defendem estas categoriais como autônomas, como Widmer (2020) e aqueles que entendem a egoforicidade como subcategoria da evidencialidade (Plungian, 2010; San Roque & Loughnane, 2012).

(607) uakon-á-tu-uĩ  
 trabalhar-1S-FUT-IMPF.FD  
 'eu vou trabalhar - assim eu falei'

(608) tiahla hãnkan-a e-ki-ø-ø-na-ra  
 ele mãe falar-APL-3O-3S-PF

[<ganhar>ne-ø-tu-uĩ] nẽ-na-ra  
 <ganhar>VC-2S-FUT-IMPF.F.FD VC-PREC.EV.V-PF  
 'ele falou para a mãe dela: você vai ganhar'

Ver a seção 8.3.2.9 sobre o uso deste sufixo com imperativos.

Nas seções seguintes abordaremos os índices de pessoa subjetivos e objetivos e o seu papel na transitividade verbal.

## 4 INDEXAÇÃO E TRANSITIVIDADE VERBAL

Os verbos no NC, assim como nas demais línguas dos ramos Norte, comportam uma estrutura morfológica complexa capaz de construir cláusulas apenas com uma única palavra verbal (estrutura holofrástica), característica de línguas polissintéticas (Fortescue, 2007). Descreveremos nesta seção as cláusulas simples da língua Nambikwara do Campo, com foco na descrição de padrões de transitividade verbal e indexação dos argumentos. O NC é uma língua *head marking*, cuja análise da indexação verbal é fundamental para a compreensão de padrões de alinhamento. Pela hipótese dos argumentos pronominais de Jelinek (1984), os afixos pronominais seriam os verdadeiros argumentos da oração, e os argumentos externos, interpretados como adjuntos, podem ser elididos. Esta proposta se confirma para a maior parte dos predicados do NC, considerando que a indexação verbal dos argumentos pronominais, aqui chamados de índices de pessoa, satisfaz a estrutura argumental dos verbos. A ordem dos constituintes da cláusula se torna fator relevante em contextos com marcação  $\{\emptyset\}$ , como nos cenários não-locais  $3 > 3$ , e em predicados que excedem o limite dos dois *slots* argumentos do verbo.

A sintaxe da oração, com ordem canônica SOV é reproduzida de forma inversa no *template* verbal (O, S), com a seleção dos argumentos pronominais (índices de pessoa) orientada pela semântica verbal ou do evento (ergatividade semântica) e pelo tipo de predicado. Como veremos adiante, o paradigma da indexação apresenta formas duais e plurais, além de complexidade morfofonológica (oposições tonais e segmentais), com uma profusão de fusões e processos decorrentes da combinação dos argumentos O e S (índices de pessoa) e de variações no TEA (tempo, evidencialidade e aspecto).

### 4.1 TIPOLOGIA VERBAL

O perfil de transitividade da língua NC neste trabalho envolverá uma análise fundamentada prioritariamente na indexação verbal. Adotamos o conceito de 'indexação' no quadro teórico de Haspelmath (2013) e chamaremos os argumentos pronominais do verbo de **índices de pessoa** (indexes), e argumento nominais explícitos de **conominais** (conominals).

"Instead of describing bound person forms in terms of the 'pronoun' concept or the 'agreement' concept, I propose to regard them as phenomena sui generis and to call them argument indexes (or person indexes, or simply indexes), as in Lazard (1998). The grammatical process of providing verbs, nouns and adpositions with argument indexes can be called indexing (or indexation). Argument indexes on verbs are often called subject and object indexes after their argument class, indexes on nouns are called possessive indexes, and indexes on adpositions can be called adpositional indexes." (HASPELMATH, p. 213-14, 2013).

Identificamos na quase totalidade de nossos dados que os argumentos nominais (NPs) em uma cláusula recebem sufixos referenciais {-a}<sup>85</sup> para qualquer posição argumental, não sinalizando como marcadores de caso nucleares. Os argumentos, obrigatoriamente indexados no verbo, são responsáveis por sinalizar a transitividade verbal, juntamente com a morfologia próxima à raiz verbal, responsável por alterações na estrutura argumental, como operações de aumento e redução de valência. Nossos objetivos nas seções seguintes serão discutir uma proposta de tipologia verbal para o NC, considerando os pressupostos teóricos funcionais tipológicos e o padrão *head marking*.

Os verbos no NC podem ser classificados de acordo com o padrão de indexação como ativos, sujeito experienciador ou fluidos, a depender de sua semântica lexical ou da construção. A maioria dos predicados é todo tipo ativo, porém, há um grupo de verbos que realiza a indexação do sujeito tal qual a de objeto de verbos transitivos. Este fenômeno é restrito a um grupo de verbos intransitivos, o que tem sido descrito na literatura como *split intransitivity (split-S)* (Dixon, 2010) ou *semantic alignment* (Donohue and Wichman, 2008). Línguas que apresentam este tipo alinhamento têm desafiado teóricos acerca dos fatores desencadeadores destas cisões. Segundo Donohue (2008) "The factors that determine these splits tend to involve something to do with *agency, affectedness, or lexical aspect*." O NC possui apenas dois conjuntos de índices de pessoa: *conjunto 1* - subjetivos (S = S<sub>a</sub>) e *conjunto 2* - objetivos (O = S<sub>o</sub>), que diferente do conjunto de marcadores possessivos.

---

<sup>85</sup> Outros sufixos referenciais {su} e {sa} em número pouco expresso em novos dados com textos e cláusulas em isolado podem ser usado para identificar NPs, porém em circunstâncias específicas que serão descritas adiante. Locativos podem opcionalmente receber uma marcação casual específica.

**Quadro 32** - Índices de pessoa e prefixos possessivos

	<b>S<sub>A</sub></b>	<b>S<sub>O</sub></b>	<b>Pos</b>
1SG	á ~ ná	sa ~ (C)a	<sup>2</sup> ta-
2SG	in ~ i	<sup>2</sup> na	ua-
3SG	∅	∅	a- / ∅
1+2	ki ~ kita	nĩ ~ ni	<sup>2</sup> ta- + ua-
1+3	sĩna	sasĩ sĩna	
2DU	iahi(n)	niahi(n) iahi(n) nali	
2PL	iahlin / ∅	nali	
3PL	∅ / ain	∅ / ain / ia(h)	

Os marcadores do conjunto 1 são utilizados com verbos ativos e sujeitos agentes, enquanto os marcadores do conjunto 2 representam objetos de verbos ativos e sujeitos experienciadores de certos verbos. Adotaremos esta nomenclatura para melhor compreensão do fenômeno, no entanto, faz-se necessário pontuar que a indexação de argumentos envolve fatores semânticos e culturais que escapa às abordagens formais. A ideia tradicional de inacusatividade não se aplica aos verbos aqui classificados como de sujeito experienciador, como veremos adiante.

Além do *split-S*, há línguas que possuem um subsistema de alinhamento semântico *fluid-S*, cf. Dixon (1994). Nestas línguas, a escolha da indexação entre S<sub>a</sub> e S<sub>o</sub> depende do contexto de uso e o sentido específico do verbo. Não obstante, uma língua pode conjugar diferentes tipos de alinhamento. Desta forma, descreveremos os tipos de verbos da língua e construções associadas na tentativa de compreender como se organizam padrões de alinhamento da língua decorrentes da indexação verbal.

#### 4.1.1 Verbos intransitivos ativos

Os verbos intransitivos comportam unicamente o argumento sujeito (609-612). Os intransitivos em sua maioria são semanticamente ativos S = A, associados a ações e atividades.

- (609) ai- $\emptyset$ -na-ra<sup>86</sup>  
caçar-3S-PREC.EV.V-PF  
'ele caçou hoje cedo'
- (610) ua-nũ-ka<sup>?</sup>t(i)-a      uakon-iahli-tu-ua  
2-TC.PESSOA-GR-REF    trabalhar-2PL.S-FUT-IMPF  
'vocês vão trabalhar (em serviço braçal)'
- (611) iaun-á-ua  
morar-1S.PRES-IMPF  
'eu moro aqui'
- (612) takala ho<sup>?</sup>i- $\emptyset$ -na-ra  
ela    banhar-3S-PRES.EV.V-PF  
'ela está tomando banho'

A contraparte transitiva do verbo *ho<sup>?</sup>i-* 'tomar banho' é o verbo (614) *hila* 'dar banho ou lavar' (613). Este verbo pode ainda ter ainda sua valência aumentada com o acréscimo do aplicativo {-ki} (614-615).

- (613) uã-li-a      hil-á-ra  
roupa-?-REF    lavar-1S.PREC-PF  
'eu lavei a roupa'
- (614) <sup>?</sup>taina takala hila-ki- $\emptyset$ -ná-ua  
eu    ela    lavar-APL-3O-1S.PRES-IMPF  
'eu estou dando banho nela'

---

<sup>86</sup> Apesar de concordarmos com o contraste de tom alto para o morfema de evidencialidade marcando o passado recente na 3a. pessoa em oposição à 3a. pessoa do presente, representaremos o morfema {na} de evidencialidade sem qualquer marcação tonal (diacrítico). Apenas sinalizaremos o {ná} de tom alto para a 1a. pessoa, que consistentemente carrega tom alto.

- (615) kan<sup>?</sup>ahatana takala hila-ki-sa-ø-na-ra  
 hoje cedo ela dar banho-APL-1O-3S-PREC.EV.V -PF  
 'hoje cedo ela deu banho em mim'

#### 4.1.2 Verbos intransitivos com sujeito experienciador

Há uma subclasse de verbos intransitivos cuja semântica do sujeito pode indicar: afetação, sensações fisiológicas corpóreas, desejo e alguns estados mentais.

A língua apresenta uma cisão no paradigma, com os argumentos sujeitos indexados com índices de pessoa de objeto nas pessoas: 1SG, 2SG, 1+2 pessoais singular e formas plurais, com indexação de sujeitos ativos nas demais pessoas (616).

- (616) tiahla ialun-ø-a-ra  
 ele morrer-3S-PREC.EV.V-PF  
 'ele morreu'

Segue quadro síntese da indexação destes verbos, com sua variação no tempo e no aspecto, de acordo com o sistema tempo/evidência visual *default*.

**Quadro 33** - Variação tempo, pessoa e polaridade em verbos de sujeito experienciador

1SG				
Polaridade	Tempo			
	Presente	Passado recente	Passado	Futuro
<b>afirmativa</b>	$\Sigma$ -sa- <sup>h</sup> na-ua $\Sigma$ -(n)a- <sup>h</sup> na ua	$\Sigma$ -sa-hè-ra	$\Sigma$ -sa-hé-ra	$\Sigma$ -sa-tu-ua $\Sigma$ -á-tu-ua*
<b>negativa</b>	$\Sigma$ -sa <b>na</b> - <sup>h</sup> na-ua	$\Sigma$ -sa- <b>na</b> -hè-ra	$\Sigma$ -sa- <b>na</b> -he-ra	$\Sigma$ -sa- <b>na</b> -hlu-ra $\Sigma$ - <b>na</b> -hlu-ra

2SG				
Polaridade	Tempo			
	Presente	Passado recente	Passado	Futuro
<b>afirmativa</b>	$\Sigma$ - <sup>?</sup> na-na-ra	$\Sigma$ - <sup>?</sup> na-na-ra $\Sigma$ - <sup>?</sup> na-he-ra $\Sigma$ - <sup>?</sup> na-tentu-ua	$\Sigma$ - <sup>?</sup> na-nahé-ra	$\Sigma$ - <sup>?</sup> na-tu-ua $\Sigma$ -ĩ-tu-ua*
<b>negativa</b>	$\Sigma$ - <sup>?</sup> nã-na-ua $\Sigma$ -ø-na-ua	$\Sigma$ - <sup>?</sup> nã-na-ra	$\Sigma$ - <sup>?</sup> nã-he-ra	$\Sigma$ - <sup>?</sup> na- <b>na</b> -hlu-ra $\Sigma$ - <sup>?</sup> na-hlu-ra $\Sigma$ - <sup>?</sup> na-tso-ra *

**Quadro 33** - Variação tempo, pessoa e polaridade em verbos de sujeito experienciador (continuação)

<b>3SG</b>				
<b>Polaridade</b>	<b>Tempo</b>			
	<b>Presente</b>	<b>Passado recente</b>	<b>Passado</b>	<b>Futuro</b>
<b>afirmativa</b>	$\Sigma$ - $\emptyset$ -na-ra	$\Sigma$ - $\emptyset$ -na-ra $\Sigma$ - $\emptyset$ -he-ra $\Sigma$ - $\emptyset$ -tentu-ua	$\Sigma$ - $\emptyset$ -nahe-ra $\Sigma$ - $\emptyset$ -taitu-ua	$\Sigma$ - $\emptyset$ -tu-ua $\Sigma$ -ia-tu-ua $\Sigma$ -a-tu-ua *
<b>negativa</b>	$\Sigma$ - $\emptyset$ -?a-ua $\Sigma$ - $\emptyset$ -?na-ua	$\Sigma$ - $\emptyset$ -na-ra	$\Sigma$ - $\emptyset$ -nahe-ra	$\Sigma$ - $\emptyset$ -na-hlo-ra $\Sigma$ - $\emptyset$ -a-hlu-ra

<b>1+2 SG</b>				
<b>Polaridade</b>	<b>Tempo</b>			
	<b>Presente</b>	<b>Passado recente</b>	<b>Passado</b>	<b>Futuro</b>
<b>afirmativa</b>	$\Sigma$ -nĩ-na-ra $\Sigma$ -nẽ-na-ra $\Sigma$ -nĩ-na-ua	$\Sigma$ -ni-na-ra $\Sigma$ -nĩ-tentu-ua	$\Sigma$ -nĩ-nahe-ra $\Sigma$ -nĩ-taitu-ua	$\Sigma$ -nĩ-tu-ua $\Sigma$ -ki-tu-ua *
<b>negativa</b>	$\Sigma$ -?ni-a-ua [ $\Sigma$ -?ni-ra-ua]	$\Sigma$ -ni-ra-ra $\Sigma$ -ni-ra-tentu-ua	$\Sigma$ -ni-rahe-ra $\Sigma$ -nĩ-rataititu-ua	$\Sigma$ -ni-ra-hlu-ra $\Sigma$ -nĩ-na-hlo-ra $\Sigma$ -kisa-hlo-ra *

<b>1+3 SG</b>				
<b>Polaridade</b>	<b>Tempo</b>			
	<b>Presente</b>	<b>Passado recente</b>	<b>Passado</b>	<b>Futuro</b>
<b>afirmativa</b>	$\Sigma$ -sasĩ-na-ua	$\Sigma$ -sasĩ-na-ra	$\Sigma$ -sasĩ-he-ra $\Sigma$ -sĩna-he-ra	$\Sigma$ -sĩna-tu-ua $\Sigma$ -hna-tu-ua
<b>negativa</b>	$\Sigma$ -sasĩ-na <sup>h</sup> -na-ua	$\Sigma$ -(t)sĩ-na-ra	$\Sigma$ -sĩna-he-ra	$\Sigma$ -sĩna-hlo-ra

<b>2DU / 2PL</b>				
<b>Polaridade</b>	<b>Tempo</b>			
	<b>Presente</b>	<b>Passado recente</b>	<b>Passado</b>	<b>Futuro</b>
<b>afirmativa</b>	$\Sigma$ -niahi-ra $\Sigma$ -iahi-ra $\Sigma$ -iahli-ra	$\Sigma$ -niahin-na-ra $\Sigma$ -iahin-tentu-ua $\Sigma$ -nali-tentu-ua	$\Sigma$ -nali-nahe-ra $\Sigma$ -iahin-he-ra	$\Sigma$ -iahlin-tu-ua $\Sigma$ -iahin-tu-ua
<b>negativa</b>	$\Sigma$ -nali-?a-ua	$\Sigma$ -nali-?a-ra $\Sigma$ -iahan-na-ra	$\Sigma$ -iahan-he-ra	$\Sigma$ -nali-a-hlo-ra $\Sigma$ -iahan-tso-ra*

**Quadro 33** - Variação tempo, pessoa e polaridade em verbos de sujeito experienciador (continuação)

3DU / 3PL				
Polaridade	Tempo			
	Presente	Passado recente	Passado	Futuro
<b>afirmativa</b>	∑-iah-na-ra	∑-ia-tentu-ua	∑-ia-taitu-ua	∑-ai-tu-ua
	∑-ai-na-ra	∑-iahli-na-ra	∑-iah-nahe-ra	∑-ia-tu-ua
	∑-ain-na-ra	∑-(t)ai-tentu-ua		
	∑-∅-na-ra	∑-∅-tentu-ua		
<b>negativa</b>	∑-ai-na-ua	∑-iah-?-a-ra	∑-∅-nahe-ra	∑-ia-hlu-ra

#### 4.1.3 Verbos com transitividade fluida

Alguns verbos como *ahi-* 'cair' podem assumir uma morfologia ativa ou de sujeito experienciador (paciente) a depender da perspectiva do falante sobre o evento. Este verbo pode receber o prefixo involuntário e indexação ativa, marcando que o evento aconteceu sem a volição do agente (620).

(617) kan<sup>2</sup>ahata-aina      uaina    ahi-<sup>2</sup>na-na-ra  
 manhã-DEM.PROX    você    cair-2O-E.V.P.REC-PF  
 'você caiu hoje de manhã'

(618) <sup>2</sup>taina    ahi-nahe-ra  
 eu      cair-1S.PAS-PF  
 'eu caí' (ontem à noite)

(619) ahi-sa-na-ra  
 cair-1O-PREC.EV.V-PF  
 'eu caí hoje de manhã'

(620) sũnt(i)-a-t(e)-aitã                                      ãn-ahi-in-he-ra  
 tarde-REF-CL.GEN-DEM.DIST                              PE-cair-2S-PAS-PF  
 'ontem você caiu'

O verbo *ãũʔin* 'dormir' pode ter semântica ativa ou estativa, com mudança de sentido. Enquanto estativo, significa 'estar sonolento', 'ter sono', já enquanto atividade, 'dormir' é ativo. Sua valência pode ser aumentada com o acréscimo do causativo {-tihit}.

- (621) ʔtaina ãũʔin-ná-ua  
 eu dormir-1S.PRES-IMPF  
 'estou dormindo' (atividade)
- (622) ʔtaina Maria-akal-a ãũʔin-tihit-ø-á-ra  
 eu Maria-CL.F-REF dormir-CAUS-3O-1S.PREC-PF  
 'eu fiz Maria dormir'

#### 4.1.4 Verbos adjetivais

Os predicados adjetivais expressam propriedades permanentes ou temporárias do referente, incluindo: estado físico, cores, características e atributos em geral. Kroeker (2003) classifica as raízes adjetivais como de três tipos: reduplicadas, parcialmente reduplicadas ou sem reduplicação. O NC permite construir predicados destes tipos recorrendo tanto a verbos adjetivais como a predicados nominais. Raízes verbais adjetivais são núcleos de predicado, podendo receber morfologia verbal ativa ou de sujeito experienciador, ou ainda serem expressos como formas não-finitas (634). Enquanto ativos, podendo receber prefixos instrumentais. Na interrogativa, estes verbos também apresentam fluidez na indexação (627-628).

- (623) ʔtaina uil-á-tu-ua  
 eu ser bonito-1S-FUT-IMPF  
 'eu vou ficar bonito'
- (624) uʔaina uil-in-nã  
 você ser bonito-2S-PF.F  
 'você é/está bonita'
- (625) uʔaina uil-in-tu-ua  
 você ser bonito-2S-FUT-IMPF  
 'você vai ficar bonito'

(626) kala.kal-akal-a            a-nãũʔ-a            thet.thet-nĩnsu-ra  
 RED.galinha-CL.FM-REF    3-CL.OVL-REF        RED.ser mole-EV.DED-PF  
 'o ovo da galinha amoleceu'

(627) uajina hanẽ-ʔna-tiu-ua  
 você    estar gordo-2O-INT.PRES-IMPF  
 'você está gordo?'

(628) uil-in-tiu-ua  
 ser bom-2S-INT.PRES-IMPF  
 'você está bem?'

Como característica comum em muitas línguas indígenas da América do Sul, algumas noções adjetivais são expressas estruturalmente através de um verbo com sentido oposto na negativa, cf. (Campbell, 2012) e (Silva, 2012), como em (629), que a ideia de 'ser perto' é a versão negativa do verbo *ul-* 'ser longe'.

(629) sih-a            ul-ʔ-a-ua  
 casa-REF        ser longe-NEG-PRES.EV.V-IMPF.NEG  
 'a casa é perto (não é longe) '

(630) aĩti-ø-tuhahe-ra  
 ser triste-3S-HAB.P.ANT-PF  
 'ele era triste'

(631) he.hen-sʔa  
 RDP.ser vermelho-S.EST  
 'é vermelho'

(632) tiahla kq-ne-sʔa  
 ele    ser feio-VC-S.EST  
 'ele é feio'

(633) ualita<sup>2</sup>-k(i)-a            sa<sup>2</sup>te-s<sup>2</sup>a  
 bola-CL.RED-REF            ser pesado- S.EST  
 'a bola é redonda'

(634) uil-ʔ-a-s<sup>2</sup>a  
 ser bonito-NEG-PRES.EV.V- S.EST  
 'é feio (não é bonito)'

O prefixo instrumental {ĩ-} em verbos adjetivais pode indicar mudança de estado.

(635) ã-hanẽ-á-ua  
 INST.A-ser gordo-1S.PRES-IMPF  
 'eu estou começando a engordar'

As raízes adjetivais podem ser adverbializadas com os adverbializadores {-<sup>2</sup>ti} e {-nẽ}.

(636) sih-a            uasu-<sup>2</sup>ti            ahi-∅-tu-ua  
 casa-REF            rápido-ADVZ            cair-3S-FUT-IMPF  
 'a casa vai cair logo'

(637) <sup>2</sup>ta-ya-nũ-ka<sup>2</sup>t(i)-a            ui(l)ui(l)-nẽ            ãũʔin-kisa-he-ra  
 1-2-TC.PESSOA-GR-REF            ser bom-ADVZ            dormir-1+2S.NEG-PAS-PF  
 'nós não dormimos bem ontem'

#### 4.1.4.1 Estativizador

Raízes adjetivais podem ser modificadas com o acréscimo do sufixo {-ĩn} com função não totalmente clara. Kroeker (2003) descreve como processo estativo inerente. Identificamos a sua ocorrência em predicados verbais e nominais associada à predicação de características a pessoas, porém, sem apresentar alteração na indexação.

*predicado verbal adjetival*

- (638) ʁa-hãkan-a                      uil-ĩn-na-ra  
       2-mãe-REF                      ser bom-EST-PRES.EV.V.-PF  
       'sua mãe é boa'

- (639) uil-ĩn-in-he-ra  
       ser bonito-EST-2S-PAS-PF  
       'você era bonito'

*predicado nominal*

- (640) takala uil-ĩn-takal-aila-ua  
       ela      ser bom-EST-ela-3.COP.PRES-IMPF  
       'ela é mulher boa'

Apresentamos abaixo quadro síntese com os tipos de verbo e sua classificação.

**Quadro 34** - Tipologia verbal

Ativos		Fluidos	Sujeito experienciador dativo		
Movimento / atividade	Cognitivos		Estados mentais	Sensações corpóreas	Desejo
ai- andar	ĩ - ver	ahi - cair	iuhli - ter	ĩton - adoecer	ten - querer
nã - beber	hika - saber	ãũʔin -	medo	ueti - curar-se	ãũ - fome de
iaim - comer	aneuet -	dormir/ter	uãti - ter	ienã - ter sono	carne
ĩĩ - morder,	aprender,	sono	dúvida	uãt - ter febre	iãnilĩ -
comer carne	entender		kõhnã -	ĩalitaki -	vontade de
kõki - estragar	kuanã - mandar	<i>Verbos</i>	saber	resfriado	beber
an- atirar	ainũki - confiar	<i>adjetivais</i>		ĩnĩ - dor de	
uakon -				barriga	
trabalhar	<i>Comunicação</i>	uil - ser bom		nekanũ - dor	
uet - fazer	e - falar	he.hen - ser		de cabeça	
sai - tirar	ĩiau - contar	vermelho		hitah - cansar-	
ũhu - entregar		kãin - ser		se	
suhla - bater	<i>Possessivo/</i>	grande		uilũ - sentir	
ioli - cortar	<i>existencial</i>	hanẽ - ser		cheiro ruim	
tau - derrubar		gordo		ãdi - ter raiva	
so - pegar	iũn	ul - ser longe		heh - ter fome	
iaun - morar		kali - ser feliz		ialu - ter sede	
ʔton - construir				ĩkanũ - suar	
sanũ - colocar				kalũtũ - sentir	
hoʔi - tomar				feder	
banho					
huali - pintar					
keli - urinar					
sã - deitar					
anilh - correr					
iokuãĩ - gostar					

#### 4.1.5 Verbos unipessoais

Estes verbos não permitirem indexação e pressupõe-se que sejam marcados apenas na 3ª. pessoa.

##### 4.1.5.1 Verbos quantitativos

Os verbos quantitativos *kala* 'ser muito' e *tiũ* 'ser pouco' funcionam para quantificação indefinida. Geralmente, algo que não pode ser contabilizado através do sistema numeral, com mais de dez pessoas ou objetos, utiliza-se o verbo *kala*, ou quando não se tem quantidade definida. Os verbos quantitativos, assim como os adjetivais, podem ser convertidos em estrutura de cópula (predicados equativos) (643, 644).

(641) <sup>?</sup>ta-nũ-ka<sup>?</sup>t(i)-a                      kala-tahe-ra  
 1-TC.PESSOA-GR-REF                      ser muito-EV.REP.PAS-PF  
 'eram muitos índios' (eu soube)

(642) tiũ-na-ra  
 ser pouco-PRES.EV.V.-PF  
 'é pouco'

(643) kala-si-nã  
 ser muito-3.COP.INT-PF.F  
 'são muitos?' (perguntando para mulher)

(644) uaia-li-a                      uẽn-hala                      kala-si-ra  
 cachorro-?-REF                      criança-QUT                      ser muito-3.COP.INT-PF  
 'são muitos filhotes de cachorro?' (perguntando para homem)

É comum ocorrer a ideia de 'pouco' ser codificada como 'não ter muito', através do verbo *iũn* 'ter'.

- (645) ta-kuẽka-aina                      kãũã-li-a              kãin-iũn-ø-na-ua  
 DEM-época-DEM.PROX              rio-?-REF              muito-ter-3S-PRES.EV.V.-IMPF.NEG  
 'esse ano tem pouco peixe no rio' (não tem muito)

#### 4.1.5.2 Verbos meteorológicos

No NC, os verbos que expressam fenômenos meteorológicos são unipessoais, ocorrendo com uma 3<sup>a</sup>. pessoa não-referencial, sem pronome expletivo. A unipessoalidade destes verbos pode ser verificada pela marcação {ø} de 3<sup>a</sup>. pessoa. Muitos dos verbos meteorológicos são denominais.

- (646) ãẽha-iaũ-hin-te-su  
 chuva-CL.LÍQUIDO-tempo-CL.GEN-REF  
 'época de chuva'
- (647) alan-ø-na-ra  
 esquentar-3S-PRES.EV.V-PF  
 'está fazendo sol'
- (648) i<sup>2</sup>(t)-ø-tu-ua  
 ventar-3SG-FUT-IMPF  
 'vai ventar'
- (649) ãẽha-ø-nahe-ra  
 chover-3S-PAS.EV.V-PF  
 'choveu ontem'
- (650) kãin-hĩna-aitã                      kãin    ãẽha-ø-tuhahe-ra  
 muito-tempo-DEM.DIST              muito    chover-3S-HAB.P.ANT-PF  
 'há muito tempo atrás chovia muito'

#### 4.1.6 Ambitransitividade

No NC, a maioria dos verbos é de natureza ambitransitiva. Diversos predicados podem ser construídos com ou sem o objeto.

(651) ã-á-ua

ver-1S.PRES-IMPF

'eu estou vendo'

(652) <sup>2</sup>taina Maria-akal-aina takalo-na<sup>2</sup>-a ã-ø-sĩna-ua

eu Maria-CL.F-DEM.PROX ela-PL-REF ver-3O-1+3S-IMPF

'eu e Maria estamos vendo elas'

(653) kan<sup>2</sup>ahata iain-ø-(n)ĩnsu-a

manhã comer-2PL.S-EV.DED-PF

'vocês já comeram hoje cedo'

(654) <culhe>kalo-a ten-s<sup>2</sup>a ãh-iain-á-tu-ua

<colher>CL.LISO-REF pegar-S.EST INST-comer-1S-FUT-IMPF

'eu vou comer com colher'

(655) ãi-i-ra

morder-2S-PF

'você está mordendo'

(656) uĩ-te-a ã-sa-ø-na-ĩ

veneno-CL.GEN-REF morder-1O-3S-PREC.EV.V-PF.FD

'a (cobra) venenosa me mordeu' 'assim falei'

(657) uaina ãli-li-a kol-i-ra

você roupa-?-REF cortar-2S-PF

'você está cortando o pano'

- (658) aikin-<sup>2</sup>naha-ua  
 ouvir-1S.2O-IMPF  
 'eu estou ouvindo você' (estou entendendo você)

#### 4.2 INDEXAÇÃO EM PREDICADOS TRANSITIVOS

A indexação de pessoa em predicados transitivos possui uma ordem básica de ocorrência (P, A), resultando em algumas formas fundidas, sobretudo nas formas duais e plurais. Os argumentos são obrigatoriamente indexados, podendo ou não coocorrerem com argumentos conominais. O padrão de alinhamento na indexação é nominativo-acusativo, com índice de objeto O = P ocupando *slot* pós raiz verbal e o índice de sujeito S = A, em outro *slot* após o objeto<sup>87</sup>.

No quadro abaixo, apresentamos as combinações de marcadores e destacamos formas que, apesar de difícil segmentação, são possíveis de serem recuperadas, o que nos leva a optar pela análise enquanto um complexo de marcadores, ao invés de um padrão eminentemente fusional. Quando é necessário combinar pessoas em contextos com um sujeito e dois argumentos objetos, a língua tende a criar mais uma cláusula, de forma que cada cláusula comporte um objeto sintático.

**Quadro 35** - Indexação de predicados transitivos

<b>Relação Gramatical</b>	<b>P</b>	<b>A</b>	<b>Forma combinada</b>
1 → 2	<sup>2</sup> na (t) <sup>2</sup> a	ha ha	<sup>2</sup> naha (t) <sup>2</sup> aha
2 → 1	sa	∅	sa
1 → 3	∅ a	a ~ na ha	a / an aha
3 → 1	sa (l)a*	∅	sa la
2 → 3	∅	i ~ in	i / in
3 → 2	<sup>2</sup> na	∅	<sup>2</sup> na
1+2 → 3	∅	ki ~ kita	ki ~ kita

<sup>87</sup> Entre os *slots* de objeto e sujeito podem ocorrer morfemas intervenientes, portanto, não-contíguos.

Relação Gramatical	P	A	Forma combinada
3 → 1+2	nĩ li nĩ	∅	nĩ li nĩ
1+3 → 3	∅ ∅	sĩna ihna	sĩna ihna
3 → 1+3 (1+2O + 1O)	nĩ sa 1+2O 1O	∅	nĩ sa
2PL → 3	∅ ∅	iahli(n) iah	iahli(n) iah
2DU → 3	∅	iahi(n)	iahi(n)
3PL → 3	∅	∅ ai(n) li iahli(n)	∅ ai(n) li iahli(n)
1 → 2DU	iah (ĩ)ah ti	a a (t)a	iaha aha tita
1 → 2PL	<sup>?</sup> nali	a	nala
1+2 → 3DU	∅ ti	kita kita	kita tikita
1+2 → 3PL	ai	kita	aikita
2DU → 1	sa (l)a	iahi(n) ∅	siahin [ʃahin] la
2PL → 1	sa	iahli(n)	siahlin [ʃahlin]
2PL → 1+2	<i>s(a) + ni</i> <i>s(a) + i</i>	iahli <i>sasĩn</i>	siahlini [ʃahlini] siasĩn [ʃasĩn]
1+3 → 2	<sup>?</sup> na <sup>?</sup> na	sĩna hna	<sup>?</sup> nasĩna <sup>?</sup> nahna
1+3 → 2DU	iah <sup>?</sup> nah	sĩna <i>ha + li</i>	iah sĩna <sup>?</sup> nahliha
1+3 → 2PL	nali	hna	nalihna
1+2+3 → 2	<sup>?</sup> na	<i>ai + ki</i>	<sup>?</sup> naiki
3PL → 1	sa sa sa	iahli ∅ ain	siahli [ʃahli] sa sain

Quadro 35 - Indexação de predicados transitivos (continuação)

Relação Gramatical	P	A	Forma combinada
3PL → 2	<sup>?</sup> na	ai(n)	<sup>?</sup> nai
3IND → 1	sa	ain	sain
3IND → 2	<sup>?</sup> na	ai(n)	<sup>?</sup> nai
3PL → 1+2	nĩ nĩ	li + ain ∅	nilain [nirain] nĩ
3PL → 1+3	sasĩ	li	lissasĩ
3PL → 2DU	ti	∅	ti
3PL → 2PL	<sup>?</sup> na li	∅	<sup>?</sup> na li
2DU → 3DU	∅	iahi	iahi

\*coda da raiz verbal

1 → 2

(659) <sup>?</sup>taina huali-<sup>?</sup>naha-ua  
eu pintar-1S.2O-IMPF  
'eu estou pintando você'

(660) sũnt(i)-a-t(e)-aitã                      <sup>?</sup>taina                      kajt-<sup>?</sup>aha-he-ra  
tarde-REF-CL.GEN-DEM.DIST              eu                      chamar-1S.2O-PAS-PF  
'ontem eu chamei você'

2 → 1

Considerando que a raiz é /ĩ-/, que coincide com o marcador de sujeito ativo da 2a. pessoa, podemos interpretar como um processo de elisão. No entanto, em não havendo alteração na ordem no *template*, a marcação de 2a. pessoa sujeito é {-∅}.

(661) uãina ã-sa-∅-ra  
você ver-1O-2S-PF

(662) kait-sa-∅-nũhe-ra  
chamar-1O-2S-EV.V.T-PF  
'ontem você me chamou'

(663) uaina neuã-<sup>?</sup>na-sa-ø-ĩnta-ua  
 você esquecer-2O-1O-EV.DED.D-IMPF  
 'você me esqueceu'

(664) kait-so-sa-ø-tu-ua  
 chamar-pegar-1O-2S-FUT-IMPF  
 'você vai me chamar [para a festa]'

1 → 3

(665) <sup>?</sup>taina dih?-a ã-ø-á-ra  
 eu cobra-REF ver-3O-1S.PRES-PF  
 'eu estou vendo a cobra'

(666) <sup>?</sup>taina tiahla ã-suhl-ø-ahe-ra  
 eu ele INST.A-bater-3O-1S.PAS-PF  
 'eu bati nele ontem'

(667) iekat-aha-ua  
 mostrar-1S.3O-IMPF  
 'estou mostrando para ela'

(668) takala ahinũ-ø-ná-tu-ua  
 ela ajudar-3O-1S-FUT-IMPF  
 'eu vou ajudá-la'

3 → 1

(669) takala ahinũ-sa-ø-tu-a  
 ela ajudar-1O-3S-FUT-IMPF  
 'ela vai me ajudar'

Quando a coda da raiz termina em /l/, esta é ressilabificada. O [s] do índice pessoa sofre elisão.

(670) takala           ohl-(s)a-ø-na-ra  
 ela                assustar-1O-3S-PRES.EV.V-PF  
 'ela está me assustando'

(671) <Pe>iahl-a           ohl-(s)a-ø-he-ra  
 <Pedro>CL.M-REF    assustar-1O-3S-PAS-PF  
 'Pedro me assustou'

2 → 3

(672) uait-ø-i-ra  
 bater-3O-2S-PF  
 'você bateu nele'

(673) ahinũ-ø-in-tu-ua  
 ajudar-3O-2S-FUT-IMPF  
 'você vai ajudá-la'

O índice se 2<sup>a</sup>. pessoa {in} comumente sofre metátese quando ocorre com o morfema de tempo passado {he}. Em (674), a forma de superfície é [uaitihnera].

(674) uãina   uẽns-a           sũnt(i)-a-t(e)-aitã                    uait-ø-in-he-ra  
 você   criança-REF   tarde-REF-CL.GEN-DEM.DIST       bater-3O-2S-PAS-PF  
 'você chicoteou a criança ontem'

3 → 2

(675) tiahla           ainki-<sup>?</sup>na-ø-na-ra  
 ele                ouvir-2O-3S-PRES.EV.V-PF  
 'ele está ouvindo você'

(676) dih?-a           ĩĩ-<sup>?</sup>na-ø-tu-ua  
 cobra-REF        morder-2O-3S-FUT-IMPF  
 'a cobra vai morder você'

1+2 → 3

(677) u̯aina ʔtaina takala ã-ø-kita-ra  
 você eu ela ver-3O-1+2S-PF  
 'você e eu estamos vendo-a'

(678) ʔtaina u̯aina nẽ-sʔa ai-ki-a haie-ø-kita-ra  
 eu você VC-S.EST pássaro-CL.RED-REF flechar-3O-1+2S-PF  
 'eu e você estamos flechando o pássaro'

(679) kai(t)-ki-taititu-ua  
 chamar-1+2S-EV.CM.P-IMPF  
 'eu e você chamamos ele (falante e interlocutor presenciam)'

3 → 1+2

(680) <Maria>akal-a ã-nĩ-ø-na-ra  
 <Maria>CL.F-REF ver-1+2O-3S-PRES.EV.V-PF  
 'Maria está nos vendo' (eu e você)

(681) sũnt(i)-a-t(e)-aitã ʔta-se-akal-a e-kaʔt(i)-a  
 tarde-REF-CL.GEN-DEM.DIST 1-esposa-CL.F-REF falar-GR-REF  
 ãiau-nẽ-ø-taitu-ua  
 contar-1+2o-3S-EV.CM.P-IMPF  
 'ontem minha mulher contou uma história pra nós dois'

1+3 → 3

(682) ʔtaina ʔta-nũ-kaʔt(i)-a uẽns-a i-ø-sĩna-ua  
 eu 1- TC.PESSOA-GR-REF criança-REF segurar-3O-1+3S-IMPF  
 'eu e meu povo seguramos criança'

- (683) <sup>?</sup>taina <sup>?</sup>ta-nũ-ka<sup>?</sup>t(i)-a                      sih-ien-a                      huali-ihna-ua  
 eu      1-TC.PESSOA-GR-REF                      casa-CL.CIRC-REF                      pintar-1+3S-IMPF  
 'eu e meu grupo estamos pintando aldeia'
- (684) <sup>?</sup>taina <sup>?</sup>ta-nũ-ka<sup>?</sup>t(i)-a                      ne-s<sup>?</sup>a                      takali uai(t)-ihna-tu-ua  
 eu      1-TC.PESSOA-GR-REF                      VC-S.EST                      ela      chicotear-1+3S-FUT-IMPF  
 'eu e meu grupo vamos chichoteá-la'

3 → 1+3

Quando o objeto for resultado de uma combinação de 1<sup>a</sup>. pessoa com 3<sup>a</sup>. pessoa, a indexação pode ser separada em duas cláusulas, mantendo o padrão OV.

- |  |   |   |   |   |     |
|--|---|---|---|---|-----|
|  | S | O | V | O | V-s |
|--|---|---|---|---|-----|
- (685) tiahloa <sup>?</sup>taina hinũ-ni <sup>?</sup>ta-nũ-ka<sup>?</sup>t(i)-a hinũ-nĩ-sa-ø-na-ra  
 ele eu ajudar-LIST 1-TC.PESSOA-GR-REF ajudar-1+2O-1O-3S- PREC.EV.V-PF  
 'ele está ajudando-me e ajudando meu grupo'
- (686) takala iain-te-a                      <sup>?</sup>taina he-nĩ-ø  
 ela comer-NMZ-REF eu apresentar-1+2O-3S
- <sup>?</sup>ta-nũ-ka<sup>?</sup>t(i)-a                      hen-nĩ-ain-na-ra  
 1-TC.PESSOA-GR-REF                      presentear-1+2O-3PL.O-PREC.EV.V.-PF  
 'ela deu comida especial pra mim e meu grupo'

Podem ser usados como tanto como 2DU ou 2PL objeto o índice {nali}.

3S → 2PL

- (687) takal-aina                      ã-nali-ø-na-ra  
 ela-DEM.PROX                      ver-2PL.O-3S-PRES.EV.V-PF  
 'ela está olhando vocês (grupo)'

3PL → 2DU

- (688) takalo-naʔ-aina      ã-nali-ø-na-ra  
 ela-PL-DEM.PROX      ver-2DU.O-3PL.S-PRES.EV.V-PF  
 'o grupo de mulheres está vendo vocês dois'

3S → 3PL

A 3a. pessoa do singular em relação com a 3a. pessoa plural pode ser a sequência de dois morfemas  $\emptyset$  ou o objeto pode ser indexado como {ain}.

- (689) Maria-akal-aina              takalo-naʔ-aina              ã-ø-ø-na-ra  
 Maria-CL.F-DEM.PROX              ela-PL-DEM.PROX              ver-3DU.O-3S-PRES.EV.V-PF

ou

ã-ain-ø-na-ra  
 ver-3PL.O-3S-PRES.EV.V-PF  
 'Maria está vendo elas duas'

2PL → 3

- (690) ua-nũ-kaʔt(i)-a              tuh-a              tyn-ø-iahli-ra  
 2-TC.PESSOA-GR-REF      mel-REF              lamber-3O-2PL.S-PF  
 'vocês lamberam o mel'

- (691) ua-nũ-kaʔt(i)-aina              takal-aina              ã-ø-(i)ahli-ra  
 2-TC.PESSOA-GR-DEM.PROX      ela-DEM.PROX              ver-3PL.O-2PL.S-PF  
 'seu grupo está vendo-as'

- (692) uajina              ã-su-ø-ia(h)-he-ra  
 você              INST-bater-3O-2PL.S-PAS-PF  
 'vocês vão bater nela'

2DU → 3

(693) uʒina hali ã-ø-(i)ahi-ra  
 você dois ver-3O-2DU.S-PF  
 'vocês dois estão olhando-a'

(694) uʒina hali-ti-a kuaj̄at-a ãh-ø-iahi-ra  
 você dois-2DU.O-REF milho-REF pilar-3O-2DU.S-PF  
 'vocês dois estão pilando o milho'

(695) kanʔahata-aina hali-nũ-kaʔt(i)-na  
 amanhã-DEM.PROX dois-TC.PESSOA-GR-EV.V  
  
 takali-na uait-ø-iahin-tu-ua  
 ela-EV.V chichotear-3O-2DU.S-FUT-IMPF  
 'amanhã vocês dois vão bater nela'

3PL → 3

(696) ʔtuh-ti-naʔ-a uaia-l(i)-a suh-ø-ø-tentu-ua  
 mulher-CL.GEN-PL-REF cachorro-?-REF bater-3O-3PL- EV.CM.PREC-IMPF  
 'as mulheres bateram no cachorro'

(697) ʔta-nũ-kaʔt(i)-a kuata-li-ên-a kq-t-ø-ain-na-ra  
 1-TC.PESSOA-GR-REF panela-?-CL.BUR-REF ser feio-CAUS-3O-3PL.S-PRES.EV.V-PF  
 'eles estão estragando a panela'

(698) ʔtuh-ti-naʔ-a ʔtihʔ-a suhla-ø-li-ø-na-ra  
 mulher-CL.GEN-PL-REF cobra-REF bater-3O-GR-3PL.S-PREC.EV.V-PF  
 'o grupo de mulheres matou a cobra'

(699) ʔtuh-ti-naʔ-a kanʔahata ʔtihʔ-a suhl-ø-ai-tu-ua  
 mulher-CL.GEN-PL-REF amanhã cobra-REF bater-3O-3PL.S-FUT-IMPF  
 'o grupo das mulheres vai matar a cobra amanhã'

- (700) <sup>2</sup>ta-nũ-ka<sup>2</sup>t(i)-a                      uẽns-a                      uait-∅-iahli(n)-na-ra  
 1-TC.PESSOA-GR-REF                      criança-REF                      chichotear-3O-3PL.S-PRES.EV.V-PF  
 'eles estão batendo na criança'

1 → 2DU

- (701) <sup>2</sup>taina ahĩnũ-iah-á-tu-ua  
 eu            ajudar-2DU.O-1S-FUT-IMPF  
 'eu vou ajudar vocês dois'

- (702) <sup>2</sup>taina ã(i)ah-á-ua  
 eu            ver-2DU.O-1S.PRES-IMPF  
 'eu estou olhando vocês dois'

- (703) <sup>2</sup>taina suh-ti-tá-taitu-ua  
 eu            bater-2DU.O-1S-EV.CM.P-IMPF  
 'eu bati em vocês dois ontem'

1 → 2PL

No cenário 1S > 2PL.O pode ocorrer a fusão de {nali} (2PL.O) com {a} (1S), resultando em {nala}.

- (704) <sup>2</sup>taina ã-nal(i)-á-ua  
 eu            ver-2PL.O-1S-IMPF  
 'eu vi vocês'

O irrealis pode ocorrer entre os índices de pessoa, sem afetar a indexação.

- (705) ãhinũ-nali-hĩ-ná-ua  
 ajudar-2PL.O-IRR-1S-IMPF  
 'eu ajudaria vocês'

1+2 → 3DU

- (706) uʌina ʔtaina takala ã-ø-kita-ra  
 você eu ela ver-3DU.O-1+2S-PF  
 'você e eu estamos vendo-a'

- (707) ʔtaina uʌina ʔta-nũ-kaʔt(i)-a hali-ti-a  
 eu você 1- TC.PESSOA-GR-REF dois-NMZ-REF

ũh-huali-ti-kita-ra  
 INST-pintar-3DU.O-1+2S-PF  
 'eu e você pintamos eles dois'

1+2 → 3PL

- (708) uʌina ʔtaina nẽ-sʔa ã-ai-kita-ra  
 você eu VC-S.EST deixar-3PL.O-1+2S-PF  
 'eu e você nos separamos do grupo'

2DU → 1

- (709) uʌina hali ã-s(a)-(i)ahi-ra  
 você dois ver-1O-2DU.S-PF  
 'vocês dois estão me olhando'

- (710) ahinũ-s(a)-(i)ahin-tu-ua  
 ajudar-1o-2DU.S-FUT-IMPF  
 'vocês dois vão me ajudar'

- (711) uʌina hali-ti-a suh-(l)a-ø-ʔa-ra  
 você dois-NMZ-REF bater-1O-2DU.S-NEG-PF  
 'vocês dois não me bateram'

2PL → 1

- (712) uaina           ĩ-sa-iahli-ra  
 você            ver-1O-2PL.S-PF  
 'vocês estão me vendo'

2PL → 1+2

Este padrão de indexação difere dos demais por permitir dois índices de objeto intercalados pelo índice de sujeito. (713)

- (713) ua-nũ-ka<sup>2</sup>t(i)-aina                           ĩ-s(a)-(i)ahli(n)-ni-ra  
 2-TC.PESSOA-GR-DEM.PROX                    ver-1O-2PL.S-1+2O-PF  
 'vocês (grupo) estão olhando para nós dois'

- (714) ua-nũ-ka<sup>2</sup>t(i)-a                           ũhnũ-s(a)-(i)ahli-ni-ra  
 2- TC.PESSOA-GR-REF                         afundar-2PL.S-1+2O-PF  
 'vocês afundaram nós dois'

1+3 → 2

- (715) <sup>2</sup>taina <sup>2</sup>ta-nũ-ka<sup>2</sup>t(i)-aina                   ĩ-<sup>2</sup>na-sĩna-ua  
 eu    1- TC.PESSOA-GR-DEM.PROX                ver-2O-1+3S-IMPF  
 'eu e meu grupo estamos vendo você'

- (716) <sup>2</sup>taina <sup>2</sup>ta-nũ-ka<sup>2</sup>t(i)-a                   nẽ-s<sup>2</sup>a                hinũ-<sup>2</sup>na-hna-ua  
 eu    1-TC.PESSOA-GR-REF                    VC-S.EST            ajudar-2O-1+3S-IMPF  
 'eu e meu grupo estamos ajudando você'

1+3 → 2DU

- (717) <sup>2</sup>taina takal-aina    ĩ-iah-sĩna-ua  
 eu    ela-DEM        ver-2DU.O-1+3S-IMPF  
 'eu e ela estamos vendo vocês dois'

A combinação do morfema de grupo {li} com {á} resulta na forma {lihá}.

- (718) <sup>?</sup>taina <sup>?</sup>ta-nũ-ka<sup>?</sup>t(i)-a                      nẽ-s<sup>?</sup>a                      hinũ-<sup>?</sup>nah-liha-ua  
 eu            1-TC.PESSOA-GR-REF                      VC-S.EST                      ajudar-2DU.O-1+GR.S-IMPF  
 'eu e meu grupo estou ajudando vocês dois'

1+3 → 2PL

- (719) <sup>?</sup>ta-nũ-ka<sup>?</sup>t(i)-a                      nẽuã-nali-hna-ua  
 1-TC.PESSOA-GR-REF                      esquecer-2PL.O-1+3S-IMPF  
 eu e meu povo esquecemos de vocês

A segunda pessoa plural pode ser indexada apenas como singular caso o conominal esteja no plural.

- (720) <sup>?</sup>taina <sup>?</sup>ta-nũ-ka<sup>?</sup>t(i)-a                      taiki-<sup>?</sup>na-hna-ua  
 eu            1-TC.PESSOA-GR-REF                      amarrar-2O-1+3S-IMPF  
 'eu e meu povo amarramos vocês'

1+2+3 → 2

Os índices de sujeito podem ser resultantes de uma combinação de dois marcadores. Apesar dos slots comportarem uma combinação maior de índices de pessoa, não há mudanças no número de argumentos.

- (721) <sup>?</sup>ta-nũ-ka<sup>?</sup>t(i)-a                      ã-suh-<sup>?</sup>na-ai-ki-na-ra  
 1- TC.PESSOA-GR-REF                      INST-bater-2O-3PL-1+2S-PRES.EV.V-PF  
 'eu e meu povo batemos em você'

3PL → 1

- (722) takali-na<sup>?</sup>-a            taiki-s(a)-(i)ahli-na-ra  
 ela-PL-REF            amarrar-1O-3PL.S-PRES.EV.V-PF  
 'grupo de mulheres me amarrou'

(723) takalo-naʔ-aina      ã-sa-ø-na-ra  
 ela-PL-DEM.PROX      ver-1O-3S-PRES.EV.V.-PF  
 'elas estão me vendo'

(724) ʔta-nũ-kaʔt(i)-aina      ahinũ-s(a)-ai-tu-a  
 1-TC.PESSOA-GR-DEM.PROX      ajudar-1O-3PL.S-FUT-IMPF  
 'eles (mais velhos) vão me ajudar'

3DU → 1

(725) hali-iahi-te-aina      so-ki-s(a)-iahi(n)-ra  
 dois-3DU-CL.GEN-DEM.PROX      pegar-APL-1O-3.DU-PF  
 'eles dois pegaram de mim'

3DU → 2

(726) takalo-naʔ-aina      ã-nã-ø-na-ra  
 ela-PL-DEM.PROX      ver-2O-3DU.S-PRES.EV.V-PF  
 'elas duas estão vendo você'

A forma dual/plural do sujeito de 3a. pessoa pode se fundir com a 2a. pessoa objeto.

(727) kanʔahatana      hali-iahlo-naʔ-aina  
 hoje cedo      dois-CL.M-PL-DEM.PROX  
  
 a-ienk-a      ãhũ-**nai**-tentu-ua  
 3-RNP-REF      dar-2O.3DU.S-EV.CM.PREC-IMPF  
 'aqueles dois entregaram algo para você'

3DU → 3

(728) kanʔahatana      takali-naʔ-a      dihʔ-a      suhl-ø-iah-na-ra  
 hoje cedo      ela-PL-REF      cobra-REF      bater-3O-3DU.S-PREC.EV.V-PF  
 'hoje de manhã as duas mulheres mataram a cobra'

3INDEF → 1

- (729) ã-s(a)-ain-na-ua  
 ver-1O-3INDEF-PRES.EV.V-IMPF  
 'alguém está me vendo'

3PL OU 3INDEF → 2

Tanto a 3a. plural quanto a 3a. pessoa indefinida possuem mesma forma de indexação.

- (730) tiahlo-naʔ-aina                      ahinũ-<sup>2</sup>nai-tu-ua  
 ele-PL-DEM.PROX                      ajudar-2O.3PL.S-FUT-IMPF  
 'eles dois vão ajudar você'

- (731) ãli-te-a                      hinũ-<sup>2</sup>na-ain-na-ra  
 INDEF-CL.GEN-REF                      ajudar-2O-3INDEF-PREC.EV.V-PF  
 'alguém ajudou você'

3PL → 1+2

- (732) Maria-akal-a      Joao-ahl-a      nẽ-s<sup>2</sup>a      ã-nĩ-ø-na-ra  
 Maria-CL.F-REF      Joao-CL.M-REF      VC-S.EST      ver-1+2O-3PL.S-EV.V.-PF  
 'Maria e João estão nos vendo'

- (733) ãli-te-a                      hali-kita                      hinũ-nĩ-ain-na-ra  
 INDEF-CL.GEN-REF      dois-1+2S                      ajudar-1+2O-3INDEF-PREC.EV.V-PF  
 'alguém nos ajudou'

3PL → 1+3

- (734) dihʔ-a                      <sup>2</sup>taina                      <sup>2</sup>ta-nũ-ka<sup>2</sup>t(i)-a                      ã-li-sasĩn-ø-na-ra  
 cobra-REF      eu                      1-TC.PESSOA-GR-REF      morder-GR-1+3O-3S-PREC.EV.V-PF  
 'a cobra mordeu eu e meu grupo'

3PL → 2DU

- (735) tiahlo-naʔ-a    uʔai-ni            ã-ti-ø-na-ra  
 ele-PL-REF    você-?            ver-2DU.O-3PL-PRES.EV.V-PF  
 'eles estão olhando vocês dois'

3PL → 2PL

O uso da indexação de plural pode ser feito mesmo quando o referente foi dual.

- (736) takali-naʔ-a    hali-ti-a                    ahinũ-ʔnali-ø-na-ra  
 ela-PL-PF            dois-NMZ-REF            ajudar-2DU.O-3S-PRES.EV.V-PF  
 'elas estão ajudando vocês dois'

- (737) ãʔt-a-nũ-kaʔt(i)-aina                    ʔtuh-ka(la)-takala-aina  
 homem-REF-TC.PESSOA-GR-DEM.PROX      mulher-muito-ela-DEM.PROX

ã-ø-(i)ali-ra

ver-3PL.O-3PL.S-PF

'o grupo de homens está olhando para o grupo de mulheres'

2DU → 3DU

Quando a relação é entre duas formas duais, indexa-se o sujeito. Em (739), utiliza-se o verbo cópula ã como *filler* para desambiguar objeto, considerando que esta também é uma forma dual, porém faz referência a outro argumento (3a. pessoa dual).

- (738) hali-te-in-aina                    takalo-naʔ-a    ã-ø-(i)ahi-ra  
 dois-NMZ-2S-DEM.PROX            ela-PL-REF      ver-3DU.O-2DU.S-PF  
 'vocês dois estão vendo elas duas'

	S		O		
(739)	[ỵaɪna hali]	[hali-ti-a	nẽ]	hinũ-ø-iahi-ra	
	você dois	dois-NMZ-REF	VC	ajudar-3DU.O-2DU.S-PF	
	'vocês dois estão ajudando elas duas'				

#### 4.2.1 2ª. pessoa como morfema zero

A 2a. pessoa é morfema zero no cenário 2A > 1P, podendo também ser zero em 2A > 1+3P. Considera-se a existência do zero tanto pelas possibilidades de 2S e 2A como {i ~ in}, bem como da relação da forma dual de segunda pessoa com a primeira pessoa (2DU.A > 1P), o que nos leva a optar pela existência do  $\emptyset$ , cuja ordem no *template* P A é previsível, com os argumentos ocupando cada um dos *slots*.

**Quadro 36** - Indexação sujeito de 2a. pessoa - verbos transitivos

Cenários de 2a. pessoa como morfema $\emptyset$		
	P	A
2A 1P	sa	$\emptyset$
2A 1+3P	li-sa	$\emptyset$
Cenários de 2a. pessoa diferente de $\emptyset$		
	P	A
2PL.A 3P	$\emptyset$	iahlin
2DU.A 1P	sa	iahin

#### 4.2.2 Marcação de 2ª. e 3ª. pessoas

A terceira pessoa possui marcação pelo morfema { $\emptyset$ } como sujeito ou objeto. Em contextos em que a 2ª. pessoa é também marcada { $\emptyset$ } a ambiguidade é retirada pela presença do pronome livre *ỵgina*, por isso, a importância dos argumentos conominais.

Existe uma marcação especial para 3a. pessoa indefinida (3INDEF) {-ain}, quando faz referência a alguém desconhecido ou um grupo de pessoas; esta forma também pode ser usada para codificar o plural de 3a. plural.

### 4.2.3 Referente de 3ª. parte

No NC, o morfema {-iuh} faz menção a um outro referente de 3ª. pessoa, que tem relação com a 3ª. pessoa do discurso. Este índice está presente em construções em que se estabelecem uma relação de posse ou comparação entre dois referentes de 3ª. pessoa, ou quando faz menção a um indivíduo não presente.

- (740) a-nũ-takal-a            uẽns-a            hanẽ-iuh-na-ra  
 3-TC.PESSOA-ela-REF    criança-REF    ser gordo-3REF-PRES.EV.V-PF  
 'o filho da índia é gordo'
- (741) a-nũ-a                    <sup>?</sup>tuh-akal-a            uẽns-a            ãton-iuh-na-ra  
 3-TC.PESSOA-REF    mulher-REF-CL.F-REF    filho-REF    adoecer-3REF-PRES.EV.V-PF  
 'o filho da índia está doente'
- (742) Maria-akal-a            sih-a            kɔ-kai?            iuh-na-ra  
 Maria-CL.F-REF            casa-REF            ser feio-ENF.P            3REF-PRES.EV.V-PF  
  
<sup>?</sup>ta-sih-a-sa  
 1-casa-REF-FOC  
 'a casa de Maria é mais feia do que a minha'
- (743) uaia-li-a                    siũẽ-li            ãiuh-ø-na-ra  
 cachorro-?-REF            rabo-?            morder-3REF-3S-PREC.EV.V-PF  
 'o cachorro mordeu o rabo do outro'
- (744) ho?(i)-iuh-(h)li-ra  
 banhar-3REF-INT.PREC-PF  
 'ele tomou banho?'  
 (contexto: o falante pergunta ao interlocutor sobre um terceiro não presente)

O contexto de ocorrência deste morfema é de difícil delimitação. Podemos utilizar a forma sem o morfema para relacionar dois referentes de terceira pessoa.

	S		O	
(745)	tiahla	haiti	tiahla	<professor>-ø-ahlo-ra
	ele	P.N	ele	professor-3S-FUT.NEG-PF
	'ele não vai ser professor dele (outro)'			

No Mamaindê, temos um morfema com função análoga. Eberhard (2009) descreve o sufixo /-juh/ como uma terceira pessoa envolvida, que não é participante ativo, mas que tem importância na mente do falante. Dentre as funções: "*this could range from and observer of the action, one who commanded the action to be done, one who influenced the action, a beneficiary of the action, one who is aware of the action*" (Eberhard, 2009, p. 431). Dada a complexidade de funções apontadas pelo autor e as similaridades encontradas com o NC, apontamos para a necessidade de melhor mapeamento semântico deste morfema.

#### 4.2.4 Marcação de número e pessoa

O NC possui diversas estratégias para marcar a categoria de número, que essencialmente é atrelada à categoria de pessoa no verbo. A maioria dos índices são indexados no verbo e opcionalmente podem se associar a numerais e pronomes livres. Apesar desta categoria não ser obrigatória, podendo ocorrer a marcação  $\emptyset$ , os falantes utilizam esta marcação para enfatizar que se trata de uma pluralidade de referentes. O marcador numeral {ti} é o único exclusivo para objetos, codificando 2DU; o marcador {ain} de 3a. pessoa plural ou 3a. pessoa indefinida, tanto para sujeitos como objetos.

**Quadro 37** - Marcadores de número em verbos e nomes

<b>Marcadores</b>	<b>Tipo</b>	<b>Sítio</b>
ti	2 dual	V/ Pro
ain	3 plural / 3INDEF	V/ Pro
iah	dual	V/ Pro
iahin	dual	V/ Pro
li	grupo	V/ Pro
iahlin	dual + grupo	V/ Pro
nãũ? ~ nã?	dual/plural	N
hali	dual/plural	N
ka <sup>?</sup> t(i)*	grupo	N
ãũta*	grupo	Independente

#### 4.2.5 Indexação de classificadores

A incorporação de classificadores nominais no verbo é um processo comum descrito nas línguas Nambikwara. No NC, o classificador é incorporado, podendo ocupar o *slot* de objeto de verbos transitivos, ou como sujeito de verbos adjetivais, concordando com o argumento conominal, com função atributiva.

(746) <sup>?</sup>taina salat-jaũ-ná-ua  
 eu esquentar-CL.LÍQ-1S.PREC-IMPF  
 'eu esquentei a água'

(747) sũnt(i)-a-t(e)-aitã                      alũ-a                      ã-ki-nãnta-ua  
 tarde-REF-CL.GEN-DEM.DIST    anta-REF                      ver-CL.RED-2S.NEG.EV.DED.D-IMPF  
 'ontem você não viu anta'

(748) ahũli-jaũ-su                      alan-jaũ-na-ra  
 água-CL.LÍQ-REF                      estar quente-CL.LÍQ-PRES.EV.V-PF  
 'a água está quente'

Como já descrito, classificadores licenciam a estrutura de cópula em predicados com função identificadora.

- (749) te-a                    ui(l)-te-sa-ua  
 CL.GEN-REF    ser bom-CL.GEN-3.COP.NEG-IMPF.NEG  
 'isso não é bom'

#### 4.3 INDEXAÇÃO DE OBJETOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS

Como abordado anteriormente, uma das estratégias de aumento de valência é pelo acréscimo do morfema aplicativo{-ki}. O NC possui apenas dois conjuntos de índices de pessoa: subjetivos e objetivos, sendo que estes últimos servem tanto para indicar indexação de objetos primários, como secundários. Os argumentos R são indexados da mesma forma que os argumentos P (P=O). O tema (T) pode ser expresso ou não através do argumento conominal e não há evidências de que o verbo o indexe, visto que seria fonologicamente nulo. Nos testes que realizamos com objeto primário (quadro abaixo), identificamos que há uma equivalência com a indexação de marcadores transitivos.

Nos cenários em que a 2<sup>a</sup>. pessoa é A temos a indexação apenas do morfema { $\emptyset$ } em formas singulares e plurais, o que também é observado com os verbos ditransitivos (750). A diferença entre as marcações 2A e 3A ocorre através da presença do morfema de tempo/evidencialidade {na} em 3A.

- (750) ua-nũ-ka<sup>2</sup>t(i)-a                    sasiha-ũh-sa- $\emptyset$ -he-ra  
 2-TC.PESSOA-GR-REF                enviar-INST.A-1O-2S-PAS-PF  
 'o grupo de vocês mandou [alguma coisa] para mim'

Quadro 38 - Indexação de sujeito e objetos

Relação gramatical	R / P	A
1→2	<sup>2</sup> na	ha
2→1	sa	∅
1→3	∅	na
3→1	sa	∅
3DU→1	sa	iahi
2→3	∅	∅
3→2	<sup>2</sup> na	∅
3→2DU	ti	∅
3→3	∅	∅
1+2→3	∅	kita
1+3→2	∅	sĩna
2→1+2	hasa	∅
3→1+2	nĩ	∅
2→1+3	sa # PRO	∅

1→2

- (751) <sup>2</sup>taina <sup>2</sup>ta-iain-t(e)-a                      sa-so-ki-<sup>2</sup>naha-ua  
 eu      1-comer-CL.GEN-REF                      INST-pegar-APL-1s.2O-IMPF  
 'eu estou pegando comida de você'

2→1

- (752) tena                      so-ki-sa-∅-ra  
 3.PRO.N                      pegar-APL-1O-2S-PF  
 'você pegou isso de mim'

1→3

- (753) tiahla                      so-ki-∅-ná-ua  
 ele                      pegar-APL-3O-1S-IMPF  
 'eu peguei isso dele'

3 → 1

- (754) tiahla                   so-ki-sa-∅-na-ra  
 ele                         pegar-APL-1O-3S-PRES.EV.V-PF  
 'ele pegou de mim'

3DU → 1

- (755) hali-iahi-<sup>2</sup>taina       so-ki-s(a)-iahi-ra  
 dois-3DU-eu             pegar-1O-3DU.S-PF  
 'eles dois pegaram de mim'

2 → 3

- (756) tiahla so-ki-∅-∅-ra  
 ele     pegar-APL-3O-2S-PF  
 'você pegou dele'

- (757) uaina               iahl(o)-a       kãi-ki-ʔ-∅-∅-na-ra  
 você               CL.M-REF     roubar-APL-NEG-3O-2S-P.REC.EV.V-PF  
 'você não roubou do velho'

3 → 2

- (758) tiahla               so-ki-<sup>2</sup>na-∅-ra  
 ele                       pegar-APL-2O-3S-PF  
 'ele pegou de você'

3 → 2DU

- (759) uaina so-ki-ti-∅-na-ra  
 você     pegar-APL-2DU.O-3S-PREC.EV.V-PF  
 'ele pegou de vocês dois'

- (760) iahl(o)-a      kãi-ki-ti-ø-na-ua  
 cl.m-REF      roubar-APL-2DU.O-3S-PREC.EV.V-IMPF.NEG  
 'o velho não roubou vocês'

3 → 3

- (761) iannah-li-a      dih?-a      aiãuso-ki-ø-ø-na-ra  
 onça-?-REF      cobra-REF      aproximar-APL-3O-3S-PREC-EV.V.-PF  
 'a onça se aproximou da cobra'

1+2 → 3

- (762) <sup>2</sup>ta-ya-hali-ti-a      iahl(o)-a      kãi-ki-ø-kita-ra  
 1-2-DOIS-CL.GEN-REF      CL.M-REF      roubar-APL-3PL.O-1+2S-PF  
 'nós dois roubamos dos velhos'

1+3 → 2

- (763) <sup>2</sup>taina    <sup>2</sup>ta-nũ-ka<sup>2</sup>t(i)-a      ãkati      ãiaũ-ki-ø-sĩnã-he-ra  
 eu      1-TC.PESSOA-GR-REF    história      mostrar no futuro-APL-2O-1+3S.NEG-PAS-PF  
 'eu e meu povo não contamos história para você'

2 → 1+2

- (764) tena      nũ-so-ki-iah-sa-ø-ra  
 3.PRO.N      TC-pegar-APL-2DU.O-1O-2S-PF  
 'você pegou isso de nós dois'

3 → 1+2

- (765) iannah-li-a      aiãuso-ki-nĩ-na-ra  
 onça-?-REF      aproximar-APL-1+2O-3S-PREC.EV.V-PF  
 'a onça está se aproximando de nós'

2 → 1+3

- (766) u̘aina e-ki-sa-nĩ ʔta-nũ-kaʔt(i)-i e-ki-sa-ø-ra  
 você falar-APL-1O-LIST 1-TC.PESSOA-GR-LIST falar-APL-1O-2S-PF  
 você está falando de mim e do meu grupo.

#### 4.3.1 Funções do aplicativo {-ki}

O morfema aplicativo {-ki} tem funções semelhantes ao descritas por Telles (2002) para o Latundê: benefactivo, fonte, alvo e comitativo.

##### *Benefactivo*

- (767) uakon-á-tu-ui  
 trabalhar-1S-FUT-IMPF.FD  
 'eu vou trabalhar' - assim eu disse'
- (768) ãla uakon-ki-ʔnaha-taitu-ua  
 já trabalhar-APL-1S.2O-EV.CM.P-IMPF  
 'eu já trabalhei para você'

##### *Alvo*

- (769) u̘aina u̘an-i-ra  
 você gritar-2S-PF  
 'você está gritando'
- (770) ʔtaina u̘aina ʔta-nũ-kaʔt(i)-a u̘ãn-ki-ø-kita-ra  
 eu você 1- TC.PESSOA-GR-REF gritar-APL-3PL-1+2S-PF  
 'nós dois estamos gritando com eles'

*Fonte*

- (771) ʔain-a           so-∅-ná-ua  
 peixe-REF       pegar-3O-1S-IMPF  
 'estou pegando peixe'
- (772) ʔtaina ʔta-iain-t(e)-a                   sa-so-ki-ʔnaha-ua  
 eu       1-comer-CL.GEN-REF               INST-pegar-APL-1S.2O-IMPF  
 'eu estou pegando comida de você'
- (773) ʔta-ũĩn-a       aila-iut-a                   aneue-**ki**-∅-ná-ua  
 1-pai-REF       caçar-NMZ-REF           aprender-APL-3O-1S.PREC-IMPF  
 'eu aprendi a caçar com meu pai'

O NC não há diferença estrutural entre o benefactivo e comitativo, ambos sendo codificados pelo aplicativo.

**4.3.2 Comitativo**

A função comitativa refere-se à participação conjunta com outros referentes humanos. Instrumentais não desencadeiam o morfema {-ki}, mas utilizam a estrutura de comitativo com o verbo *ten* 'pegar, procurar' (775).

- (774) tiahla uakon-**ki**-ʔna-∅-taitu-ua  
 ele       trabalhar-APL-2O-3S-EV.CM.P-IMPF  
 'ele já trabalhou junto com você'
- (775) tiahla           iuhl-a           ten-s<sup>ʔ</sup>a           uakon-∅-na-ra  
 ela               faca-REF       pegar-S.EST     trabalhar-3S-PRES.EV.V-PF  
 'ele está trabalhando com a faca'
- (776) ʔtaina ãton-á-iut-a                   aneue-ná-ua  
 eu       adoecer-1S-NMZ-REF               aprender-1S.PREC-IMPF  
 'eu aprendi quando fiquei doente'

- (777) <sup>2</sup>ta-ya-nũ-ka<sup>2</sup>t(i)-a                      tiahla                      iaun-**ki**-ø-kita-ra  
 1-2- TC.PESSOA-GR-REF                      ele                      ficar/morar-APL-3O-1+2S-PF  
 'eu e meu povo estamos juntos com ele'

### 4.3.3 O Verbo *kq*

O verbo *kq*- pode receber processos derivacionais diversos. Significa 'ser feio, ruim', funcionando como verbo adjetival. A sua valência pode ser ampliada pelo causativo {ta}, passando a ser o verbo ativo 'estragar' (780). Outro mecanismo de aumento de valência é o uso do marcador aplicativo, que licencia um beneficiário (781).

- (778) kq-nẽ-na-ra  
 ser feio-VC-PRES.EV.V.-PF  
 'está ruim'

- (779) uaina kq̃n-i-li-telaã  
 você ser feio-2S-GR-INT.PRES  
 'vocês estão feios?'

1 → 3

- (780) <sup>2</sup>taina kuata-li-ẽn-a                      kq̃-t-á-ra  
 eu                      panela-?-CL.BUR-REF                      ser feio-CAUS-1S-PF  
 'eu estraguei a panela'

3 → 2(p)

- (781) kan<sup>2</sup>ahatana                      uq̃-hati-a                      takala                      kq̃-ki-<sup>2</sup>na-hli-ra  
 hoje cedo                      2-cesto-REF                      ela                      ser feio-APL-2O-INT.PREC-PF  
 'hoje de manhã ela estragou o seu cesto?' (ela estragou em você)

- (782) sũnt(i)-a-t(e)-aitã                      uã-hati-a              kɔ-ki-ʔna-hlai-ra  
 tarde-REF-CL.GEN-DEM.DIST              2-cesto-REF              ser feio-APL-2O-INT.PAS-PF  
 'você estragou seu cesto?'

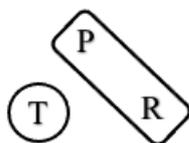
#### 4.4 VERBOS DITRANSITIVOS

São verbos tipicamente ditransitivos como 'ũhu' *dar* e 'iekat' *mostrar*. A estrutura argumental dos verbos ditransitivos comporta três participantes, no entanto, o verbo no NC indexa no máximo dois participantes. A ordem dos argumentos na cláusula é preferencialmente S O<sub>T</sub> O<sub>R</sub> V. Porém, a ordem tema/recipiente pode variar.

De acordo com Haspelmath (2015), padrões de alinhamento podem ser diferentes para diferentes tipos de construções.

"rather than identifying global grammatical relations for whole languages, syntacticians now tend to examine individual constructional properties and state the alignments separately." (HASPELMATH, 2015, p. 6).

Em decorrência disto, uma língua pode ter padrão de alinhamento para marcação de argumentos explícitos (*flagging*) diferente do alinhamento na indexação. Considerando as propriedades referenciais de R e T, temos a predileção pela indexação de R por ser: comumente mais animado que T, as formas de primeira e segunda pessoas são usualmente R, conforme Haspelmath (2015). No NC, não há marcação (*flagging*) nos diferentes tipos de argumentos explícitos, ocorrendo uma indexação de R da mesma forma que P, o que configura padrão de alinhamento *secundative*.



- |       | Adv                                 | S     | T         | V                          | (r) |
|-------|-------------------------------------|-------|-----------|----------------------------|-----|
| (783) | kanʔahatana                         | uãina | dihʔ-a    | ũhiekat-sa-ø-na-ra         |     |
|       | hoje cedo                           | você  | cobra-REF | mostrar-1O-2S-PREC.EV.V-PF |     |
|       | 'hoje cedo você me mostrou a cobra' |       |           |                            |     |

	S	T		V	(r)
(784)	tiahla	iain-te-iaɣ-a		sasihã-ũh-sasĩ-ø-na-ra	
	ele	comida-CL.GEN-CL.LÍQ-REF		mandar-INST-1+2O-3S-PREC.EV.V-PF	
	'ele mandou chicha para nós'				

	R		T		V	(r)
(785)	[iʔt-a	uẽns-a]	[hatɕh- <sup>2</sup> nãñ-a]		[ũhũ-ø-ná-ra]	
	homem-REF	criança-REF	dinheiro-CL.FOL-REF		dar-3O-1S.PREC-PF	
	'eu dei dinheiro ao menino'					

	T		R		V	(r)
(786)	<presente>te-a		takala		sasiha-ũh-ø-á-tu-ua	
	<presente>CL.GEN-REF		ela		enviar-INST-3o-1S-FUT-IMPF	
	'eu vou mandar presente para ela'					

	S	T	R		V	(r)
(787)	takala	hous-a	tiahla		uã-iekat-ø-ø-a-ra	
	ela	macaco-REF	ele		INST.A-mostrar-3O-3S-PREC.EV.V-PF	
	'ela mostrou o macaco para ele'					

	Adv.T		R	T		V	(r)
(788)	kan <sup>2</sup> ahatana		hali-takala	hati-a		ũh-iekat-ø-á-ra	
	hoje de manhã		dois-ela	cesto-REF		INST-mostrar-3O-1S.PREC-PF	
	'eu mostrei o cesto pra elas duas'						

#### 4.5 POSSESSOR RAISING E CONSTRUÇÃO IMPESSOAL

As cláusulas (789, 791) diferem das construções (790) e de (792), apesar da aparente equivalência estrutural. Em (789, 791) temos cláusulas cujo possuidor do objeto é alçado ao status de objeto oblíquo. Este fenômeno tem sido descrito na literatura como '*possessor raising*', presente em línguas como o Chickasaw e Choctaw, de acordo com Payne (1997). Por sua vez,

em (790) há sujeito de 3a. pessoa e beneficiário de 1a. pessoa, sem relação possessiva, caracterizando uma cláusula em que o verbo *uakon* teve apenas sua valência aumentada.

3(p') → 1(p)

(789) <sup>2</sup>ta-uj̄-a                      uj̄-kɔ-ki-sa-ø-na-ra  
 1-dente-REF                      dente-ser feio-APL-1O-3S-PRES.EV.V-PF  
 'meu dente está estragado' (lit: o dente estragou em mim/para mim)

3 → 1

(790) uakon-ki-sa-ø-taitu-ua  
 trabalhar-APL-1O-3S-EV.CM.P-IMPF  
 'ele já trabalhou para mim'

3(p') → 1(p)

(791) <sup>2</sup>ta-hine-kalo-a              tihn-nau-a              an-kɔ-ki-sa-ø-na-ra  
 1-carro-CL.LISO-REF    CL.CORDA-LOC-REF    PE-ser feio-APL-1O-PRES.EV.V-PF  
 'meu carro quebrou/estragou na estrada' (lit: meu carro me quebrou na estrada)

(792) ã-ãũʔin-ki-sa-ø<sup>h</sup>-na-ua  
 INST-dormir-APL-1O-3S-EV.NV-IMPF  
 'eu estou sentindo sono'

Já em (792) temos uma construção com o sujeito é experienciador diferente do padrão esperado para a evidencialidade experiencial. Como já descrito, um conjunto de verbos possui este tipo de construção para expressar afetação ou sentimento interno, porém, sem a ocorrência do aplicativo {ki}. A construção (792) caracteriza-se como do tipo impessoal, uma vez que o sujeito de primeira pessoa assume status de objeto oblíquo (ki+sa), além da inserção de um sujeito de 3<sup>a</sup>. pessoa *dummy*. Neste tipo de construção, a indexação do objeto de 1<sup>a</sup>. pessoa representa um sujeito intransitivo na estrutura profunda.

A construção impessoal descrita para o Mamaindê por Eberhard (2009), ocorre com um subconjunto de verbos intransitivos (emotivos) e caracteriza a cisão na classe dos intransitivos (*split intransitivity*).

'The impersonal in Mamaindê basically uses an object marker to mark the subject of certain (deep level) intransitives, thus establishing a formal link between the subject of the intransitive with the object or patient of the transitive, a major characteristic of the absolutive case.' (EBERHARD, 2009, p. 538)

No dado abaixo do Mamaindê, a construção impessoal estruturalmente se assemelha à de verbos transitivos, porém, o objeto é interpretado como sujeito intransitivo na estrutura profunda. Apesar dessas construções não apresentarem o marcador {ki ~ ka}, que possui funções análogas ao {ki} do NC, Eberhard (2009) ressalta o **status oblíquo** do argumento sujeito de primeira pessoa (793) como característica da construção impessoal.

(793) heh-ta-lat<sup>h</sup>a-Ø-ua

hungry-O1-S3-PRS-DECL

'It is hungry to me (I am hungry)' (EBERHARD, 2009, p. 537)

Por sua vez, para o NC verificamos que este tipo de construção tem correlato com o uso do marcador aplicativo {ki}. Uma outra diferença está no fato do sujeito *dummy* do Mamaindê ser o morfema {lat<sup>h</sup>a}, 3a. pessoa/presente e {Ø} para o NC, o que vem reforçar em nossa análise a existência do {Ø} como marcação morfológica de 3a. pessoa.

**Quadro 39** - Síntese dos padrões de indexação

<b>Indexação de cláusulas simples declarativas</b>			
<i>Split-intransitivity</i>		<i>Secundative</i>	<b>Nominativo- acusativo</b>
S <sub>a</sub>	S <sub>o</sub>	P = R / T	A > P
Intransitivos Ativos	Intransitivos - sujeito dativo	Ditransitivos	Transitivos (ambitransitivos)
Adjetivais	Adjetivais		
Verbos fluidos	Verbos fluidos		

## 4.6 PREDICADOS NÃO-VERBAIS

Nas seções seguintes descreveremos padrões de predicados cujas raízes não são de natureza verbal ou se verbais, são transformadas em estruturas de natureza nominal.

### 4.6.1 Predicados com função identificadora

Os predicados com função identificadora podem ter como raízes nomes ou verbos adjetivais. Descreveremos os tipos estruturais a partir de cada tipo de raiz, considerando que a língua oferece diversas estratégias para codificar predicados não-verbais.

#### 4.6.1.1 Raízes nominais

Descreveremos nas seções a ser os predicados não-verbais formados por raízes de nominais.

##### 4.6.1.1.1 Cópula - estratégia locativa

Os predicados nominais podem ser formados por cláusulas copulativas, que são flexionadas de acordo com o paradigma abaixo, com um conjunto próprio de sufixos. A cópula de 3a. pessoa no tempo presente tem padrão diferente das demais pessoas, com provável origem histórica no verbo *ai-* 'caçar, andar'. Nas demais pessoas, apesar de aparente irregularidade no paradigma, temos como hipótese a fusão da cópula {si} com índices de pessoa de verbos intransitivos ativos, a exemplo de: cópula {si} + {á} 1S = {sá} 1.COP.AFIRM.

**Quadro 40** - Cópula - Paradigma Presente

	<b>Afirmativas</b>	<b>Negativas</b>
1SG	∑-sá-ua ∑-siná-ua	∑-tã-ua ∑-sin-na-ua
2SG	∑-si-ra	∑-sà-ra*
3SG	∑-aila-ua	∑-sã-ua
1+2	∑-(-su/-sa)-kita-ra	∑-(-sa)-kisa-ua
1+3	∑-sá-ua ∑-aila-ua	∑-li-sĩna-ua
2DU	∑-siahi-ra	∑-siah?a-ra
2PL	∑-siahli-ra	∑-siahl?a-ra
3PL	∑-liahi-ra	∑-li-na-ua ∑-na:-sa-ua

\*forma hipotética

- (794) tiahla            a-nũ-aila-ua  
 ele                    3-TC.PESSOA-3.COP.AFIRM-IMPF  
 'ele é índio'

Nos termos de Stassen (1997), línguas que utilizam a cópula recorrem à estratégia locativa.

A language employs a LOCATIVE strategy if it uses a locative verb, such as 'sit', 'stand', or 'lie', to predicate any of the non-location semantic functions. This strategy applies if at least one of the members used in the encoding of locational predicates is extended to other functions. (OVERALL, VALLEJOS, GILDEA, 2018)

#### 4.6.1.1.2 Padrões irregulares nas cópulas

As cópulas apresentam padrões de negação que se assemelham com os predicados verbais, mas também conta com irregularidades, como o padrão 1SG afirmativa x negativa, cujo morfema {sá} muda para {tã}.

- (795) ʔtaina            ai-iahlo-sa-ua  
 eu                    ir-CL.M-1.COP.AFIRM-IMPF  
 'eu sou caçador'

- (796) ai-iahlo-tã-ua  
caçar-CL.M-1.COP.NEG-IMPF  
'eu não sou caçador'
- (797) <sup>?</sup>taina kãin-iahlo-tã-ua  
eu ser grande-CL.M-1.COP.NEG-IMPF  
'eu não sou autoridade (eu não sou grande)'
- (798) Tadeu-ahlo-siná-ua  
Tadeu-CL.M-1.COP.AFIRM-IMPF  
'eu sou Tadeu'
- (799) <sup>?</sup>taina <Nambikwara>(ah)lo-si-na-ua  
eu Nambikwara-CL.M-1.COP-NEG-IMPF  
'eu não sou Nambiquara'

A estruturas de cópula, assim como verbos, podem ser flexionadas temporalmente e receberem formas evidenciais. Dada a vasta possibilidade de combinações, limitamo-nos a apresentar algumas variações nos padrões de cópula afetadas pelo sistema tempo/evidência.

Nos tempos passado, a cópula de 3a. pessoa tem a forma {si}.

- (800) tiahla a-nũ-sinahe-ra  
ele 3-TC-3.COP.PAS-PF  
'ele foi índio'
- (801) <sup>?</sup>ta-se-akalo-sinahe-ra  
1-esposa-CL.F-3.COP.PAS-PF  
'ela foi minha esposa'
- (802) ãholi-kai?-s(i)ĩnta-ua  
hábil-ENF.P-3.COP.EV.DED-IMPF  
'ele foi muito bom caçador, (deduzo que seja pela história que ouvi)'

#### 4.6.1.1.3 *Classificador e estrutura de cópula*

A presença do classificador tem sido atestada como fator desencadeador da estrutura de cópula em nomes da língua (803) ou empréstimos (805), independentemente do tempo verbal.

(803) uʌina            uaʔnĩn-iahlo-sĩ-tu-ua  
 você            pajé-CL.M-2.COP-FUT-IMPF  
 'você vai ser pajé'

(804) ʌl-a            ʔnãn-sʌ-ua<sup>88</sup>  
 pequi-REF      CL.foliar-3.COP.PRES.NEG-IMPF.NEG  
 'não é folha de pequi'

(805) ʔtaina <professor>-ahlo-sá-ua  
 eu      professor-CL.M-1.COP-IMPF  
 'eu sou professor'

#### 4.6.1.1.4 *Nomes sem classificador*

A cópula ou indexação ativa é permitida em empréstimos, independentemente do tempo.

(806) ʔtaina <professor>á-ua  
 eu      professor-1S.PRES-IMPF  
 'eu sou professor'

(807) ʔtaina <professor>(s)i-na-hlo-ra  
 eu      professor-1.COP-NEG-FUT.NEG-PF  
 'eu não vou ser professor'

---

<sup>88</sup> Neste contexto surge uma consoante intrusiva [t] entre a nasal do classificador e o [s] do morfema seguinte. A glotalização do morfema {sʌ} aparece suave e o tom do morfema é baixo, em contraste com o {sa} cópula de 1a. pessoa.

No tempo futuro, nomes nativos e empréstimos podem receber indexação de pessoa de verbos ativos.

- (808) uʌina uaʔnĩn-ʔnãtso-ra  
 você pajé-2S.NEG.FUT-PF  
 'você não vai ser pajé'
- (809) ʔtaina uaʔnĩn-á-tu-ua  
 eu ser pajé-1S-FUT-IMPF  
 'eu vou ser pajé'
- (810) uʌina iannauã <professor>ĩ-tu-ua  
 você futuramente <professor>2S-FUT-IMPF  
 'você vai ser professor'

#### 4.6.1.2 Raízes adjetivais

Os raízes adjetivais no NC tipicamente se comportam como verbos, no entanto, podem ser empregadas como estruturas de predicado não-verbal. Descreveremos a seguir alguns tipos de construções com raízes adjetivais.

##### 4.6.1.2.1 Função identificadora

Embora raízes verbais adjetivais tipicamente formem predicados verbais ativos, alternativamente, podem constituir núcleo de predicado com função identificadora com ou sem presença do verbo cópula. Neste tipo de construção, o verbo se encontra na forma não-finita, marcada pelo sufixo estativo {-sʔa}. É possível flexionar o verbo para a negativa (813).

- (811) tiahla kɔ-ne-sʔa  
 ele ser feio-VC-S.EST  
 'ele é feio'

- (812) ualita<sup>?</sup>-k(i)-a                      sate-s<sup>?</sup>a    a-a12-012350  
       bola-CL.RED-REF                      ser pesado-S.EST  
       'a bola é redonda'
- (813) uil-ʔ-ø-a-s<sup>?</sup>a  
       ser bonito-NEG-3S-PRES.EV.V-S.EST  
       'não é bonito'
- (814) uai-k(i)-a                              ki-iũ<sup>?</sup>ne-s<sup>?</sup>a  
       amendoim-CL.RED-REF              CL.RED-ser pequeno-S.EST  
       'o amendoim é muito pequeno'

#### 4.6.1.3 Predicados deverbais

Verbos adjetivais, assim como verbos ativos podem ser nominalizados por classificadores permitindo a estrutura de cópula com função identificadora.

##### *verbos ativos*

- (815) ʔtaina                      keʔ-iahlo-sá-ua  
       eu                              caçar/errar-CL.M-1.COP.AFIRM-IMPF  
       'eu sou caçador' (caçar ou errar sem trazer a caça)
- (816) ai-iahlo-si-ra  
       caçar-CL.M-2.COP.AFIRM-PF  
       'você é caçador'

##### *verbos adjetivais*

- (817) aĩti-iahl(o)-aila-ua  
       ser triste-CL.M-3.COP.PRES-IMPF  
       'ele é uma pessoa triste'

(818) te-a                    ui(l)-te-(ai)la-ua  
 CL.GEN-REF    ser bom-CL.GEN-3.COP.PRES-IMPF  
 'isso é bom'

(819) <sup>?</sup>taina    kãin-iahlo-tã-ua  
 eu            ser grande-CL.M-1.COP.NEG-IMPF  
 'eu não sou grande' (eu não sou uma autoridade)

O nominalizador {-iut}, assim como os classificadores nominais, licencia a estrutura de cópula.

(820) aĩti-iut-aila-ua  
 ser triste-NMZ-3.COP.PRES-IMPF  
 'isto é triste'

#### 4.6.1.3.1 *Predicados deverbais habituais*

A construção de cópula a partir de verbos nominalizados pode ser utilizada para descrever hábitos e características presentes e passadas.

(821) <sup>?</sup>taina    kuajãt-a            iain-te-sá-ua  
 eu            milho-REF        comer-CL.GEN-1.COP.AFIRM-IMPF  
 'eu me alimento de milho'

(822) uãina    kaiuh?-a            ã-te-si-ra  
 você    caça-REF        comer-CL.GEN-2.COP.AFIRM-PF  
 'você se alimenta de carne'

(823) <sup>?</sup>ta-uẽns-(h)in-a                    hanẽ-te-sá-ua  
 1-criança-tempo-REF                ser gordo-CL.GEN-1.COP.AFIRM-IMPF  
 'quando eu era pequeno eu era gordo'

4.6.1.3.2 *Função atributiva*

Os verbos adjetivais no NC tipicamente se alinham com verbos intransitivos ativos e de sujeito experienciador, além do sistema tempo/evidência e da morfologia tipicamente verbal. Apesar de não haver uma separação entre propriedades temporárias e permanentes, os predicados adjetivais com semântica estativa e de evidencialidade não-visual/experiencial são utilizados para expressar estados temporários, enquanto conceitos temporalmente mais estáveis estão associados com o uso da evidencialidade visual.

(824) <sup>?</sup>taina ãŕt-a ui(l)-á-ua  
 eu homem-REF ser bom/bonito-1S.PRES-IMPF  
 'eu sou homem bonito'

(825) uãl-a kãin-ø-na-ra  
 roupa-REF ser grande-3S-PRES.EV.V-PF  
 'a roupa é/está grande' (eu estou vendo)

(826) tiahla ui(l)-ø-taitu-ua  
 ele ser bom-3S-EV.CM.P-IMPF  
 'ele estava bem' (nós vimos)

(827) ui(l)-á-ua  
 ser bom/bonito-1S.PRES-IMPF  
 'eu estou bem'

(828) hanẽ-sa-telaã  
 ser gordo-1O-INT.PRES  
 'eu estou gordo?'

(829) <sup>?</sup>taina ui(l)-ãñ-nà-<sup>h</sup>na-ua  
 eu ser bom/bonito-EST.NEG-1S.NEG-EV.NV-IMPF  
 'eu não estou bem'

- (830) ãli-a            kãin-ø<sup>h</sup>na-ua  
 roupa-?-REF    ser grande-3S-EV.NV -IMPF  
 'a roupa está grande'

#### 4.6.1.3.2.1 Atributiva em sujeitos humanos

As raízes adjetivais com referente sujeito humano recebem um sufixo estativizador {- ãin} quando se deseja qualificar uma pessoa.

- (831) ua-hãkan-a            uil-ãin-na-ra  
 2-mãe-REF            ser bom-EST-PRES.EV.V.-PF  
 'sua mãe é boa'

- (832) uil-ãin-in-he-ra  
 ser bonito-EST-2S-PAS-PF  
 'você era bonito'

Este tipo de construção com o estativizador licencia a estrutura de cópula.

- (833) takala            uil-ãin-takal(a)-aila-ua  
 ela            ser bom-EST-ela-3.COP.PRES-IMPF  
 'ela é uma boa mulher'

### **4.6.2 Predicados possessivos e existenciais**

Os predicados possessivos podem recorrer a duas estratégias: locativa (cópula) e verbal. Já os predicativos existenciais são equivalentes à posse predicativa verbal.

#### 4.6.2.1 Raízes nominais

Nomes enquanto núcleos de predicado podem codificar a posse através do prefixo nominal possessivo em construção de cópula. A raiz nula possuída {ienki-} também pode funcionar como núcleo de predicado nominal.



- (838) *ĩtaka-te-a*                      *iu-iũn-sa-na-ra*  
doença-CL.GEN-REF    pé-ter/existir-1O-PRES.EV.V.-PF  
'eu estou com doença no meu pé'
- (839) <sup>2</sup>*ta-se-akal-a*                      *iũn-á-ua*  
1-esposa-CL.F-REF    ter-1S-IMPF  
'eu tenho esposa'
- (840) *a-nũ-takala*                      *uẽns-a*                      *hanẽ-te-a*                      *iũn-ø-na-ra*  
3-TC.PESSOA-ela                      criança-REF                      ser gordo-CL.GEN-REF                      ter-3S-PRES.EV.V.-PF  
'ela tem um filho gordo'
- (841) *ua-nũ-ka<sup>2</sup>t(i)-a*                      *uẽn-hala*                      *iũn-ahli-ra*  
2-TC.PESSOA-GR-REF                      crianças-QUT                      ter-2PL.S-PF  
'vocês têm crianças'

*predicados existenciais*

O verbo *iũn* constitui predicado existencial, tendo o sentido de "existir, aparecer", podendo ser modificado em tempo, negação e modo. Por ser unipessoal, logo não é possível definir a semântica entre ativa e estativa (842-844, porém, pode comportar estrutura de cópula (845-846). O verbo *iũn* pode atuar como núcleo de predicado em construção em que o verbo principal é nominalizado.

- (842) <sup>2</sup>*ta-iala-na?-a*                      *hik-a-ai-iut-a*  
1-amigo-PL-REF                      mão-REF-ir-NMZ-REF

*iũn-ø-na-ua*

existir-3PL.S-PRES.EV.V-IMPF.NEG

'meus amigos não são mais professores' (lit: meu amigos não têm ensino com mão)

(843) kan<sup>?</sup>ahata-aina      Jaime-ahl-a      ã-iut-a      iũn-ø-na-hlo-ra  
 amanhã-DEM.PROX      Jaime-CL.M-REF      ir-NMZ-REF      existir-3S-NEG-FUT.NEG-PF  
 'amanhã Jaime não vai embora [para a aldeia]'  
 (lit.: a ida de Jaime para aldeia não vai existir)

(844) iũn-tahahe-ra  
 ter-P.REM-PF  
 'surgiu há muito tempo'

(845) iain-te-a      sũnt(i)-a-t(e)-aitã      iũn-kai?-sĩnahe-ra  
 comer-CL.GEN-REF      tarde-REF-CL.GEN-DEM.DIST      ter/existir-ENF.P-3.COP.PAS-PF  
 'teve muita comida ontem'

(846) kaiuh?-a      te-aina      iũn-ti-sa-ua  
 bicho-REF      CL.GEN-DEM.PROX      ter/existir-aqui-3.COP.NEG-IMPF.NEG  
 'esses animais não existem aqui'

Este verbo permite aumento de valência através do acréscimo do causativo. O verbo é acompanhado do instrumental agentivo {sa-}.

(847) uanĩ-iah1-a      uanĩ-te-a      sa-iũn-t-?-a-ra  
 pajé-CL.M-REF      feitiço-CL.GEN-REF      INST.A-aparecer-CAUS-NEG-PREC.EV.V-PF  
 'o pajé, que é feiticeiro, fez [o espírito] desaparecer' (lit: não fez o espírito aparecer)

#### 4.6.2.2.1 Raiz supletiva do verbo existencial

O predicado existencial possui uma forma especial de negação com uma raiz verbal negativa, que ocorre com a palavra *ũãlisu* 'roupa', quando esta é incorporada.

(848) ua-nũ-ka<sup>?</sup>t(i)-a      ã-ã-ta-hli-ra  
 2-TC.PESSOA-GR-REF      roupa-ter.NEG-2PL-PF  
 'vocês não têm roupa'

(849) ã-ta-sa-nahe-ra  
 roupa-ter.NEG-1O-PAS-PF  
 'eu não tinha roupa'

(850) ã-ta-nĩ-nahe-ra  
 roupa-ter.NEG-1+2O-PAS-PF  
 'eu e você não tinha roupa'

#### 4.6.3 Predicados costumeiros

Verbos ativos, incluindo o verbo cópula podem participar da construção de predicados nominais que descrevem ações costumeiras, após serem nominalizados pelo classificador genérico {-te}.

(851) ua<sup>?</sup>nĩn-iahl-a            nẽ-te-(ai)la-ua  
 pajé-CL.M-REF            VC-CL.GEN-3.COP.PRES-IMPF  
 'o pajé é assim (o trabalho dele é assim)'

(852) ãu-te-tiuhe-ra  
 fome de carne-CL.GEN-HAB.EV.V.T-PF  
 'aquele grupo só comia carne'

(853) <sup>?</sup>ta-nũ-ka<sup>?</sup>t(i)-a            ualín-a            iain-te-(ai)la-ua  
 1-TC.PESSOA-GR-REF            mandioca-REF            comer-CL.GEN-3.COP.AFIRM-IMPF  
 'eles se alimentam de mandioca'

(854) <sup>?</sup>taina kuaját-a            iain-te-sa-ua  
 eu            milho-REF            comer-CL.GEN-1.COP.AFIRM-IMPF  
 'eu me alimento de milho'

## 4.6.3.1 Construção habitual

A construção habitual no presente pode ocorrer juntamente com o predicado existencial - verbo *iũn*.

(855) *hais-a tau-ki-te-tiuhe-ra*  
 roça-REF derrubar-1+2S-CL.GEN-HAB.EV.V.T-PF  
 'nós derrubávamos roça'

(856) *hais-a tau-ki-tiu iũn-na-ra*  
 roça-REF derrubar-1+2S-HAB existir-PRES.EV.V-PF  
 'a gente derruba roca'

4.6.4 Sufixos enfáticos {*tihe?*}, {*kai?*}

Os sufixos enfáticos positivo {-*kai?*} e negativo {-*tihe?*} convertem predicados verbais em estruturas de predicado não-verbal com funções: existencial (857, 858), identificadora e atributiva (859-861). Estes sufixos se associam diretamente à raiz e exigem a presença do verbo cópula.

(857) *ain-a kãuã-li-a iũn-kai? nẽ-na-ra*  
 peixe-REF rio-?-REF ter-ENF.P VC-PRES.EV.V.-PF  
 'tem muito peixe no rio'

(858) *ain-a sai-tihe? nẽ-?-nà-ua*  
 peixe-REF tirar-ENF.N VC-NEG-1S.PREC.NEG-IMPF  
 'eu não pesquei nenhum peixe'

(859) *uaina ui(l)-kai?-nẽ-?na-nã*  
 você ser bonito-ENF.P-VC-2O-PF.F  
 'você é bonita'

(860) <sup>?</sup>taina hanẽ-tihe?                      nẽ-iahlo-tã-ua  
 eu      ser gordo-ENF.N                      VC-CL.M-1.COP.NEG-IMPF  
 'eu nunca fui gordo'

(861) nãu-tihe?-nẽ-<sup>h</sup>na-ua  
 ser doce-ENF.N-VC-EV.NV-IMPF.NEG  
 'não é nada doce'

#### 4.7 O VERBO CÓPULA *NÊ*

O NC dispõe de um verbo que tem importância para a organização sintática da língua, esvaziado semanticamente. Givón (2001) define o verbo cópula como um *dummy verb*, funcionando como núcleo sintático de um predicado verbal, porém com reduzida carga semântica e lexical. No NC, a tradução equivale ao verbo *nê*, equivale a '*é assim*', mostrando ser um resumitivo. Enquanto núcleo de predicado verbal, morfologicamente é um *filler* da raiz verbal e carrega os sufixos tempo/evidência e aspecto. Permite também que seja realizada a retomada anafórica de raízes verbais. Certos sufixos que modificam a raiz verbal requerem obrigatoriamente a presença do verbo cópula, como veremos adiante.

O morfema *nê* funciona também como *filler* associado a conectivos em cláusulas dependentes (866-867) e também no nível do sintagma nominal, ocupando posição de núcleo. Este morfema exibe um caráter transcategorial, podendo também funcionar como uma raiz nominal nula, inclusive permitindo a retomada anafórica nominal (ver seção 4.7.3). Eberhard (2009) caracteriza como verbo cópula o /na/ no Mamaindê, com funções análogas.

##### 4.7.1 Sintagma nominal

O verbo cópula funciona para unir sintagmas nominais sujeito ou objetos compostos, sendo encerrado com o sufixo estativo {-s<sup>2</sup>a}, ocupando posição de núcleo.

	S		O		V
(862)	[ <sup>?</sup> taina	<sup>?</sup> ta-nũ-ka <sup>?</sup> t(i)-a	nẽ-s <sup>2</sup> a]	takala	hen-ø-na-ua
	eu	1-TC.PESSOA-GR-REF	VC-S.EST	ela	presentear-1+3S-P.REC-IMPF
	'eu e meu grupo a presenteamos'				

- |       | T                              | R                        |           | V-s                  |                       |
|-------|--------------------------------|--------------------------|-----------|----------------------|-----------------------|
| (863) | ʁin-a                          | [ <sup>?</sup> ta-ienk-a | ʁa-ienk-a | nẽ-s <sup>?</sup> a] | so-ná-ra              |
|       | peixe-REF                      | 1-RNP-REF                | 2-RNP-REF | VC-S.EST             | pegar-1S.PREC.EV.V-PF |
|       | 'peguei peixe para mim e você' |                          |           |                      |                       |

## S

- |       |  |                |                  |                      |           |
|-------|--|----------------|------------------|----------------------|-----------|
| (864) | [pon-a   | <vaca>akal-a   | iak-a-tʁ-a       | nẽ-s <sup>?</sup> a] | uaih-a    |
|       | boi-REF  | <vaca>CL.F-REF | porco-REF-RA-REF | VC-S.EST             | cerca-REF |
|       | anãu-ki-sa-na-ra                                     |                |                  |                      |           |
|       | quebrar-APL-1O-P.REC.EV.V-PF                         |                |                  |                      |           |
|       | 'um boi, uma vaca e um porcão quebraram minha cerca' |                |                  |                      |           |

- |       |  |                    |                |                     |                            |
|-------|--|--------------------|----------------|---------------------|----------------------------|
| (865) | ĩʔt-a  | <sup>?</sup> tuh-a | ũ-li-a         | nẽ-s <sup>?</sup> a | ĩton-ti-na-ra              |
|       | homem-REF  | mulher-REF         | papagaio-?-REF | VC-S.EST            | ser doente-DU-PREC.EV.V-PF |
|       | 'a mulher, o homem e o papagaio ficaram doentes' |                    |                |                     |                            |

#### 4.7.2 Verbo cópula em conectivos

Conectivos como {nahate}, {hakʔai} são acompanhados do verbo cópula.

- |       |   |            |             |                                   |
|-------|---|------------|-------------|-----------------------------------|
| (866) | [ʁaina tãn  | ai-se-ra   | nẽ-nahate]  | [ <sup>?</sup> taina ai-ná-tu-ua] |
|       | você  | SEQ        | ir-IMP.P-PF | VC-SEQ.DS eu ir-1S-FUT-IMPF       |
|       | 'você pode ir primeiro então eu vou depois'                 |            |             |                                   |
| (867) | [tiahla iana-li-a   | ũ-li-a     |             |                                   |
|       | ele   | onça-?-REF | roupa-?-REF |                                   |
|       | uikih-na-ra   | nẽ-hakʔai] | [iana-li-a  | an-ø-ĩnta-ua]                     |
|       | vestir-PRES.EV.V-PF   | VC- CAUSL  | onça-?-REF  | matar-3S-EV.DED.D-IMPF            |
|       | 'ele está vestido com coroa de onça então ele matou a onça' |            |             |                                   |

### 4.7.3 Retomada anafórica

Quando um verbo nocional já foi anteriormente mencionado, o verbo cópula funciona como retomada anafórica, visto que o interlocutor já tem conhecimento de que se trata da mesma raiz verbal. No dado abaixo, observamos que essa construção não indexa os argumentos.

- (868)  $dih\text{?}$ -a       $u\grave{a}i$ -i       $\text{?}tai$ -i       $n\tilde{e}$ -na-ra  
 cobra-REF      você-LIST      eu-LIST      VC-PREC.EV.V-PF  
 'a cobra mordeu você e eu'

### 4.7.4 Construção equativa com verbo cópula

A construção equativa pode ser realizada alternativamente, com o verbo cópula recebendo os sufixos de tempo e aspecto (870), diferentemente da construção equativa com predicado não-verbal (869).

- (869) Paula-akal-a      Maria-kal-a      da-halīt-akalo-sa-ua  
 Paula-CL.F-REF      Maria-CL.F-REF      1-irmã-CL.F-3.COP.NEG-IMP.F.NEG  
 'Paula e Maria não são minhas irmãs'

- (870)  $\text{?}ta$ -halīt-akalo-na $\text{?}$ -a      Paula-akalo-su      Maria-akalo-su  
 1-irmã-CL.F-PL-REF      Paula-CL.F-REF      Maria-CL.F-REF  
  
 $n\tilde{e}$ -na-ra  
 VC-PRES.EV.V-PF  
 'Paula e Maria são minhas irmãs'

Os falantes ao descreverem ações coordenadas tendem a encerrar o período com uma raiz verbal semanticamente 'vazia' que é empregada como um *filler*, recebendo os sufixos finais de tempo/pessoa e aspecto, como tradução equivalente a 'é assim'.

- (871)  $u\grave{a}ina$      $\tilde{i}$ -sa-hak $\text{?}ai$       takala     $\tilde{i}$ -sa-hak $\text{?}ai$        $n\tilde{e}$ -na-ra  
 você    ver-1O-CONSEC      ela    ver-1O-CAUSL      VC-PRES.EV.V-PF  
 'você está me vendo e ela está me vendo'

#### 4.7.5 Raiz nula possuída

Construções com raiz nula possuída podem ser encerradas pelo verbo cópula.

- (872) te-ta                      ɥa-ienki-su      ʔta-ienki-su      nẽ-na-ra  
 CL.GEN-DEM                  2-RNP-REF      1-RNP-REF      VC-PRES.EV.V-PF  
 'aquilo é seu e meu' (pertence a ambos).

## 5 SINTAXE

Nas seções seguintes, descreveremos padrões sintáticos comumente utilizados pelos falantes em contextos comunicativos diários. Os dados provêm de pequenos textos estimulados espontaneamente como narrativas, diálogos e elicitaciones para a verificação de hipóteses e testes sintáticos. Pelas limitações do estudo, pouca relevância será dada a aspectos textuais como repetição, paralelismo, estando a análise morfossintática entre os níveis da palavra morfológica e interclausal, sobretudo, entre duas ou no máximo 3 cláusulas. No final desta seção apresentaremos tipos de cláusulas imperativas.

### 5.1 TIPOLOGIA DA ORDEM

Nesta seção, sintetizaremos questões de ordem no nível dos sintagmas nominal e verbal<sup>89</sup>, previamente à descrição de contextos clausais e interclausais.

#### 5.1.1 Sintagma nominal

Considerando que as relações sintáticas no nível do sintagma nominal já foram descritos previamente na seção 2 (Partes do Discurso), sintetizaremos as questões relacionadas à ordem. Como língua do tipo *head-marking*, a posição canônica do núcleo é a final, sendo o padrão [modificador + núcleo]:

	MODF		N
(873)	[sih-a		haiohaka]
	casa-REF		tudo
	'todas as casas'		

	MODF		N
(874)	[hous-a		uëns-a]
	macaco-REF		criança-REF
	'filhote de macaco'		

---

<sup>89</sup> A descrição do sintagma adverbial encontra-se na seção 2. Advérbios.

	MODF		N
(875)	[iain-t(e)-a-nek(i)-a		te-a]
	comer-CL.GEN-REF-planta-REF		CL.GEN-REF
	'aquele alimento'		

	MODF	N
(876)	[takala	a-uaka-li-iut-a]
	ela	3-trabalho-?-NMZ-REF
	'o trabalho dela'	

	ADV.T	MODF	N	V
(877)	kãin-hĩna	[hine-kalo-a	nʔon-jaʉ-a]	aink-ain-tuhahe-ra
	muito-tempo	carro-CL.LISO-REF	barulho-CL.LÍQ-REF	ouvir-3INDEF-HAB.P.ANT-PF
	'antigamente não ouvia barulho de carro'			

### 5.1.2 Justaposição de núcleos

Verbos, incluindo os adjetivais ocupam posição de núcleo. Quando nominalizados, irão ter comportamento equivalente à de uma oração relativa. A nominalização pode se dar através do classificador (878-880).

	N	Rel
(878)	sih-a	kãin-tĩn-a
	casa-REF	ser grande-CL.CASA-REF
	'casa grande'	

	N	Rel	V
(879)	[sih-a]	[nĩkai-tĩn-a]	iũn-ahe-ra
	casa-REF	larga-CL.CASA-REF	ter-1S.PAS-PF
	'eu tinha casa larga'		

Uma raiz verbal pode ser recuperada anaforicamente pela estrutura com verbo cópula nẽ, recebendo sufixos finais de tempo/evidencialidade e aspecto. O mesmo verbo cópula pode ser nominalizado pelo classificador {te} transformando o predicado verbal para nominal.

NP

(880) [hati-a            iũ?(nẽ)-kai?            nẽ-te-su]

cesto-REF        ser pequeno-ENF.P        VC-NMZ-REF

'cesto muito pequeno'

No quadro abaixo verificamos as posições ocupadas pelo nome de acordo com o tipo de construção. Nas estruturas de posse e sintagma nominal o núcleo é final. Temos as justaposições de núcleos como forma de construir predicados descritivos.

**Quadro 41** - Ordem e marcação dos nomes

Tipo de Estrutura	Ordem e marcação	
	Modificador	Núcleo
Posse	Possuidor	Possuído
Sintagma nominal	Modf(1) + Mod(2)..	Nome / pronome demonstrativo

Predicados descritivos nominais		
	[NP]	[NP]
Justaposição de núcleos	Nome	Raiz verbal ou adjetival nominalizada (N)

## 5.2 ENCADEAMENTO DE SINTAGMAS NOMINAIS (*APPOSITIONAL PHRASES*) E RELATIVAS

O NC permite um encadeamento de sintagmas nominais justapostos como forma de descrever ou especificar o referente. Para Matthews (1997), *appositional phrases* são "a syntactic relation in which an element is juxtaposed to another element of the same kind. Especially between noun phrases that do not have distinct referents" (Matthews 1997, p. 22). Esta estratégia de aposição de núcleos tem função similiar à construção de orações relativas. Chamaremos de aposições quando a construção for com raiz nominal e de relativa quando for de raiz verbal. As aposições e relativas modificam ou relativizam sujeito, objetos.

As aposições e relativas são de natureza nominal, formadas por meio do acréscimo do nominalizador genérico {-te} ou de um classificador nominal. O nominalizador {-te} pode ser acompanhado do sufixo referencial {-a} ou de demonstrativos, os quais irão conferir a noção de tempo nominal à relativa: referência proximal {-aina} presente ou distal {-(ai)tã, -(ai)nã} com referência temporal passada.

- |       |                                |                |               |
|-------|--------------------------------|----------------|---------------|
|       | N                              | AP             | AP            |
| (881) | kuãt-iain-t(e)-a <sup>90</sup> | int?-iahl-a    | iahl-aina     |
|       | feijão-comer-CL.GEN-REF        | homem-CL.M-REF | CL.M-DEM.PROX |

ĩhit-á-tu-ua

ir com-1s-FUT-IMPF

'o homem branco, esse aqui, eu vou com ele'

- |       |          |                     |                            |
|-------|----------|---------------------|----------------------------|
|       | N        | AP                  | V                          |
| (882) | katẽ-a   | [<vidro>-te-(ai)nã] | ã-nãuli-ø-na-ra            |
|       | copo-REF | <vidro>NMZ-DEM.DIST | PE-quebrar-3S-PREC.EV.V-PF |
- 'o copo que era de vidro quebrou'

- |       |          |                      |                    |                         |
|-------|----------|----------------------|--------------------|-------------------------|
|       | N        | AP                   | Rel                | PN                      |
| (883) | sih-a    | sũnt(i)-hĩna-aitã    | ĩ-á-tĩn-a          | ?ta-sih-aila-ua         |
|       | casa-REF | tarde-tempo-DEM.DIST | ver-1S-CL.CASA-REF | 1-casa-3.COP.AFIRM-IMPF |
- 'a casa que eu vi ontem é minha casa'

- |       |           |                  |       |                             |
|-------|-----------|------------------|-------|-----------------------------|
|       | N         | Rel              | Adv.L | V                           |
| (884) | kãit-a    | uet-akal(i)-a    | tina  | iaun-ø-na-ua                |
|       | colar-REF | fazer-CL.FEM-REF | aqui  | morar-3S-PRES.EV.V-IMPF.NEG |
- 'a mulher que faz colar não mora mais aqui'  
(lit: o colar, a mulher que faz, não mora aqui)

- |       |              |                        |                      |
|-------|--------------|------------------------|----------------------|
|       | N            | Rel                    | PN                   |
| (885) | tiahl-aina   | [iaun-á-ko-a]          | ua?nĩn-iahl-aila-ua  |
|       | ele-DEM.PROX | morar-1S-CL.REGIÃO-REF | pajé-CL.M-3.COP-IMPF |
- 'ele é um pajé da região que eu moro'

<sup>90</sup> O não-indígena é chamado de comedor de feijão.

- |       |   |               |                        |
|-------|---|---------------|------------------------|
|       | N   | Rel           | V                      |
| (886) | kaiuh?-a                                    | [ãnit-te-a]   | ih-ø-na-ra             |
|       | bicho-REF                                   | parar-NMZ-REF | correr-3S-PREC.EV.V-PF |
|       | 'o bicho que estava parado (parado) correu' |               |                        |
- 
- |       |                                |                         |                            |
|-------|--------------------------------|-------------------------|----------------------------|
|       | N                              | Rel                     | PN                         |
| (887) | sih-a                          | ĩ-á-tĩn-aitã            | ya-sih-aila-ua c-14-000306 |
|       | casa-REF                       | ver-1S-CL.CASA-DEM.DIST | 2-casa-3.COP-IMPV          |
|       | 'a casa que eu vi ontem é sua' |                         |                            |
- 
- |       |               |                 |                     |
|-------|---------------|-----------------|---------------------|
|       | N LOC         | N               | Rel                 |
| (888) | iain-t(e)-a   | alo-ki-a        | [et-hna-te-a ]      |
|       | comer-NMZ-REF | coco-CL.RED-REF | ralar-REFLX-NMZ-REF |
- 
- V
- kẽni-hna-na-ra
- misturar-REFLX-PRES.EV.V-PF
- 'o coco ralado está misturado na comida'
- 
- |       |                                    |                                    |                        |
|-------|------------------------------------|------------------------------------|------------------------|
|       | N                                  | Rel                                | V                      |
| (889) | ain-a                              | [ũhũ- <sup>2</sup> naha-te-(ai)nã] | iain-ĩ-na-ra           |
|       | peixe-REF                          | dar-1S.2O-NMZ-DEM.DIST             | comer-2S- PREC.EV.V-PF |
|       | 'o peixe que eu te dei você comeu' |                                    |                        |
- 
- |       |  |                        |                        |
|-------|--|------------------------|------------------------|
|       | N                                      | Rel                    | V                      |
| (890) | uaia-li-a                              | [ĩ-sa-t(e)-aitã]       | ialu-ø-na-ra           |
|       | cachorro-?-REF                         | morder-1O-NMZ-DEM.DIST | morrer-3S-PREC.EV.V-PF |
|       | 'aquele cachorro que me mordeu morreu' |                        |                        |

O demonstrativo distal pode dispensar a presença do classificador.

	N	Rel
(891)	uêns-a	[tĩ-tsit-aitã]
	criança-REF	perder-CAUS-DEM.DIST
	'aquele que fez sumir a criança'	

A relativa pode ser formada com sufixos demonstrativos.

	Rel	V
(892)	uãn-ain-t(e)-(n)ũ-kat <sup>2</sup> (i)-aita-li	uakon-ain-na-ra
	vir-3PL-CL.GEN-TC.PESSOA-GR-DEM.DIST-GR	trabalho-3PL-PRES.EV.V-PF
	'aqueles que vieram estão trabalhando'	

A relação possuidor/possuído pode ser dar entre nome e relativa.

	N	Rel	V
(893)	takala	iaun-ien-a	ĩ-á-ua
	ela	morar-CL.CIRC-REF	ver-1S.PRES-IMPF
	'eu sei em qual aldeia ela mora' (lit: eu vejo onde ela mora)		

### 5.3 TIPOS DE CLÁUSULAS

#### 5.3.1 Cláusulas não-imperativas

De acordo com Kroeker (2003), no Nambikwara do Sul, o modo verbal se divide nos tipos imperativos e não-imperativos. As cláusulas não-imperativas são do tipo declarativas e interrogativas. Os tipos declarativos e interrogativos possuem semelhanças por possuírem sistemas de tempo/evidência, com conjuntos específicos de sufixos que diferem as declarativas das interrogativas. Já as cláusulas imperativas, para este mesmo *slot* pré-final, possuem sufixos imperativos que variam de acordo com a situação comunicativa<sup>91</sup> e a intenção do falante.

<sup>91</sup> Um melhor mapeamento destes contextos de uso dos imperativos se faz necessário.

Com relação aos sufixos finais {-ra} e {-ua} apresentado até aqui como se aspecto e gênero, estes estão presentes em todos os tipos de declarativas, porém, parecem ser opcionais ou sofrerem elisão<sup>92</sup> em alguns tipos de imperativo e interrogativas. Quando presentes, certamente marcam o gênero do interlocutor, porém, a oposição entre perfectivo e imperfectivo parece não ser satisfatória para governar a escolha entre uma dessas formas básicas de marcador final.

### 5.3.2 Cláusulas imperativas

As cláusulas imperativas caracterizam-se pela presença de um sufixo imperativo após a raiz verbal, e em alguns casos, precedido por índice de pessoa. As formas imperativas são diversas e as especificidades semânticas de cada sufixo carecem de melhor caracterização dos contextos de uso<sup>93</sup>. A depender do sexo, haverá variação no morfema final de aspecto/gênero. Descreveremos a seguir alguns tipos formas imperativas, com a ressalva de haver a necessidade de uma melhor caracterização dos contextos de uso.

#### 5.3.2.1 Imperativo com {-se}

Um padrão bastante comum de imperativo é com o sufixo {-se}, de tom alto (H), acompanhado do morfema de aspecto perfectivo {ra} (masculino) / {na} (feminino). Este imperativo pode ser usado como um pedido, permissão ou advertência. Quando o imperativo é dirigido para uma coletividade ocorre a fusão de {se} + {iahli} resultando na forma {iahlihe} [tʃahlihe].

#### *Pedido*

	H	L
(894) ki-hal(i)-a		sanũ-se-ra
CL.RED-dois-REF		dar-IMP.P-PF
'dê-me dois' (quantidade definida)		

<sup>92</sup> Em pesquisa de campo realizada com falantes do Hahaintesu (Nambikwara do Vale do Guaporé), Belo (2021) identificou comumente o apagamento deste morfema final em certos tipos de verbo, o que pode sinalizar para fatores relacionados à semântica lexical verbal.

<sup>93</sup> Kroeker (2003) descreve outros padrões de imperativo não descrito neste estudo. As estruturas apresentadas neste trabalho foram as mais produtivas. No entanto, a língua apresenta um rico sistema modal que ainda necessita de maior investigação.

## H L

- (895) iain-te-iaꞥ-a                      anênũ-se-ra  
 comer-NMZ-CL.LÍQ-REF              verter-IMP.P-PF  
 'despeje chicha para mim (nesse copo)'

## H L

- (896) kan<sup>?</sup>ahata      tena                      uai-se-ra  
 amanhã      3.PRO.N                      mexer-IMP.P-PF  
 'mexa nisso amanhã' (falando para homem)

## H L

- (897) kan<sup>?</sup>ahata      te-(ai)na                      uai-se-nã  
 amanhã      CL.GEN-DEM.PROX              mexer-IMP.P-PF.F  
 'mexa nisso amanhã' (falando para mulher)

*Advertência*

- (898) uilinĩ-se-ra  
 ter cuidado-IMP.P-PF  
 'tome cuidado' (falando para homem)

- (899) uilinĩ-se-nã  
 ter cuidado-IMP.P-PF.F  
 'tome cuidado' (falando para mulher)

- (900) uilinĩ-iahlihe-ra  
 ter cuidado-IMP.P.PL-PF.FEM  
 'tomem cuidado'

O imperativo também pode se realizar com o verbo cópula.

- (901) Maria-kalo-ũh<sup>94</sup>      José-ahlo-ũh      nẽ-se-ra  
 Maria-CL.FEM-dar      José-CL.MASC-dar      VC-IMP.P-PF  
 'entregue para José e Maria'

### 5.3.2.2 Imperativo abrupto {-tã}

O falante pode solicitar diretamente ao interlocutor que uma ação seja realizada de imediato. Para isso, utiliza-se o sufixo {-tã}. Na forma negativa, há o acréscimo do sufixo de aspecto perfectivo e ocorre abaixamento do tom do sufixo imperativo.

#### H

- (902) kaiuhʔ-a      ãhioli-tã  
 carne-REF      cortar-IMP.ABR  
 'corte a carne'

#### H

- (903) hinek-a      ã-tãu-tã  
 árvore-REF      INST.A-cortar-IMP.ABR  
 corte a árvore

#### L H

- (904) hinek-a      ãtaw-tã-ra  
 árvore-REF      cortar-IMP.ABR.NEG-PF  
 não corte a árvore agora

### 5.3.2.3 Imperativo proibitivo {-tahẽ}

O falante utiliza o imperativo proibitivo incitando o interlocutor a não realizar a ação. O imperativo proibitivo tem oposição tonal com o imperativo fraco. O imperativo plural é marcado pelo acréscimo do morfema {ali}.

<sup>94</sup> Ocorre metátese dos segmentos /ũh/ [hũ]

LH

- (905) kait-sa-tahẽ-re  
 chamar-1O-IMP.PROI-VOC  
 'não me chame'

LH

- (906) ã-kq-(t)-tahẽ-ra  
 INST.A-ser feio-CAUS-IMP.PROI-PF  
 'não estrague'

LH

- (907) kait-(t)ahẽ-re  
 chamar-IMP.PROI-VOC  
 'não chame ele'

LH

- (908) suhla-ã-tahẽ-ra  
 bater-NEG-IMP.PROI-PF  
 'não mate a cobra' (falando para homem)

LH

- (909) suhla-ã-tahẽ-nã  
 bater-NEG-IMP.PROI-PF.F  
 'não mate' (falando para mulher)

LH

- (910) suhla-ali-tahẽ-ra  
 bater-NEG.GR-IMP.PROI-PF  
 'não matem' (falando para homens)

A proibição não necessariamente requer do interlocutor uma ação imediata. O sufixo estativo {-s<sup>2</sup>a} indica que o verbo está na forma não-finita.

## LH

- (911) iain-t-s<sup>2</sup>a-tahẽ-ra  
 comer-S.EST-IMP.PROI-PF  
 'não pode comer ainda '

Quando a cláusula imperativa tem interlocutores de ambos os sexos, há ausência do morfema de aspecto/gênero, caracterizando-se como uma estrutura neutra { $\emptyset$ }.

- (912) so-a-li-tahẽ- $\emptyset$   
 pegar-?-GR-IMP.PROI-NEU  
 'não peguem'

- (913) uãn-h-li-tahẽ- $\emptyset$   
 vir-?-GR-IMP.PROI-NEU  
 'não venham'

## 5.3.2.4 Imperativo fraco {-tahẽ}

O falante pede ao seu interlocutor para que faça uma ação, porém, não necessariamente de imediato. O imperativo fraco difere do proibitivo por uma oposição tonal HL do morfema {-tahẽ}. Pode ocorrer elisão de parte do morfema (915).

## HL

- (914) suhla-tahẽ-nã  
 matar-IMP.FRA-PF.F  
 'mate (para mulher)'

## H L

- (915) ùhũ-sa-(ta)hẽ-ra  
 dar-1o-IMP.FRA-PF  
 'traga pra mim (futuramente)'

H L

- (916) kait-sa-(ta)hẽ-re  
 chamar-1O.IMP.FRA-VOC  
 'me chame'

### 5.3.2.5 Imperativo de convite {-iasa}

Convites ou pedidos podem ser feitos com a construção {-iasa} para ações que irão ser realizadas no tempo atual.

- (917) <festa>n̄a-a            ai-iasa-ua  
 <festa>LOC-REF        ir-IMP.CONV-IMPF  
 'vamos para festa'

### 5.3.2.6 Imperativo admonitório {-saka}

Este tipo de imperativo é utilizado para aconselhar ou advertir o interlocutor.

- (918) uilinĩ-saka:  
 tomar cuidado-IMP.ADM  
 'tome cuidado'
- (919) uilinĩ-iahli-saka:  
 tomar cuidado-2.PL-IMP.ADM  
 'tomem cuidado'

### 5.3.2.7 Imperativo permissivo {-katena}

Como resposta a um pedido, o falante utiliza o imperativo permissivo, autorizando o seu interlocutor a fazer. Nesta forma de imperativo não ocorre marcação do sexo do interlocutor.

(920) ãh-hili-katena

INST.A-assar-IMP.PERM

'pode assar'

(921) iain-in-katena

comer-2S-IMP.PERM

'você pode comer'

(922) ãh-ũ-sasĩ-in-katena

INST.A-dar-1+2O-2S-IMP.PERM

'você pode nos dar'

## 5.3.2.8 Imperativos com {-tù}

O morfema {tu} comumente é utilizado para expressar futuro afirmativo, acompanhado do morfema {-ua} de imperfectividade, com o padrão tonal HL. Formas imperativas são possíveis pela mesma combinação de morfemas, ocorrendo apenas mudança do padrão tonal.

**Quadro 42** - Marcação de futuro x imperativo

	<b>Morfema/tom</b>	
	tu	ua / nã
<b>Futuro</b>	H	L
<b>Imperativo</b>	L	H

H L

(923) dih?-a      suhla-á-tu-ua

cobra-REF      bater-1S-FUT-IMPF

'eu vou matar cobra'

L H

(924) ãhi-i-tù-ua

cortar-2S-IMP-IMPF

corte (qualquer objeto)

L H

- (925) iain-tù-ua  
 comer-IMP-IMPF  
 'coma' (para homem)

### 5.3.2.9 Imperativo em discurso reportado

O falante pode reportar algo que ouviu enquanto pedido ou ordem. A construção é encerrada com verbo cópula.

- (926) tiahla uakon-iahli-ua      nẽ-na-ra  
 ele      trabalhar-3PL-IMPF      VC-PREC.EV.V-PF  
 ele disse: trabalhem! (para vários homens)

L H

- (927) takala uakon-tu-ua      nẽ-na-ra  
 ela      trabalhar-IMP-IMPF      VC-PREC.EV.V-PF  
 'ela disse: trabalhe!' (falando para um homem)

## 5.4 CLÁUSULAS COMPLEMENTO

As cláusulas complemento funcionam como argumentos sujeito ou objeto da cláusula matriz. No NC, as cláusulas complemento de objeto comumente caracterizam-se pela presença do nominalizador {-iut}. Geralmente, quando o verbo da oração matriz é de modalidade, manipulação ou do tipo PCU (percepção, cognição e expressão), na terminologia de Givón (2001), terá como complemento este tipo de cláusula. Para Kroeker (2003), além de *jutsu* outros dois nominalizadores são encontrados em cláusulas complemento: *iausu* e *kʔesu*. Em nossos dados, identificamos como forma mais produtiva a nominalização com *iuta*, que em nossa análise é {-iut} nominalizador + {-a} sufixo referencial.

### 5.4.1 Nominalizador {iut}

O nominalizador *iut*, de acordo com Lowe (1990), é utilizado em diversos contextos e pode exprimir relações como: causalidade, tempo, localização e situação. Enquanto

nominalizador situacional, associa-se a raízes verbais, não denotando necessariamente uma relação temporal. Nos dados abaixo, podemos verificar que a ideia de 'situação' parece ser a predominante enquanto cláusula de complemento objetiva.

S	Comp O	V
(928) takala	[tiahla tĩ-ø-iut-a]	saue-ø-na-ra
ela	ele sumir-3S-NMZ-REF	saber-3S-PRES.EV.V-PF
'ela sabe que ele sumiu'		

Comp O	V-s
(929) [ieink-a uet-i-iuta]	aneue-ten-sa <sup>h</sup> na-ua
coisa-REF fazer-2S-NMZ-REF	saber-DES-1O-EV.NV-IMPF
'eu quero saber o que você faz'	

Comp O	V-s
(930) [kaiuh?-a ten-á-iut-a]	hika-ná-ua
bicho-REF pegar-1S-NMZ-REF	saber-1S.PRES-IMPF
'eu sei caçar bicho'	

Comp O	V-s
(931) [uaial-a ialun-iut-a]	ĩ-ki-taitu-ua
cachorro-REF morrer-NMZ-REF	ver-1+2S-EV.CM.P-IMPF
'nós vimos o cachorro morrer'	

Como visto a cláusula complemento precede a matriz. No entanto, ela pode ser deslocada pelo acréscimo do focalizador {-sa}. No dado abaixo, o nominalizador {iut} expressa valor temporal.

V	Comp O
(932) ĩ-á-ra	suhl-ai-iut-a-sa
ver-1S.PREC-PF	bater-3INDEF-NMZ-REF-FOC
'eu vi quando bateram na anta'	

A forma não-finita de verbos pode ser expressa com o nominalizador *iut*, que pode participar da formação de predicados nominais.

(933) aĩti-iut-aila-ua

ser triste-NMZ-3.COP.AFIRM-IMPF

'isso é triste (esta situação)'

(934) ãh-a            ã-iut-a            ui(1)-na-ra

chuva-REF    INST.A-NMZ-REF    ser bom-PRES.EV.V-PF

'chover novamente é bom'

É comum que os falantes utilizem o nominalizador  $\{-iut\}$  para separar dois verbos que formariam uma locução. Neste caso, apenas a oração matriz recebe os sufixos de tempo, evidencialidade e aspecto.

(935) te-aina                    [iũn-á-iut-a]                    [ten-sa<sup>h</sup>na-ua]

CL.GEN-DEM.PROX    ter-1S-NMZ-REF                    querer-1O-EV.NV-IMPF

'quero ter isso'

O nominalizador  $\{-iut\}$  pode também exercer papel lexicogênico derivacional, para formar palavras que são conceitos abstratos, assim como produz nominalizações de ação.

(936) an-ĩton-iut-a                    iũn-ø-na-ra

PE-adoecer-NMZ-REF                    ter/existir-3S-PREC.EV.V-PF

'aconteceu um acidente'

(937) takala    ãton-iut-a                    iũn-ø-(ĩn)ta-ua

ela    adoecer-NMZ-REF                    ter/existir-3S-EV.DED.D-IMPF

'ela tinha doença'

(938) ialu-iut-a-nũ-a                    aĩtakah-ná<sup>h</sup>na-ua

morrer-NMZ-REF-TMP.FUT-REF                    triste-1S-EV.NV-IMPF

'em breve ele vai morrer, estou triste'

- (939) ail-á-iut-a                    iũn-ʔ-nà-ua  
 caçar-1S-NMZ-REF    ter-NEG-1S.PRES.NEG-IMPF  
 'eu não sou caçador'
- (940) ʔtaina kuaijat-a            iain-á-iut-a                    ten-sa-<sup>h</sup>na-ua  
 eu        milho-REF        comer-1S-NMZ-REF        querer-1O-EV.NV-IMPF  
 'eu quero comer milho'

A nominalização abstrata com {-iut} pode funcionar enquanto nome (argumento objeto T), ou como cláusula de complemento (942).

- |       |                            |                   |                             |
|-------|----------------------------|-------------------|-----------------------------|
|       | S                          | T                 | V-r-s                       |
| (941) | Sun-a                      | nũkũn-iut-a       | ũh-ũ-sa-ø-na-ra             |
|       | avô-REF                    | ser forte-NMZ-REF | INST-dar-1O-3S-PREC.EV.V-PF |
|       | 'Deus me deu a força dele' |                   |                             |

- |       |   |                      |                              |
|-------|---|----------------------|------------------------------|
|       | S   | Comp T               | V-r-s                        |
| (942) | Sun-a   | [nũkũn-á-iut-a]      | ũh-ũ-sa-ø-na-ra              |
|       | avô-REF                                       | ser forte-1S-NMZ-REF | INST-dar-1O-3S- PREC.EV.V-PF |
|       | 'Deus está me dando força' (está me ajudando) |                      |                              |

#### 5.4.2 Nominalizador {-iaɥ}

O nominalizador {-iaɥ} se associa a raízes de verbos e nomes relacionados à fala ou comunicação. Costa (2020) descreve o uso de {-iaɥ} em nomes como classificador líquido para o NC. No Mamaindê, Eberhard (2009) identifica o morfema {-sa} como classificador nominal líquido. Este morfema tanto pode ser usado tanto como classificador de objetos no estado líquido como para nomes relacionados à fala, o que é comum nas duas línguas. Sintaticamente, este morfema se comporta como nominalizador, também participando da construção de cláusulas complemento.

- (943) [ʔtaina e-ki-ʔnaha-iaɥ-a]                    [ĩton-sa-<sup>h</sup>na-ua]  
 eu        falar-APL-1S.2O-CL.LIQ-REF    estar doente-1O-EV.NV-IMPF  
 'eu falei para você que estou doente'

Há outros usos deste classificador que necessitam ser mapeados. Para Lowe (1990), o morfema {-jaɥ} tem o sentido de pensamento ou ideia, e que, no contexto morfossintático, pode ser estendido para "motivação mental para uma ação {ou falta de ação} descrita pelo verbo principal". Não foi possível verificar o nexos causal estabelecido por Lowe (1990), no entanto, compreendemos de acordo com o autor que se trata de uma estrutura que é utilizada para expressar ideia ou pensamento do autor.

- (944) [nekekih-ná-jaɥ-a]                      uãn-ø-tu-uã                      ná<sup>h</sup>-na-ua  
 pensar-1S-CL.LÍQ-REF                      vir-3S-FUT-IMPF.PENS                      1S-EV.NV-IMPF  
 'no meu pensamento ele vai vir, eu acho'

#### 5.4.3 Nominalizador de assunto {-kisu}

O discurso reportado é marcado em cláusulas com o nominalizar {-kisu}, o qual indica que a informação foi dita por terceiros, sem indicar diretamente a fonte. Sintaticamente, temos este conectivo associado à cláusula de complemento. A cláusula com {-kisu} é complementar da oração principal, de acordo com Kroeker (2003)<sup>95</sup>.

- (945) [kuaiʔ-kisu]    ainkin-ø-na-ra  
 gritar-NMZ.A    ouvir-3PL.S-PREC.EV.V-PF  
 'ouviram que estava gritando'
- (946) Maria-akal-a    e-ki-sa-jaɥ-a                      [ahi-kisu]    sa-na-ra  
 Maria-CL.F-REF    falar-APL-1O-CL.LIQ-REF    cair-NMZ.A    1O-PREC.EV.V-PF  
 'Maria falou para mim, falou pra mim que caiu.'
- (947) ãũka-t(e)-a                      [iũn-kisu]                      nẽ-sai-tuhahe-ra  
 espírito-CL.GEN-REF    ter/existir-NMZ.A                      VC-3PL.S.1O-HAB.P.ANT-PF  
 'eles me falaram que tem espírito'

<sup>95</sup> Kroeker (2003) descreve este morfema como {kʔesu} como complementar global, funcionando como sujeito ou objeto da oração principal.

(948) *dihʔ-a iana-l(i)-a [sɨn-so-kisu] sa-na-ra*  
 cobra-REF onça-?-REF segurar-pegar-NMZ.A 1O-PREC.EV.V-PF  
 'alguém me contou que a cobra puxou a onça'

(949) *[ui(l)-ti-kisu] sain-nahe-nã*  
 ser bonito-2DU.O-NMZ.A 3PL.S.1O-PAS-PF.F  
 'me falaram que vocês são bonitas'

Em nossos dados, {-*kisu*} sempre participa da construção com discurso indireto<sup>96</sup>. É provável que sua origem venha do verbo conversar *eki* (falar para alguém).

**Quadro 43** - Nominalizadores

{-te} e classificadores nominais	sufixos demonstrativos	{-iut}	{-iaɨ} (cl.líquido)	{-kisu}
nomes (aposições)	verbos (relativas)	cláusula complemento	verbos (relativas)	cláusula complemento reportada (assunto)
verbos (relativas)		lexicogênico (conceitos abstratos)	cláusulas temporais	
		nominalizações de ação	palavras relacionadas à fala	

## 5.5 COSSUBORDINAÇÃO

As cláusulas no NC organizam-se em cadeias, estabelecendo relações de cossubordinação. Este termo, cunhado por Olson (1981), descreve as cláusulas complexas no Barai (Papua Nova Guiné). As relações entre as cláusulas através da cossubordinação compartilham propriedades intermediárias entre coordenação e subordinação. As principais

<sup>96</sup> Lowe (1990) descreve este morfema como o nominalizador {*kʔesu*}, responsável pela relativização de objetos em verbos transitivos e sujeito de verbos intransitivos, podendo ter valor restritivo ou não. Além disso, pode exprimir relação causal em certos contextos. Tais contextos não foram mapeados nesta pesquisa.

estratégias de cossubordinação, de acordo com Velupillai (2012) são as construções com verbos seriais e o encadeamento de cláusulas (*clause chaining*), ambos processos são identificados no NC.

### 5.5.1 Serialização verbal

A serialização de raízes no NC constitui-se como estratégia para a descrição de determinados eventos. Segundo Payne (1997), verbos seriais expressam facetas de um evento complexo. As línguas Nambikwara do ramo Norte (Mamaindê e Latundê) também possuem construções seriais. Eberhard (2009) descreve que os vários verbos podem ser formados por raízes compostas unidas ou não (maioria) por conectivos<sup>97</sup>. No NC, a serialização se caracteriza pela justaposição de raízes, sem conectivos, como ocorre no Latundê (Telles, 2002).

O tipo mais comum de serialização observada em nossos dados é a do tipo colexical, que, de acordo com Givón (1991), são duas ou mais raízes que, colexicalizadas, criam um conceito verbal mais complexo: eventos estáveis, estereotipados e contextualmente predizíveis. Muitas serializações no NC se realizam com o verbo *so* 'pegar'. Um evento complexo como 'carregar' é codificado pela língua por dois verbos *hêt* 'pôr alto', *so* 'pegar'.

(950) uêns-a            <João>ahl-a            sa-talo-hêt-so-ø-na-ra  
criança-REF   <João>CL.M-REF   INST-costela-pôr alto-pegar-3S-PRES.EV.V-PF  
'João está carregando a criança nas costas'

(951) dih?-a            a-nêki-sa            sa-sĩn-so-ná-ra  
cobra-REF        3-cabeça-FOC   INST.A-segurar-pegar-1S.PREC-PF  
'puxei a cobra pela cabeça'

(952) takali-na?-a            sanai-a            suhla-ã-na-ra  
ela-PL-REF            tatu-REF            bater-deixar-PREC.EV.V-PF  
'as mulheres mataram e deixaram o tatu'

A serialização pode ter finalidade de marcar caso. Este tipo, descrito por Givón (1991) como *case-role marking* subdivide-se em: paciente, locativo, benefactivo e instrumental. Como

<sup>97</sup> Os conectivos {-ta-}, {-t-} e {-k-} do Mamaindê são derivados do conector serial {-ta?}, de acordo com Eberhard (2009).

já abordamos anteriormente, o NC não apresenta marcação de caso em seus argumentos. Há apenas, de forma não-obrigatória, a marca de caso locativo em nomes. No dado abaixo, o locativo é não-marcado. A serialização com os verbos *ũho* 'guardar' e *uĩ* 'entrar' traduzem o evento que encerra ideia de locativo.

- (953) te-aina                      <caix>ẽn-a                      ãhho-uih-tel-á-ua  
 CL.GEN-DEM.PROX      <caixa>CL.BUR-REF      esconder-entrar-IMIN-1S-IMPF  
 'vou guardar isso lá dentro da caixa'

Givón (1991) aponta para outro tipo de serialização cujos verbos seriais desempenham funções aspectuais ou modais. No NC, verbos com valores aspectuais como *ãnsiue* 'começar' (inceptivo), *talu* 'terminar' (cessativo), *iaun* 'ficar. morar' e *ai* 'ir' (continuativo), participam de serializações, com função nuclear. Este mesmo fenômeno foi observado por Telles (2002) para o Lakondê/Latundê. No NC, descrevemos na seção anterior, alguns desses verbos já funcionam como sufixos aspectuais.

- (954) tiahla kahnĩn(e)-a      so-talu-ø-na-ra  
 ele      piolho-REF      pegar-COMPL-3S-PREC.EV.V-PF  
 'ele terminou de catar piolho'
- (955) ?ta-ũã-li-a                      ã-iana-ãnsiue-ø-na-ra  
 1-roupa-?-REF                      INST-secar-começar-3S- PRES.EV.V-PF  
 'minha roupa começou a secar'
- (956) tiahla tĩn-a                      iaun-ai-ø-na-ua  
 ele      CL.CASA-REF      morar-ir-3S-PRES.EV.V-IMPF  
 'ele continua morando na casa'

Assim como no Mamaindê, é possível a serialização com verbos adjetivais.

- (957) takala ui(l)-hain-ø-na-ra  
 ela      ser bom-cantar-3S-PRES.EV.V-PF  
 'ela canta muito bem'

Uma sequência de eventos que não constitui uma serialização verbal ocorre quando as raízes verbais recebem morfemas conectivos, com exceção do último verbo. O mais comum é o uso do sufixo estativo {-s<sup>2</sup>a}. Este tipo de construção complexa é um dos padrões de *clause chaining* que iremos descrever na próxima seção.

(958) űaina    űã-li-a            sa-kũt-s<sup>2</sup>ã                    ã-iana-ã-tentu-ua  
 você    roupa-?-REF    INST-pendurar-S.EST            INST-secar-2S-EV.CM.PREC-IMPF  
 'você pendurou roupa para secar (hoje cedo)'

### 5.5.2 Encadeamento de cláusulas (*clause chaining*)

Uma estratégia de organização sintática comum na língua é o encadeamento de cláusulas. Assim como os sintagmas nominais (NPs) podem se justapor, a língua permite o encadeamento de cláusulas mediais. A estratégia de *clause chaining* consiste na combinação de duas ou mais cláusulas, sendo a última a única flexionada em tempo, aspecto e modo (TAM), de acordo com Longacre (2007). As cláusulas mediais encontram-se na forma não-finita e estão "subordinadas" à oração matriz (final) na forma finita, de acordo com a ordem abaixo. A cláusula matriz obrigatoriamente receberá os sufixos flexionais TEA (tempo/evidencialidade e aspecto) e em alguns casos é o verbo cópula que receberá estes sufixos.

**Quadro 44** - Estruturas de cossubordinação

Cláusulas mediais		Cláusula matriz
C <sub>n</sub>	C <sub>1</sub>	C <sub>matriz</sub> verbo lexical
		C <sub>matriz</sub> verbo cópula

As cláusulas mediais têm sido descritas por Longacre (2007) com propriedades como marcação de mudança ou não de sujeito (*switch-reference*), relações temporais entre eventos (sucessão cronológica ou cronologia simultânea), e mecanismos de organização da estrutura informacional (*foreground and background device*).

As cláusulas mediais do NC são caracterizadas por sufixos que, em sua maioria, não indicam *switch-reference*. Este conjunto de sufixos é capaz de expressar relações que tipicamente são conhecidas como de coordenação ou subordinação nas línguas do mundo. No NC, assim como no Mamaindê, a cláusula matriz pode ser com um verbo lexical padrão ou verbo cópula. Para Eberhard (2009, p. 568), três conectivos "*perpetual, disjunctive and*

*additive*" frequentemente são seguidos por verbo cópula na oração principal. Para o autor, este fato representa um status "*quasi-independent*" das *cláusulas mediais* (*terminologia nossa*), por carregarem toda a semântica necessária, necessitando apenas de um verbo cópula para fins flexionais.

### 5.5.3 Cláusulas cópula

Um outro padrão de cláusulas que abrigam conectivos mediais são cláusulas com verbo cópula. Diferentemente das cláusulas mediais, a cláusula cópula ocorre entre duas cláusulas independentes com sufixos flexionais finais, estabelecendo relações entre si.

C1 <sub>independente</sub>	C <sub>cópula</sub>	C2 <sub>independente</sub>
----------------------------	---------------------	----------------------------

Apresentaremos a seguir os tipos de conectivos que ocorrem em cláusulas mediais e os que identificamos em cláusulas cópula, sem o compromisso de classificá-los em tipos coordenativos<sup>98</sup> ou subordinativos. Os conectivos podem ser de dois tipos: *switch* ou não-*switch*. Os do primeiro tipo podem indicar manutenção do sujeito (SS) ou mudança de sujeito (DS).

**Quadro 45** - Conectivos mediais - não-*switch*

Conectivo	Semântica
ta	adversativa, comparativa
telã ~ tailã	finalidade, inclinação, propósito
sak?ailu	simultaneidade
ĩ ~ ni	adição (lista)
ta?nã	disjunção
tauã	temporal, locativo
hina	temporal
kã?ti	contraexpectativa, concessivo, adversativo
k?ainãnt?u ~ k?aint?u	condicional real
kelatek?ai	condicional hipotético
hak?ai	causalidade
ka?iatesu	causal

<sup>98</sup> Kroeker (2003) trata hak?ai, ta e ta?nã como conjunções coordenativas. Além destes conectivos. As posições, que são nominalizadas, podem ainda receber conectivos coordenativos como hak?ai e ta?nã.

**Quadro 46** - Conectivos mediais - *switch reference*

Conectivo	Semântica	Switch Reference
s <sup>2</sup> a	sequencial e aditivo	SS
katu	sequencial	SS
nahate	sequencial	DS

#### 5.5.4 Adversativa {-ta}

A cláusula adversativa pode ser formada pelo conectivo {-ta} combinado a uma raiz verbal ou a outro conectivo.

- (959) tiahla sũnt(i)-hin-aitã                      sih-ien-a  
 ele      ontem-tempo-DEM.DIST              casa-CL.CIRC-REF

ai-ie-ø-telã-ta              ai-ø-nãhe-ra  
 ir-ENF-3S-FIN-ADVS      ir-3S-PAS.NEG-PF  
 'ele ia para a aldeia, mas ele não foi'

Este conectivo pode constituir cláusula com verbo cópula e o morfema inanimado {iã}<sup>99</sup>, ou apenas com este último.

- (960) sũnt(i)-hĩna-aitã                      sih-ien-a                      ai-tel-ã                      nẽ-na-ra  
 tarde-tempo-DEM.DIST                      casa-CL.CIRC-REF                      ir-FIN-1S.PENS      VC-PREC.EV.V-PF

nẽ-iã-ta                      ai-ná-ra  
 VC-INAN-ADVS                      ir-1S.PREC-PF  
 'eu não ia para a aldeia, mas eu fui'

- (961) ãũ?in-ná-ra                      iã-ta                      tuli-ná-ua  
 dormir-1S.PREC-PF      INAN-ADVS                      acordar-1S.PRES-IMPF  
 'eu estava dormindo, mas agora estou acordado'

<sup>99</sup> É possível que *iãta* tenha se gramaticalizado, constituindo uma conjunção em si.

O conectivo {ta} também é utilizado em construções comparativas.

- (962) iana-l(i)-a      iã-(ĩn)ti      anih-kai?      ne-na-ra  
 onça-?-REF      INAN-INCL      correr-ENF.P      VC-PRES.EV.V-PF
- iã-ta      iata-l(i)-a      iã-(ĩn)ti      anih-?-a-ua  
 INAN-ADVS      veado-?-REF      INAN- INCL      correr-NEG-PRES.EV.V-IMPF
- 'a onça corre muito, mas o veado do campo não corre muito'

### 5.5.5 Finalidade, inclinação {telã ~ tailã}

O morfema {telã ~ tailã} pode tanto aparecer como conector na cláusula medial dependente, como vir incorporado ao verbo em cláusulas independentes (966-967), ambos com o sentido de finalidade, propósito. Enquanto conectivo medial, a cláusula matriz pode ser com verbo lexical ou cópula (965). Em cláusulas independentes, este morfema pode ainda ter uso como auxiliar iminentivo.

- (963) ?taina    sih-ien-a      iaun-telã      uãn-ná-ua  
 eu      casa-CL.CIRC-REF      morar-FIN      vir-1S.PREC-IMPF
- 'eu vim para morar na aldeia'
- (964) tiahla    kait-á-iut-a      nãn-tailã      nãn-jaꞑ-su  
 ele      chamar-1S-NMZ-REF      beber-FIN      beber-CL.LIQ-REF
- 'eu chamei ele para beber'
- (965) sanai-a      suhla-sotin-telã      ne-na-ra  
 tatu-REF      bater-comer-FIN      VC-PREC.EV.V-PF
- 'matou o tatu para comer (eu vi)'
- (966) ualita?-a      ãti-telã-ua  
 borracha-REF      apagar-FIN-IMPF
- 'essa borracha é para apagar [escrita]'

- (967) hik-a                    te-ta                    a-ki-a                    huaina  
 fruta-REF                CL.GEN-DEM.DIST        3-CL.RED-REF            COMIT

iaín-ki-tela-ua

comer-CL.RED-FIN-IMPF

'aquela fruta é para comer junto com a semente'

O conectivo {telã} pode ainda ser usado com o sentido de tendência, inclinação.

- (968) Joao-ahl-a                hanẽ-telã                nẽ-ø-na-ra  
 João-CL.M-REF                ser gordo-FIN                VC-3S-PRES.EV.V-PF  
 'João está ficando gordo (ou com tendência a engordar)'

### 5.5.6 Simultâneo {-sak?ailu}

Cláusulas simultâneas marcam dois eventos que se sobrepõem temporalmente. O conectivo de simultaneidade {-sak?ailu} se associa a cláusulas nominalizadas.

- (969) ã-ki-ti-a-sak?ailu                    Maria iain-te-a  
 pescar-1+2S-NMZ-REF-SIMULT                Maria comer-CL.GEN-REF

teki-ø-na-ra

cozinhar-3S-PRES.EV.V-PF

'enquanto nós pescamos a Maria cozinha a comida'

- (970) uãina uakon-ĩ-ti-a-sak?ailu                    ʔtaina huali-(l)á-ua  
 você trabalhar-2S-NMZ-REF-SIMULT                eu estudar-1S-IMPF  
 'enquanto você está trabalhando, eu estou estudando'

- (971) ail-á-ti-a-sak?ai(lu)                    ua-iain-i-ra  
 caçar-1S-NMZ-REF-SIMULT                2s-comer-2S-PF  
 'enquanto eu estou caçando você está comendo'

Em narrativas, este morfema também aparece com função ainda não muito clara, com sentido aproximado a "desta forma, assim".

(972) kãin-hîna-utaina      uânt?-a      tih-jaꞑ-a  
 muito-tempo-TMP.P      palavra-REF      história-CL.LÍQ-REF

iũn-sĩ-te-sa-ua  
 ter-1+3S-CL.GEN-3.COP.PAS-IMPF

iũn-hna-jaꞑ-a      sak?ailu      aꞑ-a      uẽn(s)-halo-te-aina (...)  
 ter-1+3S-CL.LÍQ-REF      é assim      tatu-REF      criança-lugar-CL.GEN-DEM.PROX

'uma história de antigamente que nós tínhamos, palavra que nós temos, é assim:  
 filhote de tatu-quinze-quilos da região...'

### 5.5.7 Aditivo - lista {-ĩ ~ -ni}

O conectivo em lista {-ĩ ~ -ni} é utilizado para concatenar, em lista, verbos descritos e ativos. Podem ser encerrados com verbo cópula, predicado nominal ou com verbo lexical.

(973) hi-ki-a      kãin-ĩ      ui(l)-ĩ  
 fruta-CL.RED-REF      grande-LIST      ser bom-LIST

nẽ-ta-k(i)-a      ahi-ø-na-ra  
 VC-RA-CL.RED      cair-3S-EV.V-PREC-PF

'a fruta grande, boa e gostosa caiu'

(974) aũ?in-ĩ      tul-ĩ      nẽ-ø-na-ra  
 dormir-LIST      acordar-LIST      VC-3S-PRES.EV.V-PF

'ele dorme, acorda, (ele) é assim'

(975) takala hain-ĩ      sa?te-ĩ      takal-aila-ua  
 ela      cantar-LIST      dançar-LIST      ela-3.COP.AFIRM-IMPF

'ela canta e dança, ela é assim'

- (976) tiahlo-naʔ-a    uakon-ĩ                    ail-ĩ                    sih-a  
 ele-PL-REF      trabalho-LIST                    ir-LIST                    casa-REF
- ʔton-ĩ                    iah-li-tu-ua  
 construir-LIST                    3DU.S-GR-FUT-IMPF  
 'eles vão trabalhar, caçar e construir uma casa'

### 5.5.8 Disjuntivo {-taʔnã}

As relações disjuntivas ou alternativas são marcadas pelo conectivo {-taʔnã}, que marcam as cláusulas mediais, inclusive com verbo cópula.

- (977) ai-sʔa                    huali-taʔnã                    hualil-á-taʔnã  
 ir-S.EST                    estudar-DISJ                    estudar-1S-DISJ
- nẽ-nà-iut-ã                    nekeki-nahe-ra  
 VC-1S.NEG-NMZ-PENS                    pensar-1S.PAS-PF  
 'eu vou estudar ou não, eu pensei desse jeito...'

- (978) kanʔahata                    ail-a-taʔnã                    ã-ø-tu-ua  
 amanhã                    caçar-3S-DISJ                    ir-3S-FUT-IMPF  
 'talvez ele vá amanhã'

Este morfema também pode funcionar incorporado ao verbo com valor dubidativo.

- (979) ʔta-(a)ia-li-a                    ainũ-ki-taʔnã-ná-ua  
 1-amigo-?-REF                    confiar-APL-DUB-1S.PRES-IMPF  
 'talvez eu confie no meu amigo'

- (980) iana-li-a                    iũn-ø-taʔnã                    ne-<sup>h</sup>na-ua                    tauã-sa  
 onça-?-REF                    ter-3S-DISJ                    VC-EV.NV-IMPF                    TMP.LOC-FOC  
 'talvez tenha onça lá'

### 5.5.9 Temporal-locativo {-tauã} e {-hĩna}

O conectivo{-tauã} pode assumir funções locativas ou temporais, a depender do contexto. Este tipo de cláusula pode ser do tipo medial ou complemento da cláusula matriz.

- (981) uãn-ø-tauã                      kohnẽ-nà-<sup>h</sup>na-ua  
 vir-3s-TMP.LOC                      saber-1S.NEG-EV.NV-IMPF  
 'eu não sei de onde ele veio'

- (982) aila-na-tauã                      uil-in-ø-nahe-ra  
 caçar-1+3S-TMP.LOC                      ser bom-EST-3S-PAS.EV.V-PF  
 'onde nós caçávamos estava bom'

- (983) [ĩʔt-a                      ai-ø-tauã]                      [iak-a                      i-ø-ĩnta-ua]  
 homem-REF    caçar-3s-TMP.LOC                      porco-REF                      ver-3S-EV.DED.D-IMPF  
 'quando o homem estava caçando viu um porcão'

- (984) ʔtaina [takala                      iaun-ø-tauã]                      ã-á-ua  
 eu                      ela                      morar-3S-TMP.LOC                      ver-1S.PRES-IMPF  
 'eu sei onde ela mora'

Em situações temporais hipotéticas futuras também se aplica o conectivo temporal.

- (985) [ialun-á-tauã]                      [ʔta-nũ-kaʔt(i)-a                      ãhata                      ã-ná-tu-ua]  
 morrer-1S-TMP.LOC                      1-TC.PESSOA-GR-REF                      encontrar                      ver-1S-FUT-IMPF  
 'quando eu morrer vou encontrar meu povo'

O sufixo morfema {-hĩna}, além de fazer parte da constituição de advérbios temporais, também funciona associado a cláusulas mediais com valor temporal ou locativo.

- (986) [sih-(hĩ)na                      iaun-á-hĩna]                      huali-tuhahe-ra  
 casa-TMP                      ficar-1S-TMP                      escrever- HAB.P.ANT.1-PF  
 'quando eu estava em casa, eu estudava'

### 5.5.10 Contraexpectativa, concessivo, adversativo {-kãʔti}

O conectivo {-kãʔti} participa de construções com valores de contraexpectativa, concessão ou adversatividade. Ocorre também em cláusula de verbo cópula entre duas cláusulas independentes (991). Em (989) temos a possibilidade de construção sem o verbo cópula e em (990), com o verbo cópula interveniente.

(987) iain-te-iaŋ-a                      ue(t)-ki-kãʔti                      nãn-ai-ʔ-na-ua  
 comida-CL.GEN-CL.LÍQ-REF    fazer-1+2s-CONTR                      beber-ʔ-NEG-3S-IMPF.NEG  
 'a gente fez chicha, mas ele não bebeu'

(988) ãẽha-kãʔti    ail-ã                      kaiuhʔ-a                      ten-á-tu-ua  
 chover-CONT    caçar-PENS                      bicho-REF                      pegar-1S-FUT-IMPF  
 'mesmo que chova, vou caçar (procurar bicho ainda)'

(989) dihʔ-a                      ãĩ-ʔna-ø-kãʔti                      ãĩ-sa-ø-na-ra  
 cobra-REF                      morder-2o-3S-CONTR                      morder-1o-3S-PREC.EV.V-PF  
 'a cobra viu você, no entanto, mordeu a mim'

(990) dihʔ-a                      ãĩ-sa-ø-na-ra  
 cobra-REF                      morder-1o-3S-PREC.EV.V-PF

ne-kãʔti                      uai                      ãĩ-ʔna-ø-ra  
 VC-CONT                      você                      morder-2o-3S-PF  
 'a cobra me viu, mas mordeu você'

	Indep		Indep
(991)	[huali-ten-sa-he-ra]	[ne-kãʔti]	[huali-nahe-ra]
	estudar-DES-1o-PAS.EV.V-PF	VC- CONTR	estudar-1S.PAS.NEG-PF
	'eu queria estudar, mas não estudei'		

### 5.5.11 Condicional {-kʔainãntʔu}

O conectivo {-kʔainãntʔu} marca relações condicionais reais. Na terminologia de Kroeker (2003), indicaria condição com alta probabilidade de ocorrência.

- (992) takala so-kʔainãntʔu kalih-<sup>2</sup>na-tu-ua  
 ela pegar-COND.R ser feliz-2O-FUT-IMPF  
 'se você casar com ela, você vai estar feliz'

- (993) uaina iain-te-a uet-i-kʔainãntʔu iain-á-tu-ua  
 você comer-CL.GEN-REF fazer-2S-COND.R comer-1S-FUT-IMPF  
 'se você fizer comida, eu vou comer'

Este conectivo pode se apresentar na forma reduzida {-kʔaintʔu}.

- (994) ãha-kʔaintʔu hais-a ui(1)-ø-tu-ua  
 chover-COND roça-REF ser bom-3S-FUT-IMPF  
 'se chover, vai ter roça boa'

### 5.5.12 Condicional hipotético {-kelatekai}

O condicional hipotético se aplica a situações que o falante imaginaria como se daria o evento. Neste contexto, a cláusula matriz recebe a marca de irrealis {-hĩ}.

- (995) tiahla tũn-ki-ø-kelatekai uetʔi-hĩ-ø-na-ra  
 ele chupar-APL-COND.HIP curar-IRR-3S-PREC.EV.V-PF  
  
 iã-ta nẽ-ø-na-ua  
 INAN-ADVS VC-3S-PREC.EV.V-IMPF.NEG  
 'ele poderia ter o curado, mas não (curou)'

- (996) uaina kulã-kelatekai talãuta-hĩ-ø-na-ua  
 você fumar-COND.HIP tossir-IRR-2S-PRES.EV.V.-IMPF.NEG  
 'se você não fumasse não tossiria'

### 5.5.13 Causal {-hakʔai}

O conectivo {-hakʔai} pode apresentar diversas funções na língua, dentre elas, marcar relações de causa e consequência. O mesmo ocorre com a cláusula cópula {ne-hakʔai}. Para além desta função, Lowe (1990) propõe identificá-lo como "*extralinguistically compatible*", considerando que este participa de construções compatíveis com atividades típicas da cultura Nambikwara. Os eventos são organizados de forma que não há uma necessária sequência temporal dos fatos. Nos dados abaixo, podemos observar o conectivo {-hakʔai} estabelecendo relações de causa e consequência. A cláusula medial é sempre a causa e a principal, a consequência.

- |        |  |                          |                                      |
|--------|--|--------------------------|--------------------------------------|
| (997)  | kāin                                   | iain-á-hakʔai            | aluh-sa-he-ra                        |
|        | muito                                  | comer-1S-CAUSL           | vomitar-1O-PREC.EXP-PF               |
|        | 'eu comi muito e (por isso) vomitei'   |                          |                                      |
|        |  |                          |                                      |
| (998)  | hanẽ-ø-hakʔai                          | kalan-ʔ-a-ua             |                                      |
|        | ser gordo-3S-CAUSL                     | subir-NEG-PRES.EV.V-IMPF |                                      |
|        | 'por estar gordo, não sobe'            |                          |                                      |
|        |  |                          |                                      |
| (999)  | ẽ-li-a                                 | iain-á-hakʔai            | ĩ:-nĩ-sa-he-ra                       |
|        | caju-?-REF                             | comer-1S-CAUSL           | doer-CL.INT-1O-PREC.EXP-PF           |
|        | comi caju e fiquei com dor de barriga' |                          |                                      |
|        |  |                          |                                      |
| (1000) | takala                                 | ĩ-ih-ø-hakʔai            | kali-sa <sup>h</sup> na-ua b-04-0628 |
|        | ela                                    | INST.A-uir-3S-CAUSL      | ser feliz-1O-EV.NV-IMPF              |
|        | 'por que ela veio, eu estou feliz'     |                          |                                      |

#### 5.5.13.1 Outras funções de {-hakʔai}

Em uma série de cláusulas mediais pode haver mudança entre conectivos. No dado abaixo, há uma sequência de eventos com o conectivo {-katu} seguidos por cláusula com o conectivo {-hakʔai}, que neste contexto não exprime causalidade, mas sim uma forma de coordenação.

(1001) (...)	ne-nahate	uãn-in-te	ĩãũka-t(e)-a	uãn-katu
	VC-SEQ.DS	vir-EST-NMZ	espírito-CL.GEN-REF	vir-SS
	ai-ki-nũ-katu	kalih-hakʔai	ahinũ-nĩ-hakʔai	
	ir-APL-TC.PESSOA-SS	ser feliz-CAUSL	ajudar-1+2O-CAUSL	
	uil-in	ie-iut-a	iũn-∅-na-ra	
	ser bom-EST	?-NMZ-REF	existir-3S-PRES.EV.V-PF	(...)

'então ele vem, o espírito vem, ele vem conosco, por estar feliz, ajuda a gente, isso está bom pra gente'

O conectivo {-hakʔai} pode ser usado com o verbo cópula *ne*, formando uma cláusula em si. Neste tipo de construção, a causa e consequência podem estar antes ou depois da cláusula cópula, não importando a ordem.

(1002)	huk-ĩnti	uil-?-∅-a-ra
	arco-INCL	ser bom-NEG-3S-PREC.EV.V-PF
	ne-hakʔai	ten-?-nà-ra
	VC-CAUSL	pegar-NEG-1S.PREC.NEG-PF
	'a espingarda não estava boa, por isso que não trouxe'	

(1003)	tiahla	iana-l(i)-a	ũã-l(i)-a	uikih-∅-na-ra
	ele	onça-?-REF	roupa-?-REF	vestir-3S-PRES.EV.V-PF
	nẽ-hakʔai	iana-l(i)-a	an-∅-ĩnta-ua	
	VC-CAUSL	onça-?-REF	matar-3S-EV.DED.D-IMPF	
	'ele está vestido com couro de onça, pois ele deve ter matado a onça'			

### 5.5.13.2 Inversão da cláusula medial

No NC, as cláusulas mediais precedem a cláusula matriz, no entanto, a estrutura de causa e consequência com {-hakʔai} pode ser invertida. A inversão é marcada pelo morfema de perfectividade.

	Consequência	Causa
(1004)	katʔat-á-ua calafrio-1S.PRES-IMPF 'estou tremendo porque está frio'	alj-hakʔai-ra ter frio-CAUS-PF
(1005)	uāt-sa <sup>h</sup> -na-ua esquentar-1O-EV.NV-IMPF 'estou queimando (com corpo quente) porque estou doente'	ĩton-sa-hakʔai-ra estar doente-1O-CAUSL-PF

Em contexto de resposta para perguntas de conteúdo com o sufixo causal {-kaiatesu}, a resposta pode ser com a oração causal perfectiva.

(1006)	ʔaina ãla iũn-á-hakʔai-ra eu já ter-1S.PRES-CAUSL-PF 'porque já eu estou ocupado'	
(1007)	ĩ-su-ná-hlo-ra INST-bater-1S-FUT.NEG-PF 'eu não vou bater porque ele é criança'	uẽn-si-hakʔai-ra criança-3.COP-CAUSL-PF

### 5.5.14 Causal {-kaiatesu}

O conectivo {-kaiatesu} é utilizado em construções interrogativas com valor equivalente à palavra "por que".

(1008) ãh-nẽ-kaiatesu	uãn-ã-telaã
ANIM-VC-CAUSL	vír-2S.NEG-INT.PRES
'por que você não vem?'	

### 5.5.15 Conectivos *switch-reference*

Há um conjunto de conectivos que desempenham relações interclausais com funções, dentre elas, a de sinalizar que o sujeito de uma cláusula é correferente ou não do sujeito da outra. Este mecanismo serve para desfazer ambiguidades, considerando que o índice de 3ª. pessoa no verbo não tem realização fonológica (morfema zero) na maioria dos contextos. Eberhard (2009) descreve a ocorrência de conectivos que desempenham esta função também no Mamaindê. No NC identificamos três conectivos que desempenham esta função, os que indicam mesmo sujeito (SS) e diferente sujeito (DS).

#### 5.5.15.1 Conectivos sequenciais de manutenção do sujeito

Os conectivos sequenciais {-s²a} e {-katu}, além de outras funções já descritas, são utilizados para unir cláusulas indicando permanência do sujeito e eventos que se realizam em sequência.

##### 5.5.15.1.1 {-s²a}

O sufixo estativo {-s²a} pode funcionar como conectivo sequencial sinalizando a permanência do sujeito (SS) na cláusula seguinte. Eventos que se realizam em uma sequência temporal, mas não constituem serialização verbal, são expressos através deste conectivo. A sequência de eventos é ocorre de forma imediata. Apenas a cláusula principal recebe marcação do sujeito.

(1009) João-ahla	iak-a	anat-ø-s²a	ã-ahi-ø-na-ra
João-CL.M	porco-REF	atirar-3S-SEQ.SS	PE-cair-3S-PREC.EV.V-PF
'João <sub>i</sub> atirou no porco e (João) <sub>i</sub> caiu '			

(1010) his-a-ka<sup>?</sup>t(i)-a                      sa-so-s<sup>?</sup>a                      dih<sup>?</sup>-a  
 árvore-REF-GR-REF                      INST-pegar-SEQ.SS                      cobra-REF

ũh-nũsatã-á-ra  
 INST-empurrar-1S.PREC-PF  
 'peguei<sub>i</sub> pau e empurrei<sub>i</sub> a cobra'

(1011) kaiuh<sup>?</sup>-a                      sih-ẽn-nau-a  
 bicho-REF                      casa-CL.BUR-LOC-REF

sa-sĩn-s<sup>?</sup>a                      halo                      sai-ná-ra  
 INST.A-puxar-SEQ.SS                      fora                      tirar-1S.PREC-PF  
 'arrastei<sub>i</sub> o bicho da casa, tirei<sub>i</sub> para fora'

(1012) <Comodoro>tĩn-a                      ai-s<sup>?</sup>a                      ualı-ná-ra  
 <Comodoro>CL.CASA-REF                      andar-SEQ.SS                      voltar-1S.PREC-PF  
 'Eu<sub>i</sub> fui em Comodoro e voltei<sub>i</sub>'

(1013) takala                      al-a                      so-s<sup>?</sup>a                      sa-nũ-sa-ø-na-ra  
 ela                      pequi-REF                      pegar- SEQ.SS                      INST.A-entregar-1O-3S-PREC.EV.V-PF  
 'ela<sub>i</sub> pegou pequi e deu<sub>i</sub> para mim'

(1014) tiahla                      eh<sup>?</sup>-a                      sa-so-s<sup>?</sup>a  
 ele                      machado-REF                      INST.A-pegar-SEQ.SS

hi<sup>?</sup>-a                      ã-tau-ten-ø-a-ra  
 pau-REF                      INST.A-cortar-pegar-3S-PREC.EV.V-PF  
 'ele<sub>i</sub> pegou o machado e cortou<sub>i</sub> o pau'

Como apresentado na seção anterior, o sufixo estativo {-s<sup>?</sup>a} também funciona para unir sintagmas nominais, formando NP que pode ser sujeito ou objeto composto.

S		O	V
(1015) [ʔtaina ʔta-nũ-kaʔt(i)-a		nẽ-sʔa]	takala hen-ø-na-ua
eu	1-TC.PESSOA-GR-REF	VC-S.EST	ela presentear-1+3S-P.REC-IMPF
'eu e meu grupo a presenteamos'			

T	R		V-s	
(1016) ʔin-a	[ʔta-ienk-a	ʔa-ienk-a	nẽ-sʔa]	so-ná-ra
peixe-REF	1-RNP-REF	2-RNP-REF	VC- S.EST	pegar-1S.PREC-PF
'peguei peixe para mim e você'				

#### 5.5.15.1.1.1 Outras construções com {-sʔa}

O sufixo estativo {-sʔa} participa de construções comitativas com o verbo cópula *nẽ*.

(1017) ãh-te-a	ne-sʔa	takala	he-ia-tiu-ua
ANIM-CL.GEN-REF	VC-S.EST	ela	ficar-?-INT.PRES-IMPF
'quem está com ela?'			

(1018) ãh-te-a	ne-sʔa	he-i-tiu-ua
ANIM-CL.GEN-REF	VC-S.EST	ficar-2S-INT.PRES-IMPF
'com quem você está?'		

Muitas formas instrumentais são expressas na morfologia verbal através do prefixo instrumental, como visto anteriormente. Porém, é comum na língua a construção instrumental com a forma não-finita do ver *ten* (procurar, pegar), que em alguns contextos também expressa valor comitativo. Acreditamos que a construção *ten-sʔa* venha se gramaticalizando como comitativo para referentes humanos e como instrumental para objetos.

(1019) [takala ten-sʔa ]	iaun-á-ua	
ela	procurar-S.EST	ficar-1S.PRES-IMPF
'eu estou com ela'		

(1020) takala <Comodoro>tĩn-a                      ten-s<sup>2</sup>a                      ai-ná-ra  
 ela <Comodoro>CL.ALDEIA-REF                      procurar-S.EST                      ir-1S.PRES-PF  
 'eu fui para Comodoro com ela'

(1021) [tanũ-li-a              soli              ten-s<sup>2</sup>a ]                      sai-hai-nahe-ra  
 anzol-?-REF              somente              procurar-S.EST              tirar-HAB-1.PAS-PF  
 'eu pesco só com anzol'

(1022) tiahla [ iuhl-a              ten-s<sup>2</sup>a ]              alo-ki-a                      ã-tau-ø-na-ra  
 ele              faca-REF              pegar-S.EST              coco-CL.RED-REF              INST-cortar-3S-PRES.EV.V-PF  
 'ele está cortando coco com a faca'

#### 5.5.15.1.2 {-katu}

O conectivo {-katu} também é utilizado para marcar sequência<sup>100</sup> de eventos realizados pelo mesmo sujeito. Para Lowe (1990), neste tipo de construção, os eventos em sequência não têm uma relação de causa e consequência.

(1023) uãina                      taiki-<sup>2</sup>na-ø-katu                      talaki-sa-ø-na-ra  
 você                      amarrar-2O-3S-SEQ.SS                      soltar-1O-3S-PREC.EV.V-PF  
 'ela<sub>i</sub> amarrou você e ela<sub>i</sub> me soltou'

(1024) João-ahla              ă-li-a                      so-ø-katu                      ho?i-ø-katu  
 João-CL.M              pequi-?-REF              pegar-3S-SEQ.SS              banhar-3S-SEQ.SS

ãũ?in-ø-na-ra

dormir-3S-PREC.EV.V-PF

'João pegou pequi, depois tomou banho e dormiu'

<sup>100</sup> Kroeker (2003) classifica este morfema como de sequência normal.

(1025) Joao-ahl-a                      takala                      hati-a  
                  João-CL.M-REF                      ela                      cesto-REF

soki-ø-katu                      Antonio-ahl-a                      ã-ø-na-ra  
 pegar-3S-SEQ.SS                      Antonio-CL.M-REF                      dar-3S-PREC.EV.V-PF  
 'João pegou o cesto dela e deu para Antonio'

(1026) tiahla    uãn-ø-katu                      ã-ø-katu                      uali-ø-na-ra  
                  ele    vir-3S-SEQ.SS                      ver-3S-SEQ.SS                      voltar-3S-PREC.EV.V-PF  
 'ele veio, olhou e voltou (de onde ele veio)'

Em construções imperativas também é possível utilizar o conectivo {katu}.

(1027) tulĩ-katu                      ã-tù-ra  
                  acordar-SS                      ir-IMP-PF  
 'acorde e vá embora'

#### 5.5.15.1.3 {-nekatu}

O conectivo {-katu} se associa ao verbo cópula ocorrendo entre cláusulas independentes. Além disso, funciona para garantir manutenção do sujeito.

(1028) (...)	<sup>2</sup> ta-suki-ahl-a	Eladi-ahl-a	sakʔailu
	1-cunhado-CL.M-REF	Eladio-CL.M-REF	SIMULT
	ui(l)-ø-na-li	hãi-ne-te-aina	
	bom-3S-PREC.EV.V-PF.FD	região-VC-CL.GEN-DEM.PROX	
	iaun-á-tu-ui	ne- <b>katu</b>	kuãt-iain-t(e)-a
	morar-1S-FUT-IMP.FD	VC-SS	feijão-comer-CL.GEN-REF
	nẽ	e-ki-nĩ-na-li	
	VC	falar-APL-1+3O-PREC.EV.V-PF.FD	

'meu cunhado **Eladio**<sub>i</sub> assim disse que é bom: aqui nessa região vou morar então [**ø**]<sub>i</sub> disse que o homem branco falou assim para nós(...)

#### 5.5.16.1 Conectivo de mudança de sujeito {-nahate}

Identificamos duas funções para o morfema {-*nahate*}, uma delas é de marcar mudança de sujeito e a outra, discursiva, de alteração de foco narrativo. A função de *switch-reference* serve principalmente para desambiguar. Quando o objeto da primeira cláusula passa a ser o sujeito da seguinte, marca-se a mudança pelo conectivo {-*nahate*}

(1029) <João>	ahl-a	iak-a	anat-ø <sub>i</sub> -nahate	an-ahi-ø <sub>j</sub> -ie-na-ra
	<João>CL.M-REF	porco-REF	atirar-3S-SEQ.DS	PE-cair-3S-ENF-PREC.EV.V-PF
	' <b>João</b> <sub>i</sub> atirou no porco e <b>o porco</b> <sub>j</sub> caiu'			

(1030) ua <sup>2</sup> nĩn-iahl-a	ua <sup>2</sup> uai-ø <sub>i</sub> -nahate	ialun-ø <sub>j</sub> -na-ra
feitiço-CL.M-REF	tocar-3S-SEQ.DS	morrer-3S-PREC.EV.V-PF
	' <b>o pajé</b> <sub>i</sub> tocou ele então <b>ele</b> <sub>j</sub> morreu'	

- (1031) tika-li-a                      hous-a                      ahnēki-ø<sub>i</sub>-nahate  
 tamanduá-?-REF                      macaco-REF                      aproximar-3S-SEQ.DS
- ĩi-saun-ø<sub>j</sub>-na-ra  
 segurar-INCOMP-3S-PREC.EV.V-PF
- 'o macaco<sub>i</sub> se aproximou do tamanduá então [o tamanduá]<sub>j</sub> quase que pegou'

#### 8.5.16.1.1 Mudança de foco

Além de mudar o sujeito, o conectivo {-nahate} muda o foco de uma outra cena comunicativa para outra. A cada mudança observamos o uso de {-nahate}. No dado abaixo observamos que a cena se deslocada do avô para o neto e do neto para a mãe da criança.

- (1032) a-uēns-a                      a-sũn-i                      ialun-ki-ø-ø-**nahate**  
 3-criança-REF                      3-avô-?                      morrer-APL-3O-3S-SEQ.DS
- a-uēns-i                      nãñ-ø-**nahate**                      a-hãka-nũ-a  
 3-criança-?                      chorar-3S-SEQ.DS                      3-mãe-TC.PESSOA-REF
- uãñ-ø-katu                      ãanteki-ø-na-ra                      a-uēns-a  
 vir-3S-SEQ.SS                      consolar-3S-PREC.EV.V-PF                      3-criança-REF
- uãñ-sʔa                      ãanteki-ø-na-ra  
 vir-SEQ.SS                      consolar-3S-PREC.EV.V-PF

'o avô da criança dele faleceu, então o neto dele chora, então mãe da criança chegou, consolou'.

O conectivo {-nahate} pode se associar ao verbo cópula, também funcionando como mudança de foco.

(1033)	<sup>2</sup> taina	uaina	hali	he-ki-taitu-ua	nẽ- <b>nahate</b>
	eu	você	dois	estar-1+2S-EV.CM.P-IMPF	VC-SEQ.FOC
	alũ-a		hali	ĩhati-ki-taitu-ua	a-sak?ailu (...)
	anta-REF		dois	encontrar-1+2s-EV.CM.P-IMPF	3-SIMULT

'eu e você estávamos (na aldeia), aí nós encontramos duas antas.'

Na história abaixo, a primeira ocorrência de {**nahate**}, como item lexical livre indica mudança de foco. De acordo com Kroeker (2003), trata-se de conjunção de 'mudança de atenção' utilizada para deslocar o foco ou tópico. O conectivo {-**katu**}, por sua vez, sinaliza que o sujeito permanece o mesmo (Maria). A mudança do sujeito (Maria para cobra) é marcada pelo conectivo {-**nahate**}.

(1034)	Maria-akal-a	ũã-li-a	hi-iaũ-a	kãũã-li-a
	Maria-CL.F-REF	roupa-REF	lavar-CL.LIQ-REF	rio-?-REF
	ai-ø-na-ra	ne-tauã	takala	dih?-a
	ir-3S-PREC.EV.V-PF	VC-TMP.LOC	ela	cobra-REF
	ĩ-ø-(nĩn)su-ra	<b>nahate</b>	tãhlak-a	so-ø- <b>katu</b>
	ver-3S-EV.DED-PF	SEQ.FOC	pedra-REF	pegar-3S-SQ.SS
	dih?-a	anat-ø <sub>i</sub> - <b>nahate</b>	anih-ø <sub>j</sub> -(n)ĩsu-ra	
	cobra-REF	atirar-3S-SEQ.DS	correr-3S-EV.DED-PF	

'Maria<sub>i</sub> foi lavar roupa no rio. Quando ela chegou lá, viu<sub>i</sub> uma cobra. Então, ela pegou a pedra, ela atirou<sub>i</sub> e a cobra<sub>j</sub> fugiu.'

### 5.5.17 Construções comparativas

Construções comparativas podem ser estruturadas por duas cláusulas independentes intercaladas pela cláusula com verbo cópula e conectivo adversativo.

- (1035) <sup>2</sup>taina iaun-á-tĩn-a                      sih-a                      ui(l)-kaie-na-ra  
 eu            morar-1S-CL.CASA-REF                      casa-REF                      ser bonito-mais-PRES.EV.V-PF
- ne-iã-ta                      Maria                      iaun-tĩn-a  
 VC-INAN-ADVS                      Maria                      morar-CL.CASA-REF

kø-kaiʔ-iuh-na-ra  
 feio-ENF.P-3REF-PRES.EV.V-PF

'a minha casa é mais bonita do que a casa da Maria'  
 (lit.: a casa que eu moro é bem bonita, mas a casa que Maria mora é mais feia.)

Para expressar o comparativo de superioridade, emprega-se a partícula *ãla*, com valor aditivo.

- (1036) halo-takali-naʔ-a                      ãla                      uil-ti-kaiʔ-na-ra  
 Halotesu-ela-PL-REF                      mais                      ser bonito-DU-ENF.P-EV.V-PF
- 'as mulheres Halotesu são mais bonitas'

### 5.5.18 Construção causal

A relação causal pode ser expressa por uma cláusula com o nominalizador {-iut} seguida da palavra causal *hisetesu*. Esta cláusula geralmente antecede a cláusula principal. No entanto, pode ser deslocada à direita pelo acréscimo do sufixo de foco {-sa} (1038).

- (1037) [dihʔ-a                      ãi-iut-a-te-a                      hisetesu]                      ãton-ø-na-ra  
 cobra-REF                      morder-NMZ-REF-CL.GEN-REF CAUSAL                      doente-3s-PREC.EV.V-PF
- 'por causa da picada da cobra, ficou doente'

(1038)	takala kali-in-na-ra	ĩtʔ-a	ĩhati-iut-a-te-a
	ela ser feliz-EST-PRES.EV.V-PF	homem-REF	encontrar-NMZ-REF-CL.GEN-REF
	hĩsete-sa		
	CAUSAL-FOC		
	'ela está feliz porque encontrou o homem'		

## 5.6 REPETIÇÃO

Uma característica particular das línguas Nambikwara é a repetição. Para Eberhard (2009, p. 571), a repetição é "*by far the most common method of tying texts together in Mamaindê*". O autor faz referência aos estudos de Kingston sobre o assunto e a sua classificação dos tipos de estratégia de repetição e as funções discursivas associadas. Embora, fora do escopo de nosso trabalho, apresentaremos alguns dados que coadunam com as estratégias de repetição descritas por Eberhard (2009) para o Mamaindê. Este tópico requer uma investigação aprofundada, com um número expressivo de materiais textuais de diversos gêneros.

Como característica das narrativas, a repetição é um recurso largamente utilizado. Podem ser repetidos elementos verbais, nomes em sequências apositivas, locativos e temporais. Os verbos repetidos podem comportar pequenas variações de tempo e aspecto ou até mesmo repetições de sequências idênticas. Nos mitos, a carga de repetição, de acordo com Eberhard (2009) é maior. Abaixo, temos o início de uma narrativa sobre a tradicional Festa da Menina Moça, um famoso ritual de puberdade comum entre os povos Nambikwara. O início é marcado por 4 repetições da cláusula com o verbo *ueni* 'prender', enfatizado o enclausuramento da menina na oca.

(1039)	uaiɣlit-a	<b>ueni-sĩnahe-ra</b>	<b>ueni-sĩna-ua</b>
	menina moça-REF	prender-1+3S.PAS-PF	prender-1+3S.PRES-IMPF
	uaiɣlit-a	<b>ueni-sĩna-ra</b>	ne-te-a
	menina moça	prender-1+3S.PREC-PF	VC-NMZ-REF
	sih-a	tĩn-uanũkʔi-tĩn-a	ʔton-ãnsiue-sĩna-ra
	casa-REF	CL.CASA-redondo-CL.CASA-REF	construir-começar-1+3S.PRES-PF

<sup>?</sup> ton-ãnsiue	ne-na-katu	uaiɣlit-a	uaĩtakal-a
construir-começar	VC-PRES.EV.V-SEQ	menina moça-REF	moça-REF

**ueni-sĩna-ra**

menina moça-1+3S.PREC-REF (...)

'nós prendemos a menina moça, prendemos, nós prendemos ela, daí começamos a construir a oca, assim, prendemos a menina moça...'

(1040) kãin-hĩna-aitã	kuenka-kala	tiuatoĩhin-aitã
muito-TMP-DEM.DIST	época-muito	naquele tempo-DEM.DIST

<ano 75>ne-ko-aitã	<sup>?</sup> ta-sih-ien-a
<1975>VC-CL.REG-DEM.DIST	1-casa-CL.CIRC-REF

<Camarare>ien-a	iaun-iahin-ø-tuhahe-ra
<Camararé>CL.CIRC-REF	morar-DU-3S-HAB.P.ANT-PF

'há muitos anos, muitos anos atrás, passado naquele tempo, ano de 1975, na minha aldeia, morávamos juntos na aldeia Camararé.'

## 5.7 TAIL-HEAD LINKAGES

Além da estratégia de repetição, um recurso que parece desempenhar importante papel coesivo nos textos é o *tail-head linkage* (THL), que De Vries (2005) define como "*a way to connect clause chains in which the last clause of a chain is partially or completely repeated in the first clause of the next chain*". Este fenômeno foi inicialmente descrito nas línguas da Papua Nova Guiné. Guillaume (2011) descreve este padrão em textos da língua Cavineña (Bolívia). Línguas com THL repetem o verbo principal no começo da sentença seguinte como mecanismo coesivo. Para Stirling (1993) "*recapitulation clauses may simply repeat the final verb of the previous sentence, or they may contain what is sometimes called a 'utility verb'*" (Stirling, 1993, p. 17).

A recapitulação pode ser com o mesmo verbo da cláusula anterior ou com um verbo genérico. No NC, é muito comum a recapitulação com o verbo cópula (1041). Encontramos também em narrativas a repetição do verbo pleno (1042). Os padrões de *back-referencing* com verbo principal e com verbo cópula também são observados na língua Mamaindê, de acordo com Eberhard (2009).

(1041) <sup>2</sup>taina uaina hali he-ki-taitu-ua **nẽ-nahate**  
 eu você dois estar-1+2s-EV.CM.P-IMPF VC-SEQ.FOC

alũ-a hali ãhati-ki-taitu-ua (...)

anta-REF dois encontrar-1+2s-EV.CM.P-IMPF

'eu e você estávamos (na aldeia), aí nós encontramos duas antas.'

(1042) kãin-s<sup>2</sup>a nã-hĩna <sup>2</sup>ta-uẽns-(h)ĩna-iaũ-su  
 grande-SEQ.SS 1S.NEG-TMP 1-criança-TMP-CL.LIQ-REF

kãin-s<sup>2</sup>a nã-hĩna **ãuli-kai?**-sa-tuhe-ra  
 grande-SEQ.SS 1S.NEG-TMP vergonha-ENF-1O-HAB.P-PF

**ãuli**-sa-nahate <escola>tĩn-a ai-ná-iut-a  
 vergonha-1O-SEQ.FOC <escola>CL.CASA-REF ir-1S-NMZ-REF

**ãuli** a-nũ-a kãin-ain-nũ-ka<sup>2</sup>t(i)-a  
 vergonha 3-TC.PESSOA-REF grande-3PL-TC.PESSOA-GR-REF

uẽn-hala **ãuli**-ná-hak<sup>2</sup>ai nẽ-tuhahe-ra  
 criança-QUT vergonha-1S-CAUSL VC-HAB.PAS-PF

'quando eu não era grande, história da minha infância, quando eu não era grande sentia muita vergonha, então, tinha vergonha tinha ir à escola, vergonha das pessoas grandes [adultos], vergonha das crianças, era assim...'

## 5.8 TOPICALIZAÇÃO

A língua NC, pelas características já discutidas, tem como elemento obrigatório nuclear o verbo, em posição final da cláusula. As cláusulas podem comportar nominais que funcionam como argumentos sujeito e objetos, além de elementos temporais e locativos. Kroeker (2001, p. 19) apresenta como ordem básica: T L S O V ou T L S V. Este padrão é observado, com exceção do locativo, que, em nossos dados, geralmente ocorre imediatamente antes do verbo (intransitivos), ou entre o sujeito e o objeto (transitivos).

**Quadro 47** - Topicalização de acordo com Kroeker (2001)

Pré-clausula	Cláusula			
T	S	O	L	V
T	S	-	L	V

T - advérbio temporal; S - sujeito; O - objeto; L - locativo; V - verbo

O elemento temporal ocupa posição pré-clausal. Para Kroeker (2001), dois tipos de alterações na ordem destes constituintes indicam o tópico.

T		S	L	V
(1043)	sũnt(i)-a-t(e)-aitã	uãina	sih-ien-a	iaun-ø-he-ra
	tarde-REF-CL.GEN-DEM.DIST	você	casa-CL.CIRC-REF	morar-2S-PAS.EV.V-PF
	'ontem você estava na aldeia'			
	S	L	O	V
(1044)	tiahla	Comodoro-tĩn-a	hine-kalo-a	ũ-su-ø-na-ra
	ele	Comodor-CL.CASA-REF	carro-CL.LISO-REF	INST-bater-3S-PREC.EV.V-PF
	'ele bateu com o carro em Comodoro'			
(1045)	O	L	V	
	ualin-a	hais-a-nau-a	sai-ø-na-ra	
	mandioca-REF	roça-REF-LOC-REF	tirar-3S-PREC.EV.V.-PF	
	'tirou mandioca na roça...'			

### 5.8.1 *Fronting*

Elementos podem ser pragmaticamente marcados quando são focalizados no início da sentença. Este tipo de mecanismo ocorre no NC quando há a transposição do sujeito explícito para antes do elemento temporal pré-causal (1047). No Mamaindê, de acordo com Eberhard (2009) e para o Nambikwara do Sul (Kroeker, 2001), este deslocamento inicial de nominais possuem propósito de topicalização, marcando novo tópico. Os elementos deslocados por *fronting* não recebem marcação especial.

Ordem canônica

T	O	L	V(s)
(1046) kan <sup>?</sup> ahata-aina	takala	hain-te-a-nau-a	kait-á-hlo-ra
amanhã-DEM.PROX	ela	cantar-NMZ-REF-LOC-REF	chamar-1s-FUT.NEG-PF
'eu não vou chamá-la para a festa'			

*Fronting*

S		T
(1047) u̱aina	ua-nũ-ka <sup>?</sup> t(i)-a	kan <sup>?</sup> ahatana
você	2-TC.PESSOA-GR-REF	hoje cedo
O	V	
dih <sup>?</sup> -a	suhla-an-ø-na-ra	
cobra-REF	bater-matar-2PL.S-PREC.EV.V-PF	
'você e seu grupo bateram na cobra hoje cedo'		

### 5.8.2 Deslocamento à direita

Os constituintes deslocados para a direita do verbo são marcados sufixo de foco {-sa}. Este mecanismo tem sido debatido na literatura como *right dislocation*. Hyman (1975) associa o deslocamento à direita como um *afterthought*, algo como para esclarecer, complementar ou



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos descrever as principais categorias gramaticais em nomes e verbos e alguns padrões sintáticos da língua Nambikwara do Campo. Diversas questões de pesquisa se abrem a partir desta descrição inicial. As línguas Nambikawara possuem ricos sistemas de classificação, que merecem maiores investigações, a exemplo do seu papel nas construções de relativas e retomadas textuais. A evidencialidade nos nomes e sua relação com sistema evidencial verbal merece destaque, assim como o caráter dêitico de que certos evidenciais compartilham, juntamente com os demonstrativos nominais.

O verbo, pela sua grande complexidade, teve sua investigação limitada à apresentação das principais categorias. Realizamos uma análise mais detida da indexação verbal na organização das cláusulas simples em predicados verbais e não-verbais. Em predicados monoargumentais, a língua apresenta um padrão de alinhamento *split intransitivity*, cuja maioria dos verbos pode ser classificada como ativos; uma classe minoritária de verbos com sujeito dativo e alguns verbos com fluidez na indexação. *A priori*, verbos podem ser rotulados como ativos e estativos se considerarmos critérios semânticos e culturais. Alguns verbos se mostraram sensíveis a alterações na indexação ao tomarem a semântica do evento como determinante, a exemplo dos verbos adjetivais, que oscilaram entre padrões de indexação. Os prefixos instrumentais ativos e o prefixo de estatividade têm papel na orientação da indexação dos predicados intransitivos ativos e estativos. Outro afixo importante na alteração da indexação é o sufixo desiderativo que promove a estativização da cláusula. Constatamos que os verbos comportam, no máximo dois slots, a indexação de sujeito e um objeto.

Nos contextos analisados, a indexação não se mostrou sensível a mudanças no tempo/evidencialidade, exceto quando há formas fusionais. Os predicados transitivos seguem um padrão de alinhamento nominativo-acusativo, com os índices obedecendo à ordem O, S no *template* verbal, além da ocorrência de fusões, principalmente em formas duais e plurais. Possíveis combinações e outras formas morfofonologicamente complexas podem ocorrer na indexação (e com outras categorias que não foram mapeadas neste trabalho), dada a potencialidade de ocorrência de formas complexas decorrentes da fusão das categorias de pessoa, tempo, evidencialidade, negação e outras. Questões relacionadas à indexação em predicados complexos merecem investigação. O sistema tempo/evidência ainda é um grande campo a ser explorado, a exemplo das cláusulas interrogativas. As cláusulas imperativas carecem de um mapeamento semântico que dê conta dos contextos de uso e da pragmática envolvida.

Como exposto, as línguas Nambikwara apresentam um largo campo de investigação do ponto de vista não apenas de sua organização morfossintática, mas também da considerável complexidade que reside na interface entre a morfologia e a fonologia. Mais estudos sobre a caracterização da palavra fonológica em todos os níveis, levando em conta o papel dos suprasegmentos são necessários para uma melhor compreensão do funcionamento da língua, a exemplo das categorias da palavra verbal nas variações do sistema de modo (declarativas, interrogativas e imperativas) e dos predicados não-verbais (estruturas de cópula). Importantes avanços para a compreensão da fonologia e, sobretudo, o papel suprasegmental na organização do sistema tempo/evidência verbal foram obtidos com o trabalho de Costa (2020), o qual forneceu para as descrições gramaticais aqui realizadas sobre a língua Nambikwara do Campo.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, J.; KEENAN, E.. Deixis. In: SHOPEN, Timothy (ed.) **Language Typology and Syntactic Description III: Grammatical categories and the lexicon**. Cambridge University Press, 1985, p. 259-308.
- AIKHENVALD, A. Y. **Classifiers. Typology of Noun Categorization Devices**. Nova Iorque: Oxford University Press, 2000
- \_\_\_\_\_. Typological distinctions in word-formation. In: SHOPEN, T. **Language Typology and syntactic description**. Vol. 3, Cambridge: Cambridge University Press, 2007, p. 1-65
- \_\_\_\_\_. Polysynthetic structures of Lowland Amazonia. In: **The Oxford handbook of polysynthesis**: Oxford University Press, 2017. p. 284-311.
- ARAÚJO, G. A. de. **A Grammar of Sabanê: A Nambikwaran Language**. 2004. Tese (Doutorado em Letras). Vrije Universiteit, Amsterdam. 2004
- BICKEL, B.; NICHOLS, J. Obligatory Possessive Inflection. In: DRYER, Matthew S. & HASPELMATH, Martin (eds.) **The World Atlas of Language Structures Online**. Leipzig: Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology. 2013. Disponível em: <http://wals.info/chapter/58>. Acesso em: 04 fev 2019.
- BONEH, N.; JEĐRZEJOWSKI, Ł. Reflections on habituality across other grammatical categories. **STUF-Language Typology and Universals**, v. 72, n. 1, p. 1-20, 2019.
- BORELLA, C. de C. **Manuscrito sobre a morfologia do nome no Sararé**. Localizado em: Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Letras, Núcleo de Estudos Indigenistas, 2003.
- BYBEE, J. L.; PERKINS, R. D.; PAGLIUCA, W. **The evolution of grammar: tense, aspect, and modality in the languages of the world**. Chicago, Ill: University of Chicago, 1999.
- CABALLERO, G.; HOUSER, M. J.; MARCUS, N.; MCFARLAND, T.; PYCHA, A.; TOOSARVANDANI, M.; NICHOLS, J. Nonsyntactic ordering effects in noun incorporation. **Linguistic Typology**, 12, n. 3, 2008.
- CAMPBELL, L. **Classification of the Indigenous Languages of South America**. The Indigenous Languages of South America: A Comprehensive Guide, ed. by Lyle Campbell and Veronica Grondona, (The World of Linguistics, vol. 2.) Berlim: Mouton de Gruyter, 2012.
- COMRIE, B. **Aspect: An introduction to the study of verbal aspect and related problems**. Cambridge University Press, 1976.
- COSTA, R. C. **A marcação de posse em Latundê**. Dissertação de Mestrado (Letras). Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2018.
- COSTA, P. M. **Fonologia segmental e suprasegmental do Nambikwara do Campo**

(**Nambikwara do Sul**). Tese (Doutorado em Linguística) – Amsterdam: Vrije Universiteit, 2020.

CREISSELS, D. Benefactive applicative periphrases. In: ZÚÑIGA, F.; KITILÄ, S. . **Benefactives and malefactives: Typological perspectives and case studies**, Amsterdam: John Benjamins, 2010, p. 29-69.

CURNOW, T. J. Conjunct/disjunct marking in Awa Pit. **Linguistics**, v. 40, n. 3, 2002.

DAVID, P. **Nambiquara Society**. (Tese de doutorado). Chicago: University of Chicago, 1972.

DE VRIES, L. Towards a typology of tail-head linkage in Papuan languages. **Studies in Language**, v. 29(2), p. 363–384, 2005.

DIESSEL, H. **Demonstratives: Form, function, and grammaticalization**. Amsterdam: John Benjamins, 1999.

DIK, S. C. **The theory of functional grammar. Part 1: The structure of the clause**. Dordrecht: Foris publications, 1989.

DIXON, R. M.; AIKHENVALD, A. Y. **The amazonian languages**. Cambridge: Cambridge University Press Cambridge, 1999.

DIXON, R. M. **Ergativity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

DRYER, M. S. The Greenbergian Word Order Correlations. **Language**, v. 68. p. 81-138, 1992.

\_\_\_\_\_. Position of Polar Question Particles. In: DRYER, M. S.; HASPELMATH, M. (eds.) **The World Atlas of Language Structures Online**. Leipzig: Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology, 2013.

EBERHARD, D. M. **Mamaindê Grammar: a Northern Nambikwara language and its cultural context**. 2009. Tese (Doutorado em Letras). Vrije Universiteit Amsterdam, 2009.

EVANS, N. et al. The grammar of engagement II: typology and diachrony. **Language and Cognition**, v. 10, p.141-170, 2017.

FORTESCUE, M. The typological position and theoretical status of Polysynthesis. In: Rijkhoff, Jan (ed.), **Linguistic Typology**, Århus: Statsbiblioteket Tidsskrift for Sprogforskning, årgang 5, 2007.

FLECK, D. W. Body-part prefixes in Matses: derivation or noun incorporation? **International Journal of American Linguistics**, 72, n. 1, p. 59-96, 2006.

GILDEA, S. Linguistic studies in the Cariban family. In: CAMPBELL, Lyle & GRONDONA, V. (Eds) **The Indigenous Languages of South America. A comprehensive guide**. Berlin: De Gruyter Mouton, 2012, pp. 441-494.

GIVÓN, T. **Syntax: a functional-typological introduction**. Vol. I. Amsterdam: Benjamins, 1984.

\_\_\_\_\_. Some substantive issues concerning verb serialization: grammatical vs. cognitive packing. In: C. Lefebvre (ed), **Serial Verbs: Grammatical, Comparative and Cognitive Approaches**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1991.

\_\_\_\_\_. **Syntax: a functional-typological introduction**. Vol. I. Amsterdam: Benjamins, 2001.

GRINEVALD, C. A morphosyntactic typology of classifiers. SENFT, Gunter (Ed.). **Systems of nominal classification**, Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 50- 92.

GUILLAUME, A. Subordinate clauses, switch-reference, and tail-head linkage in Cavineña narratives. In: van GIJN; Rik; HAUDE, Katharina; MUYSKEN, Pieter (eds.). **Subordination in native South American languages**, p. 109–140. Amsterdam: John Benjamins, 2011.

HASPELMATH, M. More on the typology of inchoative/causative verb alternations. **Causatives and transitivity**, v. 23, p. 87-121, 1993

\_\_\_\_\_. Ditransitive alignment splits and inverse alignment. **Functions of language**, v. 14, n. 1, p. 79-102, 2007

\_\_\_\_\_. Ditransitive constructions: the verb ‘give’. **The World Atlas of Language Structures Online**. Leipzig: Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology, 2013

\_\_\_\_\_. Ditransitive constructions. **Annual Review of Linguistics**, v1., p. 19-41, 2015

\_\_\_\_\_. Indexing and flagging, and head and dependent marking. **Te Reo**, v. 62, n. 1, p. 93-115, 2019

\_\_\_\_\_. Comparing reflexive constructions in the world's languages. In: **Reflexive constructions in the world's languages** (to appear), JANIC, Katarzyna; PUDDU, Nicoletta; HASPELMATH, Martin, Berlin: Language Science Press, 2021

HENGEVELD, K.; HATTNER, M. M. D. A. Four types of evidentiality in the native languages of Brazil. **Linguistics**, v. 53, n. 3, p. 479-524, 2015.

HINTZ, D. J.; HINTZ, D. M. The evidential category of mutual knowledge in Quechua. V. **Lingua**, 186, p. 88-109, 2017.

HYMAN, L. On the change from SOV to SVO: Evidence from Niger-Congo. In: LI, C. (ed.), **Word order and Word Order Change**. Austin: University of Texas Press, p. 113-147, 1975.

KNUCHEL, D. **A comparative study of egophoric marking**. Investigating its relation to person and epistemic marking in three language families. Tese de Mestrado. Stockholms Universitet, 2015

KRASNOUKHOVA, O. **The Noun Phrase in the Languages of South America**. Tese (Doutorado em Linguística) – Amsterdam: Vrije Universiteit, 2012.

KROEKER, M. H. A Descriptive Grammar of Nambikuara. **International Journal of American Linguistics**, vol.67, n.1. Chicago: The University of Chicago Press, 2001.

\_\_\_\_\_. **Gramática descritiva da língua Nambikuara**. Cuiabá: Sociedade Internacional de Lingüística – SIL, 2003. Disponível em: <<http://www-01.sil.org/americas/brasil/publcn/dictgram/NBGram.pdf>>. Acessado em 19 de julho de 2015.

\_\_\_\_\_. **Dicionário escolar bilíngue Nambikuara-Português, Português-Nambikuara**. Porto Velho: SIL, 1996.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

LONGACRE, R. Sentence as combinations of clauses. In: SHOPEN, T. (ed.). **Language Typology and Syntactic Description**, v. II, p. 372–420, 2007.

LOWE, I. Cause and reason in Nambiquára. In: PAYNE, D. L. **Amazonian linguistics: Studies in lowland South American languages**, Austin: University of Texas Press, 1990.

\_\_\_\_\_. Nambiquara. In: DIXON, R. M. W. and AIKEHNVALD, Alexandra Y. (eds.), **Amazonian Languages**, Cambridge: Cambridge University Press, 1999, p. 268-291.

McARTHUR, Tom. **The Oxford Companion to the English Language**. Oxford: Oxford University Press, 1992

MATTHEWS, P. H. **The concise Oxford dictionary of linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 1997.

MASINI, F.; MAURI, C.; PIETRANDREA, P. List constructions: Towards a unified account. **Italian Journal of Linguistics**, v. 30, n. 1, p. 49-94, 2018.

MITHUN, M. The Evolution of Noun Incorporation. **Language**, v. 60, n. 4, p. 847-894, 1984

\_\_\_\_\_. The subtle significance of the locus of morphologization. **International journal of American linguistics**, v. 55, n. 3, p. 265-282, 1989.

MÜLLER, N. J. **Tense, aspect, modality, and evidentiality marking in South American indigenous languages**. Tese (Doutorado em Linguística) – Utrecht: LOT, 2013.

NICHOLS, J.. Head-Marking and Dependent-Marking Grammar. **Language**, Washington, DC, v. 62, n. 1, p. 56-119, 1986.

OLSON, M. **Barai Clause Junctures**. Toward a functional theory of interclausal relations. (Tese de Doutorado). Canberra: Australian National University, 1981.

- OVERALL, S. E.; VALLEJOS, R.; GILDEA, S. Nonverbal predication in Amazonia: Typological and diachronic considerations. In: OVERALL, S. E.; VALLEJOS, R.; GILDEA, S (eds). **Nonverbal predication in Amazonian languages**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2018.
- PAYNE, D. L. Morphological characteristics of lowland South American languages. In: **Amazonian linguistics: Studies in lowland South American languages**, Austin: University of Texas Press, p. 213-241, 1990
- PAYNE, T. **Describing morphosyntax. A guide for field linguists**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- PUGLIAN, V. A. Types of verbal evidentiality marking: An overview. In: DIEWALD, G.; SMIRNOVA, E. (eds.). **Linguistic realization of evidentiality in European languages**, Berlin: De Gruyter, 2010.
- ROSE, F. A. hierarchical indexation system: the example of Emerillon (Teko). **New challenges in typology: Transcending the borders and refining the distinctions**, v. 63, p. 83, 2009.
- ROSÉS LABRADA, J. E. **The Mako language: Vitality, Grammar and Classification**. Tese de Doutorado. University of Western Ontario e Université Lumière-Lyon 2, 2015
- RIJKHOFF, J.. **The noun phrase** - Oxford Studies in Typology and Linguistic Theory, Oxford: Oxford University Press, 2002.
- SAN ROQUE, L.; LOUGHNANE, R. The New Guinea Highlands evidentiality area. **Linguistic Typology**, p 111-167, v. 16, n 1, 2012.
- SHOPEN, T. **Language typology and syntactic description: Clause structure**. Volume 1. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Language Typology and Syntactic Description: Volume 3**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- SILVA, C. B. da; COSTA, P. M.; SILVA, S. C. da; BELLO, E. A. O. **Mapa - Terras indígenas habitadas pelo povo Nambikwára, estados do Mato Grosso e Rondônia**. Recife, 2019. Sistema de Coordenadas: UTM. Datum: SIRGAS 2000. Escala 1: 2500000.
- SILVA, C. B. da; COSTA, P. M.; SILVA, S. C. da; BELLO, E. A. O. **Mapa - Domínio vegetal da Terra Indígena Nambikwára, estado do Mato Grosso**. Recife, 2019. Sistema de Coordenadas: UTM. Datum: SIRGAS 2000. Escala 1: 2500000.
- SILVA, W. L. **A descriptive grammar of Desano**. Tese de Doutorado. University of Utah, 2012.
- SOTERO, R. S. **Do que não tem semente: reflexões ecolinguísticas sobre a categorização nominal no Wakalitesú**. Dissertação (Dissertação em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

SOUSA NETTO, L. A. de. **Fonologia do grupo Nambikwára do Campo (Nambikwára do Sul)**. Dissertação (Mestrado em Letras). Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2018.

STIRLING, L.; LESLEY, S. **Switch-reference and discourse representation**. Cambridge Studies in Linguistics v. 63. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

TELLES, S. **Fonologia e gramática Latundê/Lakondê**. Tese (Doutorado em Linguística) – Vrije Universiteit, Amsterdam, 2002.

\_\_\_\_\_. **Traços laringais em Latundê (Nambikwára do Norte)**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 8, n. 2, p. 291-306, maio-ago. 2013.

\_\_\_\_\_. Conversa sobre os sufixos referencias nas línguas Nambikwara e provável diacronia (via Skype). 2021.

TELLES, S.; WETZELS, L. Polysynthesis in Lakondê, a Northern Nambikwaran Language of Brazil. In: FORTESCUE, Michael; MITHUN, Marianne; EVANS, Nicholas (eds). **The Oxford Handbook of Polysynthesis**. Oxford: Oxford University Press, 2017.

TIMBERLAKE, A. Aspect, tense, mood. In: **Language typology and syntactic description**, v. 3, p. 280-333, 2007.

VELASCO, D. G.; RIJKHOFF, J. **The noun phrase in functional discourse grammar**. Walter de Gruyter, 2008.

VELUPILLAI, V. **An Introduction to Linguistic Typology**. John Benjamins Publishing Company, 2012.

WIDMER, M. Same same but different: On the relationship between egophoricity and evidentiality. In: BERGQVIST, H.; KITTILÄ, S. (eds.) **Evidentiality, egophoricity, and engagement**, Berlim: Language Science Press. p. 263–287, 2020.

ZÚÑIGA, F. Inversion, obviation, and animacy in native languages of the Americas: Elements for a cross-linguistic survey. **Anthropological Linguistics**, v. 56, n. 3, p. 334-355, 2014.